

**PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM**

**Inês Coelho e Sousa**

Projecto Final de Mestrado elaborado para a obtenção do Grau de Mestre em  
Arquitectura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Orientação científica:

Doutor João Nuno de Carvalho Pernão

Júri:

Presidente: Doutor Pedro Manuel dos Santos Lima Gaspar

Vogal: Doutor António José Damas da Costa Lobato dos Santos

Vogal: Doutor João Nuno de Carvalho Pernão

**Documento Definitivo**

Lisboa, FA ULisboa, Janeiro, 2022



## PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM

Inês Coelho e Sousa

Projecto Final de Mestrado elaborado para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Orientação científica:

Doutor João Nuno de Carvalho Pernão

Júri:

Presidente: Doutor Pedro Manuel dos Santos Lima Gaspar

Vogal: Doutor António José Damas da Costa Lobato dos Santos

Vogal: Doutor João Nuno de Carvalho Pernão

Documento Definitivo

Lisboa, FA ULisboa, Janeiro, 2022



**Nota:**

O texto deste documento não foi escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico.



## AGRADECIMENTOS

Este documento surge como o culminar de um percurso que teve início em 2015, e que, simultaneamente, marca o começo de uma nova etapa, pela qual já anseio há bastante tempo.

Durante estes anos, tive a sorte de ter o apoio incondicional e constante dos meus pais, Paulo e Cristina, e da minha irmã, Joana, que me guiaram, aconselharam, ampararam e nunca me julgaram, até quando duvidei de mim mesma e ponderei desistir. Não sei como vos agradecer pelos sacrifícios que fizeram para que eu tivesse a oportunidade de me instruir, e só espero um dia conseguir retribuir-vos de alguma forma.

Tudo isto também não teria sido possível sem os meus colegas, ao lado dos quais tive o privilégio de caminhar, e que estiveram lá para mim mesmo depois de já terem concluído o seu percurso. Obrigada, Miguel, pela tua paciência infinita e pelo imenso conhecimento que partilhaste comigo. Posso mesmo dizer que sem a tua ajuda preciosa eu só acabaria o curso em 2030. Obrigada, Jessica e Filipa, por me terem inspirado com o vosso brio e dedicação. As nossas Reuniões da Depressão foram vitais para que eu mantivesse a minha sanidade durante a pandemia! Obrigada, Natasha e Sara, por entenderem melhor que ninguém o quão exigente este curso é, e por todas as conversas, almoços e depressões que passámos juntas. Obrigada por me terem aturado durante estes anos todos, sou muito sortuda por vos ter conhecido!

Por fim, mas não menos importante, o meu grande agradecimento ao Professor João Pernão, por ter aceitado ser meu orientador. Foi consigo que o meu interesse pela luz e cor e o seu papel na arquitectura despertou, e será algo que certamente explorarei mais aprofundadamente no futuro. Sei que posso ter deixado o meu desânimo levar a melhor, mas, com a sua paciência, compreensão e disponibilidade, este percurso foi um pouco mais fácil.

Muito obrigada a todos!



## RESUMO

Os processos de desmilitarização e desindustrialização que tiveram lugar no século XX deixaram para trás um território retalhado, marcado por edifícios que não têm utilidade para a população do tecido urbano que os rodeia. O antigo quartel do Regimento de Lanceiros n.º 2, no limiar da freguesia de Belém, é um deles.

É curioso perceber que a desocupação do quartel não alterou em muito a relação com a população em volta, pois, dada a sua função militar, ele sempre esteve fechado sobre si mesmo. O desafio que surge é o de conceder um novo espaço à malha urbana, que sirva a população de Belém/Ajuda, a qual é bastante heterogénea: de um lado, temos uma população envelhecida, que corresponde a um terço da total, e do outro, temos uma população jovem, que aqui habita temporariamente, por força da proximidade ao Pólo Universitário da Ajuda.

Aliando a necessidade de reabilitação de património militar histórico à escassez de equipamentos de natureza artística, cultural e social, chegou-se à opção por um projecto comunitário intergeracional, que promova uma aproximação entre as gerações, propiciada pelo desenho dos espaços interiores, do qual são indissociáveis a luz, a cor e a matéria.

O mote deste projecto é assim a união do passado ao presente, tanto do ponto de vista da arquitectura como do ponto de vista humano.

**PALAVRAS-CHAVE** | Reabilitação | Luz e cor | Intergeracionalidade | Programa comunitário | Antigo quartel do Regimento de Lanceiros n.º 2



## ABSTRACT

The demilitarisation and deindustrialisation processes that took place in the 20<sup>th</sup> century left behind a fragmented territory, marked by buildings that are of no use for the population of the surrounding urban fabric. The former barracks of Regimento de Lanceiros n.º 2, on the fringes of the Belém parish, are one of them.

It is curious to note that the vacation of the barracks did not significantly change the relation with the surrounding population, since, given their military function, they were always closed in on themselves. The challenge that arises is to grant the urban fabric a new space, that serves the population of Belém/Ajuda, which is quite heterogeneous: on the one hand, there is an aging population, that corresponds to one third of the total, and on the other hand, there is a young population, who lives here temporarily, due to the proximity to the Campus da Ajuda.

Combining the need to rehabilitate historical military heritage with the scarcity of artistic, cultural and social equipment, an intergenerational community program was chosen, aiming to bring the generations closer together, which is made possible by the design of the interior spaces, from which light, colour and matter are inseparable.

The motto of this project is thus the union of the past with the present, both from an architectural and a human point of view.

**KEYWORDS** | Rehabilitation | Light and colour | Intergenerationality | Community program | Former barracks of Regimento de Lanceiros n.º 2



# ÍNDICE

AGRADECIMENTOS .....	V
RESUMO.....	VII
ABSTRACT .....	IX
ÍNDICE.....	XI
ÍNDICE DE FIGURAS.....	XIII
1. INTRODUÇÃO.....	17
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	19
1.2. OBJECTIVOS.....	20
1.3. METODOLOGIA.....	21
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	23
2.1. REABILITAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO .....	25
2.1.1. NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA.....	25
2.1.2. NA IDADE MÉDIA E NA IDADE MODERNA.....	26
2.1.3. NA IDADE CONTEMPORÂNEA.....	28
2.2. LUZ E COR.....	33
2.3. INTERGERACIONALIDADE.....	38
2.3.1. ENVELHECIMENTO ACTIVO E RELAÇÕES INTERGERACIONAIS.....	38
2.3.2. PROGRAMAS INTERGERACIONAIS.....	39
3. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO, TERRITORIAL E SOCIAL.....	41
3.1. A ZONA DE BELÉM/AJUDA .....	43
3.2. A POPULAÇÃO DE BELÉM/AJUDA.....	45
4. CASOS DE ESTUDO.....	47
4.1. OLD SPITALFIELDS MARKET HOLDINGS   FOSTER + PARTNERS   LONDRES, REINO UNIDO, 2017 .....	50
4.2. EKACHAI HOSPITAL   IF (INTEGRATED FIELD)   SAMUT SAKHTON, TAILÂNDIA, 2019.....	52
4.3. JARDIM DE INFÂNCIA KO   HIBINOSEKKEI, YOUJI NO SHIRO, KIDS DESIGN LABO   MATSUYAMA, JAPÃO, 2019 .....	54
4.4. SUBSTRATE FACTORY AVASE   AKI HAMADA ARCHITECTS   KANAGAWA, JAPÃO, 2017 .....	56
4.5. CENTRO INTERPRETATIVO DO VALE DO TUA   ROSMANINHO+AZEVEDO   CARRAZEDA DE ANSIÃES, PORTUGAL, 2018.....	58
5. PROJECTO .....	61
5.1. O QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 .....	63
5.1.1. CONTEXTO HISTÓRICO .....	63
5.1.2. ANÁLISE DO CONJUNTO EXISTENTE.....	65
5.2. DESCRIÇÃO DO PROJECTO.....	71
5.2.1. PROPOSTA PROGRAMÁTICA.....	71
5.2.2. INTERVENÇÃO URBANÍSTICA.....	73

5.2.3. INTERVENÇÃO NOS EDIFÍCIOS E INTERIORES.....	75
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	99
8. ANEXOS.....	107
I. PROCESSO DE TRABALHO.....	109
II. QUESTIONÁRIO DE ASSOCIAÇÃO DE CORES.....	123
III. DESENHOS DO PROJECTO ORIGINAL DO QUARTEL.....	129
IV. FOTOGRAFIAS DO LOCAL DE INTERVENÇÃO.....	135
V. REGISTO DA PALETA CROMÁTICA DA ENVOLVENTE.....	147
VI. DESENHOS FINAIS.....	155
VII. FOTOGRAFIAS DAS MAQUETAS.....	221
VIII. PAINÉIS SÍNTESE.....	229

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1   Panteão (Roma, Itália).....	25
Figura 2   Antigo templo de Antonino e Faustina (igreja de San Lorenzo in Miranda) no Fórum Romano (Roma, Itália).....	26
Figura 3   Representação de Roma na Crónica de Nuremberg (1493), de Hartmann Schedel (1440-1514).....	27
Figura 4   Vista do Templo de Ísis, que hoje existe entre os restos da antiga cidade de Pompeia (sem data), de Giovanni Battista Piranesi (1720-1778). ....	28
Figura 5   Castelo de Pierrefonds (Pierrefonds, França), antes e depois do restauro (1858-1885) de Viollet-le-Duc.....	29
Figura 6   Porta Ticinese (Milão, Itália), antes e depois do restauro (1860) de Camillo Boito. ....	30
Figura 7   Igreja de Santo Estêvão dos Abissínios (Cidade do Vaticano), antes e depois do “restauro por libertação” (1931) de Giovannoni.....	31
Figura 8   Ruínas da antiga Igreja Catedral de São Miguel, bombardeada em 1940, e a nova catedral (1956-1962), de mesmo nome (Coventry, Inglaterra).....	32
Figura 9   O portal, nevoeiro matinal (1894), A Catedral de Rouen ao meio-dia (1894), A Catedral de Rouen, fachada, pôr-do-Sol (1892-1894), de Oscar-Claude Monet.....	33
Figura 10   Diferentes temperaturas de cor, dos 1000 (mais amareladas) aos 10000 K (mais azuladas). ....	34
Figura 11   Variação da cor percebida da cartolina esquerda (cuja cor inerente é o amarelo) por proximidade a uma cartolina branca e a uma cartolina vermelha (fotografias tiradas sob as mesmas condições de iluminação).....	35
Figura 12   Vista panorâmica de Lisboa (pormenor da “Real Barraca” no cimo da colina da Ajuda).44	
Figura 13   Gráficos com valores e percentagens dos grupos etários da população residente em 2011 nas freguesias da Ajuda e de Belém, respectivamente. ....	45
Figura 14   Exemplo de uma das ilhas de preparação de comida, ou “The Kitchens”. ....	50
Figura 15   Exemplo de banca modular e pormenor da sua estrutura em madeira de freixo e latão. ....	51
Figura 16   Visão geral das bancas de venda de produtos.....	51
Figura 17   Zona de espera. ....	52
Figura 18   Recepção.....	53
Figura 19   Zona de brincar.....	53
Figura 20   Entrada. ....	54
Figura 21   Parede e rede de escalada.....	55
Figura 22   Túnel e rede de escalada. ....	55
Figura 23   Vista interior do projecto.....	56
Figura 25   Possibilidades de abertura do espaço oferecidas pelas grelhas verticais amovíveis. ....	57
Figura 24   Possibilidades de disposição do espaço oferecidas pelas divisórias amovíveis.....	57

Figura 26   Vista exterior (edifício norte, revestido a zinco, à esquerda; e edifício sul, revestido a madeira, à direita).....	58
Figura 27   Interior do edifício sul. ....	59
Figura 28   Túnel do tema “O Vale” da exposição de longa duração. ....	59
Figura 29   O quartel nas cartografias de Filipe Folque (1856-1858), Silva Pinto (1904-1911), 1950 e no ortofotomapa de 2016 (da esquerda para a direita, de cima para baixo, respectivamente). ....	64
Figura 30   Área de intervenção - escala 1:3000. ....	65
Figura 31   Vista aérea do antigo quartel do Regimento de Lanceiros n.º 2 (Belém, Portugal), com destaque da área de intervenção.....	65
Figura 32   Alameda entre os volumes do refeitório, a oeste, e o pavilhão gimnodesportivo, a este, do antigo quartel do Regimento de Lanceiros n.º 2 (Lisboa, Portugal). ....	66
Figura 33   Comparação das fachadas entre os anos de 1937 e 2019.....	67
Figura 34   Comparação das fachadas entre os anos de 1937, 1968 e 2019. ....	68
Figura 35   Lambris em azulejo. ....	69
Figura 36   Patologias presentes nas paredes exteriores.....	70
Figura 37   Proposta da nova praça vista da Calçada da Ajuda. ....	72
Figura 38   Lado este da nova praça.....	72
Figura 39   Pavimento contínuo em betão UNILISBOA BRANCO, pavimento em calçada portuguesa e pavimento em grelha de enlhecimento hexagonal. ....	73
Figura 40   Teatro ao ar livre.....	74
Figura 41   Alameda norte-sul e parque de merendas. ....	74
Figura 42   Vista aérea do projecto: restaurante (1); espaço de estudo (2); sala polivalente (3); centro interpretativo (4); pavilhão gimnodesportivo (5); centro intergeracional (6); <i>ateliers</i> e mercado (7).75	
Figura 43   Cores recolhidas da envolvente. Calçada da Ajuda e Rua Amoreiras à Ajuda. ....	77
Figura 44   Paleta cromática do projecto. ....	77
Figura 45   Plantas do piso 0 e do piso 1 do restaurante (de baixo para cima, respectivamente) (sem escala). ....	78
Figura 46   Piso superior do restaurante e paleta cromática utilizada.....	79
Figura 47   Plantas do piso 0 e do piso 1 do espaço de estudo (de baixo para cima, respectivamente) (sem escala).....	80
Figura 48   Piso superior do espaço de estudo e paleta cromática utilizada. ....	81
Figura 49   Variações da planta do piso 0 e corte da sala polivalente (de cima para baixo, respectivamente) (sem escala). ....	82
Figura 50   Sala polivalente e paleta cromática utilizada.....	83
Figura 51   Planta do centro interpretativo (sem escala). ....	84
Figura 52   Centro interpretativo e paleta cromática utilizada. ....	85
Figura 53   Planta do piso 0 e corte do pavilhão gimnodesportivo (de cima para baixo, respectivamente) (sem escala). ....	86
Figura 54   Pavilhão gimnodesportivo e paleta cromática utilizada. ....	87

Figura 55   Plantas do piso 0 e do piso 1 do centro intergeracional (de baixo para cima, respectivamente) (sem escala).....	88
Figura 56   Sala de actividades lúdicas e artes plásticas do centro intergeracional e paleta cromática utilizada.....	89
Figura 57   Biblioteca do centro intergeracional e paleta cromática utilizada. ....	90
Figura 58   Planta da cafetaria e dos <i>ateliers</i> sul e plantas do piso 0 e do piso 1 do centro intergeracional (de baixo para cima, respectivamente) (sem escala).....	91
Figura 59   Plantas do piso 0 e do piso 1 dos <i>ateliers</i> e mercado (da esquerda para a direita, respectivamente) (sem escala).....	92
Figura 60   Mercado e paleta cromática utilizada.....	93



## 1. INTRODUÇÃO



## 1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A presente proposta de Projecto Final de Mestrado incide sobre o antigo quartel do Regimento de Lanceiros n.º 2, em Belém, objecto de estudo e de intervenção na unidade curricular de Laboratório de Projecto VI, pertencente ao plano curricular do 1.º semestre do 5.º ano do Mestrado Integrado em Arquitectura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado do ano lectivo 2019/2020.

A área de intervenção localiza-se no limiar da freguesia de Belém, contactando com a da Ajuda, sendo delimitada a poente pela Calçada da Ajuda, a nascente pela Rua Alexandre de Sá Pinto e pelo Campo das Salésias, a norte pela Rua Nova do Calhariz e pela Rua Amoreiras à Ajuda, e a sul pela Travessa do Desembargador e pela Rua C.P.M.B 247.

A intervenção num objecto arquitectónico deve ter como ponto de partida a compreensão do contexto em que este se insere, através da análise do local e da população que dele usufruirá. Esta análise, por sua vez, revelou uma escassez de equipamentos de cariz artístico, cultural e social na zona de Belém/Ajuda, que sirvam as necessidades de uma população envelhecida, mas que também se volvam para uma população jovem, composta, em parte, por estudantes do Pólo Universitário da Ajuda, que aqui se encontram alojados temporariamente, mas cujas necessidades não são de somenos importância.

As razões acima descritas justificam assim a opção de enveredar por um programa comunitário, com o objectivo de desenvolver uma relação de proximidade, e até de interdependência, entre as várias faixas etárias.

Quanto ao complexo do quartel, este configura-se como um espaço volvido para si mesmo, de costas para a cidade, fruto da sua função militar original, pelo que é imperativa uma intervenção de regeneração urbana ambientalmente consciente. De igual importância é a reabilitação deste conjunto arquitectónico, por se tratar de um exemplar de património militar histórico, cuja memória – que remonta ao primeiro período de maior desenvolvimento desta zona, após o Terramoto de 1755 – deve ser preservada.

Por último, a uma escala mais pequena, referente ao desenho dos interiores, surgem a luz e a cor, indissociáveis da arquitectura, pois são elas que permitem que o utilizador percepcione, interprete e valorize o espaço onde se encontra.

## 1.2. OBJECTIVOS

### OBJECTIVO GERAL

Apresentar uma proposta arquitectónica que concilie as características físicas da zona de Belém/Ajuda e as necessidades da sua população, através da regeneração da relação do antigo quartel do Regimento de Lanceiros n.º 2 com a sua envolvente urbanística, colmatando a escassez de espaços verdes e de cariz artístico, cultural e social; da exploração de relações intergeracionais entre os habitantes; e da compreensão da relevância da luz e da cor na valorização da arquitectura.

### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

01 | Estabelecer ligações entre o antigo quartel e a envolvente, que permitam uma circulação pedonal mais fluida entre a Calçada da Ajuda e o Campo das Salésias, recorrendo à demolição ponderada de edificado que surja como obstáculo a este objectivo.

02 | Reabilitar património militar histórico e oferecer-lhe uma nova função que sirva a população e que demonstre que o edificado antigo não é algo necessariamente obsoleto e anacrónico numa cidade do século XXI.

03 | Criar um centro intergeracional, que promova o contacto entre os mais velhos e mais novos, com o intuito de quebrar preconceitos entre as gerações e de combater a problemática da solidão na terceira idade.

04 | Incentivar a participação da população na dinamização da economia local ao criar um mercado semanal, onde seriam vendidos os objectos produzidos nos *ateliers* a ele associados.

05 | Criar um centro interpretativo que exhiba as fases de ocupação humana da zona de Belém/Ajuda, de forma a consciencializar os residentes do seu passado histórico e a atrair visitantes.

06 | Criar espaços de estudo individualizado e em grupo, destinados aos alunos do Pólo Universitário da Ajuda.

07 | Criar um restaurante, aberto ao público durante o dia e a noite, que também pode servir como local de encontro e um prolongamento dos espaços de estudo acima referidos.

08 | Possibilitar a realização de conferências, peças de teatro e projecção de filmes através da criação de uma sala polivalente.

09 | Colmatar a inexistência de espaços verdes públicos de acesso gratuito através de uma intervenção urbanística que explore estratégias de permeabilização dos solos (substituindo o pavimento actual de asfalto) e que promova a socialização ao ar livre.

010 | Compreender o papel da luz e da cor na valorização da arquitectura e na exaltação dos valores históricos dos edifícios a reabilitar, recorrendo a estudos de cor que permitam criar uma paleta de cores a utilizar no projecto.

### 1.3. METODOLOGIA

#### I. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO, TERRITORIAL E SOCIAL

Para se compreender o território em que se actua, é necessário conhecer a sua história. Para tal, recorrer-se-á à análise de textos, documentos históricos e cartografia, que permitam desvendar as várias etapas de ocupação humana da zona de Belém/Ajuda. Por outro lado, uma cidade só existe se nela habitarem pessoas, pelo que a compreensão do seu modo de vida e das suas características demográficas e sociais é imperativa. Para tal, analisar-se-ão dados estatísticos relativos às faixas etárias de Belém e da Ajuda, aliando esta componente mais objectiva à observação e ao contacto directo, através de entrevistas.

#### II. ANÁLISE DE CASOS DE ESTUDO

A análise de casos de estudo, tanto nacionais como internacionais, dá a conhecer o que já se fez em projectos com objectos de estudo e programas semelhantes, permitindo a aquisição e enriquecimento de conhecimento, ao nível de métodos construtivos, soluções de ocupação de espaço, opções de materiais, uso de luz e cor, etc.

#### III. O QUARTEL DE REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2

Sendo a proposta assente numa pré-existência, é de suma importância que se conheça bem o edifício no qual se irá actuar, de forma a tecer uma teoria de valor, tendo como pressupostos a salvaguarda do seu carácter histórico e arquitectónico, e também a lucidez de, caso seja necessário, remover elementos que o comprometam. Para tal, além da leitura de desenhos técnicos, é indispensável visitar o edifício e realizar um levantamento fotográfico do mesmo, bem como analisar as suas várias fases de ocupação, através de cartografia, plantas, documentos, etc.

#### IV. ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO ESCRITO DO PROJECTO FINAL DE MESTRADO

O documento escrito final será uma súmula de toda a pesquisa teórica feita nas fases anteriores, à qual se irão adicionar os desenhos finais resultantes da fase prática.

#### V. ELABORAÇÃO DE UM ESTUDO PRÉVIO

Após a análise realizada na fase II, será possível colocar a teoria de valor em prática, definindo-se o que será mantido, demolido e acrescentado. Inicialmente, esta rearticulação permitirá definir grosseiramente os espaços pretendidos, para, posteriormente, conceber um programa mais concreto, já com o posicionamento do mobiliário fixo e a definição de acabamentos, a uma escala de pouco pormenor (1:200).

## VI. ELABORAÇÃO DO PROJECTO FINAL

A fase final do projecto será o culminar de todas as fases anteriores, traduzindo-se na elaboração de uma solução arquitectónica com um programa consolidado e materialidades, cores e tratamento da luz bem definidos, que, juntos, resultem numa proposta coesa e com a qualidade formal e estética pretendida. A proposta será representada em desenhos técnicos, a uma escala mais urbana (1:1000, 1:500) e a uma escala de projecto (1:200, 1:100, 1:50, 1:5), e sob a forma de maquetas, modelos 3D, e outros meios visuais pertinentes.

## 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO



## 2.1. REABILITAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO

### 2.1.1. NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

«A conservação de edificações históricas é um tipo de actividade tão antigo como a própria construção de edifícios.» (LNEC, 1990, p. 7). O Homem sempre sentiu a necessidade de preservar as construções que pretende utilizar para um determinado fim e que possuem um significado especial para a sua comunidade. Inicialmente, este acto não advinha da vontade de deixar algo para a posteridade, mas sim da necessidade de reparar um objecto que já não desempenhava satisfatoriamente as funções para as quais fora concebido (LNEC, 1990).

Na Grécia Antiga, a ideia de monumento estava ligada ao conceito de memória. Após as Guerras Greco-persas (499 a.C. – 449 a.C.), os atenienses decidiram não reconstruir os templos destruídos, para que as ruínas permanecessem como testemunhas do acontecimento (Jokilehto, 1986).

Já em Roma, os monumentos eram vistos como símbolos de poder, e o restauro implicava, muitas vezes, a reconstrução total do edifício original, visto que a sua função e aparência estética eram menos importantes que a sua significância e nome originais. Um exemplo disto é o Panteão de Roma (126), reconstruído pelo Imperador Adriano (76-138). O edifício original, mandado construir pelo cônsul Marco Vipsânio Agripa (64/62 a.C. – 12 a.C.), foi demolido, excepto a inscrição a ele dedicada no friso do pórtico (Jokilehto, 1986) (Figura 1).



Figura 1 | Panteão (Roma, Itália).

Wikipédia. (2020, 15 de Março). Panteão (Roma). Retirado de [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pante%C3%A3o\\_\(Roma\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pante%C3%A3o_(Roma))

## 2.1.2. NA IDADE MÉDIA E NA IDADE MODERNA

Com a queda do Império Romano do Ocidente (375-476), muitos templos foram desmantelados, de modo que as suas pedras fossem reutilizadas<sup>1</sup> na construção de edifícios religiosos e/ou de carácter defensivo (Aguiar, Cabrita, & Appleton, 2002), ou readaptados, como o antigo Templo de Antonino e Faustina (141), que, no século VII, foi reconvertido na igreja de San Lorenzo in Miranda (Figura 2). Enquanto o desenho do templo original se encontra desvirtuado, foi justamente este reaproveitamento que preservou as estruturas da cela e do pórtico do templo.



Figura 2 | Antigo templo de Antonino e Faustina (igreja de San Lorenzo in Miranda) no Fórum Romano (Roma, Itália).

Wikipédia. (2020, 14 de Março). File:Templo de Antonino y Faustina.jpg. Retirado de [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Templo\\_de\\_Antonino\\_y\\_Faustina.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Templo_de_Antonino_y_Faustina.jpg)

O reacendimento do interesse pela Antiguidade Clássica deu-se em grande parte pela obra literária de Francesco Petrarca (1304-1374), profundamente influenciado pelas suas viagens pela Europa, nas quais redescobriu manuscritos gregos e romanos. Comovido pela degradação das ruínas dos outrora grandiosos templos de Roma, criou um conceito, *deploratio urbis* (luto por Roma), um sentimento de nostalgia pelo que já não existia (Jokilehto, 1986).

Pelo final do século XIV, inúmeros artistas, como Filippo Brunelleschi (1377-1446), maravilhados pelas soluções técnicas da arquitectura romana, realizaram desenhos hipotéticos da Roma clássica e mediram inúmeros edifícios, com vista a compreender as suas proporções (Jokilehto, 1986).

---

<sup>1</sup> À reutilização de materiais e elementos decorativos de construções antigas em edifícios novos dá-se o nome de *spolia*, que, em latim, significa "espólios".

Já em meados do século XV, Leon Battista Alberti (1404-1472) redigiu *De re aedificatoria* (1443-1452), que se configura como o primeiro tratado de arquitectura do Renascimento, inspirado pelas ideias de Vitruvius (80 a.C. – 15 a.C.). Dele podem retirar-se três directrizes relativas ao restauro: «(i) continuar o monumento no estilo primitivo; (ii) tentar uma simbiose entre o estilo antigo e as linguagens contemporâneas [...]; (iii) ocultar ou recobrir a estrutura antiga sob uma nova membrana [...], de linguagem atualizada.» (Aguiar, 2002, p. 35). Alberti revelou também uma grande preocupação pela protecção das estruturas históricas, devido às suas qualidades arquitectónicas e didácticas, recomendando que os edifícios públicos fossem mantidos pelo Estado, por considerar a negligência humana a principal causa da ruína de qualquer edificação (Jokilehto, 1986).

Todavia, apesar do interesse crescente pelas obras da Antiguidade, muitos edifícios continuaram a ser demolidos. Esta prática foi fortemente criticada pelo humanista Poggio di Duccio (1380-1549), numa carta para um amigo:

«Há uma abundância quase infinita de edifícios, às vezes esplêndidos, de palácios, de residências, de túmulos e de ornamentos diversos, mas completamente em ruínas. É uma vergonha e uma aberração ver os pórfiros e os mármorees arrancados de seus antigos edifícios e transformados continuamente em cal. A situação presente é bem triste, e a beleza de Roma está sendo destruída.» (como citado em Choay)

Os protestos face à delapidação dos edifícios antigos fizeram cair sobre os papas a responsabilidade de os preservarem. Em 1462, o Papa Pio II (1405-1464) publicou a bula *Cum almam nostram urbem*, banindo a destruição de edifícios clássicos (Aguiar, 2002). No entanto, estes mesmos agentes participaram activamente na sua devastação, motivados pelo interesse crescente pelo colecionismo e pela necessidade política de embelezar a cidade. Além disto, as medidas de restauro adoptadas enfatizavam a componente estética em detrimento da histórica. Muitas reconstruções eram feitas de acordo com o que se julgava ser o seu aspecto original ou num período considerado mais relevante, dando azo a um conjunto idealizado e demasiado imaginativo (LNEC, 1990).



Figura 3 | Representação de Roma na *Crónica de Nuremberg* (1493), de Hartmann Schedel (1440-1514).

Wikipédia. (2020, 14 de Março). File:Templo de Antonino y Faustina.jpg. Retirado de [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Nuremberg\\_chronicles\\_-\\_ROMA.png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Nuremberg_chronicles_-_ROMA.png)

Até meados do século XVIII, o interesse científico pelos monumentos desenvolveu-se lentamente, até ao advento do Neoclassicismo, um movimento cultural assente nos ideais do Iluminismo e no revivalismo da cultura da Antiguidade Clássica, que ganhou um novo fôlego com a redescoberta de duas antigas cidades romanas, Herculano (1738) e Pompeia (1748) (Figura 4) (Luso, Lourenço, & Almeida, 2004). De igual modo, o aumento de publicações de arqueologia e a reimpressão de tratados de arquitectura imbuíram o público de um sentimento de protecção dos monumentos históricos. Uma figura incontornável desta época foi Johann Winckelmann (1717-1768), que na sua obra *História da Arte Antiga* (1764) realizou uma descrição cronológica meticulosa de toda a arte antiga. No campo do restauro, Winckelmann defendeu uma distinção clara entre o objecto original e a parte restaurada, de modo a não passar uma imagem inexacta do mesmo (Jokilehto, 1986).



Figura 4 | *Vista do Templo de Ísis, que hoje existe entre os restos da antiga cidade de Pompeia* (sem data), de Giovanni Battista Piranesi (1720-1778).

WikiArt. (2020, 23 de Março). View of the Temple of Isis, which today exists among the remains of the ancient city of Pompeii, design of L. Despres. Retirado de <https://www.wikiart.org/en/giovanni-battista-piranesi/view-of-the-temple-of-isis-which-today-exists-among-the-remains-of-the-ancient-city-of-pompeii>

### 2.1.3. NA IDADE CONTEMPORÂNEA

A democratização do saber, defendida pelos ideais iluministas, impulsionou a prática do colecionismo e o estudo directo dos objectos da Antiguidade e não apenas de gravuras dos mesmos (Jokilehto, 1986). A Universidade de Oxford já fundara em 1683 o primeiro museu com propósitos educacionais, o Museu Ashmolean, mas na segunda metade do século XVIII esta prática ganhou um maior ímpeto, com a fundação do Museu Britânico (1753), por Thomas Bruce (1766-1841), e do Museu do Louvre (1793), pelo governo de Napoleão (1769-1841).

Porém, sob o pretexto da conservação de artefactos históricos, muitos sítios arqueológicos foram pilhados. No Museu Britânico encontram-se ainda os famosos Mármores do Pártenon, que, aquando da sua remoção por Thomas Bruce, foram grosseiramente cortados (e, conseqüentemente, danificados) para facilitar o seu transporte (Jokilehto, 1986).

A Revolução Francesa (1789-1799) desencadeou uma onda de vandalismo ideológico (Aguiar, 2002), que levou à destruição de monumentos e documentos, ocasionalmente com o beneplácito do próprio governo. Por outro lado, as alterações sociais, culturais e económicas e os avanços tecnológicos e científicos trazidos pela Revolução Industrial (1760-1840) despertaram uma nova visão do património histórico, que passou a ser valorizado pela sua importância cultural, arquitectónica e educacional, originando metodologias de restauro e de salvaguarda do património distintas (Aguiar, 2002).

Uma das mais proeminentes foi a teoria do restauro estilístico de Eugène Viollet-le-Duc (1814-1879), que pretendia devolver aos edifícios a sua estética inicial e atribuir-lhes uma nova função (Figura 5). Para tal, era necessário reduzi-los ao seu estado mais puro, mesmo que este nunca tenha existido, destruindo os acrescentos de épocas que com ele colidissem. O restaurador deveria colocar-se na pele do arquitecto original para compreender as soluções que este adoptaria, servindo-se de desenhos ou inspirando-se em edifícios coevos (Luso et al., 2004). Contudo, esta teoria não foi plenamente aceite, por ser demasiado redutora, pois «[...] [ao se seleccionar] um dado momento como referencial único, [demonstra-se] a aceitação da descontinuidade histórica e a recusa do entendimento do património monumental como depósito múltiplo [...] do pensamento e história de um povo.» (Aguiar et al., 2002, p. 7).



Figura 5 | Castelo de Pierrefonds (Pierrefonds, França), antes e depois do restauro (1858-1885) de Viollet-le-Duc. Passerelle(s). (2020, 18 de Março). Le Château de Pierrefonds, 1858-1885. Retirado de [http://passerelles.bnf.fr/images\\_commentees/pierrefonds\\_02.php](http://passerelles.bnf.fr/images_commentees/pierrefonds_02.php)

Em oposição ao pensamento francês, surgiu em Inglaterra a teoria do restauro romântico de John Ruskin (1819-1900), marcada por ideais românticos e pelo movimento neogótico (Luso et al., 2004). Ruskin foi uma das vozes mais sonantes do “movimento anti-restauro”, defendendo que destruía a autenticidade de um edifício, pois este não podia ser dissociado do contexto histórico-cultural em que fora erigido. Ruskin opôs-se também aos métodos de produção industriais, por considerar que levariam o Homem a alienar-se do seu trabalho, tornando-o impessoal. Por outro lado, Ruskin, como demonstrado numa carta escrita ao seu pai em 1845, não se opunha à manutenção, desde que esta não fosse uma desculpa para realizar um restauro: «Let them take the greatest possible care of all they have got, & when care will preserve it no longer, let it perish [...], rather than retouch it.» (como citado em Jokilehto, 1986).

A teoria francesa prevaleceu até ao final do século XIX e início do século XX, momento em que surgiram, em Itália, teorias defensoras do restauro, da conservação e da preservação dos valores históricos e artísticos dos monumentos.

Uma das mais relevantes foi a teoria do restauro filológico de Camillo Boito (1836-1914), que tentou achar um compromisso entre as duas teorias anteriores. Boito considerava que todas as partes do monumento deveriam ser respeitadas, por serem testemunhas da sua história (Luso et al., 2004). Boito defendia em primeiro lugar a manutenção duradoura do edifício e só depois o restauro, que deveria ser feito se estritamente necessário e de modo a se conseguir diferenciar bem a obra antiga da intervenção (Figura 6). Boito reuniu as suas ideias numa carta, que apresentou no III Congresso de Arquitectos e Engenheiros Civis (1883) em Roma, levando à primeira legislação sobre conservação do património em Itália (1902) (Jokilehto, 1986).



Figura 6 | Porta Ticinese (Milão, Itália), antes e depois do restauro (1860) de Camillo Boito.

Freitas, P. (2012). *O desenho e o reconhecimento do objeto histórico: os princípios metodológicos do projeto de restauro arquitetônico*. (Dissertação de mestrado, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas). Retirado de <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/258590>

Os princípios de Boito basearam outras teorias, como a do restauro histórico, de Luca Beltrami (1854-1933), seu aluno, que, distanciando-se de Viollet-le-Duc, defendia que o restauro não deveria ser subjectivo, mas sim fundamentado por documentos históricos e evidências arqueológicas. Contudo, foi difícil colocar esta teoria em prática, devido à escassez destes dados e à falta de experiência na sua interpretação (Luso et al., 2004).

A teoria do restauro científico de Gustavo Giovannoni (1873-1947), bastante influenciado por Boito, também seu professor, marcou a primeira metade do século XX. Para Giovannoni, qualquer intervenção deveria visar a preservação da autenticidade da estrutura – através da sua manutenção e consolidação – e respeitar todas as suas fases estilísticas. Só depois se cogitaria a necessidade de restauro, o qual deveria ser devidamente identificado e datado (Luso et al., 2004). Giovanni definiu quatro categorias de restauro: “restauro por consolidação”, o qual admitia o recurso a técnicas e materiais modernos, como o betão armado; “restauro por recomposição”, ou anastilose; “restauro por libertação”, que consistia na remoção de elementos que colocassem em causa a integridade do edifício ou o bloqueassem visualmente (Figura 7); e “restauro por completação”, que visava conferir unidade ao monumento (Jokilehto, 1986).

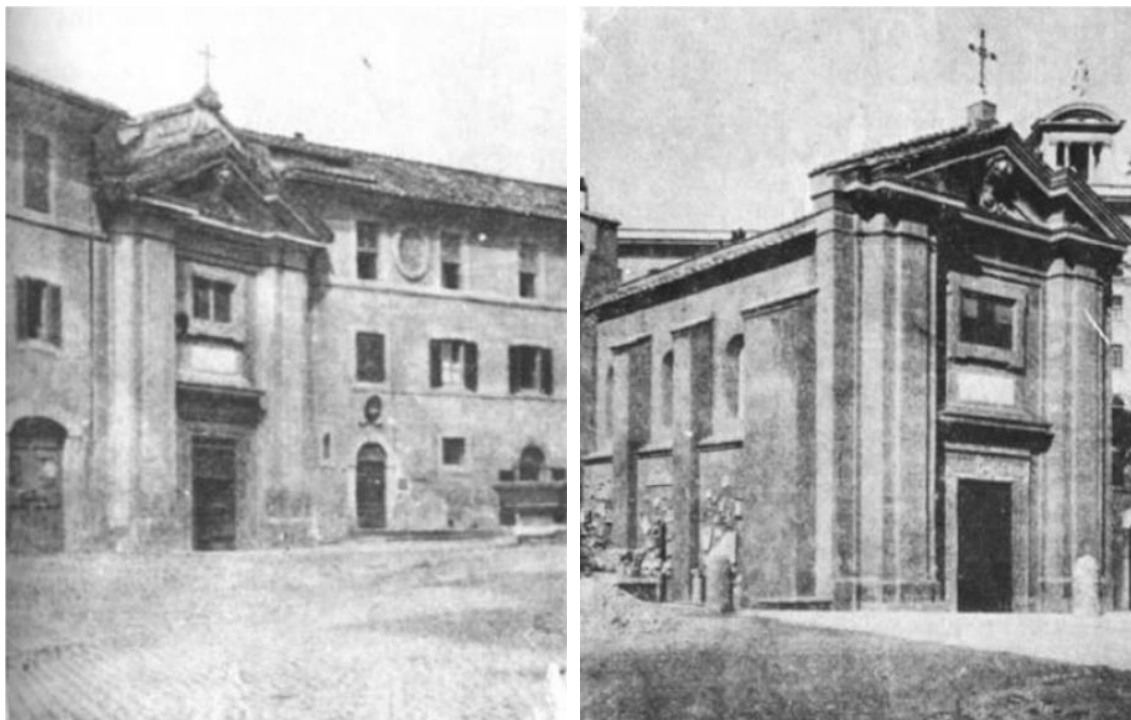


Figura 7 | Igreja de Santo Estêvão dos Abissínios (Cidade do Vaticano), antes e depois do “restauro por libertação” (1931) de Giovannoni.

Giannattasio, C. (2020, 19 de Março). 10b.Giovannoni\_Opere [modalità compatibilità] [PDF]. Retirado de [https://people.unica.it/caterinagiannattasio/files/2013/10/10b.Giovannoni\\_Opere.pdf](https://people.unica.it/caterinagiannattasio/files/2013/10/10b.Giovannoni_Opere.pdf)

Os ideais de Giovannoni foram fundamentais para a redacção da *Carta de Atenas do Restauro* (1931), que se constitui como uma das primeiras cartas de intenções de espírito internacionalista «[...] em prol da defesa, conservação e restauro do património edificado.» (Aguiar et al., 2002, p. 7). Das medidas propostas, destacam-se:

- A necessidade de manutenção e conservação regulares para garantir a durabilidade do objecto e evitar o restauro, que, a ser necessário, deve respeitar os estilos de todas as épocas históricas presentes e não deve alterar o carácter do edifício;
- A reutilização do edifício com o seu uso original ou outro mais adequado, garantindo a sua continuidade futura;
- A valorização da envolvente do edifício, que deve visar a não degradação da paisagem;
- A importância do estudo de documentação que permita realizar um diagnóstico e um restauro apropriados, juntamente com a colaboração interdisciplinar entre profissionais da arqueologia, do restauro e das ciências físicas, químicas e naturais;
- A educação da população para a importância da protecção das obras de arte (Luso et al., 2004).

O final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) trouxe a necessidade de reconstrução de várias cidades europeias, originando um debate de ideias acerca da melhor abordagem a usar, desde a replicação do que fora destruído, passando pela mera conservação das ruínas, até à oportunidade de adopção de uma linguagem completamente moderna (Luso et al., 2004) (Figura 8).



Figura 8 | Ruínas da antiga Igreja Catedral de São Miguel, bombardeada em 1940, e a nova catedral (1956-1962), de mesmo nome (Coventry, Inglaterra).

World Monuments Fund. (2020, 21 de Março). Ruins of the Former Cathedral Church of St. Michael, Coventry. Retirado de <https://www.wmf.org/project/ruins-former-cathedral-church-st-michael-coventry>

A busca por linhas de orientação de carácter internacional culminou na realização do II Congresso Internacional de Arquitectos e Técnicos de Monumentos Históricos (1964), em Veneza, do qual resultou a *Carta de Veneza*, que, tendo por base os princípios da carta anteriormente referida, defendeu ainda a ampliação do conceito de monumento histórico à envolvente da sua implantação, a preferência por técnicas tradicionais em detrimento de modernas e a reversibilidade da intervenção estrutural e construtiva (Luso et al., 2004).

A *Carta de Veneza* configura-se como um documento sumário, ainda relevante, cujos princípios foram aprofundados com a realização de novos congressos e cartas, das quais se destacam a *Carta de Amesterdão* (1975), na qual se alargou o conceito de património às aldeias e cidades históricas; a *Carta de Cracóvia* (2000), na qual o "projecto de restauro" está intimamente ligado à conservação do património e da relação deste com o seu contexto sociocultural; e a *Declaração de Viena* (2009), que defende que o investimento no património, a longo prazo, se constitui como uma solução sustentável face à recessão económica (Luso et al., 2004).

## 2.2. LUZ E COR

O ser humano é predominantemente visual, visto que a maior parte da informação captada através dos sentidos tem origem óptica. A luz é a radiação electromagnética percebida pelo olho humano, cujo comprimento de onda se encontra aproximadamente entre os 400 e os 700 nanómetros (do violeta ao vermelho).

Os conceitos de luz e de cor estão intimamente ligados. A cor depende da luz, e o modo como esta atinge os objectos influencia a forma como estes são percebidos: «Quando a luz é absorvida na sua totalidade, vemos o preto; quando é remetida na sua totalidade, observamos o branco. O estímulo de cor é o "resto" de luz que não foi absorvida por um determinado material.» (Aguiar, 2002, p. 149). Assim sendo, a cor não é uma propriedade dos materiais, mas sim um estímulo visual, captado por células foto-receptoras da retina e transmitido ao cérebro, onde é interpretado segundo formas reconhecíveis, que permitem a reconstrução mental do espaço envolvente.

A fonte primordial de luz natural, durante o dia, é o Sol. A sua presença cíclica define o ritmo circadiano (período de 24 horas) no qual se baseia o ciclo biológico da maioria dos seres vivos. Porém, a luz solar não é constante, pois varia consoante a época do ano, a hora do dia e as condições climáticas, denotando a passagem do tempo (Pernão, 2012). Este fenómeno é facilmente observável: de manhã, a luz solar adquire tons azulados, mais frios, enquanto à tarde assume tons mais alaranjados, mais quentes<sup>2</sup>. A título de exemplo, a *Série da Catedral de Rouen* (1892-1894), de Claude Monet (1840-1926), mostra exactamente este fenómeno (Figura 9).



Figura 9 | *O portal, nevoeiro matinal* (1894), *A Catedral de Rouen ao meio-dia* (1894), *A Catedral de Rouen, fachada, pôr-do-Sol* (1892-1894), de Oscar-Claude Monet.

Wikipédia. (2020, 4 de Abril). Série des Cathédrales de Rouen. Retirado de [https://fr.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9rie\\_des\\_Cath%C3%A9drales\\_de\\_Rouen](https://fr.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9rie_des_Cath%C3%A9drales_de_Rouen)

<sup>2</sup> «[...] a noção de Cor Quente e Cor Fria relaciona-se com a cor reflectida dos objectos e é subjectiva, resultando de arquétipos da nossa relação com o mundo (por exemplo Amarelo e Vermelho são quentes pela sua analogia ao fogo, enquanto o Azul é frio pela sua analogia à água).» (Pernão, 2012, p. 49).

A percepção de um objecto é afectada pela composição espectral da luz com que é iluminado, o que leva inevitavelmente a inconsistências na reprodução e comparação de cores. A Comissão Internacional de Iluminação (CIE) estabeleceu assim uma “luz padrão”, o iluminante padrão D65, que corresponde à luz diurna média, com uma temperatura de cor<sup>3</sup> de 6500 K.

Transportando estas preocupações para a arquitectura, enquanto a luz natural dita o ritmo metabólico, a luz artificial é um meio de o Homem adaptar o ambiente construído às suas necessidades. Porém, por ser imutável, gera uma imagem estática do espaço e do tempo, dando azo a perturbações psicofisiológicas (cansaço, *stress*) se for mal aplicada. Luzes com temperaturas de cor mais baixas, mais amareladas, são ideais para criar ambientes mais acolhedores, sendo bastante utilizadas nas residências. Já as luzes cuja temperatura de cor é mais elevada são mais adequadas para locais de trabalho, nos quais se requer um maior nível de concentração, visto que a luz azulada contribui para a redução da produção de melatonina, uma hormona que induz o sono (Figura 10). Por este mesmo motivo, desaconselha-se a exposição a estas luzes no final do dia (Pernão, 2012).



Figura 10 | Diferentes temperaturas de cor, dos 1000 (mais amareladas) aos 10000 K (mais azuladas).

Medium. (2020, 5 de Abril). Matching Lights' Color Temperature to Your Home. Retirado de <https://medium.com/@Dropality/matching-lights-color-temperature-to-your-home-8ee80cc79474>

A variação da percepção da cor é relevante para um projecto arquitectónico, na medida em que o efeito de uma tinta numa parede dificilmente (ou nunca) corresponderá exactamente à amostra do catálogo, o que remete aos conceitos de “cor inerente” e “cor percebida”: o primeiro refere-se à cor dominante do objecto, que pode ser analisada e medida objectivamente, através de instrumentos como o colorímetro; o segundo corresponde à multiplicidade de cores vistas no objecto, «[...] provenientes da posição do observador, do objecto e do iluminante [...]» (Pernão, 2012, p. 79) e influenciadas pela sua textura e proximidade a outras cores (Figura 11).

<sup>3</sup> A temperatura de cor de uma fonte de luz corresponde à temperatura da radiação emitida por um corpo negro cuja cor equivalha à da primeira fonte de luz, medida em kelvin (K).

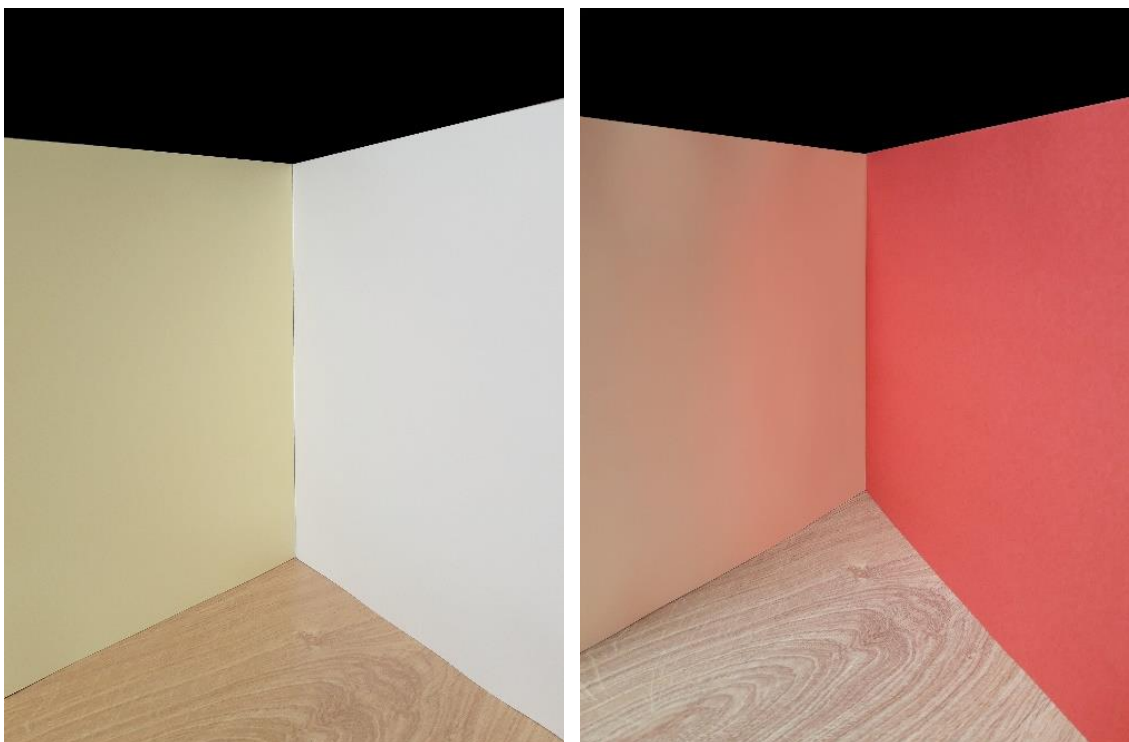


Figura 11 | Variação da cor percebida da cartolina esquerda (cuja cor inerente é o amarelo) por proximidade a uma cartolina branca e a uma cartolina vermelha (fotografias tiradas sob as mesmas condições de iluminação).  
Fotografias da autora.

A incidência solar no local onde será aplicada a cor também deverá ser considerada, bem como a sua reflectância, já que a luz do sol confere mais vivacidade às cores, sob pena de se gerar um efeito de encandeamto indesejado. Todavia, em ambientes mais sombrios, as cores perdem a sua qualidade dinâmica, pelo que «[uma] cor forte pouco iluminada pode transmitir uma sensação tão serena como uma cor suave sob iluminação forte.» (Pernão, 2012, p. 120).

«Overexcitation is distracting and fatiguing. Strong color, too much visual pattern, and high brightness demand voluntary and involuntary attention. [...] can impair productivity by seriously interfering with work tasks that require visual concentration. On the other hand, [...] Monotonous and achromatic environments [...] are totally misplaced for the well-being of the user [...]» (Mahnke, 1996, p. 25)

Mahnke sugere que se deve alternar entre cores estimulantes e apaziguantes, de modo a gerar um ambiente em constante mutação que desperte os sentidos: «[...] there must be colors in changing degrees of lightness (light and dark), temperature (warm and cool), and intensity (strong and weak), and the complementary of the dominant color should be present to some extent.» (Mahnke, 1996, p. 26).

A reação a uma determinada cor não só é biológica como também depende do simbolismo cultural que lhe é atribuído, da relação emocional resultante de experiências passadas, da influência das tendências do momento, etc. No entanto, apesar destas condicionantes, foi demonstrado que certas cores provocam reações semelhantes nos utilizadores, independentemente da sua origem (Mahnke, 1996). O estudo destas reações e dos arquétipos associados às cores é útil na criação de um ambiente que promova o bem-estar do utilizador.

A título de curiosidade, utilizando um dos estudos de associação de cores de Frank Mahnke<sup>4</sup> como referência, foi realizado um questionário *online* (Anexo II – p. 123), ao qual responderam 100 pessoas, onde se pediu que se associassem no máximo duas cores aos conceitos referidos na tabela abaixo. Apesar das diferenças ao nível do método de obtenção das respostas, é interessante constatar os resultados (Tabela 1) não divergem muito daqueles obtidos por Mahnke há quase 30 anos.

Conceito	Cores mais predominantes	Percentagem
Amor	Vermelho	56,3%
	Cor-de-rosa	20,0%
Ódio	Preto	46,3%
	Vermelho	14,0%
Paz/Tranquilidade	Branco	56,3%
	Azul	23,9%
Luto/Mágoa	Preto	61,7%
	Roxo	15,8%
Felicidade	Azul	23,1%
	Amarelo	20,4%
Jovialidade	Amarelo	20,9%
	Cor-de-laranja	18,7%
Vida	Verde	23,6%
	Azul	18,8%
Morte	Preto	63,6%
	Roxo	15,7%
Luminosidade	Branco	41,8%
	Amarelo	36,3%
Nobreza	Azul	34,0%
	Vermelho	14,2%

Tabela 1 | Súmula dos resultados do questionário *online* de associação de cores.

Vários estudos acerca das reacções psicológicas e até fisiológicas provocadas pela exposição a certas cores (Mahnke, 1996) revelaram que «[...] colors richer in long wavelenghts are more arousing than those of short wavelenghts.» (Mahnke, 1996, p. 42), ou seja, de um modo geral, um vermelho é mais estimulante do que um azul, mas tudo isto depende do tom, da sua intensidade e da sua quantidade no espaço.

<sup>4</sup> Este estudo incluiu participantes dos seminários da International Association of Color Consultants e foi realizado em dois momentos: nos EUA entre Abril de 1991 e Abril de 1993, com participantes dos 25 aos 60 anos de idade; e na Europa, em 1993, com participantes dos 20 aos 60 anos de idade. Foi pedido aos participantes que, através de tintas e lápis de cor, escolhessem primeiramente uma única cor e depois um par de cores que associassem aos seguintes conceitos: «Love», «Hatred», «Peace/Tranquility», «Mourning/Sorrow», «Happy», «Jovial», «Life», «Luminous», «Noble» (Mahnke, 1996).

Por exemplo, segundo Mahnke, a cor verde é um bom pano de fundo para tarefas que requeiram concentração, mas, se for muito saturada, pode cansar a vista. O azul, à primeira vista, também pode ser considerada uma cor adequada a esta função, dada a sua associação aos conceitos de calma e contemplação. Porém, já foi demonstrado que pode provocar inquietação e aborrecimento em utilizadores que permaneçam no mesmo espaço durante bastante tempo, gerando ainda a sensação de ter passado mais tempo, comparativamente à permanência num espaço em que predominem cores quentes. A localização das cores nos interiores deve ser assim ponderada, pois podem ser produzidos efeitos bastante diferentes caso sejam aplicadas no pavimento, nas paredes ou no tecto (Mahnke, 1996).

Quanto à intervenção numa pré-existência, esta deve ter em conta o seu peso histórico, para não se gerar uma sensação de desadequação. No caso de edifícios construídos antes do século XIX, as cores mais usadas adivinham de pigmentos naturais, como os ocres e os óxidos, pelo que o uso de pigmentos sintéticos pode ser considerado anacrónico.

Logo, ao projectar, é imperativo prever todas estas *nuances*, de modo que a ambiência seja sempre coerente e adequada ao uso do espaço e ao bem-estar dos seus utilizadores. Para tal, deverá realizar um estudo de cor, que deverá começar pela recolha das cores existentes no local, com vista a criar uma nova paleta de cores, que estabeleça relações de harmonia de analogia ou de contraste com a envolvente, conforme a abordagem pretendida em projecto.

## 2.3. INTERGERACIONALIDADE

### 2.3.1. ENVELHECIMENTO ACTIVO E RELAÇÕES INTERGERACIONAIS<sup>5</sup>

O envelhecimento da população configura-se como um dos maiores desafios da sociedade do século XXI. É importante notar que esta tendência não decorre da dizimação das faixas etárias mais jovens, que ocorre em tempos de guerra, mas sim do aumento da esperança média de vida e do decréscimo da taxa de fertilidade (Ferreira, 2011).

Ao nível pessoal, uma maior longevidade acarreta riscos relacionados com a saúde, que, por sua vez, remetem para questões de dependência de outrem. Por este motivo, muitos idosos são colocados em instituições e, conseqüentemente, excluídos da sociedade. Ao nível social, existe um desequilíbrio entre as faixas etárias activas e as não-activas, que se reflecte na insustentabilidade dos sistemas de saúde e de segurança social (Ferreira, 2011).

Infelizmente, a velhice é vista por muitos como um sinónimo de inutilidade (Durão, 2017), enquanto, na verdade, é um reflexo do progresso social e do acesso generalizado a cuidados de saúde. Neste contexto, é necessário achar soluções que garantam um envelhecimento activo, definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como «[...] the process of optimizing opportunities for health, participation and security in order to enhance quality of life as people age.» (WHO, 2002, p. 12). A OMS reconhece que o processo de envelhecimento não é igual para todos, pelo que se deve garantir uma igualdade de oportunidades e uma variedade de escolhas. Enquanto muitos anseiam pela reforma, outros gostariam de prolongar a sua vida activa. Vários proponentes do envelhecimento activo defendem a última, por considerarem uma forma de se manter activo na sociedade e de evitar a diminuição de contactos sociais que tende a acontecer na passagem para a reforma.

O envelhecimento amiúde é reduzido à sua componente económica, por ser aquela que afecta toda a sociedade, acabando por exaltar conflitos intergeracionais. No entanto, ver a questão sob este prisma é redutor, pelo que a Comissão Europeia recomenda «[...] placing equal importance on the promotion of mutual cooperation and interchanges between the generations, as well as better understanding and new forms of co-existence.» (The Gallup Organisation, 2009, p. 4). Em 2009, esta instituição produziu um relatório<sup>6</sup>, *The Flash Eurobarometer 269 (Intergenerational Solidarity)*. As respostas dos portugueses que para ele contribuíram revelam uma opinião quase unânime de que os mais velhos ainda têm valor e um lugar na sociedade, sendo que o problema reside na escassez de ferramentas para que tal seja efectivado.

A transformação da estrutura familiar também influenciou as relações intergeracionais. Quando um idoso passa a viver num lar, a interacção com os mais jovens é inevitavelmente limitada, levando a que estes sejam mais susceptíveis a associar a velhice a estereótipos como a doença e valores antiquados. «Um problema dentro das comunidades é que diversos grupos populacionais nem sempre reconhecem a sua dependência um do outro.» (Fatenko, 2018, p. 21). Durante a infância

---

<sup>5</sup> Nota: neste documento, as expressões "relações intergeracionais" e "intergeracionalidade" referem-se às relações entre jovens e idosos, apesar de, na realidade, não se restringirem somente a elas.

<sup>6</sup> O relatório baseou-se em entrevistas a cerca de 1000 cidadãos de cada Estado-membro da EU, com o objectivo de compreender as relações entre gerações e as implicações de uma população mais envelhecida para a sociedade.

e a adolescência, os jovens necessitam de alguém que os guie, aconselhe e console, e este papel é desempenhado muitas vezes pelos avós, que também beneficiam desta relação, pois, através dos netos, contactam com o mundo actual e sentem-se úteis e menos sós. *The Berlin Aging Study*<sup>7</sup> (1990-1993) comprova que as relações intergeracionais são benéficas para a saúde dos mais velhos:

«[...] os avós que cuidam dos netos tendem a viver mais tempo do que os não-avós ou que têm netos, mas não cuidam deles. [...] o efeito da prestação de cuidados estendeu-se também a não-avós e a idosos sem filhos que ajudaram além de suas famílias [...]» (Durão, 2017, p. 24)

### 2.3.2. PROGRAMAS INTERGERACIONAIS

A análise das actividades realizadas pelos seniores em Portugal nos seus tempos livres (Cabral et al., 2013) comprovou os efeitos benéficos das práticas sociais, culturais e físicas defendidas pelo envelhecimento activo, mas também revelou que elas não abrangem a totalidade da população sénior, tendendo a marginalizar «[...] os mais velhos, os mais pobres e os menos instruídos.» (Cabral et al., 2013, p. 238).

Neste contexto, surgiram os programas intergeracionais (PI), que se voltam principalmente para a área da aprendizagem, por ser a forma mais directa de intercâmbio de conhecimento, pelo que não é de estranhar que os seus principais dinamizadores sejam centros comunitários e escolas. As actividades mais bem-sucedidas tendem a ser as não-formais, que visam atingir objectivos educativos, mas sem uma certificação formal, e as informais, que se focam mais na partilha espontânea e quotidiana de conhecimentos.

Vários estudos têm vindo a provar que os PI são benéficos para os seus participantes e para a comunidade em que vivem. A investigação de Kaplan (2001) para a UNESCO identificou os seguintes benefícios dos PI para as crianças e jovens: «[...] atitudes mais positivas em relação a [idosos] [...]; maior cooperação, comunicação, tolerância, preocupação e respeito pelas limitações dos outros; aprendizagem de coisas [...] como artesanato, jogos tradicionais, história cultural, habilidades de artes cénicas e de horticultura, entre outros.» (Villas-Boas, Oliveira, Ramos, & Monteiro, 2015, p. 36). Quanto aos idosos, estes apresentaram os seguintes resultados: «[...] melhoria da auto-estima; melhoria da saúde; comportamento menos solitário; aumento da memória; melhoria das atitudes em relação aos jovens; ligeira redução de sintomas depressivos; e reforço das habilidades para resolver problemas.» (Villas-Boas et al., 2015, p. 36).

Assim sendo, a existência de relações intergeracionais fora do seio da família e a participação em actividades que incentivem a socialização, a aprendizagem e a troca mútua de ideias contribuem para o bem-estar dos envolvidos e para a quebra de preconceitos que cada geração possa ter relativamente à outra.

---

<sup>7</sup> *The Berlin Aging Study* foi uma investigação multidisciplinar internacional que envolveu 516 pessoas entre os 70 e os 103 anos de idade.



### **3. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO, TERRITORIAL E SOCIAL**



### 3.1. A ZONA DE BELÉM/AJUDA

A ocupação humana da zona que hoje corresponde à freguesia de Santa Maria de Belém e à de Nossa Senhora da Ajuda remonta ao Paleolítico, havendo dela vestígios arqueológicos.

Avançando no tempo, sabe-se que no reinado de D. Afonso III (1210-1279), os povoamentos aqui existentes eram dispersos, vivendo maioritariamente do cultivo. A proximidade ao rio Tejo levou ao desenvolvimento de actividades ribeirinhas e ao surgimento da pequena aldeia do Restelo, que não se desenvolveu substancialmente, apesar da construção do Mosteiro dos Jerónimos (1501) e da Torre de Belém (1514) por D. Manuel I (1469-1521).

A freguesia da Ajuda deve a sua origem a uma imagem contida numa fenda de uma rocha, que rapidamente se tornou num ponto de veneração e romaria. A crescente afluência de peregrinos exigiu a construção de uma ermida, a da Nossa Senhora da Ajuda, cuja primeira referência data de 1551. Pouco tempo depois, foi necessário substituí-la por uma igreja maior, elevada a paróquia por D. Catarina (1507-1578), esposa de D. João III (1502-1557). A partir desta altura, começaram a surgir várias quintas de rendimento e de recreio da nobreza.

1587 foi o ano oficial de criação da freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, sendo preciso esperar quase 200 anos para que o desenvolvimento desta zona fosse novamente impulsionado, o que, ironicamente, se deu com um dos eventos mais destruidores da história de Portugal, o Terramoto de 1755.

As zonas de Belém e da Ajuda foram justamente as menos afectadas pela catástrofe, o que motivou a movimentação da população e da corte, que se instalou num palácio em madeira, vulgarmente conhecido por "Real Barraca" (Figura 12). A permanência do rei D. José I (1714-1777) e do Secretário de Estado do Reino, Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal (1699-1782), atraiu comerciantes, artífices e a presença militar, com a instalação dos quartéis do Regimento de Infantaria de Lippe e do Regimento de Cavalaria de Mecklemburgo na Calçada da Ajuda.

Em 1794, a "Real Barraca" foi destruída num incêndio, forçando a família real a mudar-se para o Palácio de Queluz. No mesmo ano, iniciou-se a construção do Palácio da Ajuda, atrasada por falta de verbas e pelo despoletar das invasões francesas. Em 1807, a família real foi obrigada a fugir para o Brasil, tendo regressado a Portugal somente em 1821.



Figura 12 | Vista panorâmica de Lisboa (pormenor da “Real Barraca” no cimo da colina da Ajuda).  
Wikipédia. (2019, 15 de Dezembro). Real Barraca. Retirado de [https://pt.wikipedia.org/wiki/Real\\_Barraca](https://pt.wikipedia.org/wiki/Real_Barraca)

Em 1833, foi criada a freguesia de Santa Maria de Belém. Nos anos seguintes, deu-se um melhoramento das principais artérias e um desenvolvimento da indústria (curtumes, cordoaria, estampania, vidraria, louças, tecidos de algodão e seda, etc.), levando à fixação de operários e ao aparecimento de pátios e bairros proletários. Em 1852, a freguesia da Ajuda foi integrada no concelho de Belém, e foi nesta altura que a família real aqui retornou para habitar no inacabado Palácio da Ajuda.

Em 1855, iniciou-se uma das maiores obras públicas do século, O Grande Aterro, que permitiu unir o Cais do Sodré a Alcântara e mais tarde, em 1895, dar espaço à Linha de Cascais, uma linha ferroviária de ligação dos concelhos de Lisboa, Oeiras e Cascais, que, juntamente com o aparecimento dos carros eléctricos, possibilitou uma movimentação mais fácil de e para o centro de Lisboa (Junta de Freguesia de Belém, 2019).

A zona de Belém/Ajuda, apesar de se impor como um ponto de grande interesse cultural, monumental e histórico, é também um território retalhado, marcado pela sucessiva desindustrialização que ocorreu no século XX, e, no caso do quartel em estudo, pela desmilitarização que teve lugar em 2015. Estes processos originaram grandes espaços devolutos, que se configuram como barreiras ao total usufruto desta parte da cidade, e que, ao invés de exaltarem a sua história, apenas a descaracterizam e afastam a comunidade, por serem zonas inseguras e insalubres.

### 3.2. A POPULAÇÃO DE BELÉM/AJUDA

O envelhecimento apresenta-se como um dos problemas centrais do século XXI. Nas últimas décadas, registou-se um aumento do número de idosos nas sociedades mais desenvolvidas, incluindo Portugal, devido a uma conjugação de factores: a queda da taxa de fertilidade, o aumento da esperança média de vida, e, no caso português, a emigração que teve lugar nas décadas de 1960 e 1970 (Cabral et al., 2013). A questão do envelhecimento tornou-se incontornável, pois a ela estão associados riscos ligados à idade e à vulnerabilidade do estado de saúde; ao isolamento social e à solidão; e à dependência, não só física e mental, como também económica. Todavia, o problema colocado pelo envelhecimento ao conjunto da sociedade não se resume ao seu custo, mas estende-se também ao seu lugar na mesma.

As freguesias da Ajuda e de Belém não são excepção, o que é compreensível através da leitura dos dados demográficos de 2011, que revelam que 29% da população de cada uma é idosa (Figura 13).

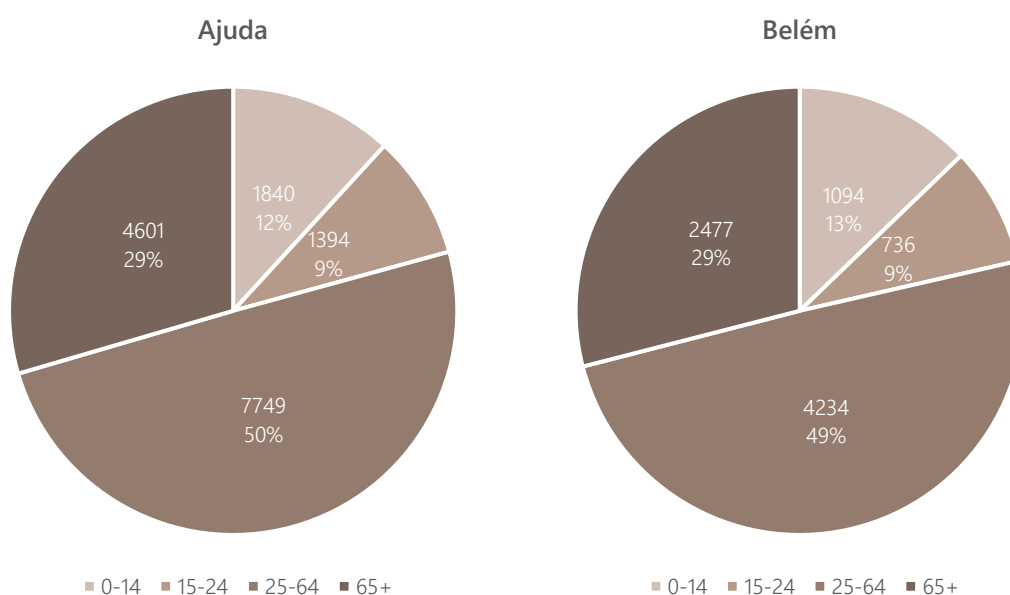


Figura 13 | Gráficos com valores e percentagens dos grupos etários da população residente em 2011 nas freguesias da Ajuda e de Belém, respectivamente.

Gráficos elaborados pela autora a partir de dados retirados de: Instituto Nacional de Estatística. (2019, 21 de Dezembro). Quadros de apuramento. Retirado de [https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos\\_quadros](https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros)

Com o objectivo de identificar as carências e necessidades da população da zona envolvente do antigo quartel do Regimento de Lanceiros n.º 2, estipulou-se uma área de estudo, com um raio de aproximadamente 600 m, com centro no antigo quartel, englobando artérias importantes como a Calçada da Ajuda, a Rua Nova do Calhariz, a Travessa da Boa-Hora à Ajuda, a Calçada da Ajuda e a Rua da Junqueira. A área de estudo foi visitada em duas ocasiões, a uma segunda-feira, às 14h, e a uma quinta-feira, às 10h, com a pretensão de entrar em contacto com os residentes, através de uma conversa informal, e observar a sua relação com o espaço público.

Na primeira visita, que durou cerca de duas horas, foi possível perceber que as artérias principais (Calçada da Ajuda, Rua da Junqueira) apresentavam mais movimento automóvel, sendo que a Travessa da Boa-Hora e a Rua Dom Vasco, por exemplo, eram mais marcadas pelo tráfego pedonal, devido à existência de vários pontos de pequeno comércio. Porém, o que mais ressaltou desta observação foi a escassa afluência aos cafés e aos locais de comércio. Os lugares de maior concentração de pessoas eram as paragens dos autocarros. Um outro aspecto é a falta de espaços verdes (o Jardim Botânico da Ajuda e o Jardim Botânico Tropical, por não serem de acesso gratuito, não foram considerados nesta avaliação como espaços verdes passíveis de ser usufruídos diariamente pela população residente).

A segunda visita, com aproximadamente a mesma duração que a primeira, revelou uma realidade distinta da anterior, devido ao facto de o Mercado da Ajuda se encontrar aberto. A Travessa da Boa-Hora à Ajuda, excluindo a Calçada da Ajuda e a Rua da Junqueira, apresentou-se como a via com mais vitalidade da área de estudo: as pessoas (na sua maioria acima dos 65 anos de idade), carregadas com sacos das compras, conversavam entre si; os cafés e locais de comércio, que se encontravam desertos na primeira visita, possuíam clientela.

A conversa com os moradores abordou questões pertinentes para a compreensão da vivência no local, como os seus aspectos positivos e negativos, a existência de serviços, a segurança, o ambiente social, as rotinas e as opiniões individuais acerca do que contribuiria para a melhoria da qualidade de vida da zona onde vivem.

De um modo geral, os residentes mais velhos consideram todas as suas necessidades atendidas, ao nível de serviços e de comércio, sendo a escassez de transportes a principal queixa, bem como algumas menções à falta de limpeza das ruas. É de notar que a maioria dos entrevistados revelou uma atitude de indiferença, sintomática de outros problemas: o de não sentirem que têm valor, o de não considerarem as suas opiniões e necessidades merecedoras de atenção e também o facto de não conhecerem outra realidade. No entanto, depois de serem questionados se gostariam que existisse um espaço onde pudessem conviver com outras pessoas e pôr em prática os seus passatempos (costura, trabalhos manuais, etc.), as respostas foram maioritariamente positivas.

Quanto aos residentes mais jovens, as principais queixas prendem-se à falta de serviços e comércio mais específicos, como lojas de material escolar, de roupa, de mobiliário, centro de cópias e de um centro de saúde. Além disto, dado o encerramento constante de lojas, a deslocação a outros locais é inevitável, sendo que, neste caso, consideram a oferta de transportes razoável. Porém, aqueles que possuem viatura própria queixam-se da falta de estacionamento, reflectida pela quantidade de carros estacionados nas bermas e passeios, que se apresentam como obstáculos à fluidez da circulação automóvel, mesmo com a recente adição de lugares na Calçada da Ajuda. Por último, na sua opinião, a imagem desta zona da cidade encontra-se degradada, devido ao desaproveitamento de terrenos, como o que se situa abaixo do Palácio Nacional da Ajuda e ao lado do Jardim Botânico, e à falta de limpeza das ruas, para a qual a inexistência de caixotes do lixo destinados à reciclagem do lixo também contribui.

## 4. CASOS DE ESTUDO



A análise de casos de estudo, tanto nacionais como internacionais, dá a conhecer o que já se fez em projectos com objectos de estudo e programas semelhantes, permitindo a aquisição e enriquecimento de conhecimento, ao nível de métodos construtivos, soluções de ocupação de espaço, opções de materiais, uso de luz e cor, etc.

A escolha do primeiro caso de estudo – Old Spitalfields Market Holdings, em Londres, do *atelier* Foster + Partners –, partiu da vontade de estudar a intervenção num edifício histórico e a sua adaptação a conceito de mercado em constante mutação.

Os dois casos de estudo seguintes – o Ekachai Hospital, em Samut Sakhon (Tailândia), do *atelier* IF; e o Jardim de Infância KO, em Matsuyama (Japão), dos *ateliers* HIBINOSEKKEI, Youji no Shiro e Kids Design Lab – ajudaram a compreender as possibilidades de desenho de espaços interiores infantis e a importância de ver o mundo pelos olhos do público-alvo a que os projectos se destinam.

Também no Japão, em Kanagawa, a análise do projecto Substrate Factory Avase, um edifício multiusos destinado à comunidade local, do *atelier* Aki Hamada Architects, deu a conhecer soluções espaciais que possibilitam a adaptação de um espaço a vários tipos de actividades.

Por último, analisou-se um projecto nacional – o Centro Interpretativo do Vale do Tua, em Carrazeda de Ansiães, do *atelier* Rosmaninho+Azevedo –, de modo a explorar a implementação de um programa expositivo numa pré-existência.

## 4.1. OLD SPITALFIELDS MARKET HOLDINGS | FOSTER + PARTNERS | LONDRES, REINO UNIDO, 2017



Figura 14 | Exemplo de uma das ilhas de preparação de comida, ou "*The Kitchens*".

ArchDaily. (2019, 27 de Dezembro). Old Spitalfields Market Holdings / Foster + Partners. Retirado de [https://www.archdaily.com/928393/old-spitalfields-market-holdings-foster-plus-partners?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com/928393/old-spitalfields-market-holdings-foster-plus-partners?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

O Old Spitalfields Market situa-se em Spitalfields, Londres, um local histórico, no qual, desde 1638, sempre existiu um mercado. A estrutura actual, da autoria de Robert Horner, data de 1875 e abriga um mercado retalhista, que abrange sectores como a moda, o artesanato e a restauração.

A Foster + Partners, um *atelier* de arquitectura britânico, redesenhou o espaço tendo em consideração o facto de o mercado seguir um tema diferente a cada dia da semana e a necessidade de criar um efeito visual coerente. Por tal, as bancas foram concebidas como objectos modulares e amovíveis, de forma a serem dispostas da maneira mais conveniente, conforme os produtos à venda. Cada vendedor pode personalizar a sua banca, adoptando uma configuração em U, um único balcão, etc. No fim do dia, as bancas podem ser facilmente dobradas e guardadas, caso seja necessário realizar algum evento. A materialidade e o desenho das bancas foram buscar inspiração à arquitectura do mercado e às ferramentas de construção utilizadas aquando da sua construção. Assim, utilizaram-se estruturas em madeira de freixo com uniões em latão, materiais resistentes que com o passar do tempo irão escurecer e ganhar pátina (Figura 15).

As bancas envolvem "*The Kitchens*", dez ilhas de preparação de comida, feitas com uma estrutura de aço modular pré-fabricada (Figuras 14 e 16), a qual remete para a estrutura vitoriana do mercado, ao nível da cor e da materialidade. Cada ilha está conectada a um exaustor central, que, através de filtros de carbono, recicla o ar.

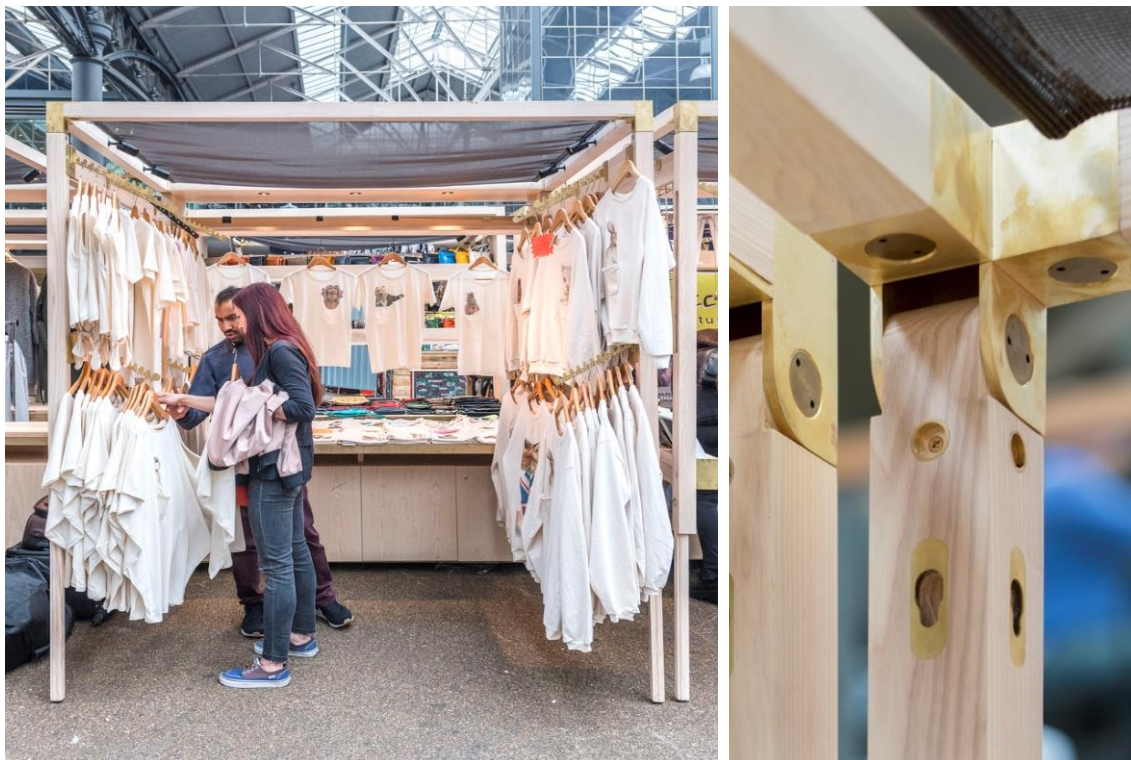


Figura 15 | Exemplo de banca modular e pormenor da sua estrutura em madeira de freixo e latão.

ArchDaily. (2020, 27 de Abril). Old Spitalfields Market Holdings / Foster + Partners. Retirado de [https://www.archdaily.com/928393/old-spitalfields-market-holdings-foster-plus-partners?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com/928393/old-spitalfields-market-holdings-foster-plus-partners?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)



Figura 16 | Visão geral das bancas de venda de produtos.

Trip Advisor. (2020, 27 de Abril). Old Spitalfields Market. Retirado de [https://www.tripadvisor.pt/Attraction\\_Review-g186338-d187543-Reviews-Old\\_Spitalfields\\_Market-London\\_England.html](https://www.tripadvisor.pt/Attraction_Review-g186338-d187543-Reviews-Old_Spitalfields_Market-London_England.html)

#### 4.2. EKACHAI HOSPITAL | IF (INTEGRATED FIELD) | SAMUT SAKHTON, TAILÂNDIA, 2019



Figura 17 | Zona de espera.

ArchDaily. (2022, 29 de Janeiro). EKH Children Hospital / IF (Integrated Field). Retirado de [https://www.archdaily.com/932317/ekh-children-hospital-s-csb?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com/932317/ekh-children-hospital-s-csb?ad_medium=gallery)

O Ekachai Hospital situa-se em Samut Sakhon, Tailândia, e foi concebido com o objectivo de tornar a ida ao hospital uma experiência mais agradável para as crianças.

Por tal, o IF (Integrated Field), um *atelier* de arquitectura tailandês, abordou o desenho do espaço a partir do ponto de vista de uma criança, chegando à conclusão de que este lhe deve proporcionar uma experiência divertida, que a distraia da dor, do medo e da dureza dos tratamentos. Esta premissa está logo presente na recepção, na qual se destaca um grande escorrega amarelo (Figura 18), que provoca uma primeira impressão positiva nas crianças.

Nos restantes espaços – quartos, corredores, zonas de espera, piscina, etc. – impera o uso deliberado da linha curva, em detrimento de formas geométricas perfeitas, que transpõe para a arquitectura as sensações de liberdade e espontaneidade que pautam o modo de ver o mundo na infância. A linha curva está também presente nos arcos das portas, nos assentos e em pequenas alcovas, adaptados às proporções de uma criança (Figuras 17 e 19). Ao nível da luz e cor, optou-se por uma paleta cromática de tons pastel, complementados por uma iluminação suave indirecta, em oposição às luzes fluorescentes comumente encontradas em hospitais.



Figura 18 | Recepção.

ArchDaily. (2022, 29 de Janeiro). EKH Children Hospital / IF (Integrated Field). Retirado de [https://www.archdaily.com/932317/ekh-children-hospital-s-csb?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com/932317/ekh-children-hospital-s-csb?ad_medium=gallery)



Figura 19 | Zona de brincar.

ArchDaily. (2022, 29 de Janeiro). EKH Children Hospital / IF (Integrated Field). Retirado de [https://www.archdaily.com/932317/ekh-children-hospital-s-csb?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com/932317/ekh-children-hospital-s-csb?ad_medium=gallery)

#### 4.3. JARDIM DE INFÂNCIA KO | HIBINOSEKKEI, YOUJI NO SHIRO, KIDS DESIGN LABO | MATSUYAMA, JAPÃO, 2019



Figura 20 | Entrada.

ArchDaily. (2022, 29 de Janeiro). KO Kindergarten / HIBINOSEKKEI, Youji no Shiro, Kids Design Labo. Retirado de [https://www.archdaily.com/923927/ko-kindergarten-hibinosekkei-youji-no-shiro-kids-design-labo?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com/923927/ko-kindergarten-hibinosekkei-youji-no-shiro-kids-design-labo?ad_medium=gallery)

O Jardim de Infância KO situa-se em Matsuyama, Japão, e trata-se de um projecto de reformulação de um jardim de infância existente, concebido com o objectivo de promover a actividade física e a socialização entre as crianças.

Os *ateliers* japoneses Hibinosekkei, Youji no Shiro e Kids Design Labo criaram assim um jardim de infância cujos espaços se desenvolvem não só no plano horizontal, mas também no vertical, levando as crianças a terem de correr, saltar, rastejar, escalar, deslizar e atravessar diversos “obstáculos” – redes, paredes e barras de escalada, escorregas, escadas, rampas, túneis, etc. – para se deslocarem entre eles (Figuras 21 e 22). Segundo um estudo comparativo, o número de passos dados por cada criança aumentou, em média, cerca de 20%, visto que no antigo jardim de infância não existiam diferenças de cotas.

O uso da madeira nos pavimentos e paredes e do preto nas guardas de aço, caixilhos e barras de escalada teve como inspiração a estética das ruas tradicionais japonesas, marcadas por edifícios revestidos por tábuas e ripas de madeira de cipreste – que podem adquirir um tom bastante escuro se forem submetidas a uma técnica, *yakisugi*, que visa preservar a madeira através da sua queima – e cujos telhados são compostos por telhas cerâmicas quase negras (*kawara*).

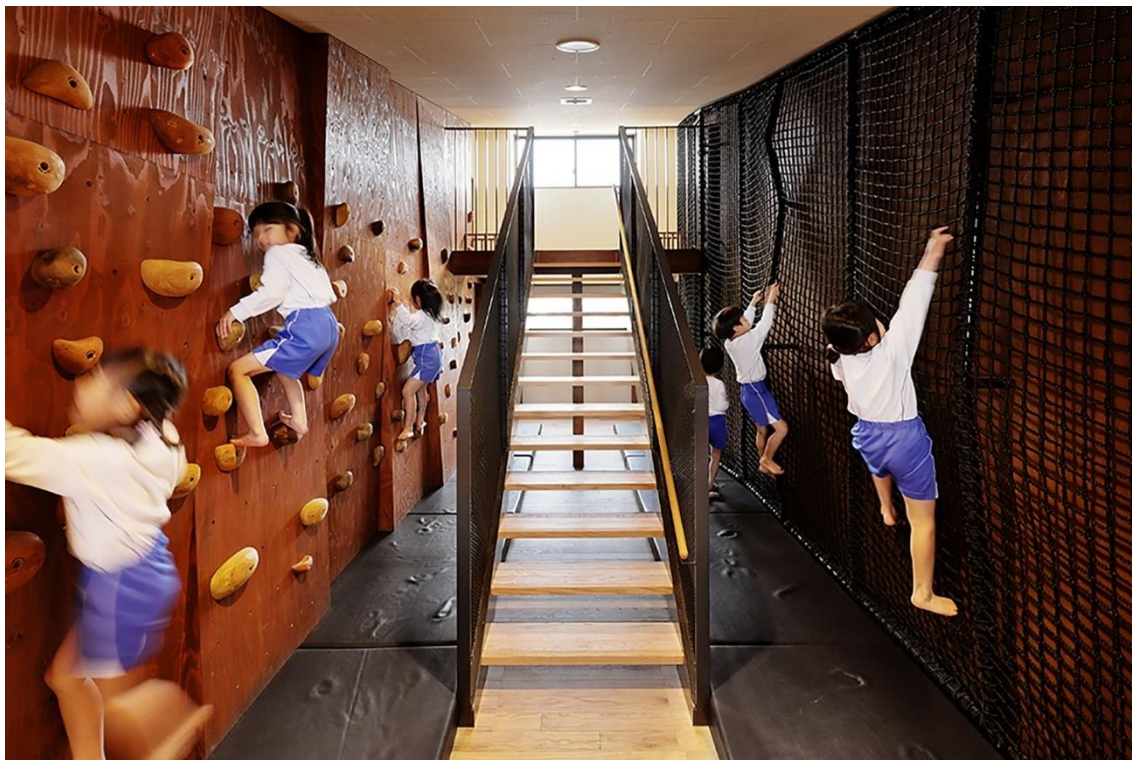


Figura 21 | Parede e rede de escalada.

ArchDaily. (2022, 29 de Janeiro). KO Kindergarten / HIBINOSEKKEI, Youji no Shiro, Kids Design Labo. Retirado de [https://www.archdaily.com/923927/ko-kindergarten-hibinosekkei-youji-no-shiro-kids-design-labo?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com/923927/ko-kindergarten-hibinosekkei-youji-no-shiro-kids-design-labo?ad_medium=gallery)



Figura 22 | Túnel e rede de escalada.

ArchDaily. (2022, 29 de Janeiro). KO Kindergarten / HIBINOSEKKEI, Youji no Shiro, Kids Design Labo. Retirado de [https://www.archdaily.com/923927/ko-kindergarten-hibinosekkei-youji-no-shiro-kids-design-labo?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com/923927/ko-kindergarten-hibinosekkei-youji-no-shiro-kids-design-labo?ad_medium=gallery)

#### 4.4. SUBSTRATE FACTORY AVASE | AKI HAMADA ARCHITECTS | KANAGAWA, JAPÃO, 2017



Figura 23 | Vista interior do projecto.

ArchDaily. (2020, 28 de Abril). Substrate Factory Ayase / Aki Hamada Architects. Retirado de <https://www.archdaily.com/872046/substrate-factory-ayase-aki-hamada-architects>

O Substrate Factory Ayase, em Kanagawa, Japão, surgiu da necessidade de ampliação de uma fábrica de circuitos impressos. Inicialmente, o programa previa que o primeiro piso se destinasse a oficinas, mas este acabou por ser alterado para um espaço multiusos e de exposições destinado à comunidade local. Este novo programa exigia que este espaço fosse versátil, de modo a acomodar as várias actividades que nele possam ser realizadas, incluindo aquelas ligadas à fábrica.

Para tal, o *atelier* Aki Hamada Architects inseriu no esqueleto de aço do edifício um sistema composto por uma estrutura de vigas em madeira, ao longo das quais deslizam painéis de madeira opacos e de tecido translúcido (Figuras 23 e 24). Estes últimos conferem privacidade, ao mesmo tempo que difundem a luz solar e permitem a iluminação dos compartimentos mais interiores.

A relação com a envolvente foi também tida em conta, visto que se trata de um equipamento industrial inserido num contexto habitacional. Dado que a casa tradicional japonesa é fechada sobre si mesma, o edifício pode ter uma relação directa com a rua, funcionando como uma extensão da mesma, sem afectar a privacidade dos habitantes, ou então ser completamente fechado quando as actividades que lá estejam a decorrer assim o exigirem, através de grelhas verticais amovíveis, colocadas em ângulos estratégicos que controlam a entrada de luz e a visibilidade para o interior (Figura 25).



Figura 25 | Possibilidades de disposição do espaço oferecidas pelas divisórias amovíveis.

ArchDaily. (2020, 28 de Abril). Substrate Factory Ayase / Aki Hamada Architects. Retirado de <https://www.archdaily.com/872046/substrate-factory-ayase-aki-hamada-architects>

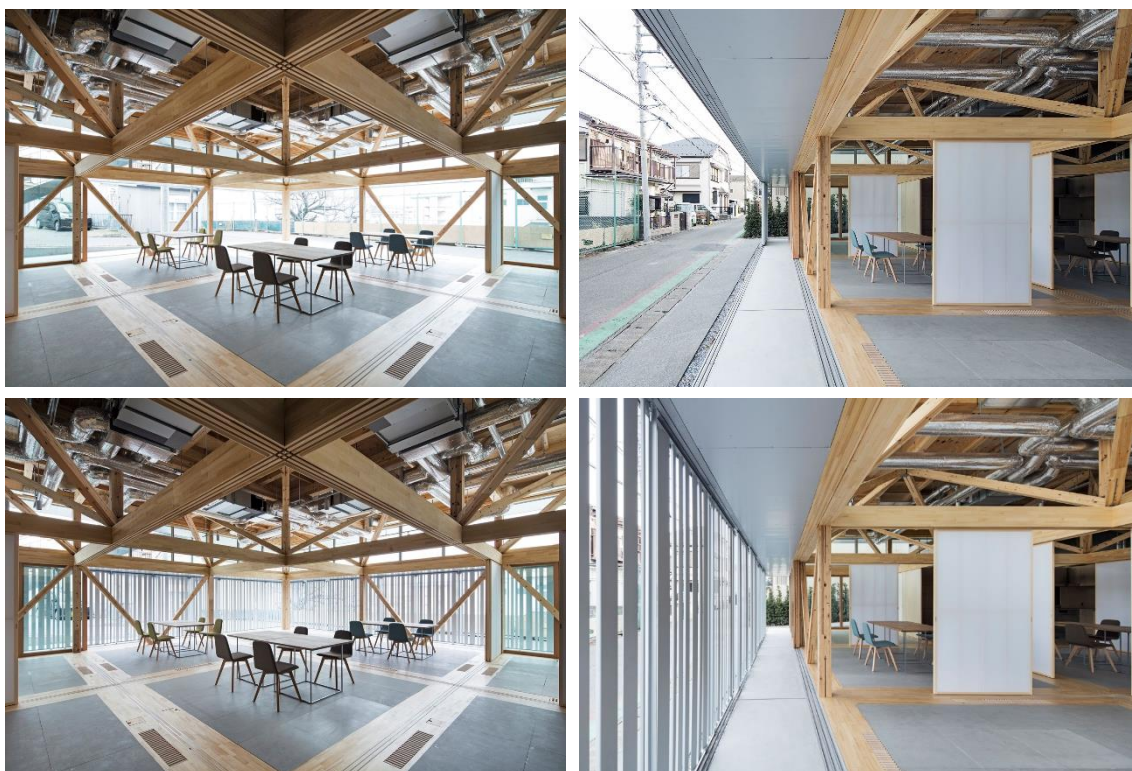


Figura 24 | Possibilidades de abertura do espaço oferecidas pelas grelhas verticais amovíveis.

AHA. (2022, 29 de Janeiro). Substrate Factory Ayase. Retirado de <https://aki-hamada.com/projects/substrate-factory-ayase/>

#### 4.5. CENTRO INTERPRETATIVO DO VALE DO TUA | ROSMANINHO+AZEVEDO | CARRAZEDA DE ANSIÃES, PORTUGAL, 2018



Figura 26 | Vista exterior (edifício norte, revestido a zinco, à esquerda; e edifício sul, revestido a madeira, à direita). ArchDaily. (2022, 2 de Fevereiro). Centro Interpretativo do Vale do Tua / Rosmaninho+Azevedo Arquitectos. Retirado de <https://www.archdaily.com.br/908555/centro-interpretativo-do-vale-do-tua-rosmaninho-plus-azevedo-arquitectos>

O Centro Interpretativo do Vale do Tua, projecto do *atelier* Rosmaninho+Azevedo, situa-se em Carrazeda de Ansiães, e está instalado em dois antigos armazéns ferroviários na Estação do Tua.

A intervenção no edifício sul focou-se essencialmente na reparação do revestimento em madeira que o caracteriza, tanto no seu interior como exterior. A adição de novos elementos – instalações sanitárias e arrumos – fez-se independentemente da estrutura original, de modo a exaltá-la e a não perturbar a sua leitura (Figura 27). Já o edifício norte, reconstruído em 2009 após um incêndio, foi alvo de uma intervenção de cariz mais contemporâneo. A escolha do revestimento das fachadas em chapa de zinco ondulada inspirou-se na natureza industrial do local, e, de modo a unir a linguagem de ambos os edifícios, as suas proporções e escala são semelhantes às das tábuas de madeira do edifício sul (Figura 26).

No piso térreo deste edifício desenrola-se a exposição de longa duração, que compreende três temas – “O Vale”, “A Linha do Tua” e “A Barragem” – que procuram dar a conhecer ao visitante o contexto natural e histórico da região através de meios didácticos e interactivos. Das três zonas de exposição, destaca-se a primeira, que adquire a forma de um túnel da antiga Linha do Tua, ao longo do qual o visitante fica a conhecer o vale do Tua através de uma viagem sensorial, não só visual e auditiva, mas também olfactiva (Figura 28).



Figura 27 | Interior do edifício sul.

Divisare. (2022, 2 de Fevereiro). ROSMANINHO + AZEVEDO – TUA VALLEY INTERPRETIVE CENTRE. Retirado de <https://divisare.com/projects/410783-rosmaninho-azevedo-luis-ferreira-alves-tua-valley-interpretive-centre>



Figura 28 | Túnel do tema “O Vale” da exposição de longa duração.

ArchDaily. (2022, 2 de Fevereiro). Centro Interpretativo do Vale do Tua / Rosmaninho+Azevedo Arquitectos. Retirado de <https://www.archdaily.com.br/br/908555/centro-interpretativo-do-vale-do-tua-rosmaninho-plus-azevedo-arquitectos>



## 5. PROJECTO



## 5.1. O QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2

### 5.1.1. CONTEXTO HISTÓRICO

Com o despoletar e consequente desenrolar da Revolução Francesa (1789), gerou-se um clima de apreensão perante a possibilidade de os ideais franceses alcançarem Portugal e aqui encontrarem simpatizantes. Por tal, Luís Pinto de Sousa Coutinho (1735-1804), secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra (1788-1801), impelido por D. Vicente de Sousa Coutinho (1726-1792), embaixador de Portugal em França, submeteu um alvará à rainha D. Maria I (1734-1816) a 15 de Dezembro de 1790 para a «[...] criação de uma *Guarda de Corpo a Cavallo* destinada a servir privativamente a Rainha, os Príncipes e Infantes da casa real e família.» (como citado em Nascimento, 1954).

Com o intuito de acomodar esta guarda, foi confiado o projecto de um quartel ao Coronel Engenheiro Jozé Mathias de Oliveira Rego, que teria lugar num «[...] terreno situado do lado nascente da Calçada da Ajuda [...]» (Nascimento, 1954, p. 7). Os trabalhos foram oficialmente inaugurados a 20 de Junho de 1791. O projecto previa «[...] além do corpo principal com frente a sul – de quatro pavimentos com corredor central – um outro, que não teve execução, perpendicular àquele e deitando sobre a Calçada da Ajuda.» (Nascimento, 1954, p. 7). Através da leitura das plantas deste projecto (Anexo III – p. 129), sabe-se que os edifícios nos quais se irá intervir neste PFM se destinavam a cavalaria. A Guarda de Corpo nunca chegou a ocupar o quartel, por motivos económicos, militares e políticos, que culminaram na fuga da família real para o Brasil, em 1807.

Mais tarde, a 7 de Fevereiro de 1833, durante as Guerras Liberais (1828-1834), o Exército Constitucionalista criou o Regimento de Lanceiros da Rainha, dado o êxito obtido pelas tropas de lanceiros (soldados de cavalaria armados com lanças) durante as Guerras Napoleónicas (1803-1815), e, no ano seguinte, instalou-se no antigo quartel da Guarda de Corpo, após a reorganização militar decorrente da vitória do Exército Liberal. Este regimento sofreu inúmeras alterações de denominação ao longo dos anos, tendo adoptado, em 1993, o nome “Regimento de Lanceiros n.º 2”, pelo qual ainda é conhecido actualmente (Exército Português, 2019).

Aquando da sua desactivação, em 2015, o conjunto era composto pelo edifício de comando; por casernas; uma messe de oficiais e sargentos; duas paradas, a Parada Marechal Carmona e a Parada de Instrução; um picadeiro e campo de obstáculos; cavalaria; uma carreira de tiro de 25 m; arrecadações; instalações desportivas, entre elas um campo de futebol de 45 m, coberto, uma pista de obstáculos de 200 m, uma piscina de 25 m, um ginásio coberto e dois *courts* de ténis; oficinas e parque de estacionamento (SIPA, 2019).

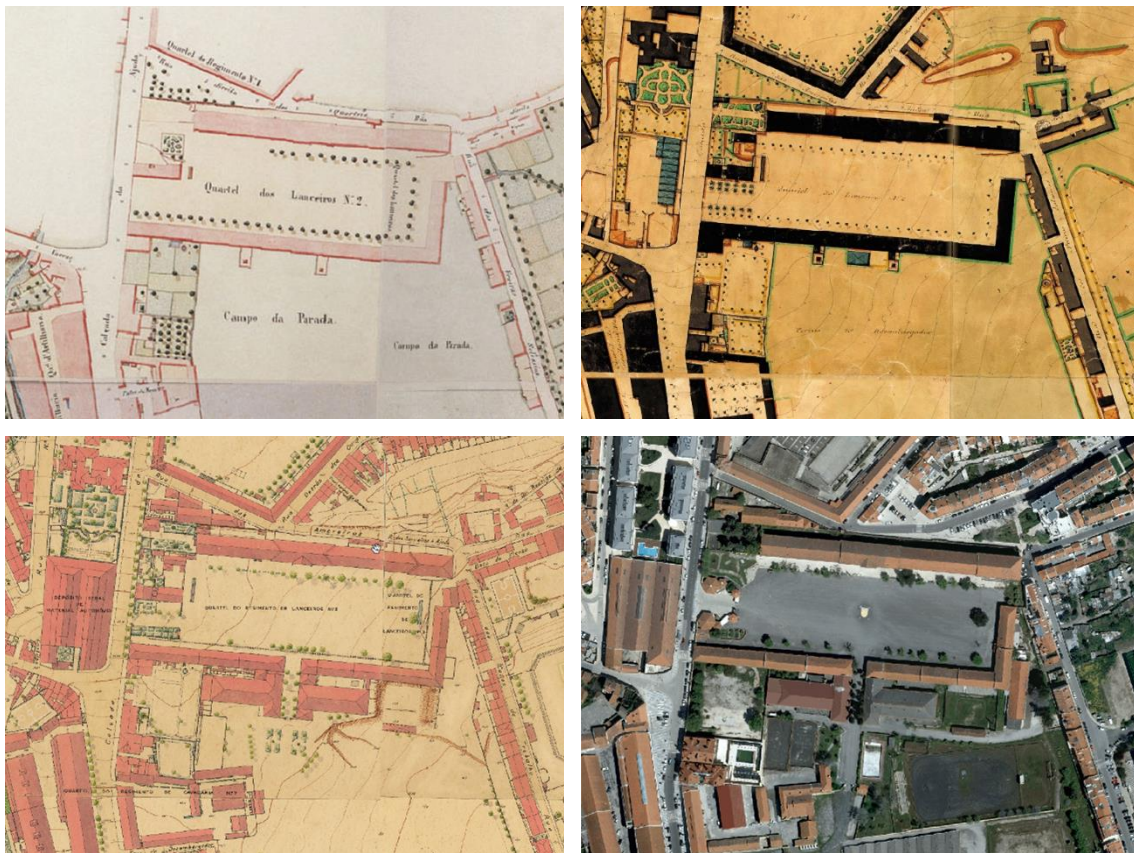


Figura 29 | O quartel nas cartografias de Filipe Folque (1856-1858), Silva Pinto (1904-1911), 1950 e no ortofotomapa de 2016 (da esquerda para a direita, de cima para baixo, respectivamente).

CML – Lisboa Interactiva. (2019, 15 de Dezembro). Temática – Cartografia Histórica e Ortofotomapa. Retirado de <http://xi.cm-lisboa.pt/xi/>

## 5.1.2. ANÁLISE DO CONJUNTO EXISTENTE

A área de intervenção, que abrange aproximadamente 50 mil m<sup>2</sup>, localiza-se no limiar da freguesia de Belém, contactando com a da Ajuda, sendo delimitada a poente pela Calçada da Ajuda, a nascente pela Rua Alexandre de Sá Pinto e pelo Campo das Salésias, a norte pela Rua Nova do Calhariz e pela Rua Amoreiras à Ajuda, e a sul pela Travessa do Desembargador e pela Rua C.P.M.B 247 (Figuras 30 e 31).

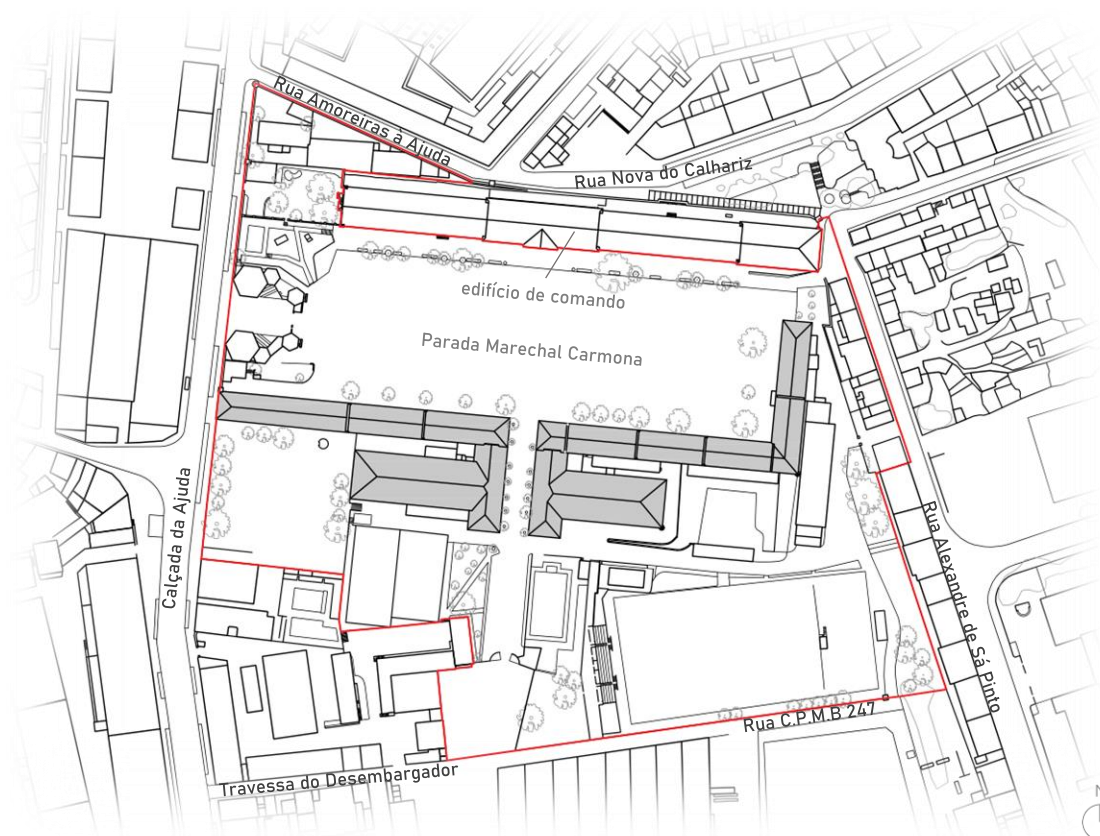


Figura 30 | Área de intervenção - escala 1:3000.



Figura 31 | Vista aérea do antigo quartel do Regimento de Lanceiros n.º 2 (Belém, Portugal), com destaque da área de intervenção. Google Maps. (2021, 17 de Dezembro). Retirado de <https://www.google.pt/maps/>

O conjunto do antigo quartel pode ser dividido em quatro partes distintas: o edifício de comando, a Parada Marechal Carmona (com uma área de 16 mil m<sup>2</sup>, sendo uma das maiores praças de Lisboa<sup>8</sup>), os edifícios de apoio (destacados a cinzento na Figura 30) e os espaços exteriores a sul destes.

Dado o desconhecimento da eventual existência de desenhos que provem o contrário, conjectura-se que o acesso principal do quartel sempre foi pelo lado da Calçada da Ajuda, a oeste. Em dado momento, entre 1904 e 1911 (anos nos quais a cartografia de Silva Pinto foi produzida) e 1937 (ano do filme *Maria Papoila*, no qual se encontra o primeiro registo videográfico do quartel), o corpo sul foi dividido a meio e foram adicionados dois volumes – correspondentes ao refeitório, a oeste, e ao pavilhão gimnodesportivo, a este –, que geram uma pequena alameda<sup>9</sup>, a qual exalta o eixo central barroco do quartel (Figura 32).



Figura 32 | Alameda entre os volumes do refeitório, a oeste, e o pavilhão gimnodesportivo, a este, do antigo quartel do Regimento de Lanceiros n.º 2 (Lisboa, Portugal).

Fotografia da autora (2019, 4 de Dezembro).

Os edifícios que delimitam a parada encontram-se subdivididos em nove corpos, separados por paredes corta-fogo (com espessuras entre os 58 e os 101 cm), que sobressaem das coberturas, características do sistema construtivo pombalino. Através da leitura das plantas originais (Anexo III – p. 129), sabe-se que estes corpos não possuíam ligações interiores entre si, mas estas acabaram por ser abertas em intervenções posteriores. No filme *Maria Papoila* (1937), ainda podem ser vistas as fachadas originais, que obedeciam a um ritmo de duas janelas-uma porta-duas janelas. Através de registo fotográfico, sabe-se que a maioria destes vãos, após 1945, foi substituída por grandes portões, entremeados por uma janela, invertendo o ritmo pré-existente (Figura 33). O edifício de gaveto em destaque na Figura 34 foi um dos que sofreu mais alterações ao nível do desenho dos vãos.

<sup>8</sup> Como termo de comparação, a Praça do Rossio possui 19 mil m<sup>2</sup>, a Praça dos Restauradores 17 300 m<sup>2</sup> e a Praça da Figueira 12 mil m<sup>2</sup> (valores aproximados).

<sup>9</sup> Nota: a partir deste ponto, para tornar a leitura mais prática, esta alameda será chamada de “alameda norte-sul”.



Figura 33 | Comparação das fachadas entre os anos de 1937 e 2019.

Borges, P. (2015, 15 de Março). FILME PORTUGUÊS – 1937 – MARIA PAPOILA [Vídeo]. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=K0tjBmAV2qM>  
Fotografia da autora (2019, 4 de Dezembro).



Figura 34 | Comparação das fachadas entre os anos de 1937, 1968 e 2019.

Borges, P. (2015, 15 de Março). FILME PORTUGUÊS – 1937 – MARIA PAPOILA [Vídeo]. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=K0tjBmAV2qM>  
 Arquivo Histórico Militar. (2021, 5 de Outubro). R.L. 2 – polícia militar. Retirado de <https://ahm-exercito.defesa.gov.pt/details?id=258814&ht=r.l%7c2>  
 Fotografia da autora (2019, 4 de Dezembro).

Considerando a data de construção destes edifícios, é de supor que as paredes exteriores e mearas sejam de alvenaria de pedra rebocada, e que as coberturas, de duas águas, assentem numa estrutura de asnas de madeira, a qual não é visível, pois todos os espaços possuem tecto falso em estafe. Já os edifícios do refeitório e do pavilhão gimnodesportivo, do século XX, serão em alvenaria de tijolo rebocada. No segundo, é visível a estrutura em asnas de betão pré-esforçado (Anexo IV – p. 140).

A compartimentação interior em todos os edifícios, também do século XX, é realizada em alvenaria de tijolo estucada. Em alguns compartimentos, podem encontrar-se lambris em azulejo (Figura 35). Quanto à pavimentação, a maioria é realizada em ladrilho de pedra calcária, possivelmente lioz, mas também existem pavimentos em mosaico hidráulico e em tacos de madeira em espinha.

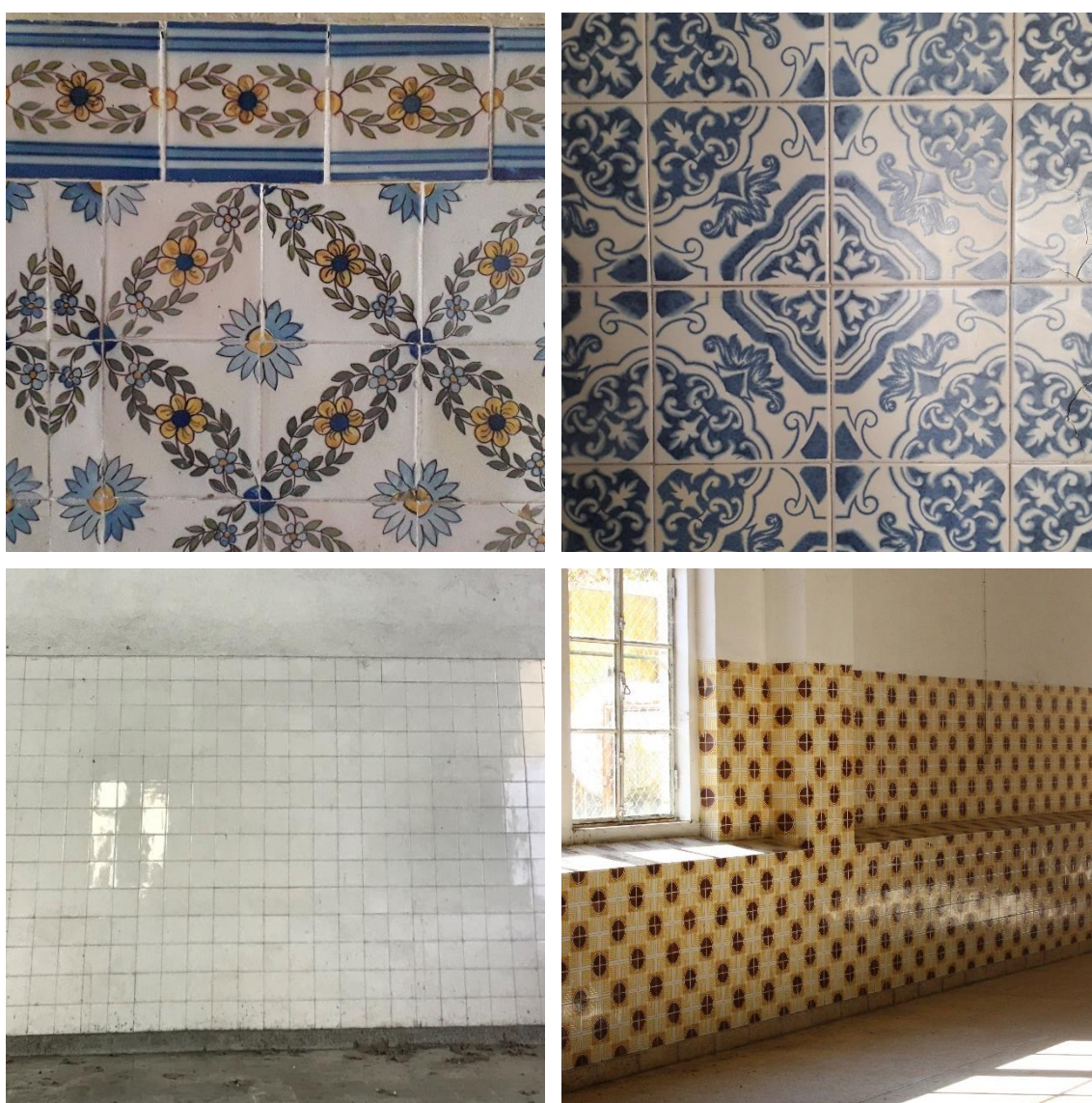


Figura 35 | Lambris em azulejo.

Fotografias da autora (2019, 4 de Dezembro) (linha superior).

Fotografias da turma do 5.º ano de Interiores do ano lectivo 2018/2019 (2018, 19 de Novembro) (linha inferior).

Quanto ao nível de conservação, dada a falta de manutenção, verificam-se patologias como o destacamento da tinta e do reboco, a presença de organismos vegetais e contaminação fúngica nas paredes exteriores e o surgimento de humidade nas paredes interiores (Figura 36).



Figura 36 | Patologias presentes nas paredes exteriores.  
Fotografia de Filipa Roma (2021, 2 de Maio).

## 5.2. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

### 5.2.1. PROPOSTA PROGRAMÁTICA

Nos últimos anos, o conceito “sustentabilidade” surgiu como um chavão no discurso corrente, mas, na verdade, é algo que deveria ser aplicado a todos os aspectos da vida em sociedade, materializando-se, na arquitectura, na reabilitação e na conservação de edificado, pois, de um modo lato, a arquitectura mais sustentável é aquela que já existe.

O antigo quartel do Regimento de Lanceiros n.º 2 surge como uma ilha isolada na malha urbana de Belém/Ajuda. Apesar do seu valor histórico e patrimonial, o seu potencial encontra-se inutilizado, dado o seu estado de abandono e consequente degradação. Recordando a Figura 30, apenas se intervirá nos edifícios destacados a cinzento. O antigo edifício de comando foi excluído da intervenção por não ter sido o foco do exercício da unidade curricular de Laboratório de Projecto VI e por já existir um projecto para ele previsto: o futuro Campus da Defesa, que acolherá «[...] o Ministério da Defesa Nacional e os serviços centrais do Estado-Maior-General das Forças Armadas [...]» (Ribeiro, 2021).

A intervenção nos edifícios pautar-se-á por uma abordagem mais conservadora, tentando manter ao máximo as estruturas originais e retirando aquelas que não possuam valor arquitectónico, principalmente as realizadas no século XX. Quanto ao desenho dos interiores, este procurará fugir um pouco à linguagem do pré-existente, através do uso da linha curva. A intervenção urbanística, por sua vez, permitirá estabelecer ligações pedonais entre o antigo quartel e os eixos envolventes – através da demolição dos muros que marcam a entrada do quartel do lado da Calçada da Ajuda e de outras estruturas de pouco valor patrimonial –, bem como criar espaços de permanência e socialização, oferecendo à cidade uma nova praça e um parque públicos.

Definido o objecto de estudo, foi necessário perceber a quem ele se destinaria. A primeira fase deste projecto, a de investigação, procurou identificar as carências e necessidades da população da zona envolvente, chegando-se à conclusão de que existe uma escassez de equipamentos de cariz artístico, cultural e social e de espaços verdes de fruição pública. A heterogeneidade da população foi outro factor a considerar, pois embora 30% da população total das freguesias de Belém e Ajuda seja idosa, também não se pode ignorar a população jovem que ali habita, ainda que temporariamente, devido à proximidade do Pólo Universitário da Ajuda.

Foi neste espírito que surgiu a ideia de um projecto comunitário, que unisse velhos e novos em actividades que promovam o combate à solidão na terceira idade, a socialização, a aprendizagem e a troca de conhecimento. A proposta inclui assim um centro intergeracional, que engloba salas destinadas à interacção lúdica e didáctica entre crianças e idosos, e *ateliers*, voltados para actividades artesanais. Os objectos neles produzidos seriam vendidos semanalmente num mercado destinado a este fim. Algo também essencial para todas as faixas etárias é a prática de actividade física, para a qual a reabilitação do pavilhão gimnodesportivo existente contribuirá.

A população em geral poderá usufruir de espaços como o centro interpretativo de Belém/Ajuda; uma sala polivalente, adaptável a vários programas, como a realização de conferências, peças de teatro, projecção de filmes, etc.; e um restaurante. Já os alunos do Pólo Universitário da Ajuda terão acesso a um espaço de estudo, onde poderão realizar trabalhos académicos, individualmente ou em grupo.



Figura 37 | Proposta da nova praça vista da Calçada da Ajuda.  
*Render da autora.*

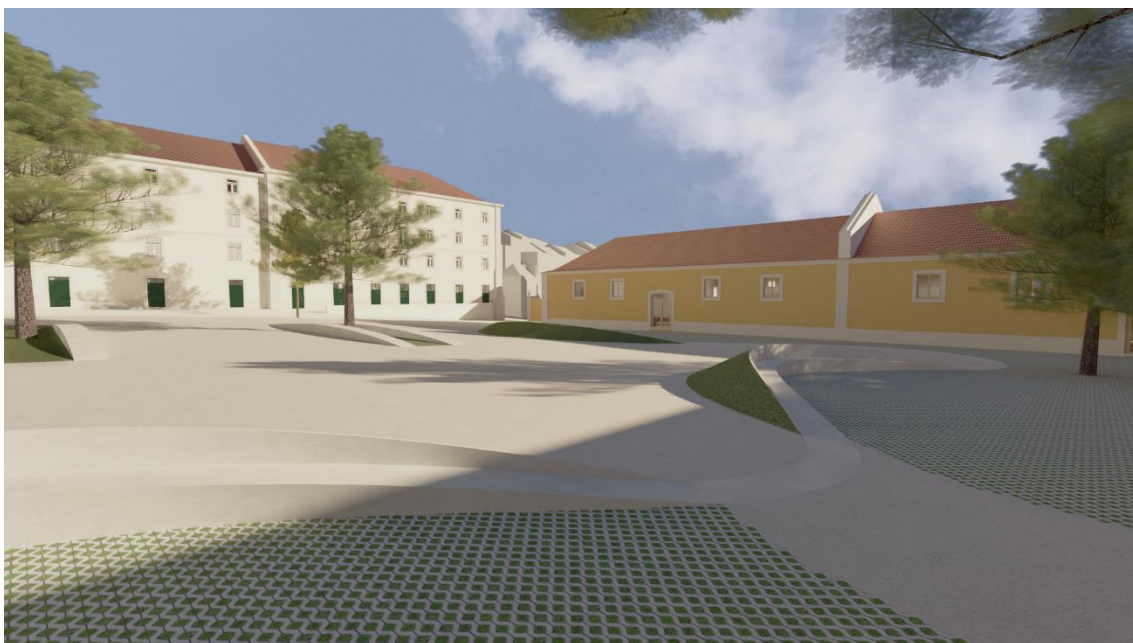


Figura 38 | Lado este da nova praça.  
*Render da autora.*

## 5.2.2. INTERVENÇÃO URBANÍSTICA

Como já foi referido, a intervenção urbanística procura, em primeiro lugar, abrir o complexo do antigo quartel à cidade, e, em segundo, prover a população de um espaço de estar e de socialização ao ar livre, de que a zona de Belém/Ajuda carece (Anexo VI – AR 01-03).

Para tal, o primeiro passo é a demolição dos edifícios e muros que marcam a entrada do quartel do lado da Calçada da Ajuda, a oeste, para que a nova praça (antiga Parada Marechal Carmona) seja revelada em toda a sua extensão a quem percorra este importante eixo (Figura 37). Já do lado este, optou-se por manter o muro que encerra o complexo do lado da Rua Alexandre de Sá Pinto, gerando assim um efeito de afinilamento visual e consequentemente de surpresa, pois só transpondo este limite é que a dimensão da praça se torna evidente.

Este novo espaço destina-se somente a percursos pedonais, exceptuando o acesso a veículos de emergência e manutenção. De modo a quebrar a extensão da praça, optou-se pela colocação, perpendicularmente ao seu eixo longitudinal, de doze conjuntos de bancos, sombreados por árvores, que direccionam o percurso do utilizador para os edifícios intervencionados. As entradas destes, por sua vez, são envolvidas por bancos em linha curva (em contraste com a rectidão da pré-existência), que ondulam para dentro e fora do pavimento e que geram “bolsas”, ajudando a subdividir mais uma vez o espaço público. Esta divisão é também evidenciada pela passagem do pavimento contínuo de betão UNILISBOA BRANCO, que serve de pavimento à maioria da intervenção exterior, para um pavimento em grelhas de enrelvamento hexagonal (Figuras 38 e 39).



Figura 39 | Pavimento contínuo em betão UNILISBOA BRANCO, pavimento em calçada portuguesa e pavimento em grelha de enrelvamento hexagonal.

Secil (2021, 22 de Dezembro). UNILISBOA. Retirado de [https://secilpro.com/produtos/nossos\\_produtos/betao/pavimento/unilisboa](https://secilpro.com/produtos/nossos_produtos/betao/pavimento/unilisboa)

GeCoRPA (2021, 22 de Dezembro). Moradores de Campolide decidem substituir calçada portuguesa. Retirado de: <http://www.gecorpa.pt/noticia.aspx?id=11&area=&idn=342>

ACL (2021, 22 de Dezembro). Grelha de enrelvamento hexagonal. Retirado de <https://aclweb.pt/pt/produtos/pavimentos/grelhas-de-enrelvamento/hexagonal>

A alameda norte-sul surge como um elemento de transição entre a praça e o parque público, a sul, onde os utilizadores encontram um parque de merendas, uma grande zona relvada, e um teatro, onde poderão ser realizados espectáculos ao ar livre (Figuras 40 e 41). Visto que a zona de armazéns a sul não está incluída na área de intervenção, este eixo termina abruptamente na Rua C.P.M.B 247. No entanto, dada a sua importância enquanto eixo estrutural e visual, seria de prever o seu prolongamento num projecto futuro. A intervenção urbanística inclui ainda três zonas de estacionamento: uma a norte do antigo edifício de comando; outra cujo acesso se faz pela Calçada da Ajuda; e a última do lado da Rua Alexandre de Sá Pinto, junto ao acesso ao parque público.



Figura 40 | Teatro ao ar livre.  
*Render da autora.*



Figura 41 | Alameda norte-sul e parque de merendas.  
*Render da autora.*

### 5.2.3. INTERVENÇÃO NOS EDIFÍCIOS E INTERIORES

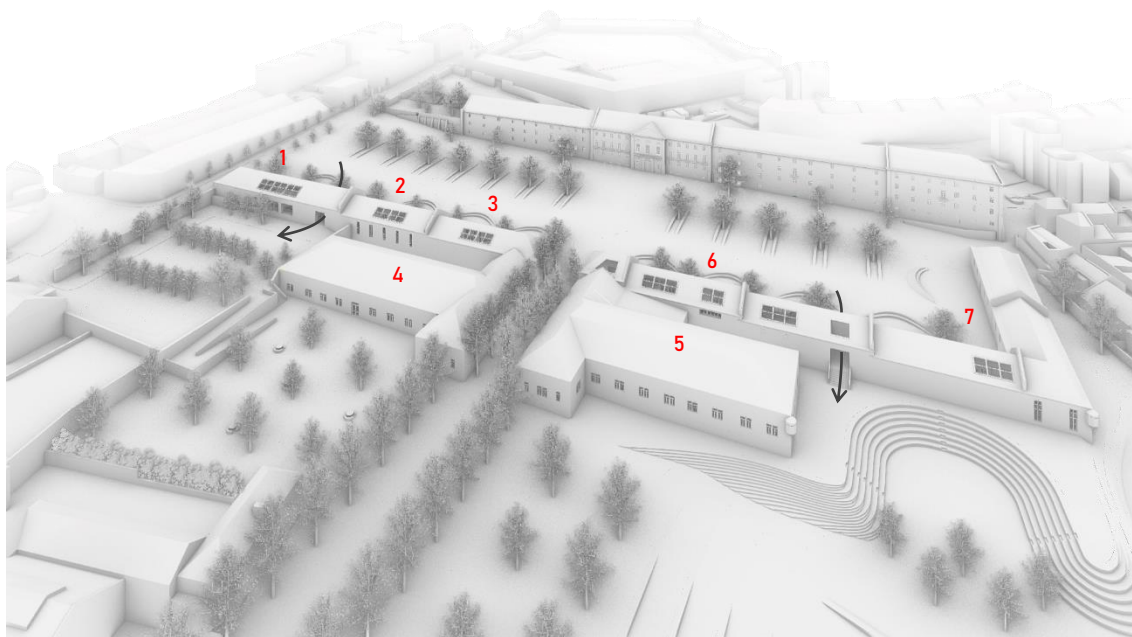


Figura 42 | Vista aérea do projecto: restaurante (1); espaço de estudo (2); sala polivalente (3); centro interpretativo (4); pavilhão gimnodesportivo (5); centro intergeracional (6); *ateliers* e mercado (7).

*Render da autora.*

Nos edifícios do século XVIII, dado o valor e antiguidade da pré-existência, apenas foi removida a compartimentação interior realizada no século XX, mantendo ao máximo a integridade das paredes exteriores e mearas, salvo a abertura ocasional de passagens interiores e de um grande vão, no corpo este, que permite o atravessamento da praça para o parque público a sul e que espelha o que existe no corpo oeste (Figura 42). Todas as coberturas foram substituídas e procedeu-se à instalação de clarabóias na sua maioria, visto que os vãos existentes eram insuficientes para proporcionar uma boa iluminação natural aos espaços interiores, por estarem virados a norte ou por serem demasiado pequenos, no caso dos vãos a sul. As clarabóias foram instaladas nas águas sul das coberturas, de maneira a manter a leitura das fachadas a partir da praça o mais limpa possível. Por este motivo, de forma a controlar a temperatura e luminosidade nos interiores, foram usadas cortinas rolantes translúcidas (e opacas, no caso da sala polivalente). A opção por clarabóias em oposição à abertura de vãos nas paredes prendeu-se à vontade de conservar a integridade das fachadas. No entanto, deve-se ressaltar que alguns vãos originais das fachadas sul e este foram adulterados, tendo sido prolongados ou tapados, conservando-se, no último caso, a sua cantaria. Já nas fachadas voltadas para a praça mantiveram-se os grandes portões, mas removeram-se as janelas que os entremeavam, por serem um elemento dissonante e que não se integrava no desenho pretendido para os interiores. Recordando o edifício de gaveto em destaque na Figura 34, de modo a conferir alguma harmonia a todo o conjunto, optou-se por substituir os quatro vãos norte por uma solução semelhante à de 1968 (Anexo VI – AR 16).

Quanto aos edifícios do refeitório e do pavilhão gimnodesportivo, que datam do século XX, a maior parte da compartimentação interior foi demolida e no primeiro a cobertura foi reformulada e uniformizada. No antigo refeitório, a maioria dos vãos do corpo horizontal foi redesenhada (Anexo VI – AR 05), e no pavilhão gimnodesportivo, a adição do volume da arrecadação e instalações sanitárias implicou a reformulação dos vãos a norte (Anexo VI – AR 07).

Dada a variedade de espaços propostos no programa, optou-se por manter a divisão dos edifícios definida pelas paredes corta-fogo, reduzindo a abertura de passagens interiores horizontais ao estritamente necessário, sempre com a preocupação de proporcionar uma circulação fluida aos utilizadores com mobilidade reduzida. Para tal, recorreu-se a rampas e, excepcionalmente, a plataformas elevatórias, nos casos em que a primeira solução não foi possível devido à grande diferença de cotas entre os pavimentos. Já a circulação vertical, devido a constrangimentos de espaço, não pôde ser realizada em rampa, tendo-se optado por escadas e elevadores.

A compartimentação interior foi executada numa estrutura metálica, composta por perfis de aço H, I e U e revestida por painéis de gesso cartonado pintados a tinta acrílica mate, e, em certos compartimentos, painéis de contraplacado folheados a madeira de carvalho europeu. Nos espaços em que o controlo acústico é necessário, foi utilizado um revestimento de ripas compostas por placas de gesso, reforçadas com fibras de celulose, folheadas a madeira de carvalho, que encaixam numa estrutura oculta em aço, que é depois aparafusada à parede. O uso da madeira é intencional, pois é um material familiar para o ser humano e que confere um maior conforto aos espaços.

Os pavimentos dos pisos térreos, na sua maioria, possuem um revestimento autonivelante em epóxi, já que esta solução oferece um resultado final uniforme ao nível da cor e mais controlo no desenho de linhas curvas, especialmente nas rampas. Nos pisos superiores, optou-se por utilizar pavimento flutuante em madeira de lariço-europeu escovado com acabamento em óleo natural branco.

## ESCOLHA DA PALETA CROMÁTICA



Figura 43 | Cores recolhidas da envolvente. Calçada da Ajuda e Rua Amoreiras à Ajuda.  
Fotografias da autora (2019, 11 de Outubro).

A análise cromática dos edifícios da área de intervenção e da envolvente (Figura 43; Anexo V – p. 147) revelou que as cores mais predominantes são a cor NCS S 2050-Y20R, presente nos edifícios e muros da área de intervenção e em alguns edifícios da envolvente; a cor NCS S 0505-Y20R, empregue no antigo edifício de comando e em alguns edifícios da envolvente; e a cor NCS S 0510-R, usada no Picadeiro Henrique Calado e no Palácio de Belém<sup>10</sup>. A cor escolhida para as fachadas dos edifícios do projecto será a primeira, por ser uma cor semelhante à usada em edifícios coevos (como os da Baixa de Lisboa). As restantes cores foram retiradas de elementos da envolvente, como os passeios, a calçada, árvores e azulejos parietais.

Esta análise inspirou assim a criação de uma paleta de cores (Figura 44), a utilizar nas paredes, tectos, pavimentos e mobiliário, que surgiu da vontade de estabelecer uma harmonia cromática por analogia entre o novo projecto e a envolvente construída, com as devidas adaptações.

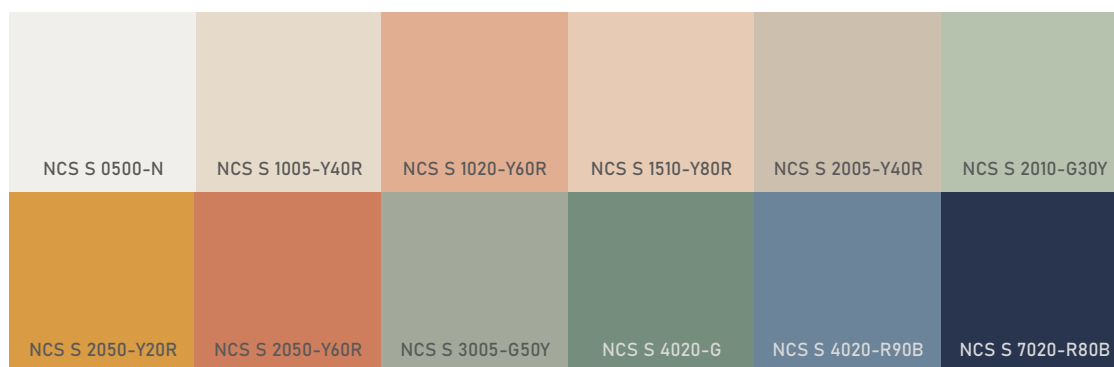


Figura 44 | Paleta cromática do projecto.

<sup>10</sup> É importante ressaltar que estas cores não são as únicas presentes nos edifícios da envolvente, pois existem inúmeras variações ao nível do valor, da saturação e do matiz, mas, por uma questão prática, foram as seleccionadas para esta análise.

## RESTAURANTE

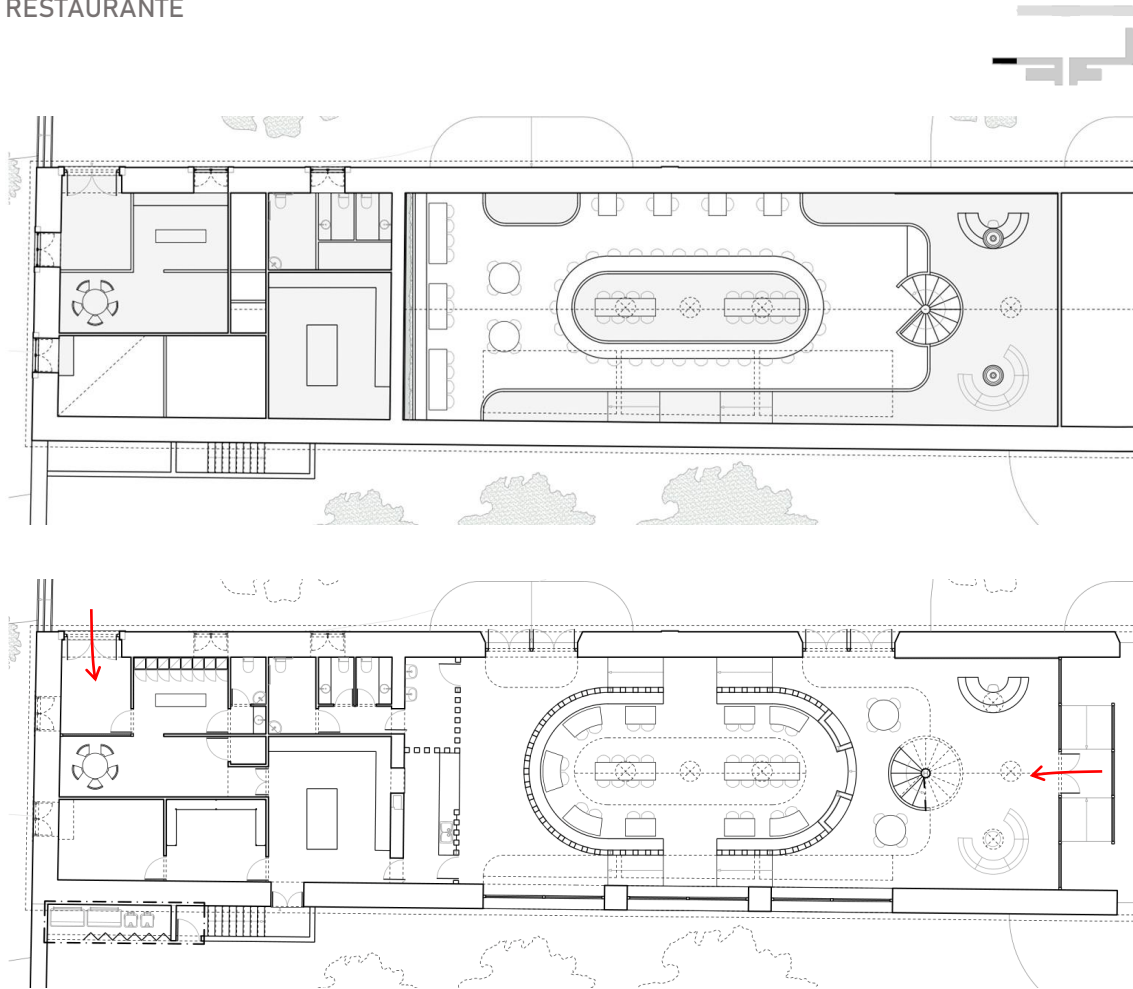


Figura 45 | Plantas do piso 0 e do piso 1 do restaurante (de baixo para cima, respectivamente) (sem escala).  
Desenhos da autora.

O restaurante encontra-se no extremo oeste dos edifícios intervençados. A sua colocação neste ponto deve-se à proximidade à Calçada da Ajuda, um eixo bastante movimentado, o que não só atrai mais pessoas, como também facilita as cargas e descargas e a recolha de lixo, que são realizadas a partir do parque de estacionamento a sul dos edifícios.

O interior pode ser subdivido em duas áreas distintas, uma destinada aos funcionários e outra aos utilizadores, cujos acessos são independentes um do outro: o acesso dos funcionários é realizado a partir da praça, a norte, e o acesso dos utilizadores faz-se a partir da passagem coberta que liga a praça ao parque de estacionamento. De modo a melhor controlar a circulação dentro do restaurante, os dois grandes vãos norte permanecem fechados na maior parte do tempo, excepto quando se acede à zona de esplanada na praça.

A zona dos funcionários inclui um bengaleiro, instalações sanitárias, arrumos, uma pequena copa e a cozinha, à qual estão associadas uma despensa e uma câmara frigorífica. O tratamento da luz e da cor nas paredes, tectos e pavimentos foi bastante sóbrio, utilizando cores claras – NCS S 0500-N e NCS S 1005-Y40R – para melhor reflectir a pouca luz natural que estes espaços recebem.

O restaurante desenvolve-se em dois pisos e tira proveito de todo o pé-direito do espaço. Em conjugação com as clarabóias da cobertura, foram abertos três vãos na parede exterior sul, visto que a primeira solução, por si só, seria insuficiente para prover o espaço de iluminação natural.

Ao nível do piso térreo, a diferença de cotas entre a entrada (26,15 m) e a zona do balcão (26,65 m) é solucionada através de duas rampas que ladeiam o grande corpo central, o qual se apresenta como uma zona de refeição e de estar mais resguardada, delimitado por pilares metálicos revestidos com MDF folheado a madeira de carvalho europeu, de 20 cm de lado, que compõem a estrutura que suporta o piso superior, e por ripas de madeira da mesma dimensão. Visto que foi necessário elevar a cota do pavimento para vencer o desnível de cotas, pôde-se utilizar pavimento flutuante de madeira, como no piso superior, para oferecer mais conforto aos utilizadores, em oposição ao pavimento autonivelante utilizado no resto do espaço.

No piso de cima, acessível através de uma escada em espiral, podem-se encontrar mais zonas de refeição. A parede do fundo destaca-se devido à instalação de um jardim vertical de plantas naturais preservadas, ideal para locais com pouca incidência de luz solar directa e também de fácil manutenção (Figura 46). Com o intuito de proporcionar um ambiente tranquilo aos utilizadores que aqui permaneçam por mais tempo, optou-se por esta solução, dado o efeito positivo que as plantas produzem no ser humano, aliada ao uso da cor NCS S 4020-G, um verde pouco saturado, e da madeira, presente nos tectos, pavimento e mobiliário.

De modo a quebrar a harmonia monocromática gerada pelos vários tons de verde, introduziram-se as cores NCS S 1020-Y60R e NCS S 2050-Y20R nos candeeiros e assentos, respectivamente, bem como uma faixa de um metro de altura, na cor NCS S 1005-Y40R, que unifica todo o piso superior.

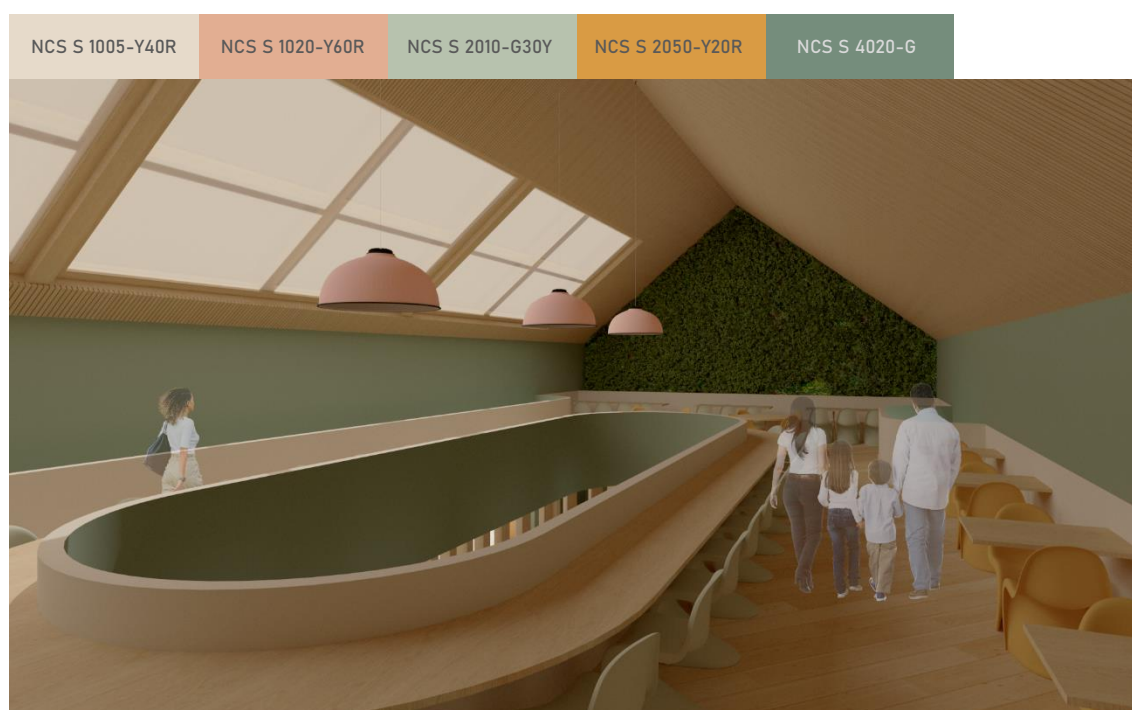


Figura 46 | Piso superior do restaurante e paleta cromática utilizada.  
Render da autora.

## ESPAÇO DE ESTUDO

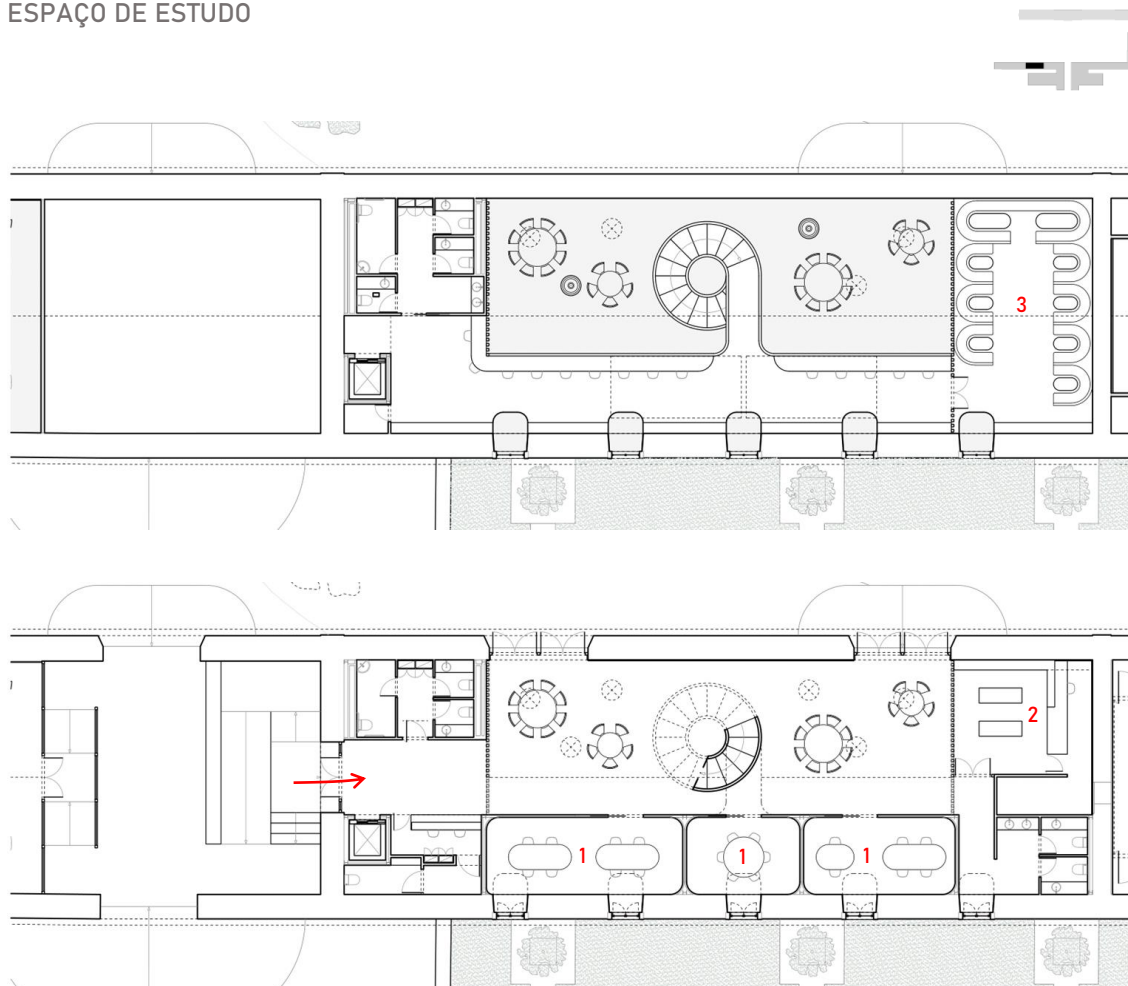


Figura 47 | Plantas do piso 0 e do piso 1 do espaço de estudo (de baixo para cima, respectivamente) (sem escala).  
Desenhos da autora.

A entrada no espaço de estudo é feita a partir da passagem coberta que liga a praça ao parque de estacionamento, tal como o restaurante. A colocação de ambos próximos um ao outro foi propositada, visto que o restaurante acaba por servir como extensão do espaço de estudo, onde os seus utilizadores também podem optar por trabalhar/estudar.

Após passarem a zona da receção, a partir da qual podem aceder a instalações sanitárias e a um elevador que leva ao piso de cima, os utilizadores deparam-se com um espaço de estudo/estar mais informal, do qual se destaca uma escada em espiral (Anexo VI – AR 32). De modo a melhor controlar a circulação dentro do espaço, os dois grandes vãos norte permanecem sempre fechados. No lado sul, existem salas destinadas a trabalhos em grupo (1), e, no lado este, uma papelaria (2) e instalações sanitárias.

A escada dá acesso a um mezanino (Figura 48), no qual se encontram mesas suspensas em contraplacado folheado a madeira de carvalho europeu (Anexo VI – AR 31), fixadas à guarda em gesso cartonado, onde os utilizadores também podem trabalhar. Do lado este, existe outro espaço de estudo (3), mais resguardado, em que os espaços de trabalho são definidos por assentos semicirculares, com o mesmo acabamento das mesas referidas anteriormente. A peça de destaque

no mezanino é o conjunto de estantes intervaladas por guardas semicirculares (Anexo VI – AR 24-25), que evidenciam os vãos pré-existentes a sul, os quais foram prolongados, de modo a prover as salas de estudo em grupo do piso térreo de luz natural.

A cor NCS S 3005-G50Y predomina no espaço, tendo sido aplicada na face interior das paredes exteriores e no tecto de duas águas. A opção por este verde pouco saturado teve o intuito de proporcionar um ambiente tranquilo aos utilizadores: «Green, along with blue-green, provides a good background environment for meditation and tasks involving concentration.» (Mahnke, 1996, p. 69).

A monotonia do verde é quebrada através do uso da madeira, presente nos pavimentos, nas ripas e nos caixilhos de portas e janelas, que remete para um ambiente natural e, conseqüentemente, mais confortável; e da cor NCS S 1005-Y40R, nas paredes interiores e na face exterior das escadas, que confere mais luminosidade. As cores NCS S 2010-G30Y, nas cadeiras e candeeiros, e NCS S 1020-Y60R, no mobiliário e na face interior das escadas e do mezanino, geram, em conjugação com a cor NCS S 3005-G50Y, uma harmonia por complementaridade contígua<sup>11</sup>.

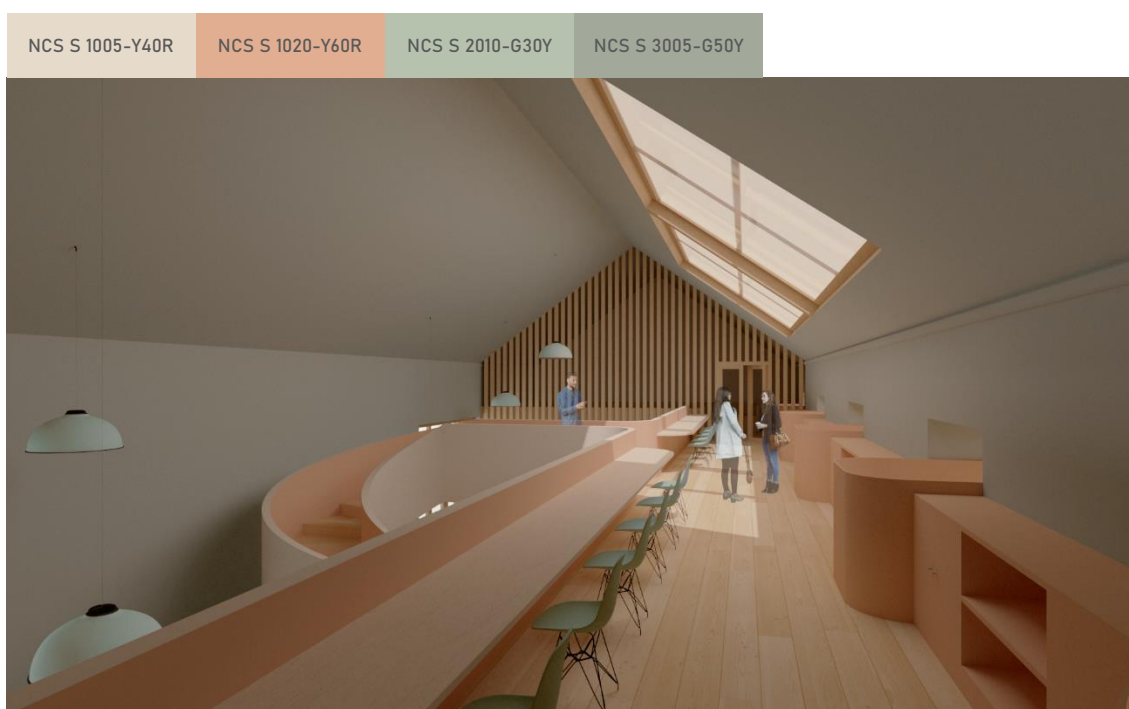


Figura 48 | Piso superior do espaço de estudo e paleta cromática utilizada.  
Render da autora.

<sup>11</sup> «Analogous-complementary is [...] achieved by choosing two colors next to each other and combining them with the complementary of one of the two [...].» (Mahnke, 1996, p. 89).

## SALA POLIVALENTE

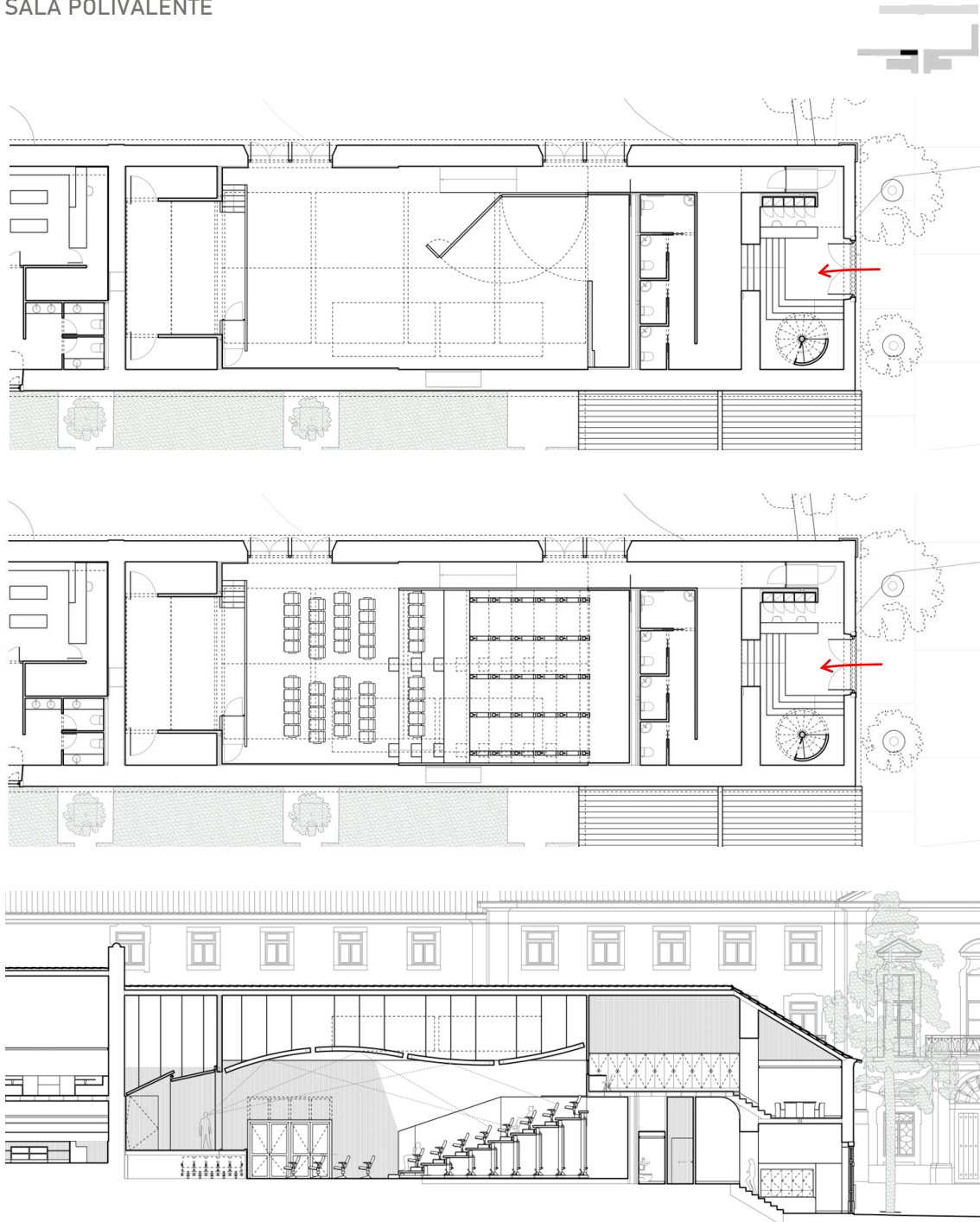


Figura 49 | Variações da planta do piso 0 e corte da sala polivalente (de cima para baixo, respectivamente) (sem escala).  
Desenhos da autora.

A sala polivalente encontra-se no edifício de gaveto do corpo oeste, no início da alameda norte-sul. Na zona da recepção, uma pequena escadaria vence o desnível entre a entrada (23,01 m) e o corredor de acesso à sala polivalente (24,37 m), além de dar acesso à escada em espiral que leva ao piso superior, onde se situa a cabine técnica de projecção de imagem e som. Este grande desnível impossibilitou a instalação de uma rampa para pessoas com mobilidade reduzida, pelo que se optou por uma plataforma elevatória, colocada por detrás da recepção.

Na sala polivalente, os assentos retrácteis podem ser recolhidos para um compartimento cujas portas, ao serem abertas e fixadas ao chão por meio de fechos embutidos, funcionam como as suas guardas. Cada porta possui três articulações, permitindo que sejam dobradas sobre si mesmas ao serem fechadas.

Os assentos das quatro primeiras filas possuem rodas, podendo ser posicionados livremente, e, quando não estão em uso, ficam guardados sob o palco. Neste existe uma cortina, para a realização de ensaios e peças de teatro, bem como uma tela retráctil, que possibilita a projecção de filmes ou apresentações. De forma a impedir a entrada indesejada de luz, o grande vão visível na Figura 50 pode ser tapado por uma cortina rolante opaca (à semelhança da solução usada nas clarabóias), que, quando não está em uso, fica oculta pelo revestimento de madeira ripada prolongado além do limite da parede.

Este revestimento, explicado no penúltimo parágrafo da página 70, ajuda a controlar a reverberação do som, juntamente com as quatro peças onduladas suspensas – compostas por uma estrutura metálica revestida por contraplacado folheado a madeira de carvalho europeu –, e o pavimento vinílico, que garante um bom desempenho acústico e, simultaneamente, o aspecto homogéneo desejado.

A madeira é o material predominante, escolhido não só pelo seu papel ao nível acústico, mas também pela sua associação ao ambiente natural e ao conforto. Por ser um espaço onde se pode permanecer durante bastante tempo, optou-se por uma paleta cromática simples, de modo a não causar cansaço visual. Por este motivo, utilizou-se a cor NCS S 1005-Y40R nas paredes, e dois tons de azul: a cor NCS S 4020-R90B, no pavimento e nos estofos dos assentos; e a cor NCS S 7020-R80B, no ripado do interior do palco e no tecto. Esta cor, por conter uma grande quantidade de preto na sua composição, surge como um pano de fundo que destaca os objectos à sua frente. A harmonia monocromática dos azuis, que por si só criaria um ambiente demasiado monótono, é assim contraposta pela madeira, que, com o seu tom ligeiramente amarelado, gera uma harmonia por complementaridade.



Figura 50 | Sala polivalente e paleta cromática utilizada.  
Render da autora.

## CENTRO INTERPRETATIVO

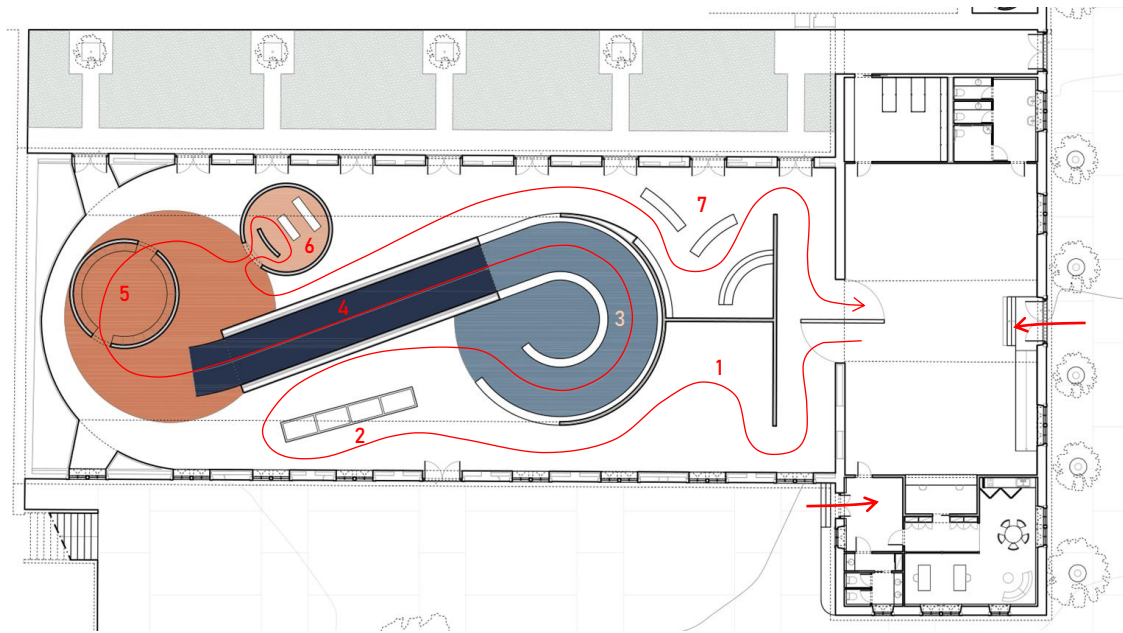


Figura 51 | Planta do centro interpretativo (sem escala).  
Desenho da autora.

O centro interpretativo encontra-se no edifício do antigo refeitório, construído no século XX. A sua colocação neste ponto deve-se ao facto de ser um dos espaços com maior área útil de todos os edifícios da intervenção, permitindo a instalação de uma zona de exposições considerável.

O interior pode ser dividido em duas áreas distintas, uma destinada aos funcionários e outra aos utilizadores, cujos acessos são independentes um do outro: o acesso dos funcionários é realizado pelo lado sul, e o acesso dos utilizadores faz-se a partir da alameda norte-sul.

A zona dos funcionários subdivide-se em duas: a sul, onde se situam as instalações sanitárias, uma pequena copa, um gabinete administrativo e a bilheteira; e a norte, onde se situa a arrecadação. O tratamento da luz e da cor nas paredes, tectos e pavimentos foi bastante sóbrio, utilizando cores claras – NCS S 0500-N e NCS S 1005-Y40R – para melhor reflectir a luz natural que estes espaços recebem.

Os utilizadores são recebidos num grande átrio, cujo eixo transversal é salientado por uma abóbada de berço pintada à cor NCS S 7020-R80B. Por ser um espaço com escassa iluminação natural, decorrente da sua orientação, optou-se pela instalação de um tecto tenso em PVC, que possibilita a sua iluminação uniforme. A diferença de cotas entre a entrada (22,00 m) e o piso interior (22,47 m) é solucionada através de uma rampa, permitindo o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. Após passarem pela bilheteira, os utilizadores iniciam a sua visita transpondo uma grande porta pivotante, que simultaneamente demarca o ponto de entrada e de saída da zona de exposições.

O primeiro ponto de paragem é um espaço destinado a exposições temporárias (1), que desemboca na sala principal do centro, onde se encontra a exposição permanente, dedicada à história da zona de Belém/Ajuda. Seguindo o percurso da Figura 51, os visitantes encontram um expositor (2),

que contém artefactos arqueológicos pertinentes às várias fases de ocupação desta zona, sendo depois levados a subir uma rampa (3), rodeada por uma parede semicircular, na qual estão afixados painéis explicativos das fases de escavação e da importância dos achados arqueológicos. A rampa dá acesso ao grande foco da sala de exposições, salientado pelo aumento do pé-direito (Figura 52): um “túnel do tempo” (4) de 16 m de comprimento, revestido interiormente por uma parede de vídeo LED interactiva, no qual é contada a história da zona de Belém/Ajuda, desde o paleolítico até à actualidade. À medida que avançam pelo túnel, os visitantes vão visualizando modelos tridimensionais desta zona em várias épocas históricas, com os quais podem interagir, para saberem mais acerca de um edifício em particular, para descobrirem curiosidades e/ou para responderem a questionários simples de escolha múltipla que testam o conhecimento recém-adquirido. Os visitantes podem ainda “visitar” a zona de Belém/Ajuda ao longo do tempo através da experiência imersiva que a realidade virtual oferece (5). O último ponto da exposição permanente é uma sala (6) onde é passado um pequeno filme que explica toda a intervenção no complexo do antigo quartel, bem como a sua história. Finalmente, os visitantes encontram uma pequena loja (7), onde, entre outros produtos, podem adquirir objectos produzidos nos *ateliers*.

O espaço entre edifícios anteriormente ocupado por anexos foi transformado num pátio, que permite a entrada de luz no espaço de exposições e participa na sua paleta cromática, pois a cor das paredes exteriores, NCS S 2050-Y20R, penetra através dos vãos norte (Figura 52), que foram reposicionados e prolongados até ao pavimento. Da paleta cromática sobressai a cor NCS S 1005-Y40R, um tom neutro, acompanhada pelas cores NCS S 2050-Y60R, NCS S 4020-R90B e NCS S 7020-R80B, que formam entre si uma harmonia por dupla complementaridade<sup>12</sup>.

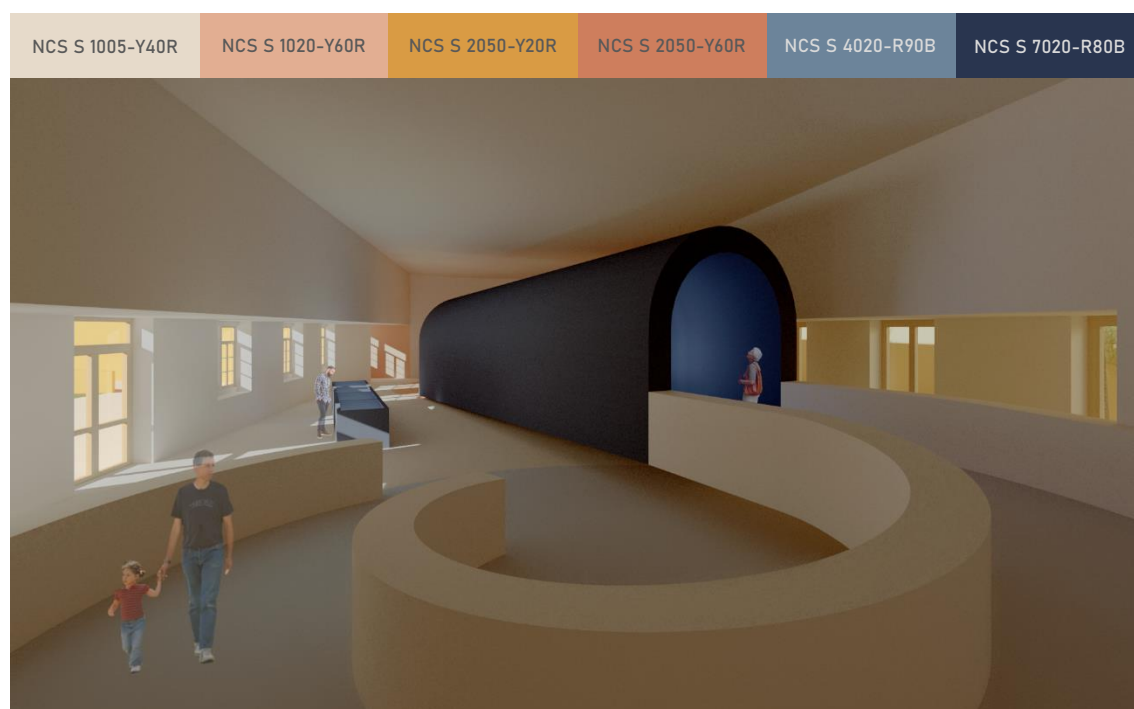


Figura 52 | Centro interpretativo e paleta cromática utilizada.

Render da autora.

<sup>12</sup> «*Double-complementary schemes* recommend the use of two closely related hues and their complements.» (Mahnke, 1996, p. 89).

## PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

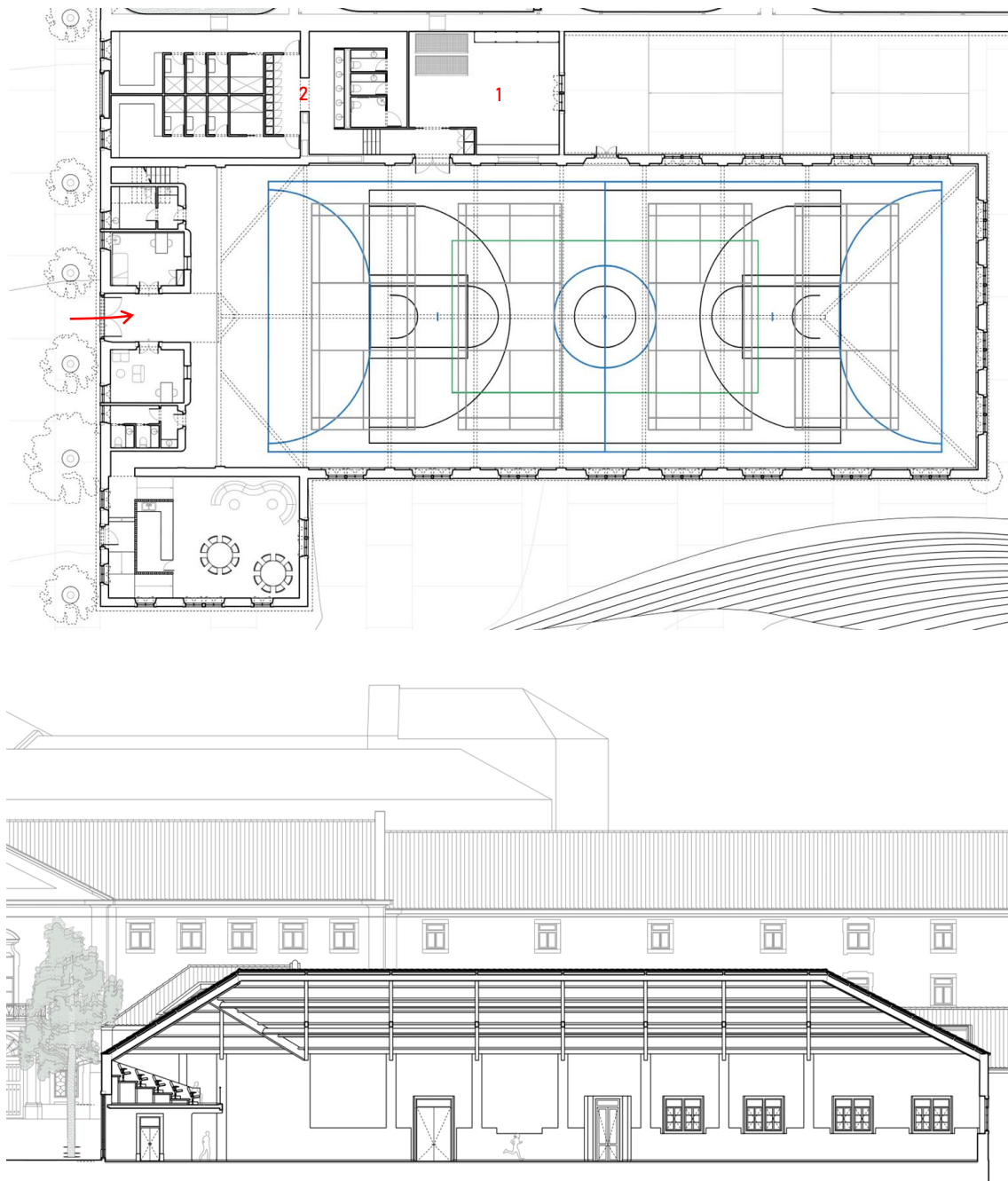


Figura 53 | Planta do piso 0 e corte do pavilhão gimnodesportivo (de cima para baixo, respectivamente) (sem escala).  
Desenhos da autora.

A intervenção no pavilhão gimnodesportivo começa pela reabilitação da pré-existência, ao nível da reparação de patologias decorrentes da falta de manutenção e de eventuais problemas estruturais. O corpo central mantém-se praticamente igual, salvo a reformulação das escadas de acesso ao piso superior e a abertura de uma passagem para o corpo mais pequeno, a sul, onde existe agora uma pequena cafetaria. Alguns dos vãos norte também sofreram alterações, devido ao acrescento de um novo corpo, que comporta a arrecadação de materiais desportivos (1) e as instalações sanitárias dos utilizadores (2). O desnível entre a cota de soleira (21,84 m) e o piso interior da área de jogo (21,74 m) foi colmatado pela instalação de um pavimento em madeira maciça de bordo, adequado à prática de desportos, assente numa sub-base em barrotes.

A área de jogo permite a realização de vários desportos, contendo: um campo de futsal, de 40x16 m, marcado a azul; um campo de basquetebol, de 28x15 m, marcado a preto; um campo de voleibol, de 18,25x9 m, marcado a verde; e quatro campos de badminton, de 13,5x6,2 m, marcados a branco.

A escolha da cor NCS S 2010-G30Y baseou-se na necessidade de empregar um tom claro, que ajudasse a propagar a luz natural pelo espaço, sem ofuscar a visão dos jogadores, e que transmitisse uma sensação de frescura. No lado oposto do círculo cromático está o vermelho, que, à primeira vista, dada a sua associação ao vigor e excitação, seria adequado a um local de prática de desporto. Porém, esta cor, utilizada em grandes quantidades, gera um ambiente desconfortável (Mahnke, 1996). Em contrapartida, de modo a contrariar a monotonia do verde, utilizou-se a cor NCS S 2050-Y60R junto à entrada (Figura 54), bem como a cor NCS S 2050-Y20R nos assentos do público no piso superior, gerando uma harmonia por complementaridade contígua.



Figura 54 | Pavilhão gimnodesportivo e paleta cromática utilizada.  
Render da autora.

## CENTRO INTERGERACIONAL

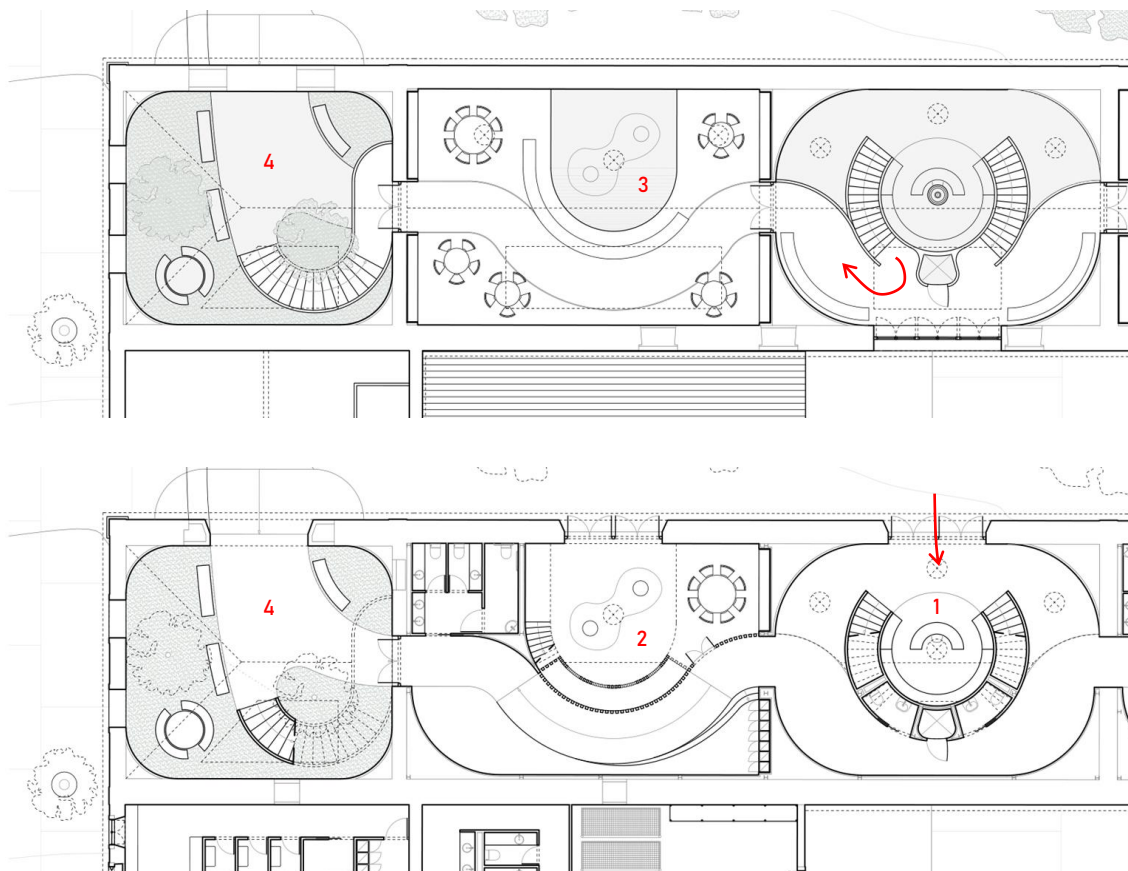


Figura 55 | Plantas do piso 0 e do piso 1 do centro intergeracional (de baixo para cima, respectivamente) (sem escala).  
Desenhos da autora.

O centro intergeracional ocupa praticamente todo o corpo horizontal dos edifícios este da intervenção. Neste centro, que funciona semanalmente, é promovida a interacção entre crianças dos 3 aos 12 anos e pessoas a partir dos 60 anos, através de vários tipos de actividades lúdicas e educativas monitorizadas por funcionários.

Visto que as relações intergeracionais representam uma dualidade, pretendeu-se transpor esta noção para o desenho do espaço arquitectónico. No caso do centro intergeracional, ela torna-se evidente na recepção (1), um espaço simétrico e sóbrio, onde impera a linha curva e são empregues apenas duas cores, NCS S 1005-Y40R e NCS S 2005-Y40R, além do contraplacado folheado a madeira de carvalho europeu do mobiliário. Aqui, os utilizadores são recebidos por uma escadaria dupla, que, no seu topo, culmina no mesmo ponto, unindo dois percursos num só. No corpo das escadas existem instalações sanitárias para os funcionários e uma plataforma elevatória que leva ao piso superior.

Apesar de se tratar de um centro intergeracional, criaram-se espaços voltados para faixas etárias específicas, pois as necessidades de uma criança não são iguais às de um idoso, e as diferentes gerações podem optar por não conviver constantemente durante o tempo que aqui despendem.

Assim, contornando a recepção pela direita, o utilizador é levado a um corredor sinuoso que dá acesso à sala direccionada a crianças dos 3 aos 6 anos (2), onde o brincar é o foco, evidenciada pela escolha de uma cor estimulante, NCS S 2050-Y60R, nas paredes e nas estantes embutidas, contraposta pela cor NCS S 4020-G no pavimento autonivelante e mobiliário amovível. Inserida na curva do corredor, encontra-se uma estrutura, em contraplacado folheado a madeira, com dois níveis, que as crianças podem percorrer e serpentear. O destaque desta sala é uma rede de escalada, que dá acesso à sala de actividades lúdicas e artes plásticas (3) no piso superior.

Aqui é estimulada a interacção das crianças com os idosos, através da realização de actividades como pinturas, desenhos, jogos de tabuleiro, partilha de histórias, etc. A cor NCS S 2050-Y60R foi prolongada desde o piso térreo somente até um dos cantos da sala (Figura 56), para não cansar a vista dos utilizadores, e repetiu-se o uso da cor NCS S 4020-G nas mesas. De modo a suavizar a paleta cromática, utilizaram-se cores próximas às referidas anteriormente, mas com um valor e saturação muito menores: NCS S 1510-Y80R e NCS S 2010-G30Y. Por se encontrar entre o cor-de-laranja e o verde no círculo cromático, utilizou-se amarelo – NCS S 2050-Y20R – nos candeeiros.

No extremo oeste do centro, existe um pátio coberto (4), acessível a partir de ambos os pisos, onde os utilizadores podem estar sob a supervisão de funcionários. A sua criação teve em mente a importância que o contacto com a natureza tem no bem-estar físico e psicológico do ser humano, principalmente no desenvolvimento saudável das crianças. Ao nível da intervenção, toda a compartimentação interior deste espaço, por não possuir valor arquitectónico, foi totalmente demolida. Apesar de serem dissonantes relativamente aos dos restantes edifícios, os quatro vãos oeste foram mantidos, por surgirem como um elemento gerador de curiosidade a quem percorre a alameda norte-sul, pois permitem vislumbrar um pouco do pátio.

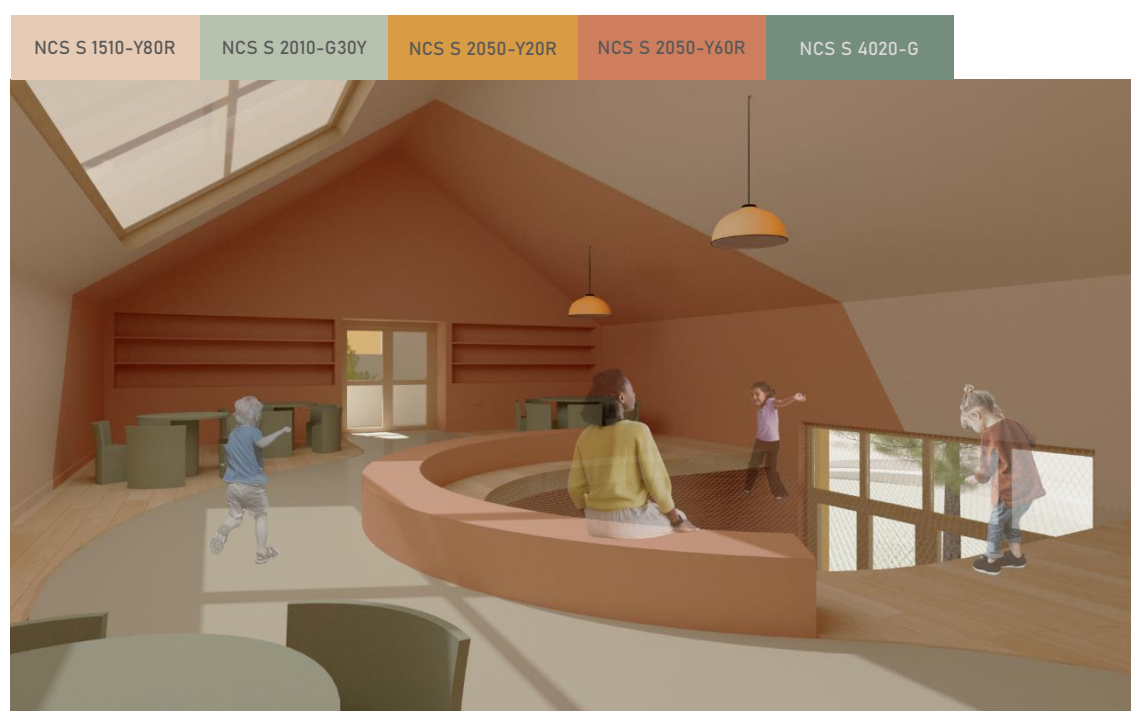


Figura 56 | Sala de actividades lúdicas e artes plásticas do centro intergeracional e paleta cromática utilizada.  
Render da autora.

Ainda no piso de cima, a este da recepção, encontra-se a biblioteca (5). Neste espaço privilegia-se a realização de actividades educacionais, através do incentivo à leitura, à partilha de conhecimentos e à realização de jogos didácticos. Para tal, aliar-se-ão os meios tradicionais à exploração das novas tecnologias, desmistificando, para os mais velhos, eventuais preconceitos relativos à sua utilização.

A paleta cromática é bastante semelhante à da sala da Figura 56, mas, por ser um espaço onde se realizam actividades que requerem concentração, inverteu-se a preponderância das cores usadas, de modo a tornar o verde – NCS S 2010-G30Y e NCS S 2010-G30Y – dominante, enquanto no mobiliário fixo é usado um cor-de-laranja pouco saturado – NCS S 1020-Y60R. A peça de destaque é a estante que serpenteia pelo espaço e que, simultaneamente, serve de guarda à zona de duplo pé-direito que contorna o vão norte e que permite a entrada de luz a partir dele (Figura 57).

Regressando à recepção (1), no piso 0, contornando-a pela esquerda, existe outro corredor sinuoso, que dá acesso à zona de estar (6), onde todos os utilizadores podem conviver, jogar jogos de tabuleiro e de cartas, etc. Aqui é privilegiada a socialização entre os idosos e as crianças dos 7 aos 12 anos, que, por possuírem um nível de maturidade diferente, não requerem o mesmo tipo de estímulo que as crianças mais novas. Dado o tipo de actividades realizadas e o tempo que os utilizadores aqui passam, optou-se pela mesma paleta cromática empregue na biblioteca, usando as cores NCS S 1020-Y60R e NCS S 2010-G30Y nas paredes e a cor NCS S 4020-G no pavimento.



Figura 57 | Biblioteca do centro intergeracional e paleta cromática utilizada.  
Render da autora.

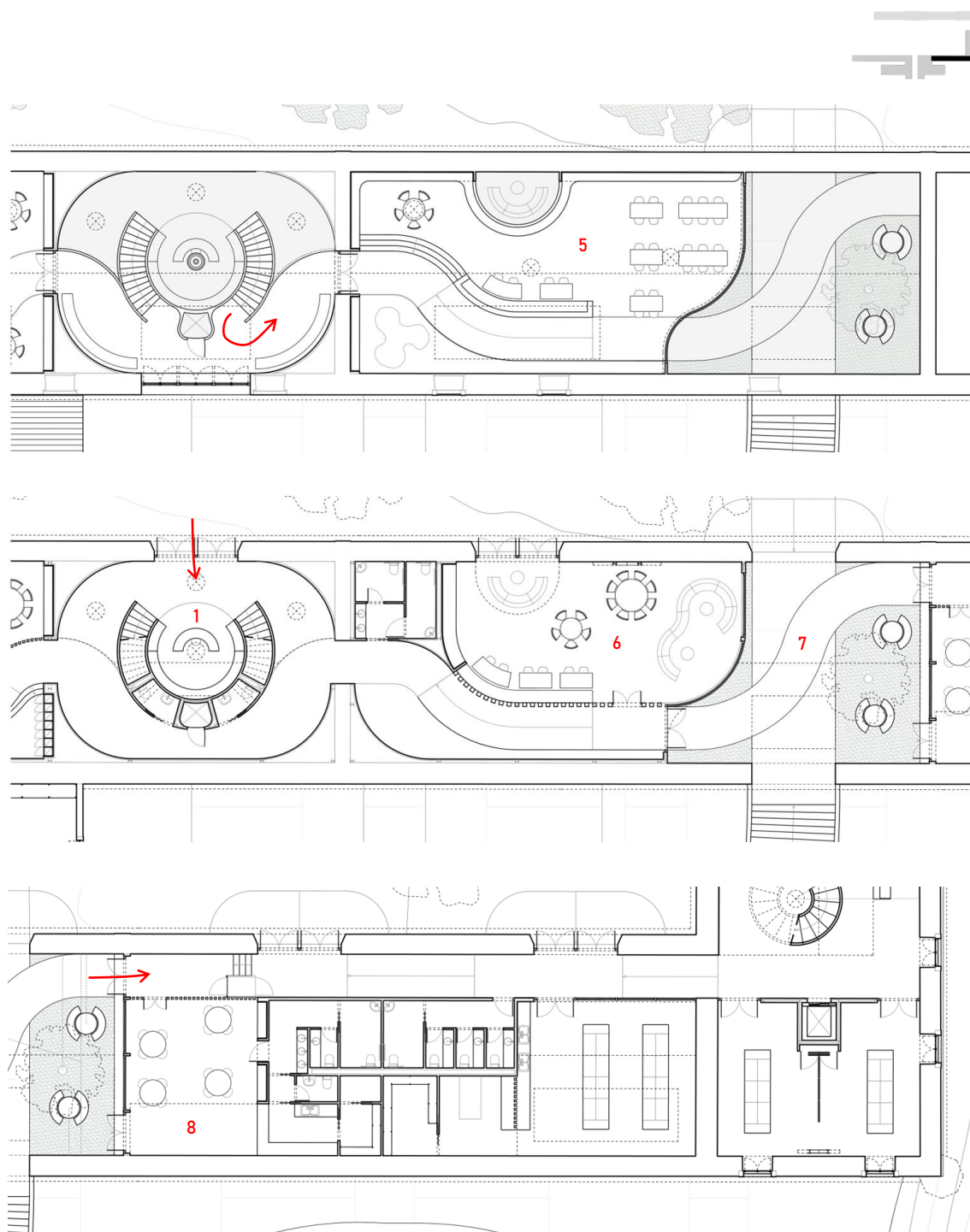


Figura 58 | Planta da cafetaria e dos *ateliers* sul e plantas do piso 0 e do piso 1 do centro intergeracional (de baixo para cima, respectivamente) (sem escala).

Desenhos da autora.

O corredor desemboca num segundo pátio (7), que é o ponto de convergência de dois percursos importantes, evidenciados pelo desenho do pavimento: a ligação entre a praça, a norte, e o parque público, a sul; e a transição entre o centro intergeracional e os *ateliers*. Através dele também é possível aceder à cafetaria (8), onde são servidos almoços e lanches, e que pode ser usufruída tanto pelos utentes do centro intergeracional como dos *ateliers*.

## ATELIERS E MERCADO

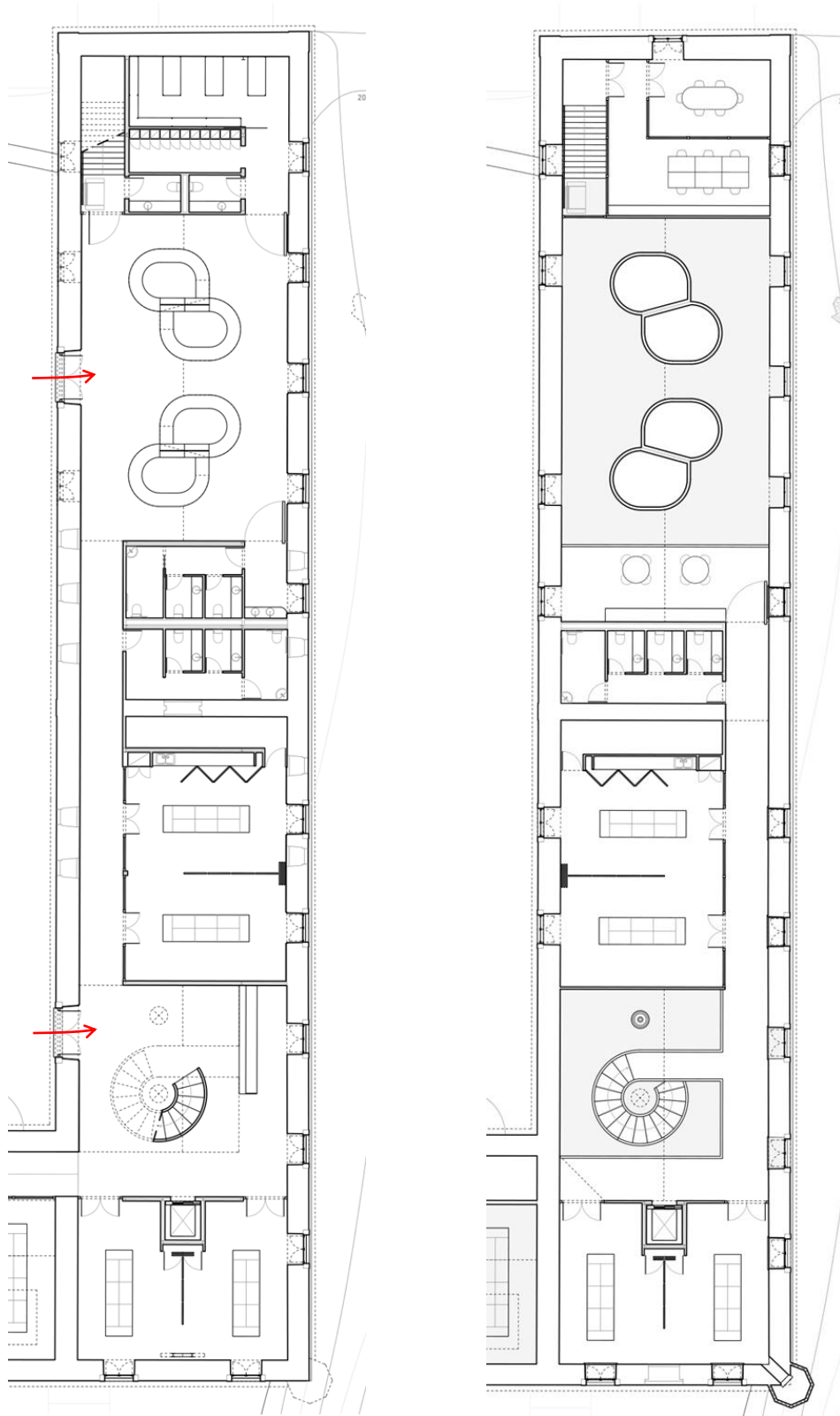


Figura 59 | Plantas do piso 0 e do piso 1 dos *ateliers* e mercado (da esquerda para a direita, respectivamente) (sem escala).  
Desenhos da autora.

Os *ateliers* situam-se no extremo este da intervenção. A entrada é realizada através da praça, junto ao canto interno do L formado pelos edifícios (Figura 59). Os utilizadores são recebidos num átrio com duplo pé-direito, do qual se destaca uma escada em espiral que leva ao piso superior. Nos *ateliers*, é promovida a realização de actividades artesanais por todas as faixas etárias, que incluem aulas de desenho, pintura, modelagem com pasta de modelar e/ou gesso, marcenaria, costura e criação de moldes, bordados, macramé, serigrafia, joalheria, etc.

No total, existem cinco *ateliers*, sendo que quatro deles podem ser repartidos em dois, através de divisórias amovíveis – compostas por painéis de aglomerado de madeira folheados a madeira de carvalho europeu –, que deslizam por um carril fixo no tecto, sem necessitarem de uma guia no pavimento. O quinto *atelier*, visível na planta da Figura 58, está equipado com uma mesa de corte de madeira, viabilizando a realização das aulas de marcenaria. Todos os *ateliers* possuem estiradores (Anexo VI – AR 22), cujos tampos podem ser ajustados ao tipo de actividade realizada.

De modo a envolver os utilizadores na dinamização da economia local, criou-se um pequeno mercado interior (Figura 60), que funciona todos os fins-de-semana, onde são vendidos os objectos produzidos nos *ateliers*. Para tal, este espaço dispõe de quatro bancadas para exposição dos produtos (Anexo VI – AR 23), encimadas por lanternins colocados a diferentes níveis, que fazem a iluminação homogénea do espaço, através do uso de uma película em PVC (tecto tenso).

A paleta cromática tanto nos *ateliers* como no mercado é bastante sóbria. As cores NCS S 1005-Y40R e NCS S 2005-Y40R fazem uma harmonia monocromática entre si, quebrada pelo uso do verde nas bancadas do mercado e nas paredes do piso térreo da recepção, bem como pelo lambrim de ripas em madeira com 2,42 m de altura, que une estes espaços e ajuda a controlar a reverberação do som, principalmente no longo corredor que os separa.

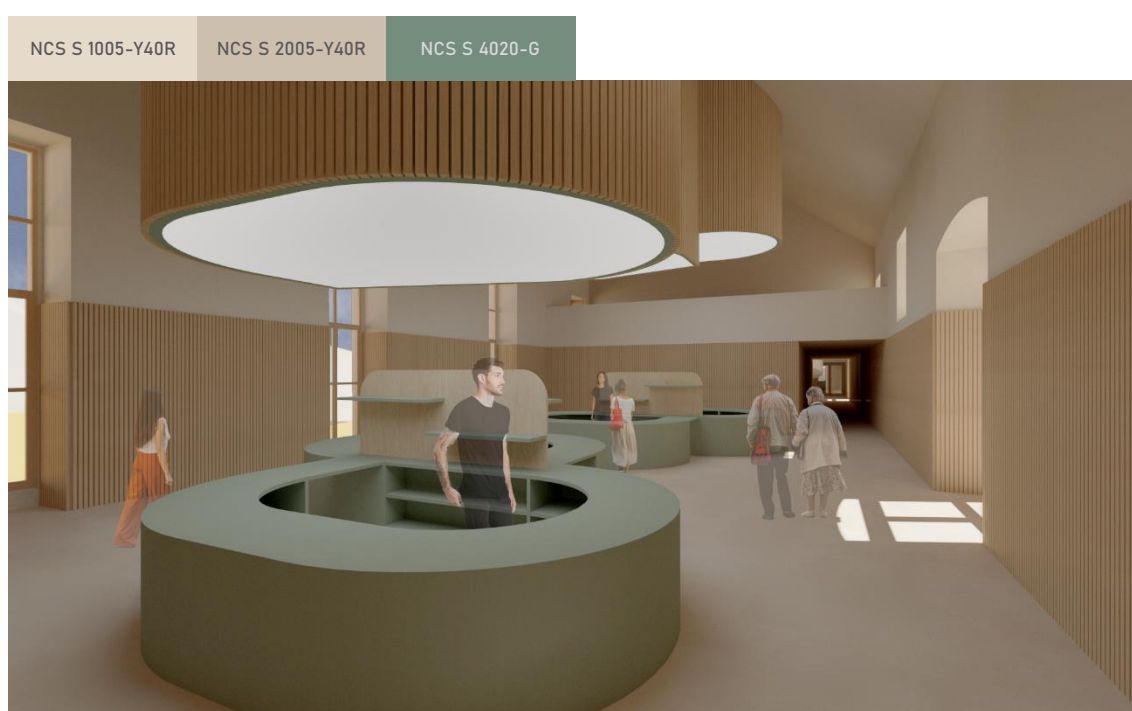


Figura 60 | Mercado e paleta cromática utilizada.  
Render da autora.



## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



O mote deste projecto foi a união do passado ao presente. Ao nível do projecto arquitectónico, o primeiro desafio foi perceber como reabilitar um exemplar de património militar, salvaguardando simultaneamente o seu valor histórico e adaptando-o a novas necessidades. Para tal, estabeleceu-se uma teoria de valor, optando-se por uma intervenção mais conservadora, removendo apenas elementos construídos no século XX. A intervenção urbanística foi também imperativa, dada a necessidade de inverter a lógica subjacente ao desenho do espaço público que existia anteriormente, ou seja, de um espaço fechado e murado, passou-se para uma praça e parque públicos, passíveis de ser fruídos.

Ao nível do programa, a heterogeneidade da população da Belém/Ajuda e a escassez de equipamentos de cariz artístico, cultural e social levaram à opção de enveredar por um projecto comunitário intergeracional, que fomentasse uma relação de entajuda entre as diferentes gerações, e que se materializou mais substancialmente no centro intergeracional.

Avaliando em retrospectiva, quiçá fruto da inexperiência em trabalhar num objecto tão complexo, o projecto porventura teria beneficiado com um programa mais restrito, focado somente no centro intergeracional, no mercado e *ateliers*, ao invés da solução programática apresentada, a que a grande extensão da área de intervenção deu azo.

A dispersão e ingenuidade do programa levaram a que não se estudasse e compreendesse devidamente o funcionamento de um centro intergeracional, o que deveria ter sido o foco do projecto; e levaram a que todos os espaços, de um modo geral, não possuam o nível de detalhe pretendido, principalmente o centro interpretativo. Os temas da luz e cor, tão pertinentes e essenciais na definição e valorização do projecto de interiores, também poderiam ter sido explorados mais aprofundadamente, principalmente o primeiro, cujo papel neste projecto se reduziu essencialmente à colocação de clarabóias nas coberturas.

Por outro lado, tendo em conta as condicionantes do contexto pandémico, que dificultaram a troca fundamental de ideias e opiniões com o orientador e colegas, considero que o projecto responde razoavelmente aos objectivos traçados no início deste percurso.



## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Aguiar, J. (2002). *Cor e cidade histórica: estudos cromáticos e conservação do património*. Porto, Portugal: FAUP Publicações.

Aguiar, J. (2014). Reabilitação ou fraude? *Revista Património*, n.º 2, páginas 56-69. Retirado de [http://miarg-int.fa.ulisboa.pt/images/Teoria/rehabilitacao\\_ou\\_fraude\\_JA.pdf](http://miarg-int.fa.ulisboa.pt/images/Teoria/rehabilitacao_ou_fraude_JA.pdf)

Aguiar, J., Cabrita, A. M. R., Appleton, J. (2002). *Guião de Apoio à Reabilitação de Edifícios Habitacionais - Volume 1*. Lisboa, Portugal: Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

AHA. (2022, 29 de Janeiro). Substrate Factory Ayase. Retirado de <https://aki-hamada.com/projects/substrate-factory-ayase/>

António, S. (2010). Solidariedade intergeracional: envelhecimento demográfico e opiniões dos portugueses. *Intervenção Social*, n.º 36, páginas 87-97. Retirado de <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/4301>

Appleton, J. (2011). *Reabilitação de Edifícios Antigos: Patologias e Tecnologias de Intervenção*. Amadora, Portugal: Edições Orion.

ArchDaily. (2020, 27 de Dezembro). Old Spitalfields Market Holdings / Foster + Partners. Retirado de [https://www.archdaily.com/928393/old-spitalfields-market-holdings-foster-plus-partners?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com/928393/old-spitalfields-market-holdings-foster-plus-partners?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

ArchDaily. (2020, 28 de Abril). Substrate Factory Ayase / Aki Hamada Architects. Retirado de <https://www.archdaily.com/872046/substrate-factory-ayase-aki-hamada-architects>

ArchDaily. (2022, 2 de Fevereiro). Centro Interpretativo do Vale do Tua / Rosmaninho+Azevedo Arquitectos. Retirado de <https://www.archdaily.com.br/br/908555/centro-interpretativo-do-vale-do-tua-rosmaninho-plus-azevedo-arquitectos>

ArchDaily. (2022, 29 de Janeiro). EKH Children Hospital / IF (Integrated Field). Retirado de [https://www.archdaily.com/932317/ekh-children-hospital-s-csb?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com/932317/ekh-children-hospital-s-csb?ad_medium=gallery)

ArchDaily. (2022, 29 de Janeiro). KO Kindergarten / HIBINOSEKKEI, Youji no Shiro, Kids Design Labo. Retirado de [https://www.archdaily.com/923927/ko-kindergarten-hibinosekkei-youji-no-shiro-kids-design-labo?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com/923927/ko-kindergarten-hibinosekkei-youji-no-shiro-kids-design-labo?ad_medium=gallery)

Arquivo Histórico Militar. (2021, 5 de Outubro). R.L. 2 – dia da Cavalaria. Retirado de <https://ahm-exercito.defesa.gov.pt/details?id=259203&ht=r.l%7c2>

Arquivo Histórico Militar. (2021, 5 de Outubro). R.L. 2 – polícia militar. Retirado de <https://ahm-exercito.defesa.gov.pt/details?id=258814&ht=r.l%7c2>

Arquivo Histórico Militar. (2021, 5 de Outubro). R.L. 2 – visita do M.E.. Retirado de <https://ahm-exercito.defesa.gov.pt/details?id=258469&ht=r.l%7c2>

Arquivo Histórico Militar. (2021, 5 de Outubro). R.L. 2. Retirado de <https://ahm-exercito.defesa.gov.pt/details?id=258646&ht=regimento%7clanceiros%7clan%c3%a7eiros>

Blue Vagabond. (2022, 29 de Janeiro). KAWARA – Japanese Roof Building Workshop. Retirado de <https://blue-vagabond.com/2019/05/10/kawara-japanese-roof-building-workshop/>

Bostrum, A., Castellon, R. H., Gush, C., Hatton-Yeo, A., Klerq, J., Kort, N., ... Veelken, L. (2000). *Intergenerational programmes: Public policy and research implications. An international perspective*. (The Beth Johnson Foundation). Retirado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000128018>

Cabral, M. V., Ferreira, P. M., Silva, P. A., Jerónimo, P., & Marques, T. (2013). *Processos de Envelhecimento em Portugal: Usos do tempo, redes sociais e condições de vida*. Retirado de <https://www.ffms.pt/publicacoes/grupo-estudos/1539/processos-de-envelhecimento-em-portugal>

Câmara Municipal de Lisboa. (2009). *Carta Estratégia de Lisboa 2010-2024: Um compromisso para o futuro da cidade*. Retirado de [https://www.lisboa.pt/fileadmin/municipio/camara/documentos/Carta\\_Estrategica\\_Lisboa\\_2010\\_2024.pdf](https://www.lisboa.pt/fileadmin/municipio/camara/documentos/Carta_Estrategica_Lisboa_2010_2024.pdf)

Câmara Municipal de Lisboa. (2011). *Estratégia de reabilitação urbana de LISBOA – 2011/2024*. Retirado de <http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Urbanismo/urbanismo/Reabilitacao/estrat.pdf>

Câmara Municipal de Lisboa. (2012). *Regulamento do Plano Director Municipal de Lisboa*. Retirado de <https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/plano-diretor-municipal/conteudo-documental>

Castanheira, G., & Bragança, L. (2012). Estratégias de Intervenção para a Regeneração Urbana Sustentável. *Workshop – Construção e Reabilitação Sustentáveis: Soluções Eficientes para um Mercado em Crise*, páginas 79-94. Retirado de [https://www.researchgate.net/publication/275824621\\_Estrategias\\_de\\_Intervencao\\_para\\_a\\_Regeneracao\\_Urbana\\_Sustentavel/references](https://www.researchgate.net/publication/275824621_Estrategias_de_Intervencao_para_a_Regeneracao_Urbana_Sustentavel/references)

Choay, F. *A alegoria do patrimônio*. Retirado de [https://books.google.pt/books?id=Im-D\\_mGVBTEC&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=twopage&q&f=false](https://books.google.pt/books?id=Im-D_mGVBTEC&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=twopage&q&f=false)

Decreto Regulamentar n.º 5/2019 de 27 de Setembro. *Diário da República n.º 186/2019 – Série I*. Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros.

Divisare. (2022, 2 de Fevereiro). ROSMANINHO + AZEVEDO – TUA VALLEY INTERPRETIVE CENTRE. Retirado de <https://divisare.com/projects/410783-rosmaninho-azevedo-luis-ferreira-alves-tua-valley-interpretive-centre>

Durão, M. C. M. (2017). *Bem-estar psicológico de jovens universitários: contributos da intergeracionalidade*. (Tese de doutoramento, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa). Retirado de <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/32281>

Exército Português. (2019, 15 de Dezembro). Regimento de Lanceiros nº2 – Missão. Retirado de <https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/cft/r12>

Fatenko, A. (2018). *'Reutilização adaptativa' para uma arquitectura intergeracional: Reabilitação do Património industrial da Fábrica da Samaritana em Xabregas para um Centro*

*Intergeracional* (Projecto final de mestrado, Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa). Retirado de <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/18004>

Ferreira, P. M. (2011). Envelhecimento activo e relações intergeracionais. *XV Congresso Brasileiro de Sociologia – 26 a 29 de Julho de 2011, Curitiba (PR)*, pp. 1-18.

Foster + Partners. (2019, 27 de Dezembro). Old Spitalfields Market. Retirado de <https://www.fosterandpartners.com/projects/old-spitalfields-market/>

Goitia, F. (2014). *Breve História do Urbanismo*. Lisboa, Portugal: Editorial Presença.

Grimley, C., & Love, M. (2018). *Cor, Espaço e Estilo: todos os detalhes que os designers de interiores precisam saber, mas que nunca conseguem encontrar*. Barcelona, Espanha: Editorial Gustavo Gili.

Highfield, D. (1987). *Rehabilitation and Re-use of Old Buildings*. Cambridge, Reino Unido: University Press.

Igreja, J. F. S. (2016). *Estratégias na Regeneração Urbana: Uma nova metodologia* (Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa). Retirado de <https://run.unl.pt/handle/10362/18566>

Innes, M. (2012). *Lighting for Interior Design*. London, Reino Unido: Laurence King Publishing Ltd.

INTEGRATEDFIELD. (2022, 29 de Janeiro). EKACHAI HOSPITAL. Retirado de <https://www.integratedfield.com/copy-of-st-dp>

Jokilehto, J. (1986). *A History of Architectural Conservation: The Contribution of English, French, German and Italian Thought towards an International Approach to the Conservation of Cultural Property* (Tese de doutoramento, Institute of Advanced Architectural Studies of The University of York). Retirado de [https://www.iccrom.org/sites/default/files/ICCROM\\_05\\_HistoryofConservation00\\_en\\_0.pdf](https://www.iccrom.org/sites/default/files/ICCROM_05_HistoryofConservation00_en_0.pdf)

Jokilehto, J. *A History of Architectural Conservation*. Retirado de [https://issuu.com/ochiisoraya/docs/a\\_history\\_of\\_architectural\\_conserva](https://issuu.com/ochiisoraya/docs/a_history_of_architectural_conserva)

Junta de Freguesia de Belém. (2019, 15 de Dezembro). História. Retirado de [http://www.jf-belem.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=83&Itemid=61](http://www.jf-belem.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=83&Itemid=61)

Kaplan, M. S. (2001). *School-based Intergenerational Programs*. Retirado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000200481>

KIDS DESIGN LABO. (2022, 29 de Janeiro). KO kindergarten Ehime Pref. Retirado de <https://kidsdesignlabo.com/en/works/ko-kindergarten/>

Laboratório Nacional de Engenharia Civil. (1990). *A conservação do património histórico edificado* (Relatório 175/90 - NCCt). Lisboa, Portugal: Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Lucas, R. S. (2009). *A regeneração urbana e ambiental de áreas de pequena indústria: Évora, caracterização e oportunidades* (Dissertação de mestrado, Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa). Retirado de <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/5653>

Luso, E., Lourenço, P. B., & Almeida, M. (2004). Breve história da teoria da conservação e do restauro. *Revista da Universidade do Minho*, n.º 20, páginas 31-44. Retirado de <http://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/Num20/Pag%2031-44.pdf>

Lynch, K. (2002). *A imagem da cidade*. Lisboa, Portugal: Edições 70.

Mahnke, F. H. (1996). *Color, Environment, and Human Response: An Interdisciplinary Understanding of Color and its Use as a Beneficial Element in the Design of the Architectural Environment*. United States of America: John Wiley & Sons, Inc.

Marcelino, B. E. S. (2018). *O desenho de interiores em reabilitação de edifícios industriais: Intervenção na manutenção militar em Lisboa* (Projecto final de mestrado, Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa). Retirado de <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/16468>

Mateus, J. M., Silva, V. C., Melo, R., Mascarenhas, J., Luís, T., Seixas, J., ... Leitão, R. (2005). *Reabilitação Urbana – Baixa Pombalina: bases para uma intervenção de salvaguarda*. Lisboa, Portugal: Câmara Municipal de Lisboa – Pelouros do Licenciamento Urbanístico, Reabilitação Urbana, Planeamento Urbano, Planeamento Estratégico e Espaços Verdes.

Miranda, F. A. S. (2011). *Caracterização dos Edifícios Pombalinos da Baixa de Lisboa*. (Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa). Retirado de <https://run.unl.pt/handle/10362/5964>

Município de Carrazeda de Ansiães. (2022, 2 de Fevereiro). CIVT – CENTRO INTERPRETATIVO DO VALE DO TUA. Retirado de <https://www.cm-carrazedadeansiaes.pt/pages/450>

Nascimento, A. F. (1954). O Quartel das «Guardas de Corpo» na Ajuda. *Olisipo – Boletim Trimestral*, n.º 65, páginas 3-8. Retirado de [http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Olisipo/1954/N65/N65\\_item1/P12.html](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Olisipo/1954/N65/N65_item1/P12.html)

Negrão, A. T. L. (2013). *O impacto da luz artificial nos espaços arquitectónicos para uma metodologia de projecto de iluminação integrada na concepção arquitectónica* (Dissertação de mestrado, Instituto Superior Técnico). Retirado de <https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/cursos/ma/dissertacao/2353642440043>

Paisana, A. C. A. (2019). *Intervenção de reabilitação na Manutenção Militar: Luz, cor e matéria como conceitos de projeto num programa comunitário* (Projecto final de mestrado, Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa). Retirado de <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/19128>

Património Cultural – Direcção-Geral do Património Cultural. (2020, 21 de Março). Cartas e Convenções Internacionais sobre Património. Retirado de <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/cartas-e-convencoes-internacionais-sobre-patrimonio/>

Pernão, J. N. (2005). *A interpretação da realidade como variação da cor pela luz no espaço e no tempo* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.

Pernão, J. N. (2012). *A cor como forma do espaço definido pelo tempo: princípios estéticos e metodológicos para o estudo e aplicação da cor em arquitectura e nas artes* (Tese de doutoramento). Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.

Polícia do Exército | Regimento de Lanceiros Nº2 | Ajuda – Lisboa – Portugal. (2019, 15 de Dezembro). Historial do RL2. Retirado de <http://policia-exercito.planetaclix.pt/historial.htm>

Ribeiro, M. M. (2019). *Valorização do património arquitectónico militar: Restauro e reabilitação da fortaleza de Juromenha* (Dissertação de mestrado, Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa). Retirado de <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/19052>

Ribeiro, N. (2021). Campus da Defesa estará pronto três anos após a adjudicação – Do Restelo para a Ajuda, em operação a custo neutro. *PÚBLICO*. Retirado de <https://www.publico.pt/2021/07/07/politica/noticia/campus-defesa-estara-pronto-tres-anos-apos-adjudicacao-1969284>

Roberts, P, & Sykes, H. (2008). *Urban Regeneration: A Handbook* [PDF].

Roupetta, A. C. S. (2017). *Desafios intergeracionais: o trabalho de um técnico de educação e formação* (Relatório de estágio, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa). Retirado de <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/33651>

Sá, T. V. (2013). Antropologia do espaço ou espaço da arquitectura. *Seminário Internacional "Para uma Ética do Território"*, pp. 1-15.

Silva, A. M. R. (2011). *Requalificação urbana: O exemplo da intervenção Polis em Leiria* (Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra). Retirado de <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/19941>

SIPA | Sistema de Informação para o Património Arquitectónico | Forte de Sacavém. (2019, 15 de Dezembro). Quartel do Regimento de Lanceiros n.º 2 | Portugal, Lisboa, Lisboa, Belém. Retirado de [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=19987](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=19987)

Tanizaki, J. (2008). *Elogio da Sombra*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.

Tavares, C. M. (2010). *Programas Intergeracionais – revisão teórica e construção de proposta de intervenção* (Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior). Retirado de <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/2511>

Teiga, S. A. M. (2012). *As relações intergeracionais e as sociedades envelhecidas: Envelhecer numa sociedade não Stop – O Território Multigeracional de Lisboa Oriental* (Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa da Escola Superior de Educação de Lisboa). Retirado de <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/2270>

The European Commission. (2009). *Social Agenda, n.º 21*, páginas 2, 15-20.

The Gallup Organisation. (2009). *Intergenerational solidarity* (Flash EB Series #269). Retirado de [https://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/flash/fl\\_269\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/flash/fl_269_en.pdf)

Veloso, J. R. P. (2018). *Luz, cor e matéria como elementos qualificadores em reabilitação: Intervenção na manutenção militar, Beato, Lisboa* (Projecto final de mestrado, Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa). Retirado de <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/16497>

Villas-Boas, S., Oliveira, A., Ramos, N., & Monteiro, I. (2015). Elaboração de programas intergeracionais: O desenho do perfil comunitário. *Educação, Sociedade & Culturas*, n.º 44, páginas 31-47. Retirado de <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/33651>

Williams, K., Burton, E., & Jenks, M. (2000). *Achieving Sustainable Urban Form: An Introduction* [PDF]. Retirado de <https://epdf.pub/achieving-sustainable-urban-form.html>

World Health Organization. (2002). *Active ageing: a policy framework*. Retirado de [https://www.who.int/ageing/publications/active\\_ageing/en/](https://www.who.int/ageing/publications/active_ageing/en/)

## **8. ANEXOS**

I. PROCESSO DE TRABALHO

II. QUESTIONÁRIO DE ASSOCIAÇÃO DE CORES

III. DESENHOS DO PROJECTO ORIGINAL DO QUARTEL

IV. FOTOGRAFIAS DO LOCAL DE INTERVENÇÃO

V. REGISTO DA PALETA CROMÁTICA DA ENVOLVENTE

VI. DESENHOS FINAIS

VII. FOTOGRAFIAS DAS MAQUETAS

VIII. PAINÉIS SÍNTESE



## I. PROCESSO DE TRABALHO



**EFAPEL**

- Casos de estudo ✓
- Metodologia ✓
- Calendarização ✓
- Estrutura do trabalho final de mestrado ✓
- Bibliografia ✓

---

Idéias para o projecto

- Restauração / praça de alimentação
- Mercado de artesanato + velharias
- Espaços de estudo
- Espaços de exposição de arte
- Espaços para aluguer
- Núcleo museológico acerca da zona de Belém/ Ajuda
- Actividades ao ar livre
- Pavilhão desportivo
- Salas de conferências
- Oficinas

Serpins  
3200-355 Serpins  
PORTUGAL

**PORTUGAL**  
☎ +351 239 970 136  
☎ 800 202 344  
✉ efapel@efapel.com


**EXPORT**  
☎ +351 239 970 135  
☎ +351 239 970 139  
✉ export@efapel.com

**SAT**  
☎ +351 239 970 132  
✉ sat@efapel.com

**EFAPEL**

Programa

- ✓ 1. Mercado de artesanato ✨
- ✓ 2. Oficinas de trabalhos manuais ✨
- ✓ 3. Museu + galeria de arte
- ✓ 4. Espaços de estudo
- ✓ 5. Praça de restauração ✨
- ✓ 6. Pavilhão gimnodesportivo ✨
- ✓ 7. Papelaria + centro de águas
- ✓ 8. Anfiteatro
- ✓ 9. Sala de conferências



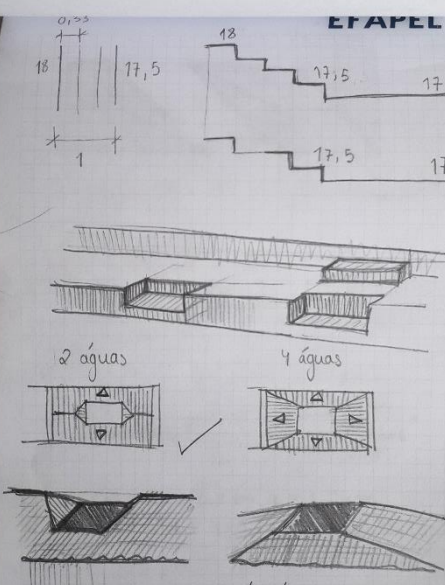
Serpins  
3200-355 Serpins  
PORTUGAL

**PORTUGAL**  
☎ +351 239 970 136  
☎ 800 202 344  
✉ efapel@efapel.com

**EXPORT**  
☎ +351 239 970 135  
☎ +351 239 970 139  
✉ export@efapel.com

**SAT**  
☎ +351 239 970 132  
✉ sat@efapel.com

**EFAPEL**



Serpins  
3200-355 Serpins  
PORTUGAL

**PORTUGAL**  
☎ +351 239 970 136  
☎ 800 202 344  
✉ efapel@efapel.com

**EXPORT**  
☎ +351 239 970 135  
☎ +351 239 970 139  
✉ export@efapel.com

**SAT**  
☎ +351 239 970 132  
✉ sat@efapel.com

**EFAPEL**

Museu + galeria de arte

- IS pública ✓
- IS funcionários ✓
- Bengaleiro funcionários ✗
- Copa funcionários ✓
- Recepção ✓
- Arrumos ✓
- Exposição permanente ✓
- Exposição temporária ✓
- Arrumos jardim ✓
- Compartmento RSU ✓
- Zona de actividades para crianças ✓
- Sala multimédia
- Loja ✓



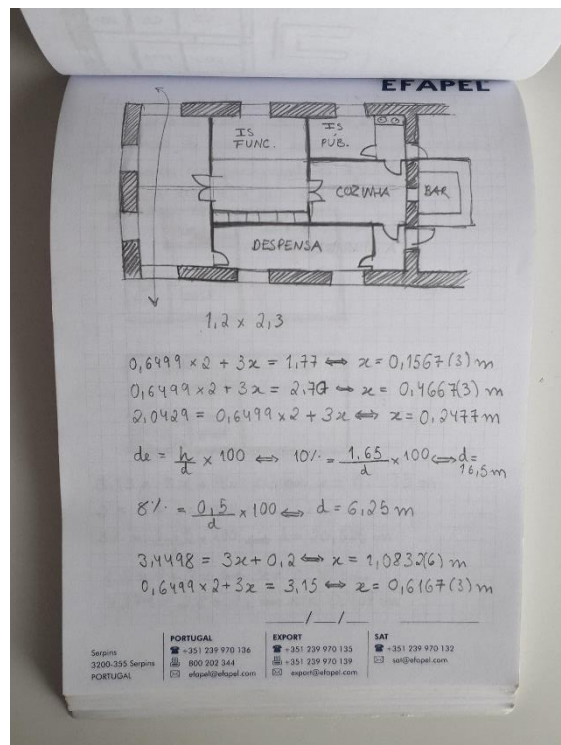
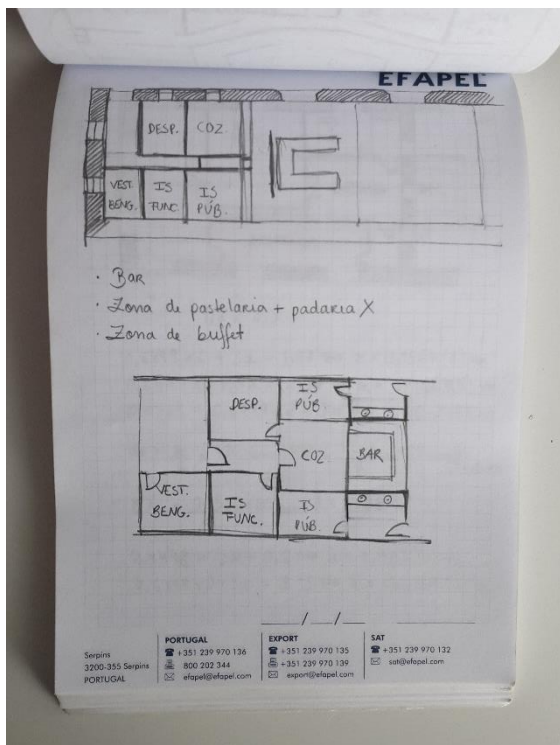
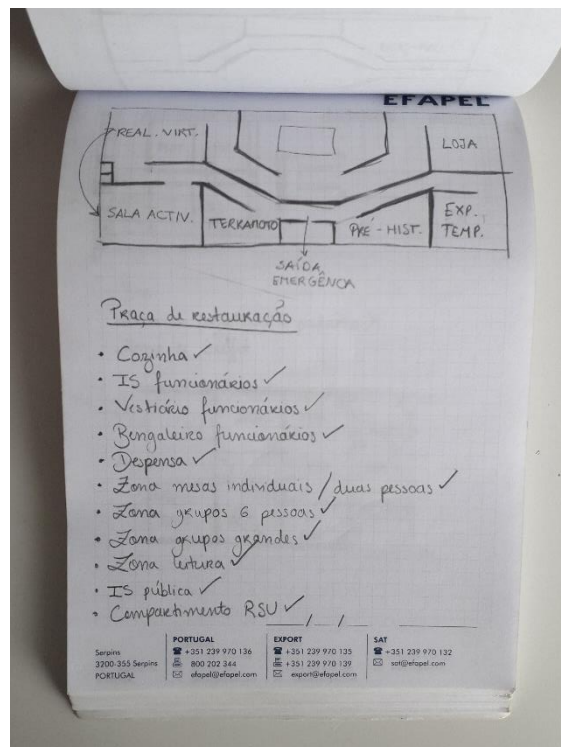
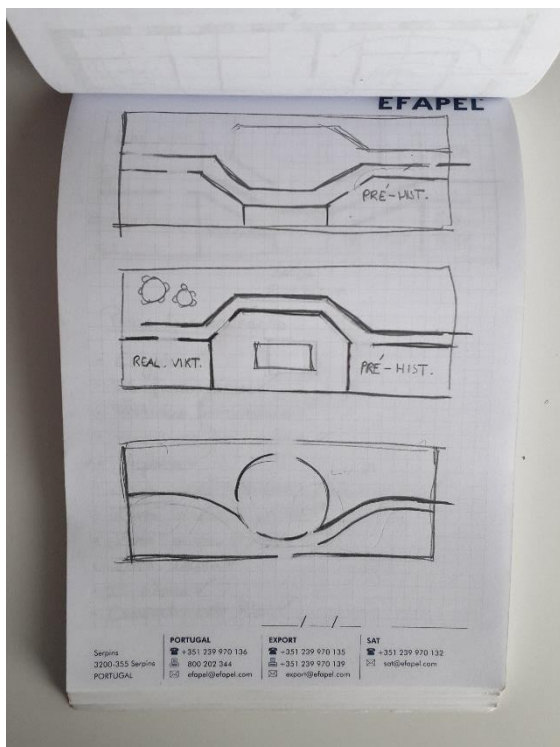
Serpins  
3200-355 Serpins  
PORTUGAL

**PORTUGAL**  
☎ +351 239 970 136  
☎ 800 202 344  
✉ efapel@efapel.com

**EXPORT**  
☎ +351 239 970 135  
☎ +351 239 970 139  
✉ export@efapel.com

**SAT**  
☎ +351 239 970 132  
✉ sat@efapel.com





**EFAPEL**

Problemas a resolver:

- Diferença de cotas 26,65 → 26,15 ✓
- Ausência de zona de estar dos funcionários ✓
- Assento ao compartimento de RSU ✓
- Acesso a dispensa pelo exterior ✓

$3,75 = 8x + 9 \times 0,03 \Leftrightarrow x = 0,435 \text{ m}$   
 $2 = 1 + 3x \Leftrightarrow x = 0,1(3) \text{ m}$   
 $8\% = \frac{1,65}{d} \times 100 \Leftrightarrow d = 20,625 \text{ m}$   
 $1,5 = 1 + 3x \Leftrightarrow x = 0,1(6) \text{ m}$   
 $4,174 = 2,8 + 3x \Leftrightarrow x = 0,457 \text{ m}$

PORTUGAL: 3200-355 Serpins, +351 239 970 136, 800 202 344, efapel@efapel.com  
 EXPORT: +351 239 970 135, +351 239 970 139, export@efapel.com  
 SAT: +351 239 970 132, sat@efapel.com

**EFAPEL**

Sala de conferências:

- Zona de audição ✓
- Recepção ✓
- Bungalow ✓
- Cabine técnica ✓
- IS ✓

$3,78 = 10x + 9 \times 0,03 \Leftrightarrow x = 0,351 \text{ m}$   
 $3,78 = 9x + 8 \times 0,03 \Leftrightarrow x = 0,39(3) \text{ m}$   
 $8\% = \frac{1,36}{d} \times 100 \Leftrightarrow d = 17 \text{ m}$

PORTUGAL: 3200-355 Serpins, +351 239 970 136, 800 202 344, efapel@efapel.com  
 EXPORT: +351 239 970 135, +351 239 970 139, export@efapel.com  
 SAT: +351 239 970 132, sat@efapel.com

**EFAPEL**

Índice (l/m<sup>2</sup>)

Restauração	Orgânicos	Papel	Vidro	Plástico
6,9	3,5	1,38	1,25	
115 m <sup>2</sup>	793,5	402,5	158,7	143,75

Número de contentores =  $\frac{\text{índice}}{\text{l do contentor}}$

Contentor de 800 l	0,99	—	—	—
Contentor de 660 l	—	0,61	—	—
Contentor de 190 l	—	—	0,84	0,76

PORTUGAL: 3200-355 Serpins, +351 239 970 136, 800 202 344, efapel@efapel.com  
 EXPORT: +351 239 970 135, +351 239 970 139, export@efapel.com  
 SAT: +351 239 970 132, sat@efapel.com

**EFAPEL**

Espazo de estudo:

- Salas de estudo ✓
- Mesas do megnimo ✓
- Biblioteca ✓
- Reprografia + papelaria ✓
- IS ✓
- Zona de estar ✓
- Zona de cacifos diários ✓
- Zona de cacifos mensais ✓

$3,4402 = 5x + 3 \times 0,05 \Leftrightarrow x = 1,05804 \text{ m}$   
 $3,0722 = 3 \times 0,4071 + 4x \Leftrightarrow x = 0,462725 \text{ m}$   
 $2,8283 = 3 \times 0,4071 + 4x \Leftrightarrow x = 0,40175 \text{ m}$   
 $2,2349 = 0,6499 + 0,3741 + 3x \Leftrightarrow x = 0,40363 \text{ m}$

PORTUGAL: 3200-355 Serpins, +351 239 970 136, 800 202 344, efapel@efapel.com  
 EXPORT: +351 239 970 135, +351 239 970 139, export@efapel.com  
 SAT: +351 239 970 132, sat@efapel.com

**EFAPEL**

Oficinas

- Zona de caufos • Gabinete administrativo
- IS
- Arrumos
- Oficina de artesanato
- Sala para crianças (brinquedos, jogos)
- Sala para adolescentes (livros, computadores)
- Sala para idosos (livros, computadores)
- Zona comum (pátio exterior?)

projeção  
cinema do  
ar livre /  
zona de  
recreio

parede  
de video

PORTUGAL ☎ +351 239 970 136  
Serpins 2200-355 Serpins PORTUGAL ☎ 800 202 344 ✉ efapel@efapel.com

EXPORT ☎ +351 239 970 135  
Serpins 2200-355 Serpins PORTUGAL ☎ 800 202 344 ✉ export@efapel.com

SAT ☎ +351 239 970 132  
Serpins 2200-355 Serpins PORTUGAL ☎ 800 202 344 ✉ sat@efapel.com

**EFAPEL**

$81 = \frac{0,61}{d} \times 100 \Leftrightarrow d = 8 \text{ m}$

$1 = \frac{0,65}{6,457} \times 100 \Leftrightarrow 1 = 10,1$

$1,6215 = 0,55 \times 2 + 3x \Leftrightarrow x = 0,1738(3) \text{ m}$

$5,6299 = 1,2 + 3x \Leftrightarrow x = 1,4766(3) \text{ m}$

$2,16 = 5x + 7 \times 0,03 \Leftrightarrow x = 0,408 \text{ m}$

$8,25 = 0,1 + 3x \Leftrightarrow x = 2,61(6) \text{ m}$

PORTUGAL ☎ +351 239 970 136  
Serpins 2200-355 Serpins PORTUGAL ☎ 800 202 344 ✉ efapel@efapel.com

EXPORT ☎ +351 239 970 135  
Serpins 2200-355 Serpins PORTUGAL ☎ 800 202 344 ✉ export@efapel.com

SAT ☎ +351 239 970 132  
Serpins 2200-355 Serpins PORTUGAL ☎ 800 202 344 ✉ sat@efapel.com

**EFAPEL**

$10,1 = \frac{h}{5,2283} \times 100 \Leftrightarrow h = 0,5287 \text{ m}$

$81 = \frac{1,68}{d} \times 100 \Leftrightarrow d = 51 \text{ m}$

$1,8684 = 3x + 1 \Leftrightarrow x = 0,2874(6) \text{ m}$

$1,34 = 3x + 0,06 \Leftrightarrow x = 0,42(6) \text{ m}$

Centro intergeracional

	Lado esquerdo	Lado direito
Piso 1	Jogos de tabuleiro ③	Biblioteca ①
Piso 0	Atividades físicas e brinquedos ④	Sala de pinturas e artes manuais ②
Nível de ruído	Zona mais ruidosa	Zona menos ruidosa

PORTUGAL ☎ +351 239 970 136  
Serpins 2200-355 Serpins PORTUGAL ☎ 800 202 344 ✉ efapel@efapel.com

EXPORT ☎ +351 239 970 135  
Serpins 2200-355 Serpins PORTUGAL ☎ 800 202 344 ✉ export@efapel.com

SAT ☎ +351 239 970 132  
Serpins 2200-355 Serpins PORTUGAL ☎ 800 202 344 ✉ sat@efapel.com

**EFAPEL**

COZ

IS

ARR

OFICINAS

COZ

ARR

IS

OFIC

REF.

COZ

ARR

PORTUGAL ☎ +351 239 970 136  
Serpins 2200-355 Serpins PORTUGAL ☎ 800 202 344 ✉ efapel@efapel.com

EXPORT ☎ +351 239 970 135  
Serpins 2200-355 Serpins PORTUGAL ☎ 800 202 344 ✉ export@efapel.com

SAT ☎ +351 239 970 132  
Serpins 2200-355 Serpins PORTUGAL ☎ 800 202 344 ✉ sat@efapel.com

**EFAPEL**

Controlo interpretativo

- Sala de exposiçoes temporária ✓
- Túnel do tempo ✓
- Exposição de artefactos ✓
- Sala de actividades para crianças ✓
- Realidade virtual ✓
- Painéis expositivos (?) ✓
- Loja ✓

$11,9123 = 3 \times 0,6 + 1x \Rightarrow x = 2,528075$

PORTUGAL	ESPAÑA	EXPORT	SAT
Serpins 3200-355 Serpins PORTUGAL	+351 239 970 136 800 202 344 efapel@efapel.com	+351 239 970 135 +351 239 970 139 export@efapel.com	+351 239 970 132 sat@efapel.com

**EFAPEL**

Nome	Dimensões	Desenho	Compartmentos
M120			7-1.1,1.2,1.7
M121			7-1.1,1.2,1.7

Revestimento da sala polivalente

PORTUGAL	ESPAÑA	EXPORT	SAT
Serpins 3200-355 Serpins PORTUGAL	+351 239 970 136 800 202 344 efapel@efapel.com	+351 239 970 135 +351 239 970 139 export@efapel.com	+351 239 970 132 sat@efapel.com

**EFAPEL**

$3,15 = (0,05 \times 20) + 01x \Leftrightarrow x = 0,102320$   
 $3,15 = (0,05 \times 12) + 13x \Leftrightarrow x = 0,19618384$

Tarefas:

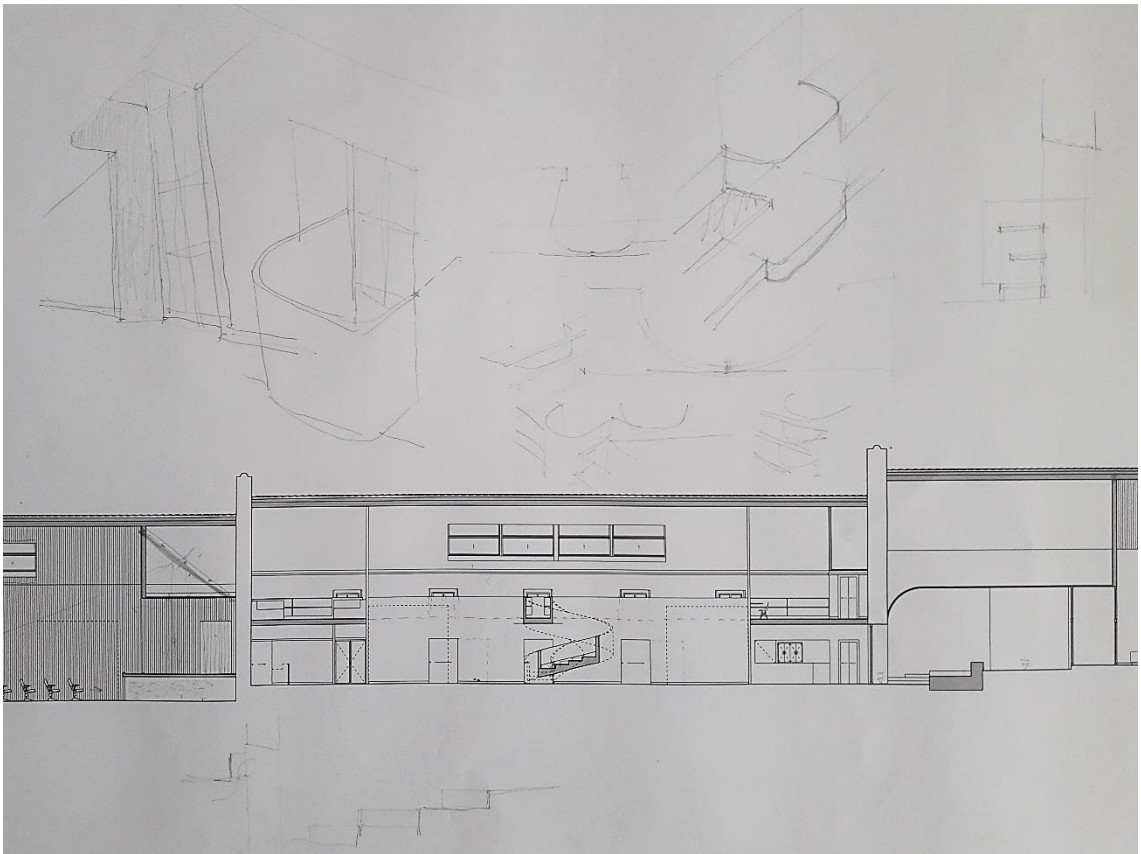
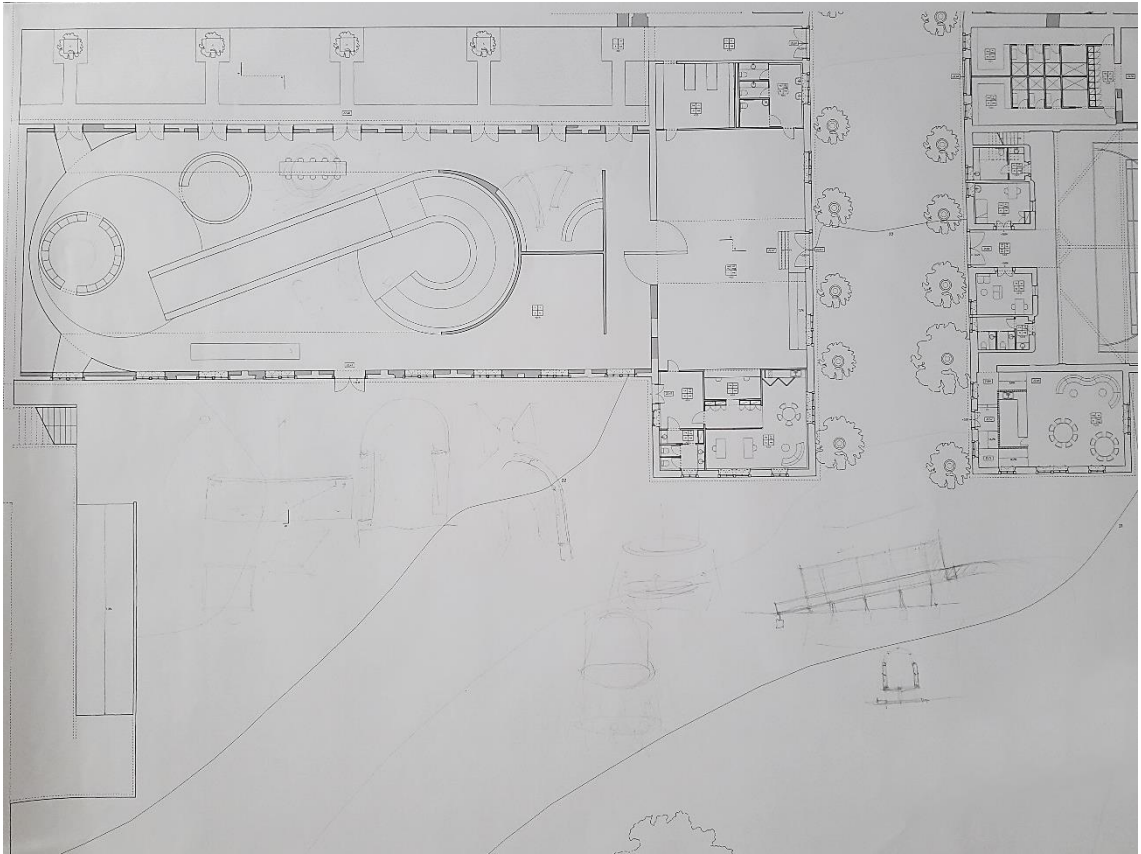
- Colocar a numeração dos degraus nos cortes
- Desenhar a vigia no perfilado gímnodispectivo
- Colocar o nome do teto da sala polivalente e o traço interrompido nas plantas

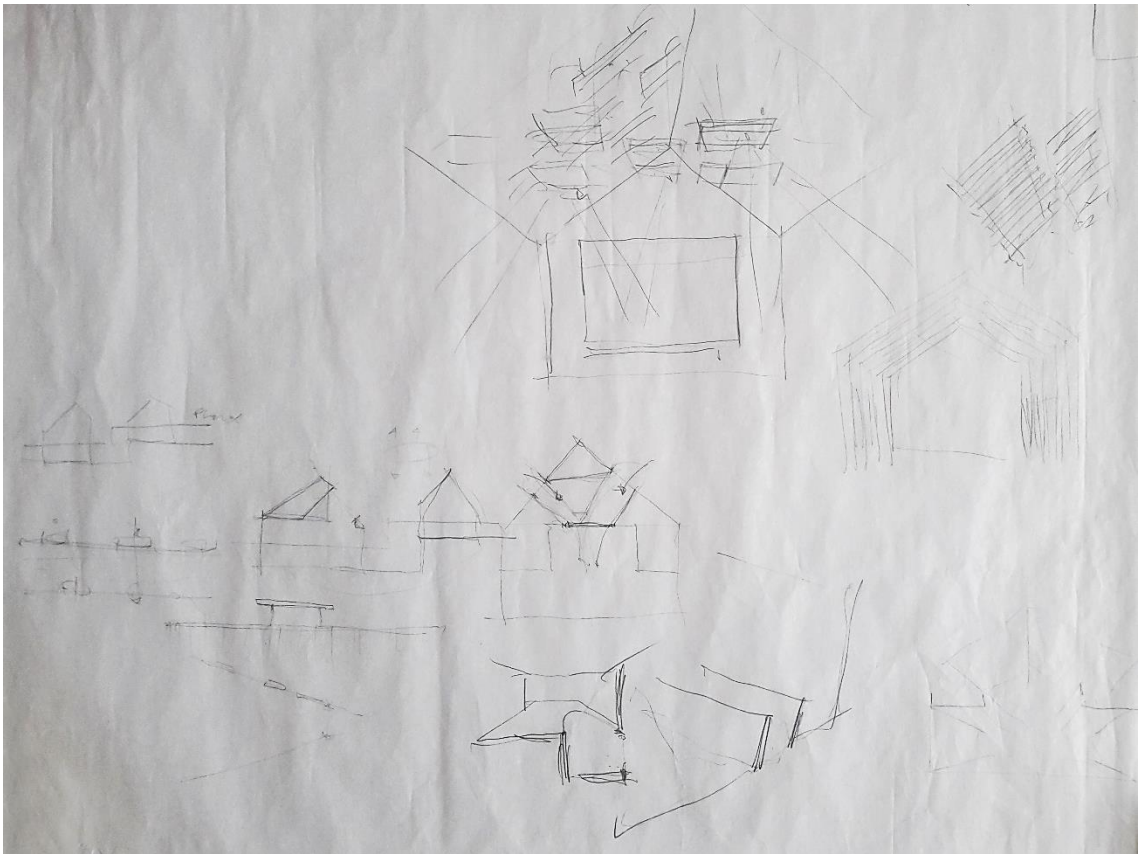
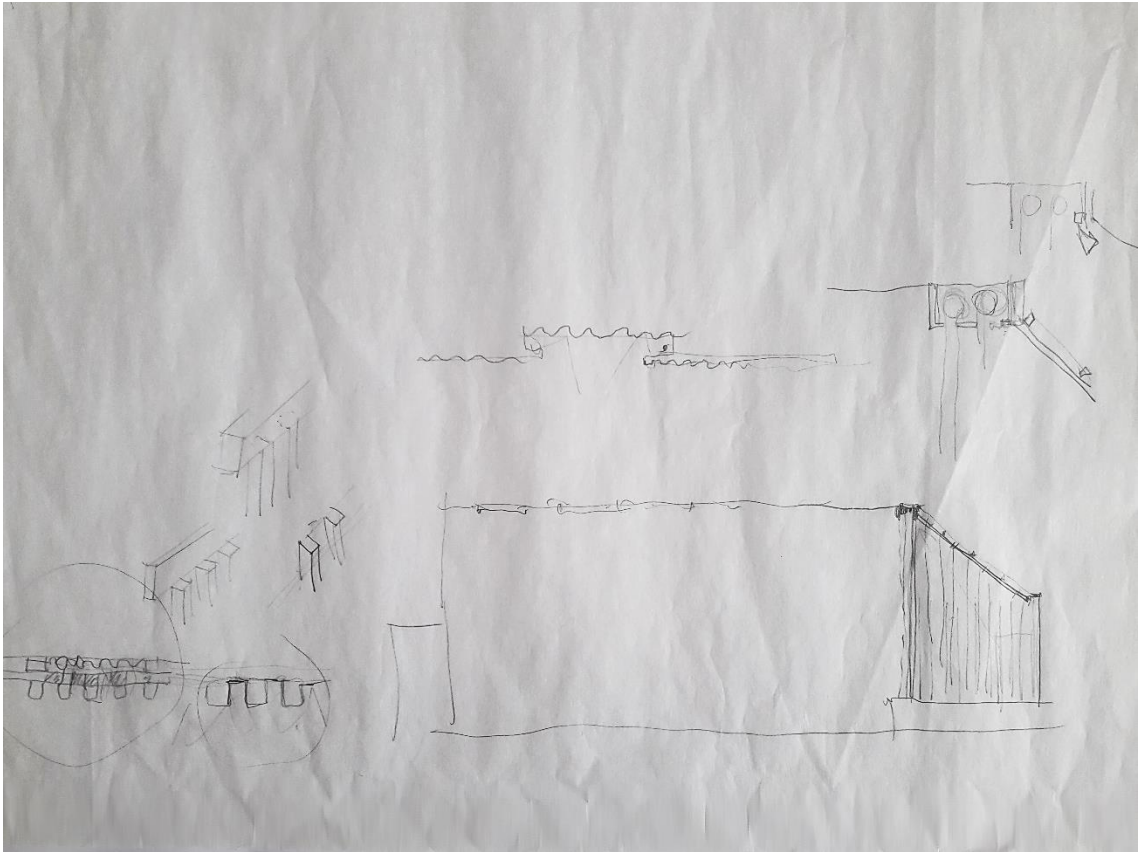
$\% = \frac{0,42}{8,75} \times 100 \Leftrightarrow \% = 4,8$

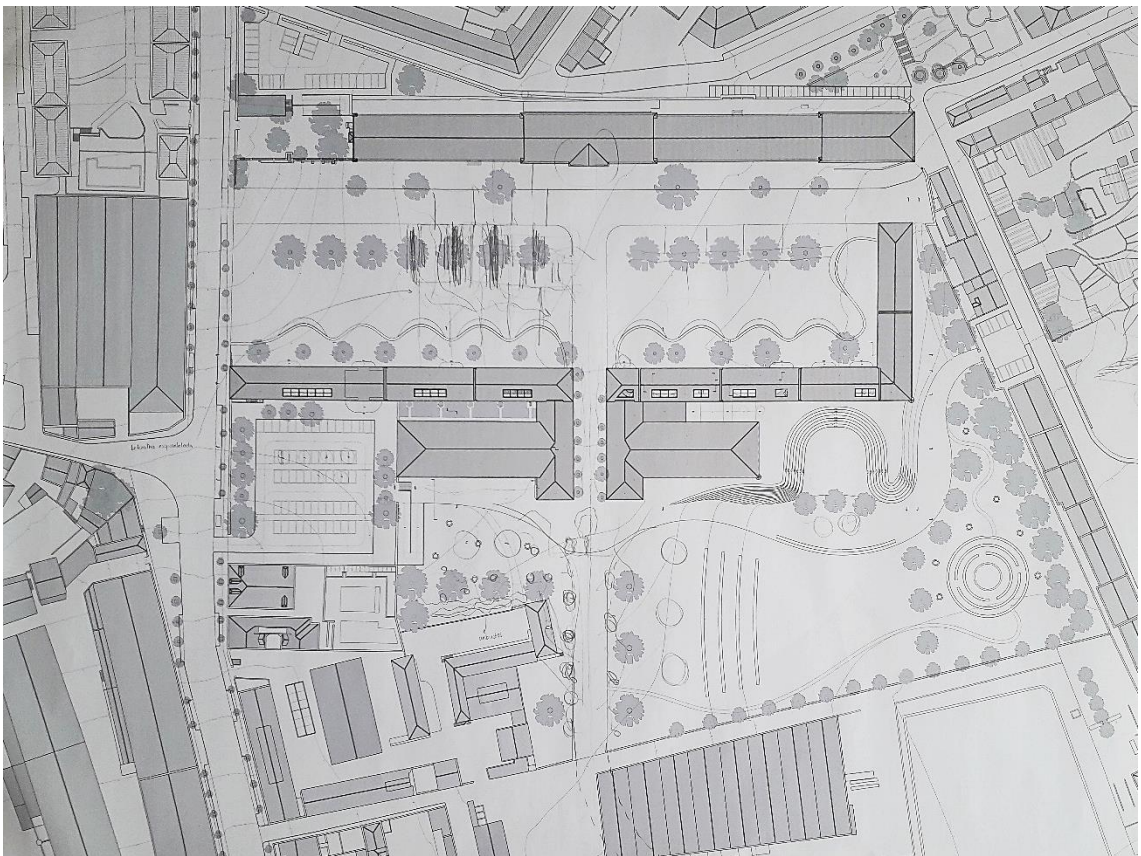
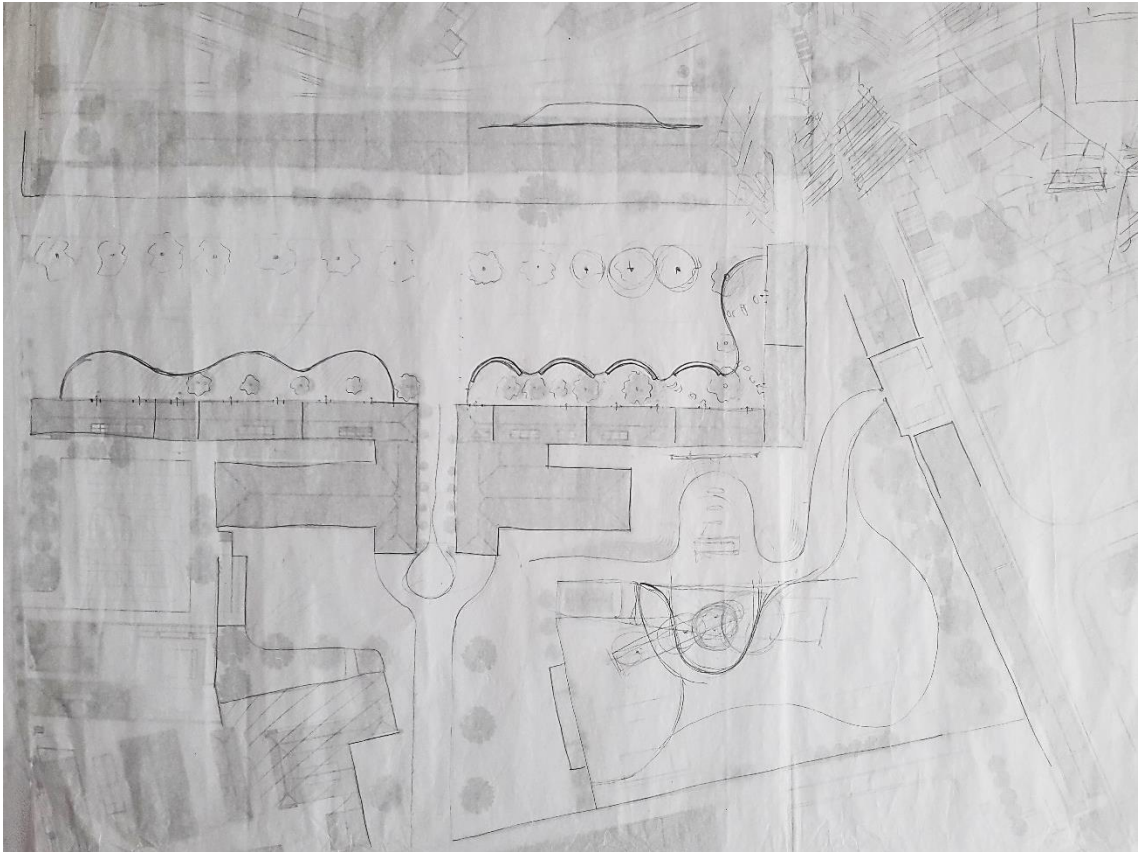
Desenhos para levar

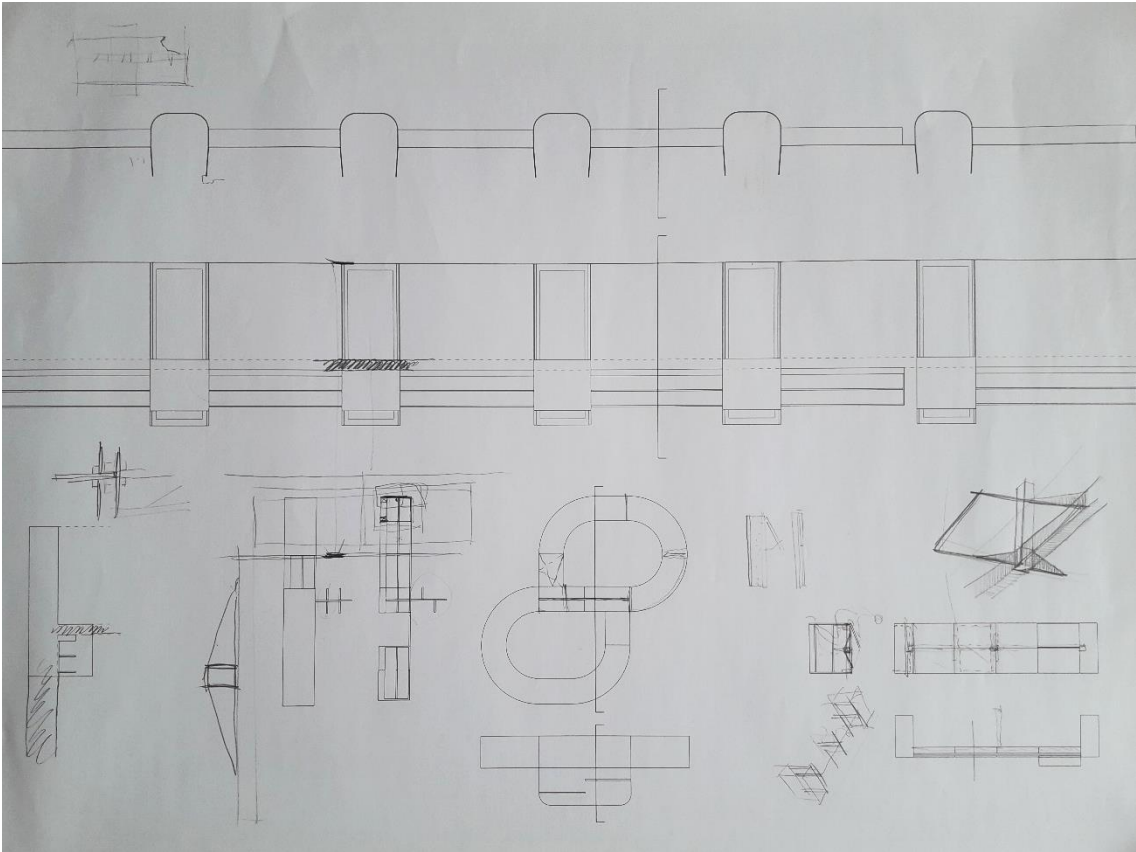
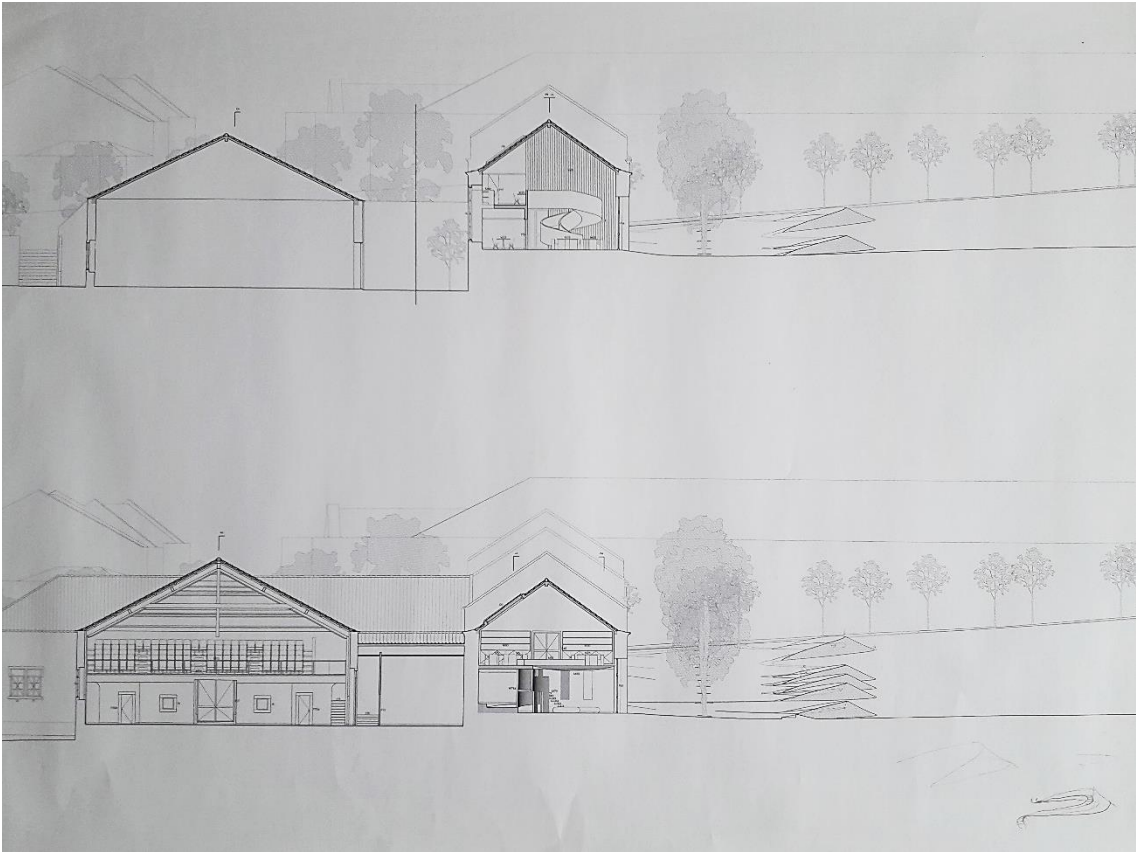
- Planta e corte da sala polivalente 1:100 - A1 ✓
- Render da sala polivalente / esp: estudo - A3 ✓
- Planta 1:500 - A1 ✓
- Mapa de mobiliário - A2 ✓

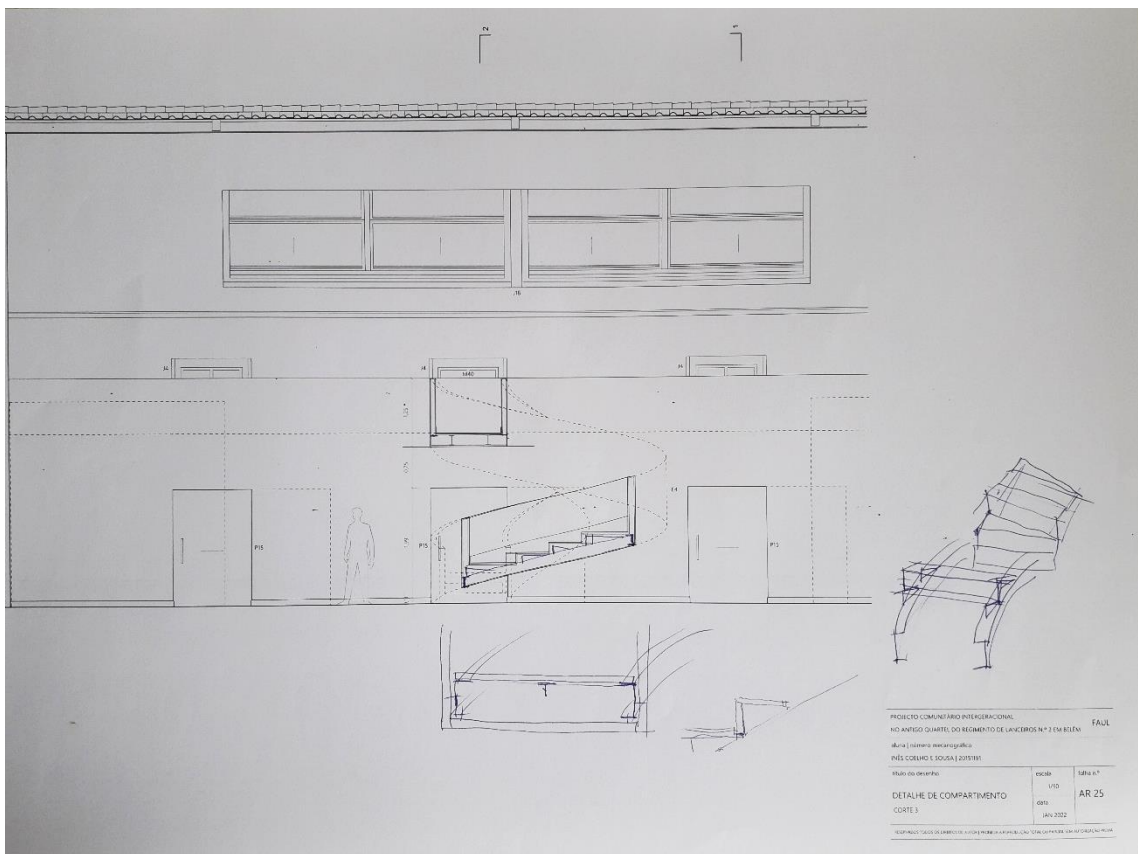
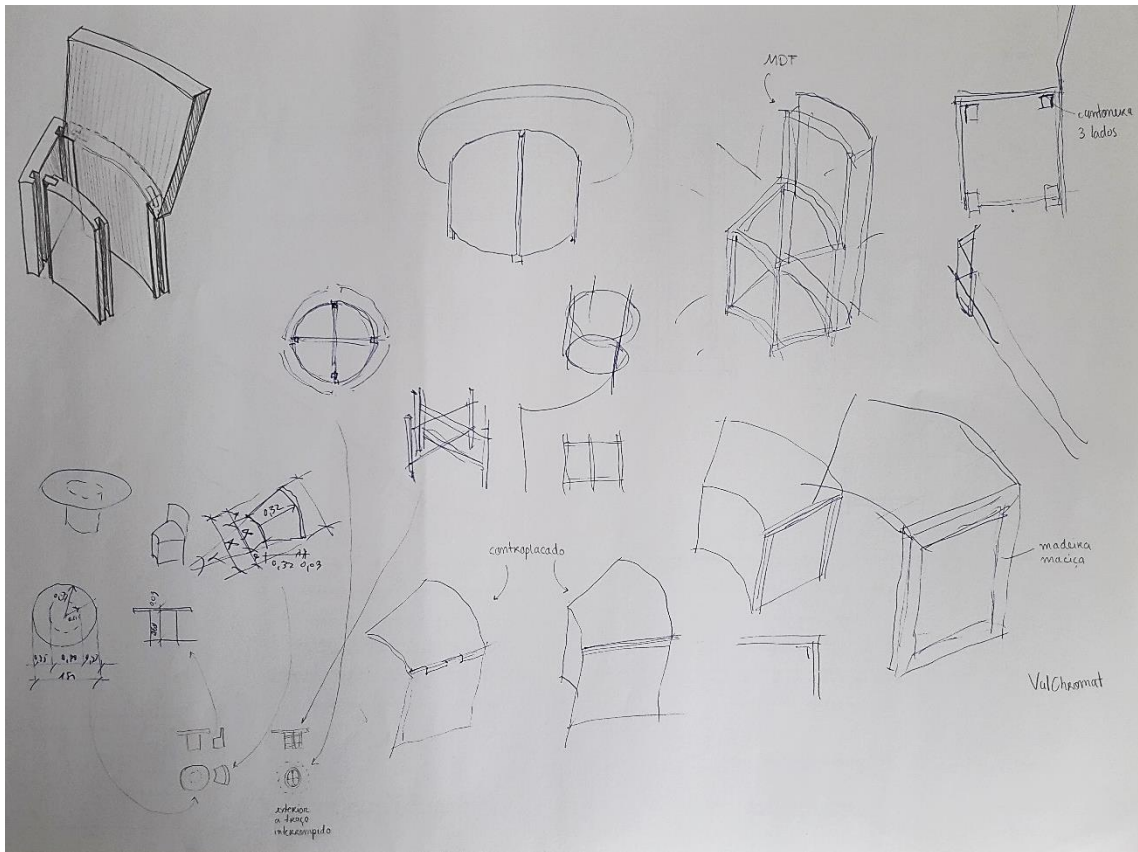
PORTUGAL	ESPAÑA	EXPORT	SAT
Serpins 3200-355 Serpins PORTUGAL	+351 239 970 136 800 202 344 comercio@efapel.com	+351 239 970 135 +351 239 970 139 export@efapel.com	+351 239 970 132 sat@efapel.com











PROJETO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANEXO QUARTEL DO REGIMENTO DE LAVADORES Nº 3 EM BELÉM  
 obra | número cadastrado:  
 PIVS CORLIRO E SOUZA | 2018781  
 Estado do desenho: escala: folha n.º  
 DETALHE DE COMPARTIMENTO 1/10 AR 25  
 CORTE | data: 08/01/2022  
 ESTÁGIO DE PROJETO DE ARQUITETURA | AV. PAULISTA, 1591 | SÃO PAULO, SP | 05508-900 | BRASIL



## II. QUESTIONÁRIO DE ASSOCIAÇÃO DE CORES

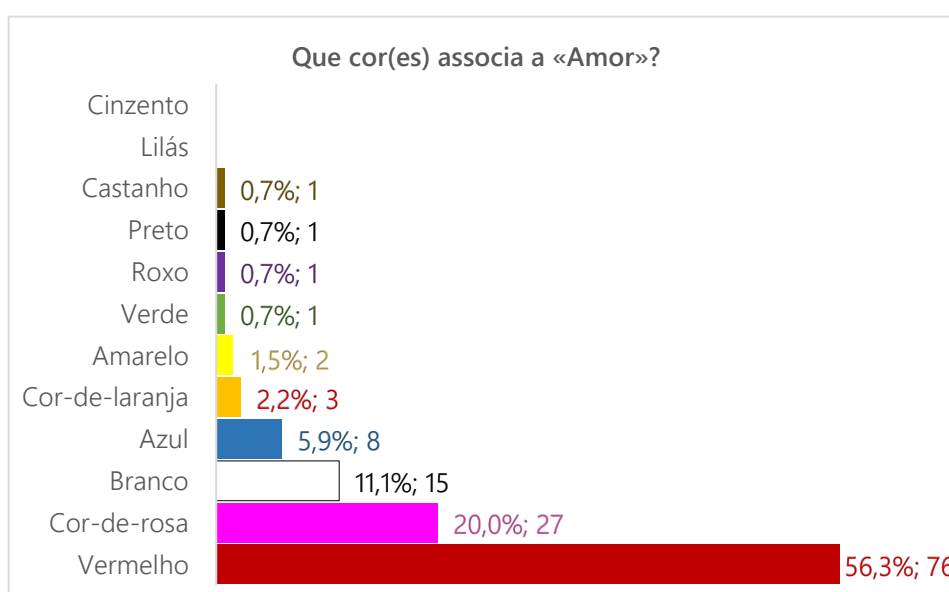


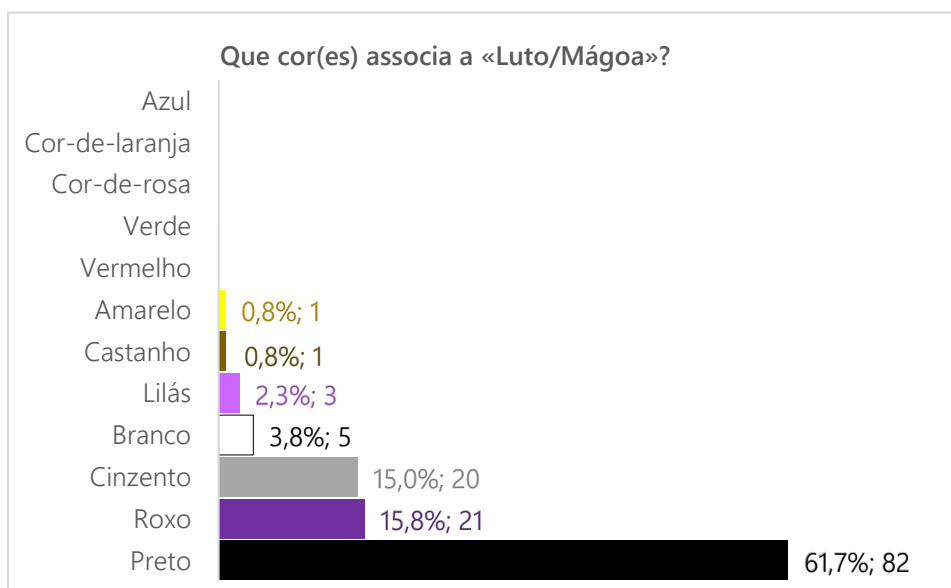
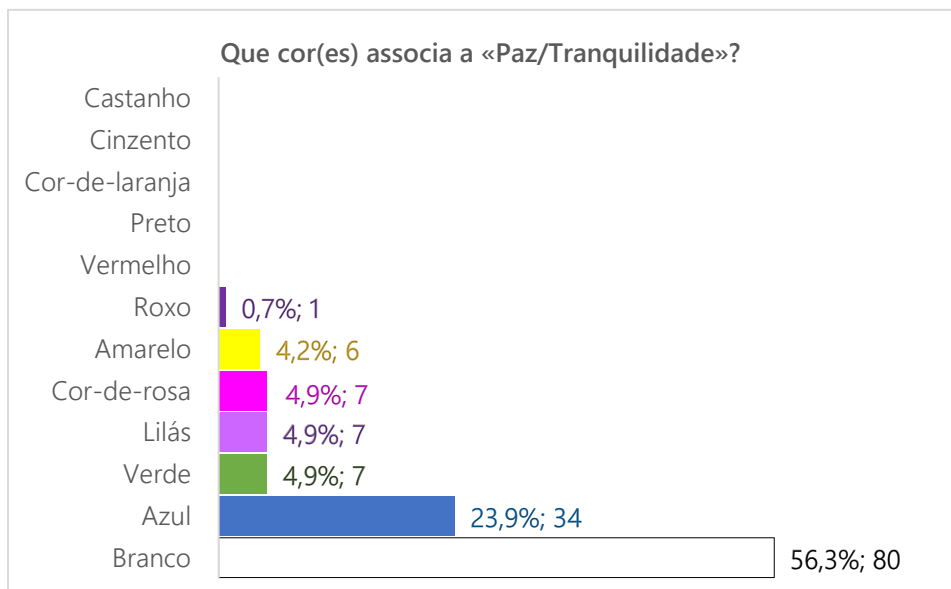
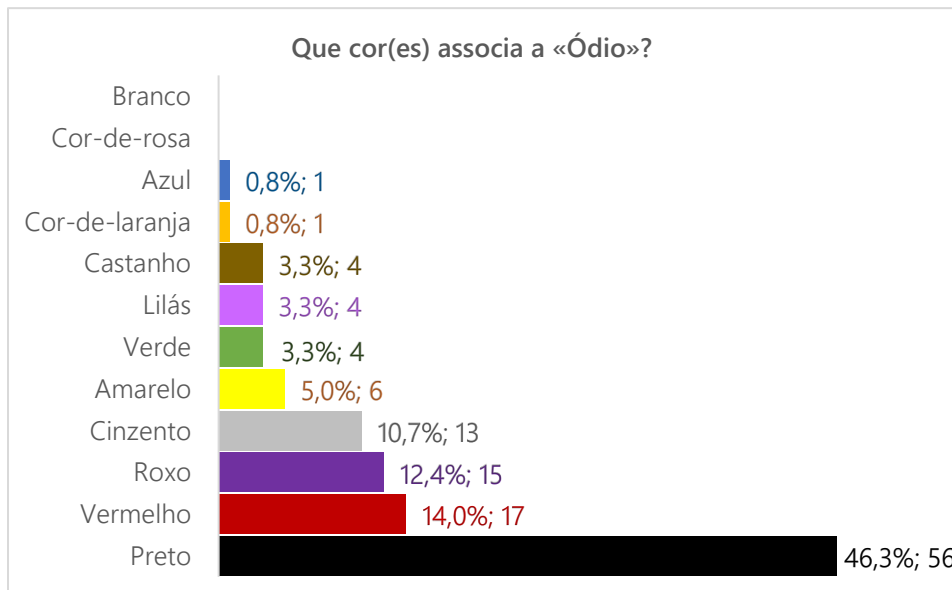
O questionário de associação de cores foi realizado entre os dias 26 e 31 de Dezembro de 2021 através do site <https://www.surveymonkey.com/pt/>. No total, participaram 100 pessoas, de nacionalidade portuguesa, dos 11 aos 83 anos de idade.

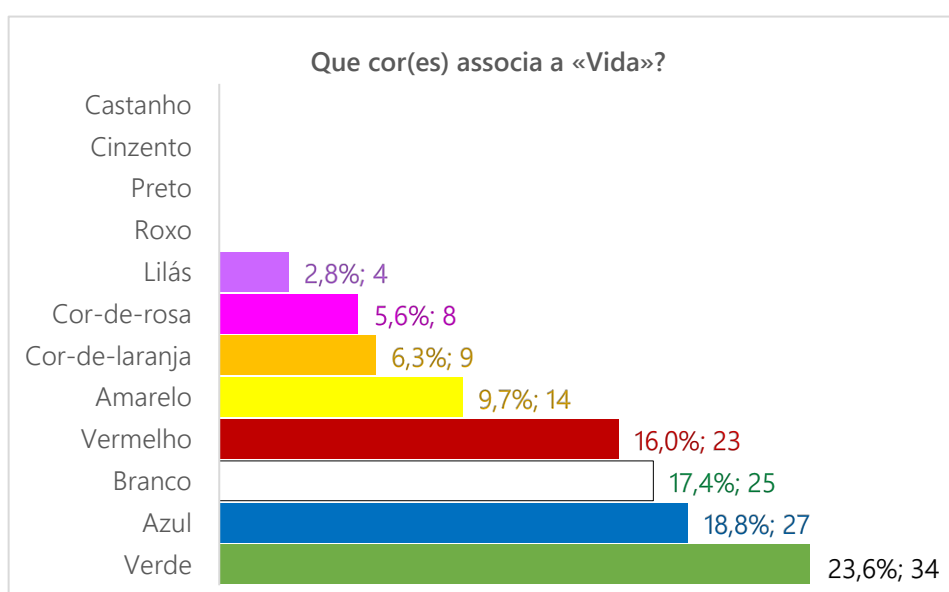
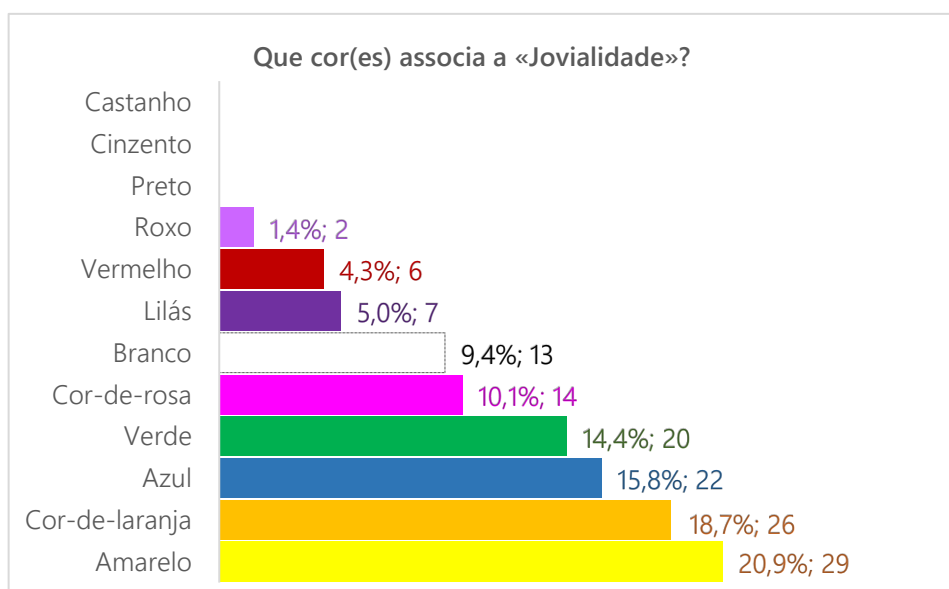
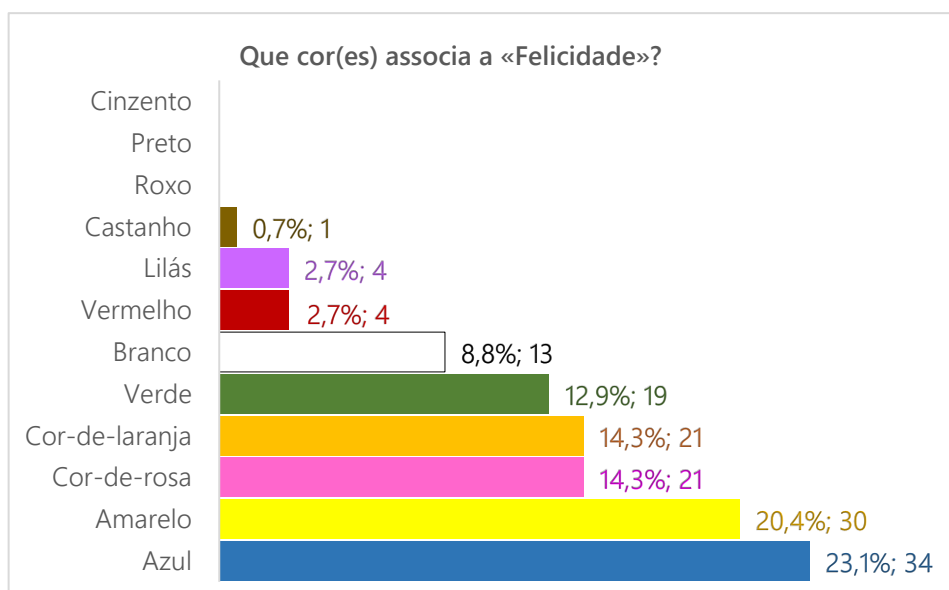
Este questionário teve como referência um dos estudos de associação de cores realizados por Frank Mahnke, o qual incluiu participantes dos seminários da International Association of Color Consultants e foi realizado em dois momentos: nos EUA entre Abril de 1991 e Abril de 1993, com participantes dos 25 aos 60 anos de idade; e na Europa, em 1993, com participantes dos 20 aos 60 anos de idade. Foi pedido aos participantes que, através de tintas e lápis de cor, escolhessem primeiramente uma única cor e depois um par de cores que associassem aos seguintes conceitos: «Love», «Hatred», «Peace/Tranquility», «Mourning/Sorrow», «Happy», «Jovial», «Life», «Luminous», «Noble». Os resultados deste estudo podem ser encontrados nas páginas 54 a 58 do livro *Color, Environment, and Human Response: An Interdisciplinary Understanding of Color and its Use as a Beneficial Element in the Design of the Architectural Environment* (1996) de Frank Mahnke.

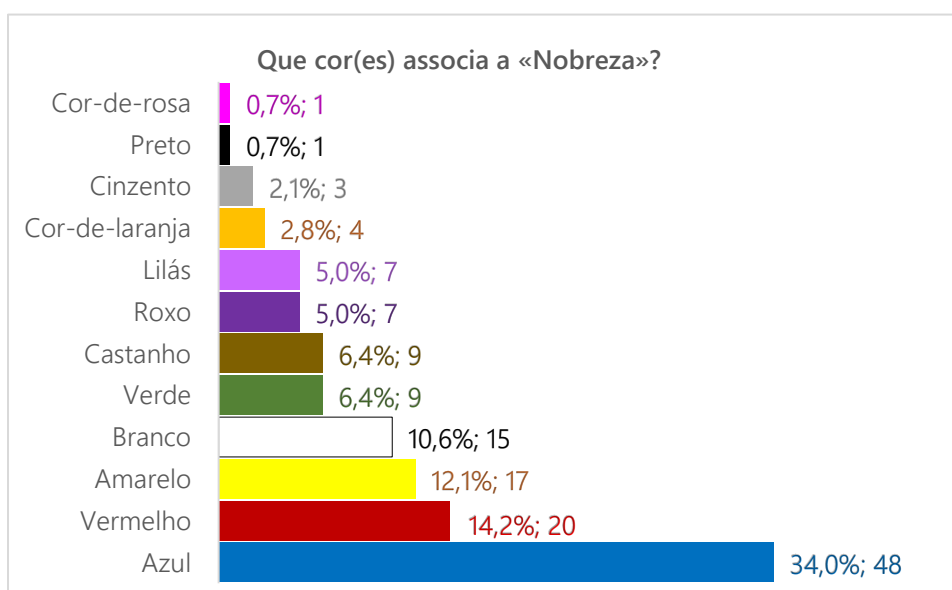
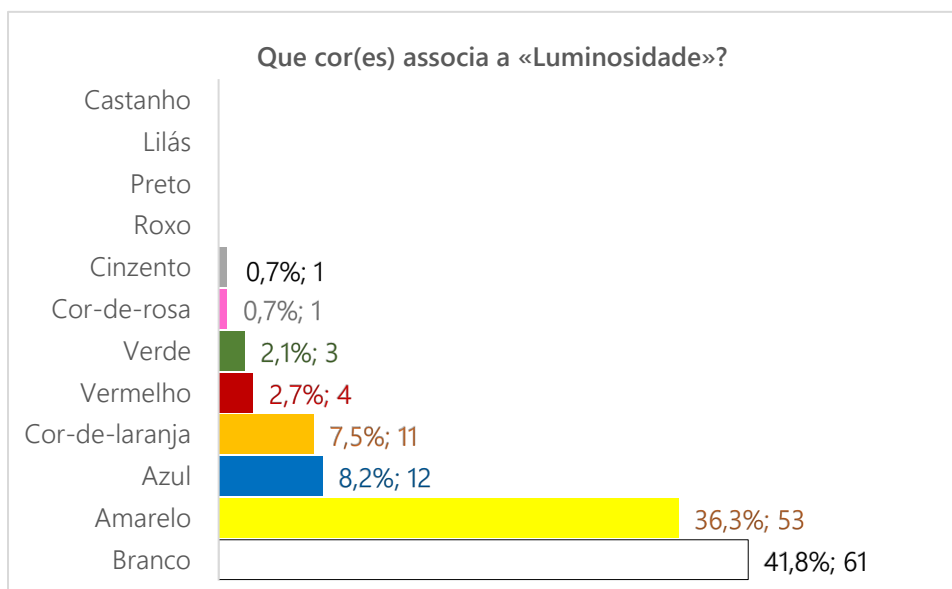
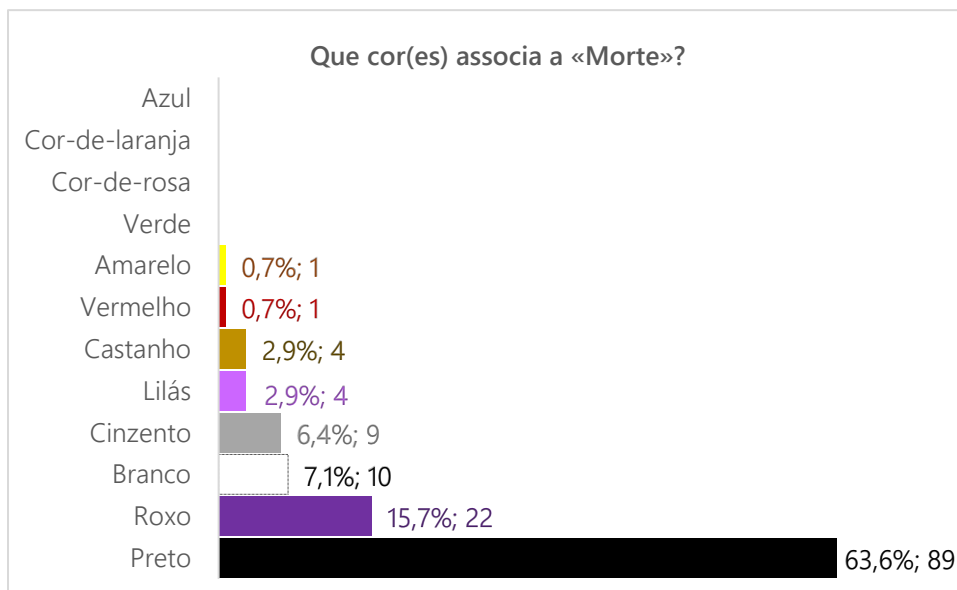
Dada a impossibilidade de realizar o questionário nos mesmos termos que Frank Mahnke, optou-se por utilizar praticamente os mesmos conceitos, adaptando-os para português – «Amor», «Ódio», «Paz/Tranquilidade», «Luto/Mágoa», «Felicidade», «Jovialidade», «Vida», «Morte», «Luminosidade», «Nobreza» –, e pedir aos participantes que escolhessem no máximo duas cores de uma lista de doze cores no total – «Amarelo», «Azul», «Branco», «Castanho», «Cinzento», «Cor-de-laranja», «Cor-de-rosa», «Lilás», «Preto», «Roxo», «Verde» e «Vermelho». Foi indicado aos participantes, no início do questionário, que esta escolha não se deveria focar num objecto específico, mas sim na associação geral que faziam entre a cor e o conceito. Apesar de este método limitar a escolha dos participantes, considera-se que, tendo em conta as circunstâncias e os objectivos deste questionário, os resultados foram ao encontro do que se pretendia.

Os resultados do questionário podem ser encontrados nas páginas seguintes, tanto em valores absolutos como relativos.









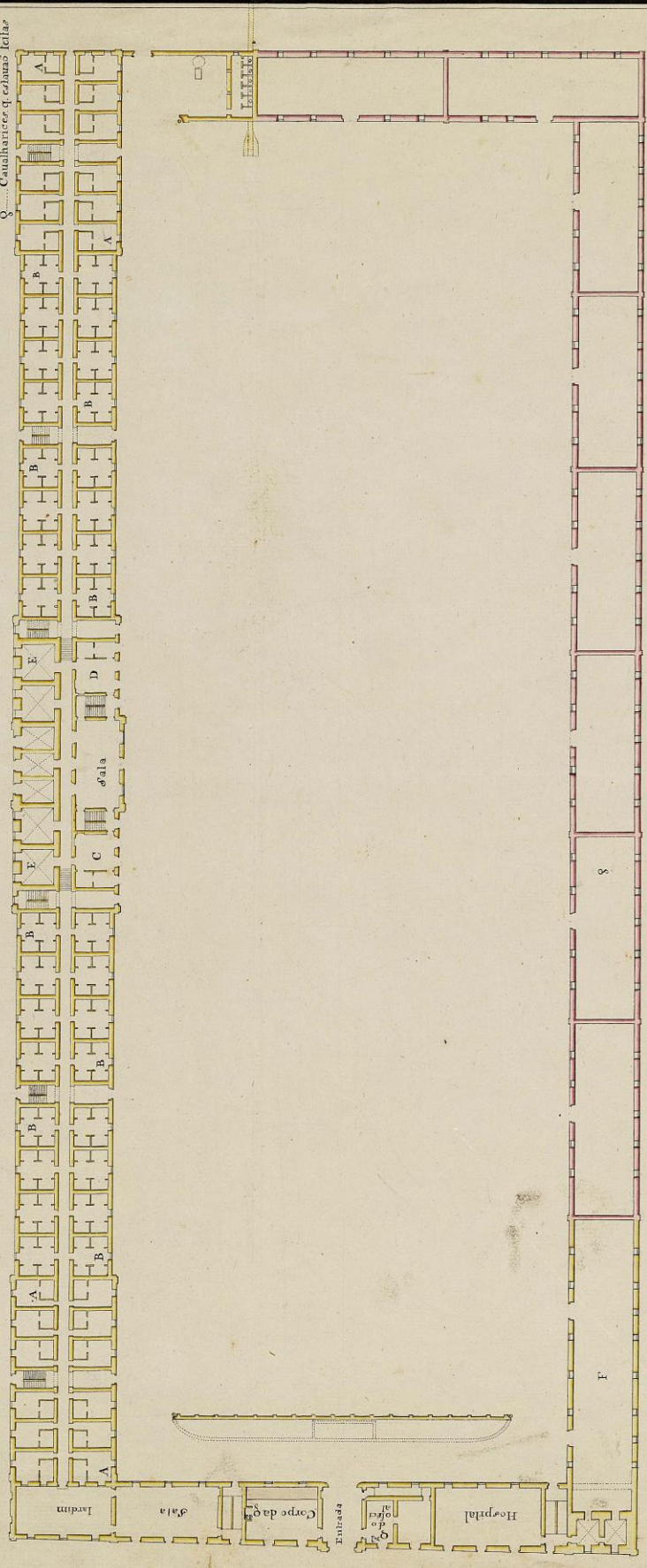
### III. DESENHOS DO PROJECTO ORIGINAL DO QUARTEL



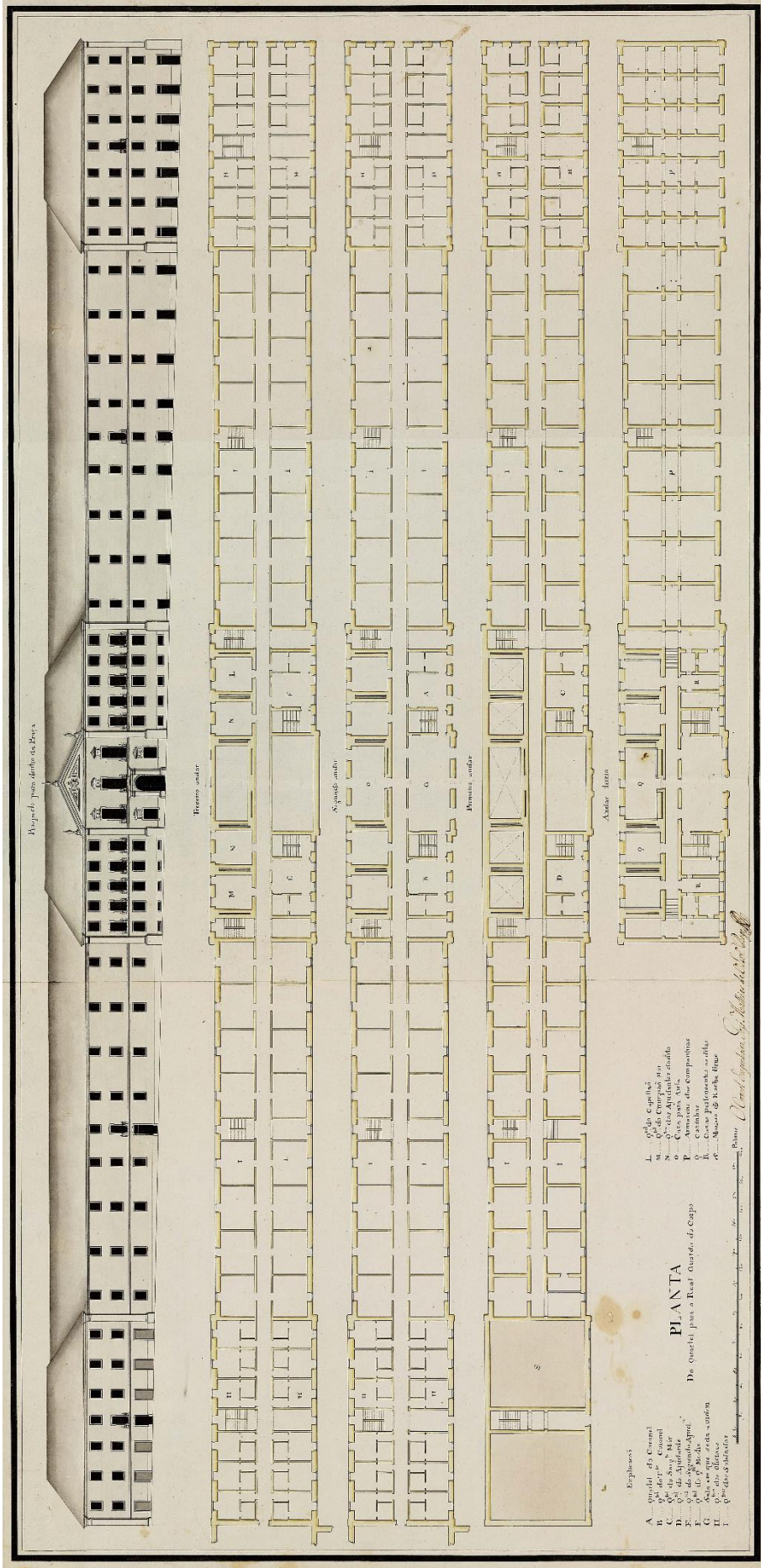
Planta geral do Quartel da Guarda de corpo

A..... Quartel dos officiaes  
B..... Quartel dos guardaes  
C..... Q<sup>o</sup> do Coronel

D..... Q<sup>o</sup> do Tenente Coronel  
E..... Cozinha  
F..... Caudarice nova  
G..... Caudarice q<sup>o</sup> estava feita



AV-84-B. will. 17-80



- L. Oficina Capataz
- M. Oficina Contador sin
- O. Oficina Contador
- P. Oficina Contador
- Q. Oficina Contador
- R. Oficina Contador
- S. Oficina Contador
- T. Oficina Contador
- U. Oficina Contador
- V. Oficina Contador
- W. Oficina Contador
- X. Oficina Contador
- Y. Oficina Contador
- Z. Oficina Contador

**PLANTA**

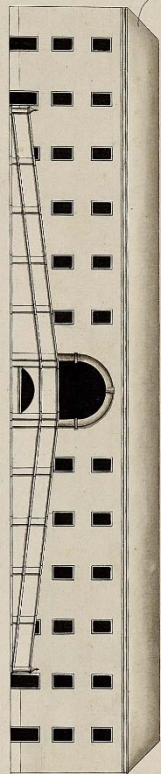
De un edificio para el Real Cuerpo de Artillería

- A. Oficina de Contador
- B. Oficina de Contador
- C. Oficina de Contador
- D. Oficina de Contador
- E. Oficina de Contador
- F. Oficina de Contador
- G. Oficina de Contador
- H. Oficina de Contador
- I. Oficina de Contador
- J. Oficina de Contador
- K. Oficina de Contador
- L. Oficina de Contador
- M. Oficina de Contador
- N. Oficina de Contador
- O. Oficina de Contador
- P. Oficina de Contador
- Q. Oficina de Contador
- R. Oficina de Contador
- S. Oficina de Contador
- T. Oficina de Contador
- U. Oficina de Contador
- V. Oficina de Contador
- W. Oficina de Contador
- X. Oficina de Contador
- Y. Oficina de Contador
- Z. Oficina de Contador

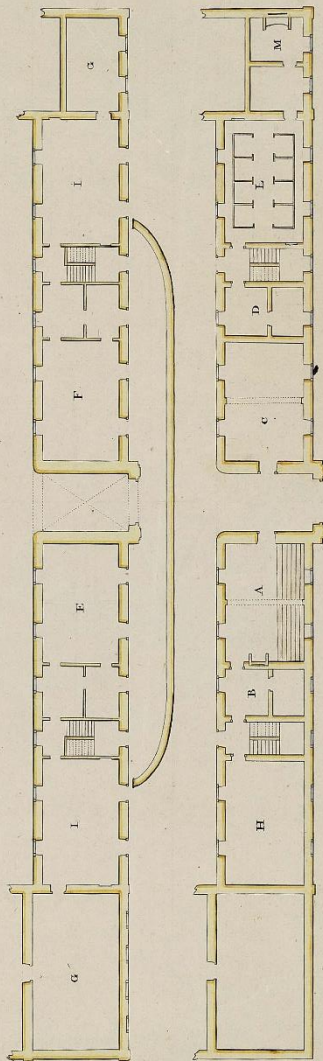
Plano de un edificio para el Real Cuerpo de Artillería

**PLANTA**

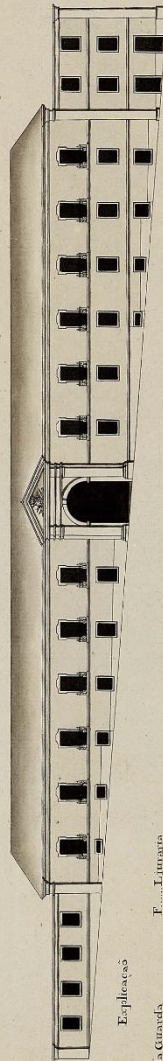
Do lado do Quartel da Real Guarda do Corpo que faz frente a Cafesaria da Ajuda.



Prospecção para dentro da Rua

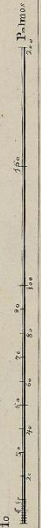


Prospecção para a calçada da Ajuda



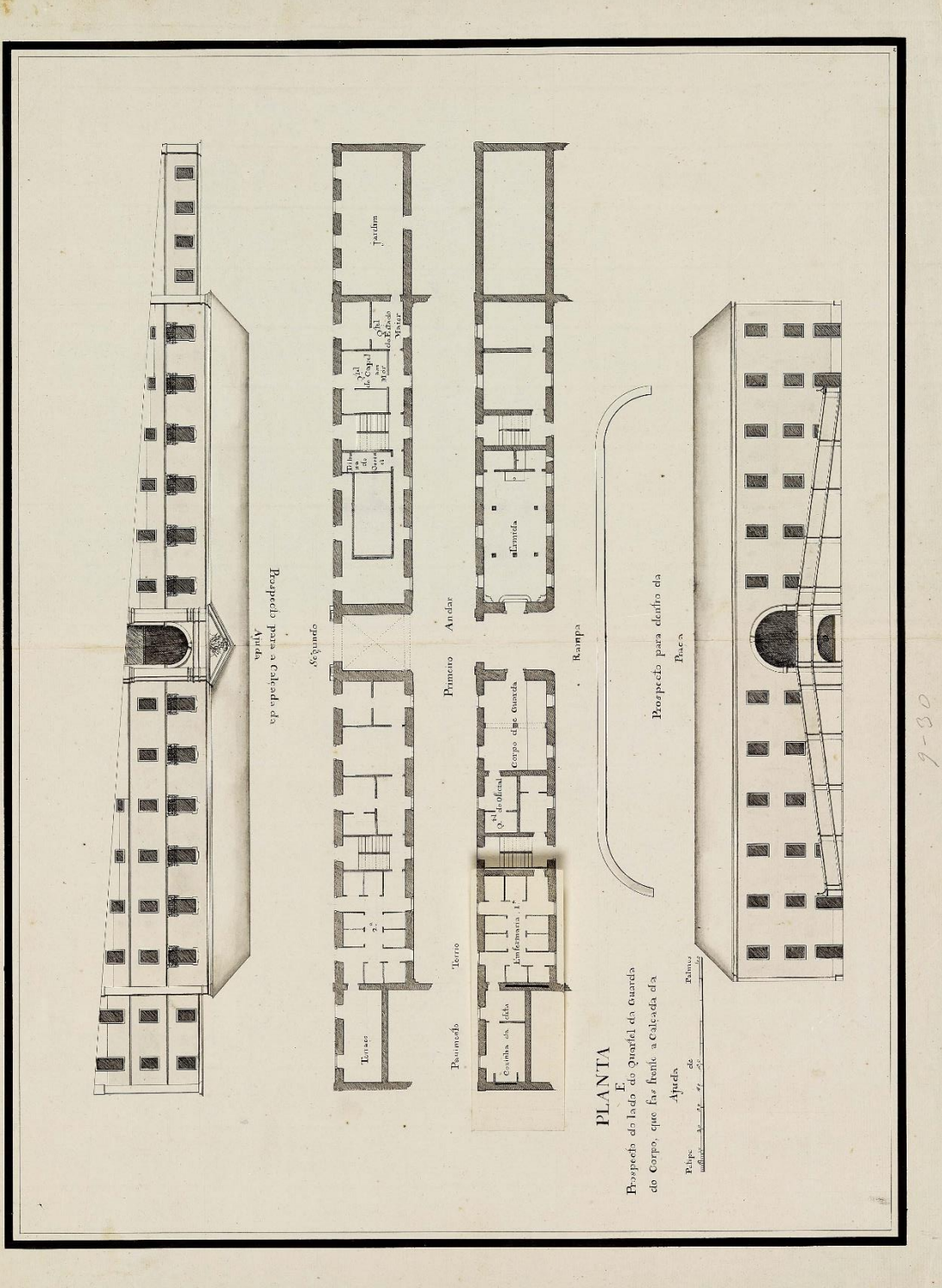
**Explicação**

- A..... Corpo da Guarda
- B..... Q<sup>to</sup> do Oficial
- C..... P<sup>ta</sup>o
- D..... Q<sup>to</sup> de Oficial de Estado maior
- E..... Secre<sup>ta</sup>ria
- F..... Livraria
- G..... Detrapo
- H..... Q<sup>to</sup> de Arrendamento
- I..... Cozinha para Aula
- L..... Hospit<sup>al</sup>
- M..... Cozinha do off<sup>ic</sup>o



*Comd. Engenheiro*  
*Sig. Mathias de S. S. Costa*

13-90



9-30

#### IV. FOTOGRAFIAS DO LOCAL DE INTERVENÇÃO





Fotografia da autora (2019, 4 de Dezembro).



Fotografia da autora (2019, 4 de Dezembro).



Fotografia da autora (2019, 4 de Dezembro).



Fotografia da autora (2019, 4 de Dezembro).



Fotografia da autora (2019, 4 de Dezembro).



Fotografia da autora (2019, 4 de Dezembro).



Fotografia da turma do 5.º ano de Interiores do ano lectivo 2018/2019 (2018, 19 de Novembro).



Fotografia de Filipa Roma (2021, 2 de Maio).



Fotografia da turma do 5.º ano de Interiores do ano lectivo 2018/2019 (2018, 19 de Novembro).



Fotografia da turma do 5.º ano de Interiores do ano lectivo 2018/2019 (2018, 19 de Novembro).



Fotografia da turma do 5.º ano de Interiores do ano lectivo 2018/2019 (2018, 19 de Novembro).



Fotografia da turma do 5.º ano de Interiores do ano lectivo 2018/2019 (2018, 19 de Novembro).



Fotografia de Filipa Roma (2021, 2 de Maio).



Fotografia da turma do 5.º ano de Interiores do ano lectivo 2018/2019 (2018, 19 de Novembro).



Fotografia de Filipa Roma (2021, 2 de Maio).



Fotografia de Filipa Roma (2021, 2 de Maio).



Fotografia de Filipa Roma (2021, 2 de Maio).

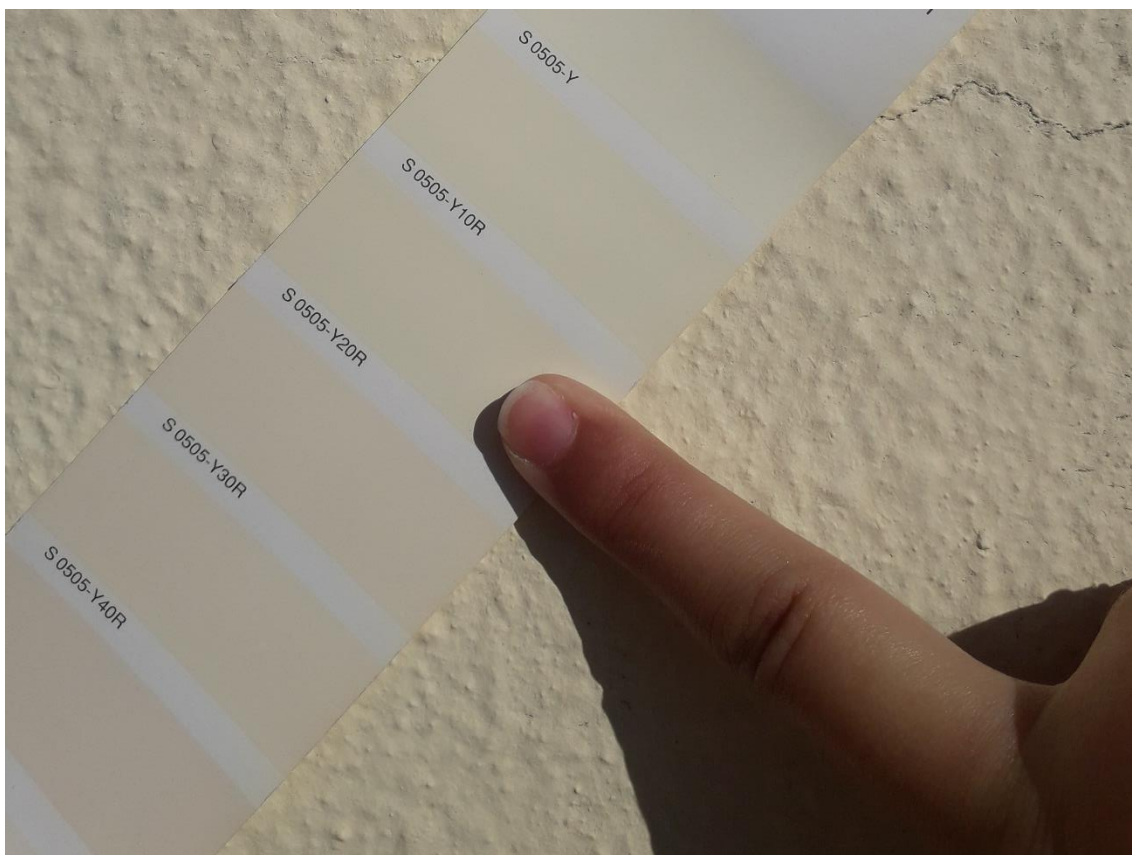


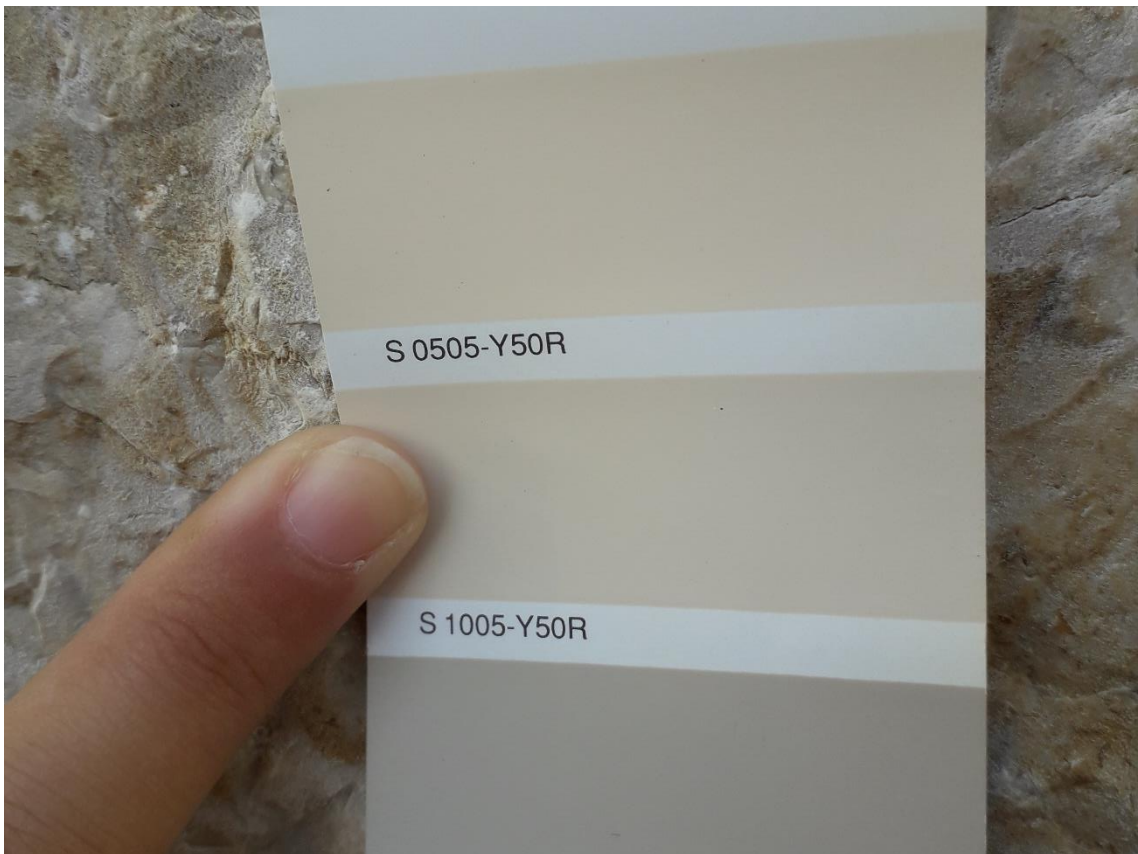
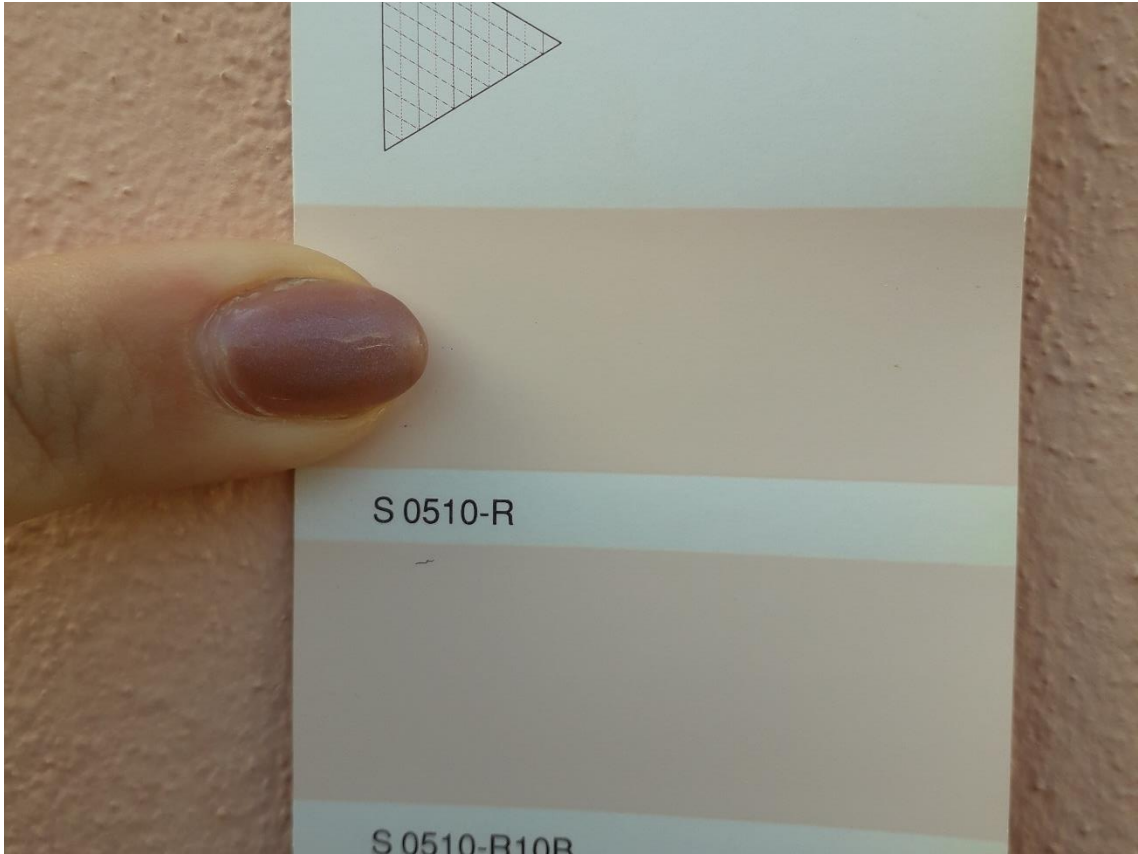
Fotografia de Filipa Roma (2021, 2 de Maio).

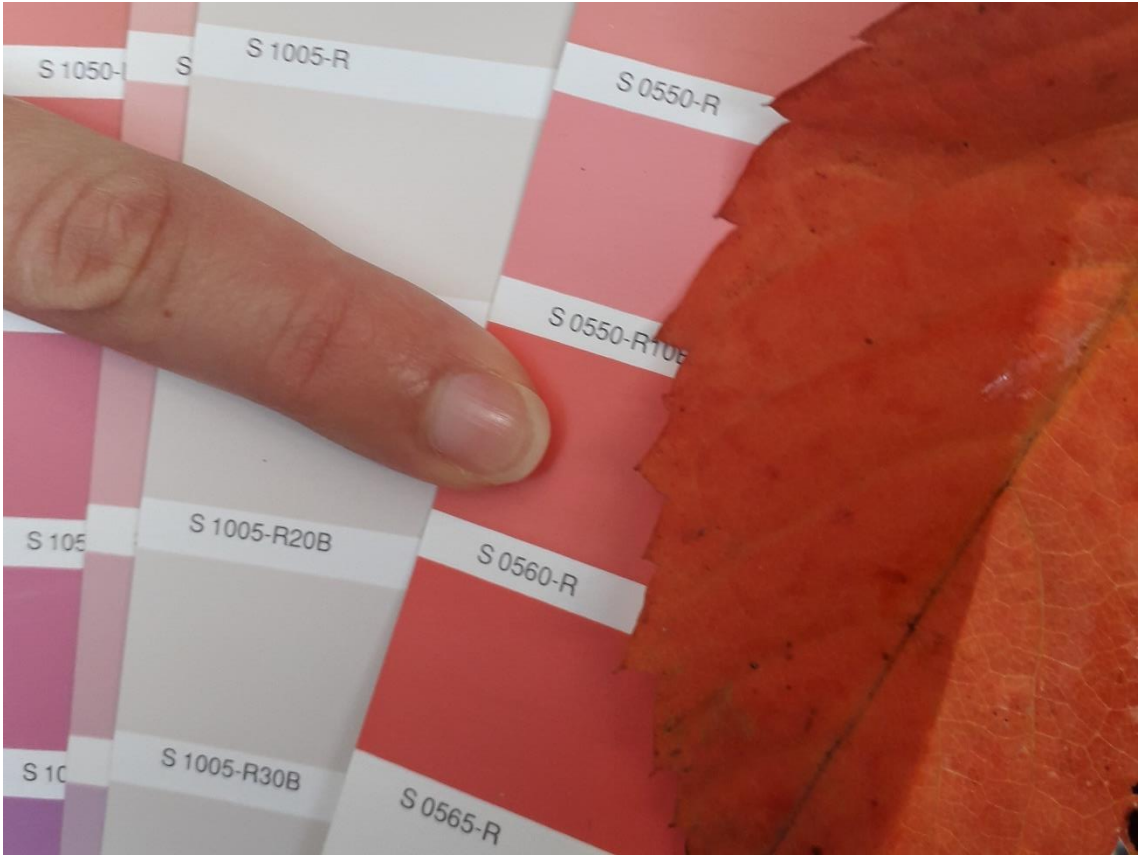


## V. REGISTO DA PALETA CROMÁTICA DA ENVOLVENTE

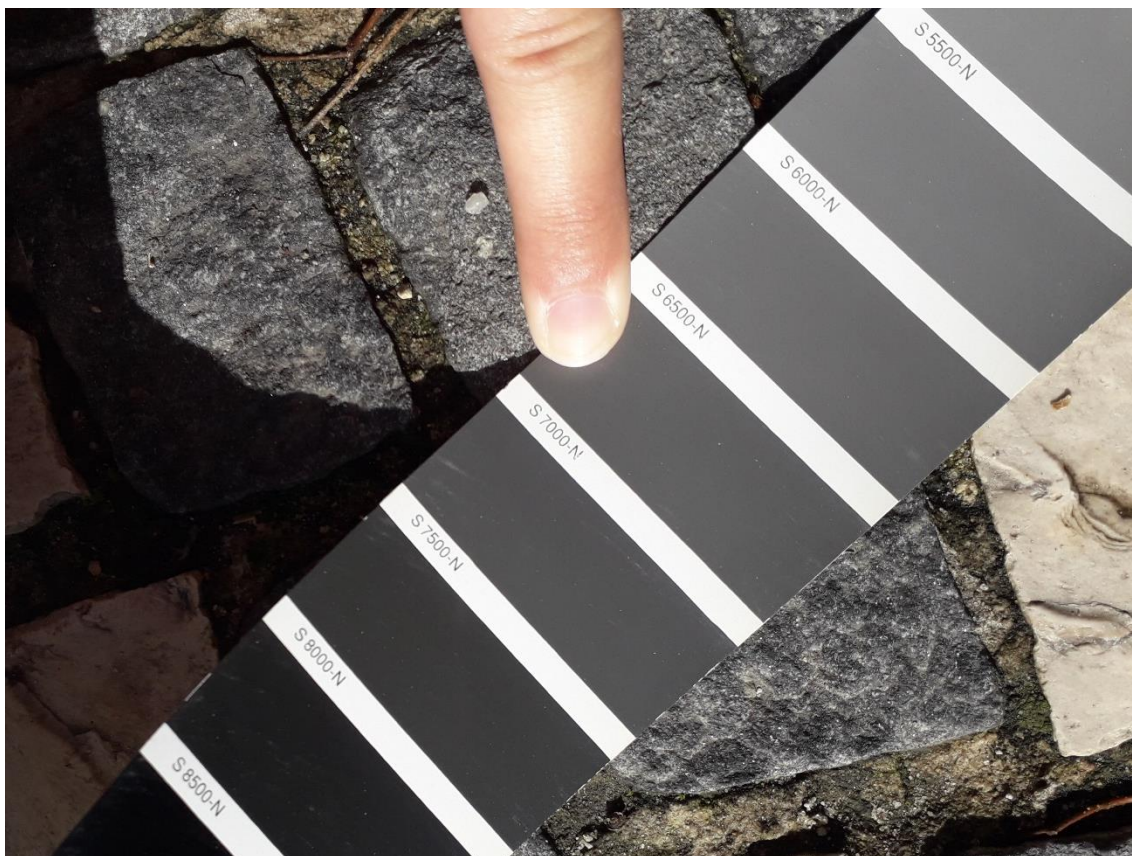








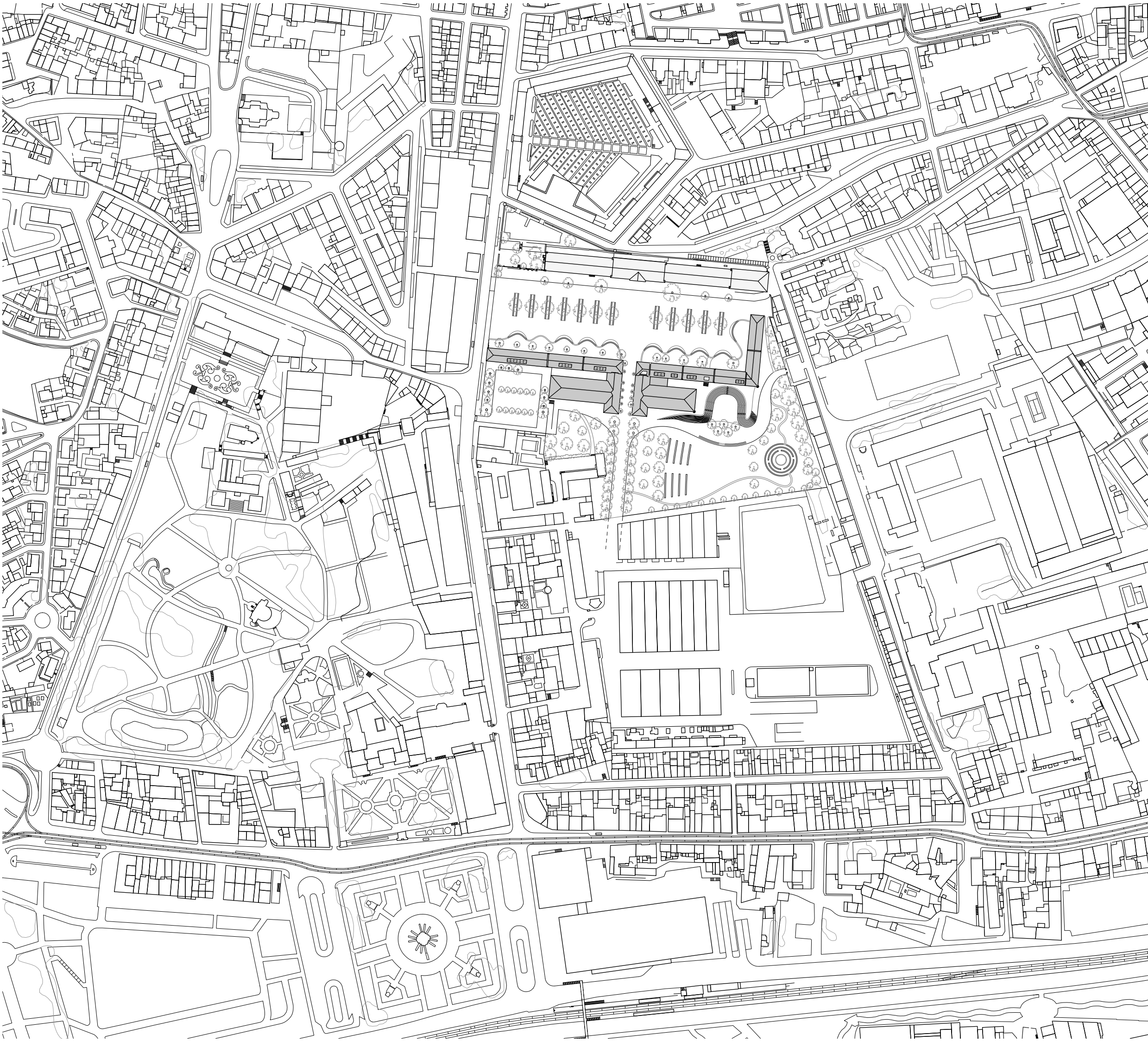






## VI. DESENHOS FINAIS



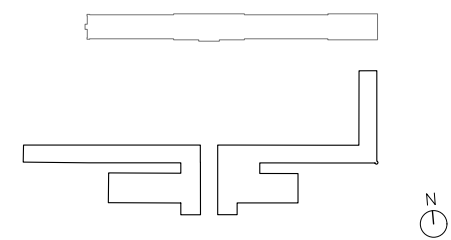
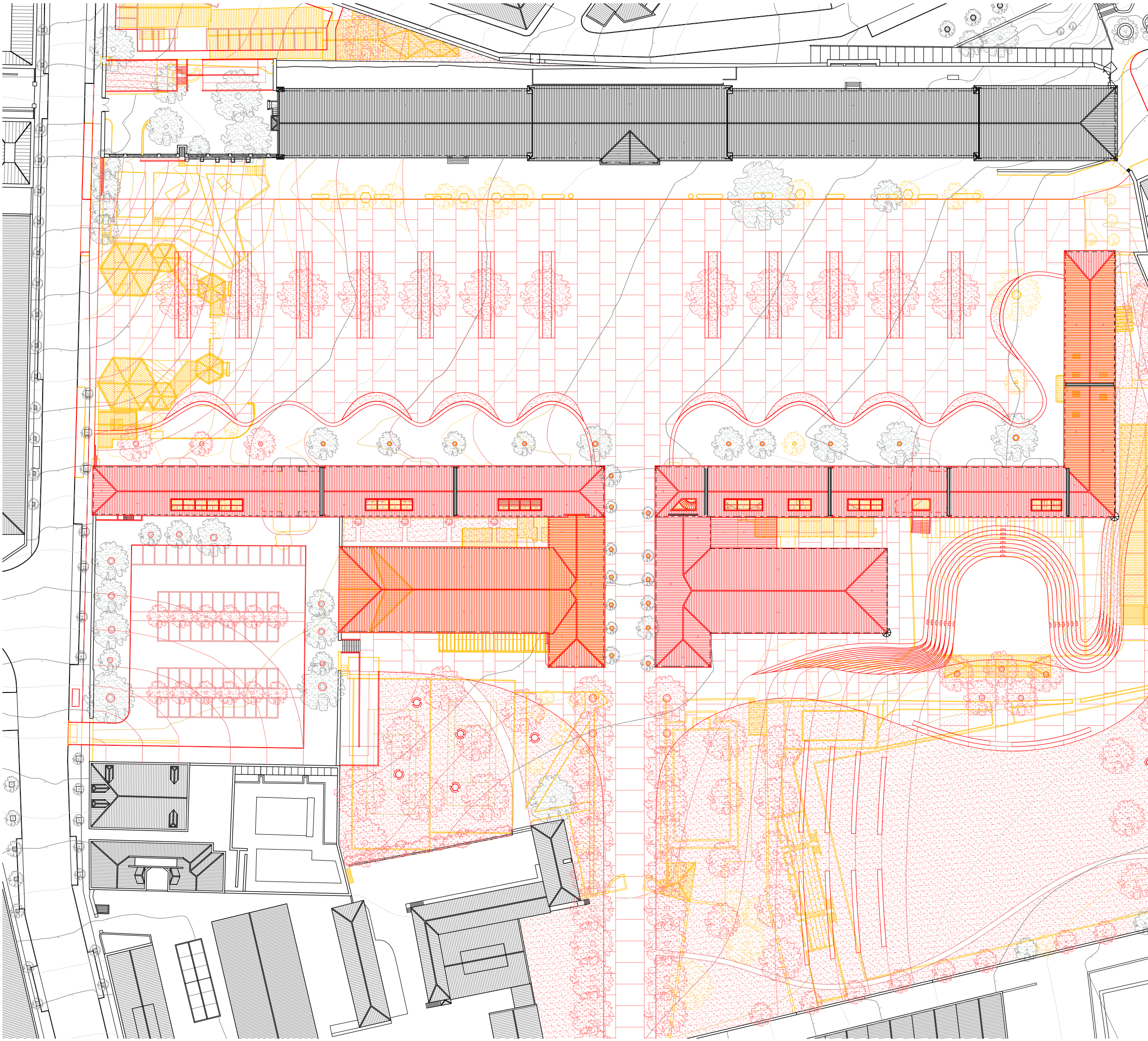


PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

aluna | número mecanográfico  
INÉS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho	escala	folha n.º
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO	1/3000	AR 01
	data	
	JAN 2022	





PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

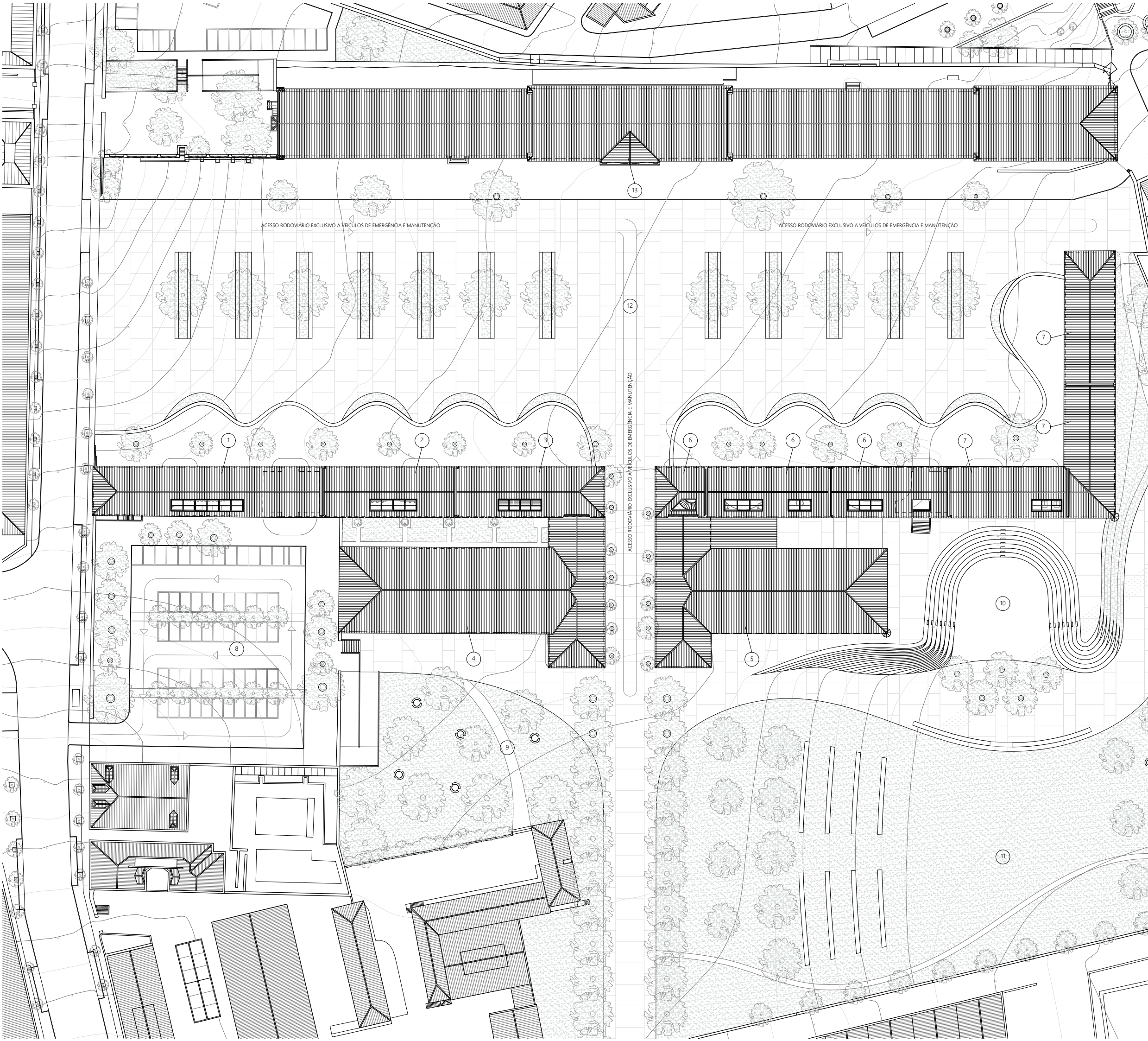
aluna | número mecanográfico  
 INÊS COELHO E SOUSA | 20151191

titulo do desenho  <b>PLANTA DE COBERTURA</b> VERMELHOS E AMARELOS	escala 1/800	folha n.º AR 02
	data JAN 2022	

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE AUTOR | PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA



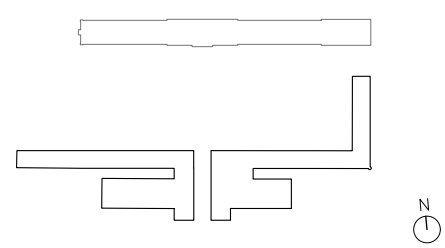
- 1 RESTAURANTE
- 2 ESPAÇO DE ESTUDO
- 3 SALA POLIVALENTE
- 4 CENTRO INTERPRETATIVO
- 5 PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO
- 6 CENTRO INTERGERACIONAL
- 7 ATELIERS E MERCADO
- 8 PARQUE DE ESTACIONAMENTO
- 9 PARQUE DE MERENDAS
- 10 TEATRO AO AR LIVRE
- 11 PARQUE PÚBLICO
- 12 PRAÇA PÚBLICA (ANTIGA PARADA MARECHAL CARMONA)
- 13 EDIFÍCIO DE COMANDO DO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2



ACESSO RODoviÁRIO EXCLUSIVO A VEÍCULOS DE EMERGÊNCIA E MANUTENÇÃO

ACESSO RODoviÁRIO EXCLUSIVO A VEÍCULOS DE EMERGÊNCIA E MANUTENÇÃO

ACESSO RODoviÁRIO EXCLUSIVO A VEÍCULOS DE EMERGÊNCIA E MANUTENÇÃO



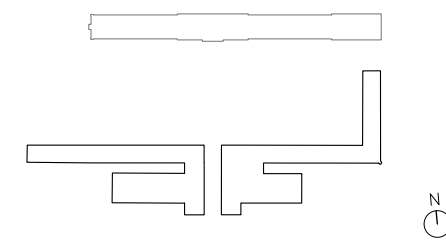
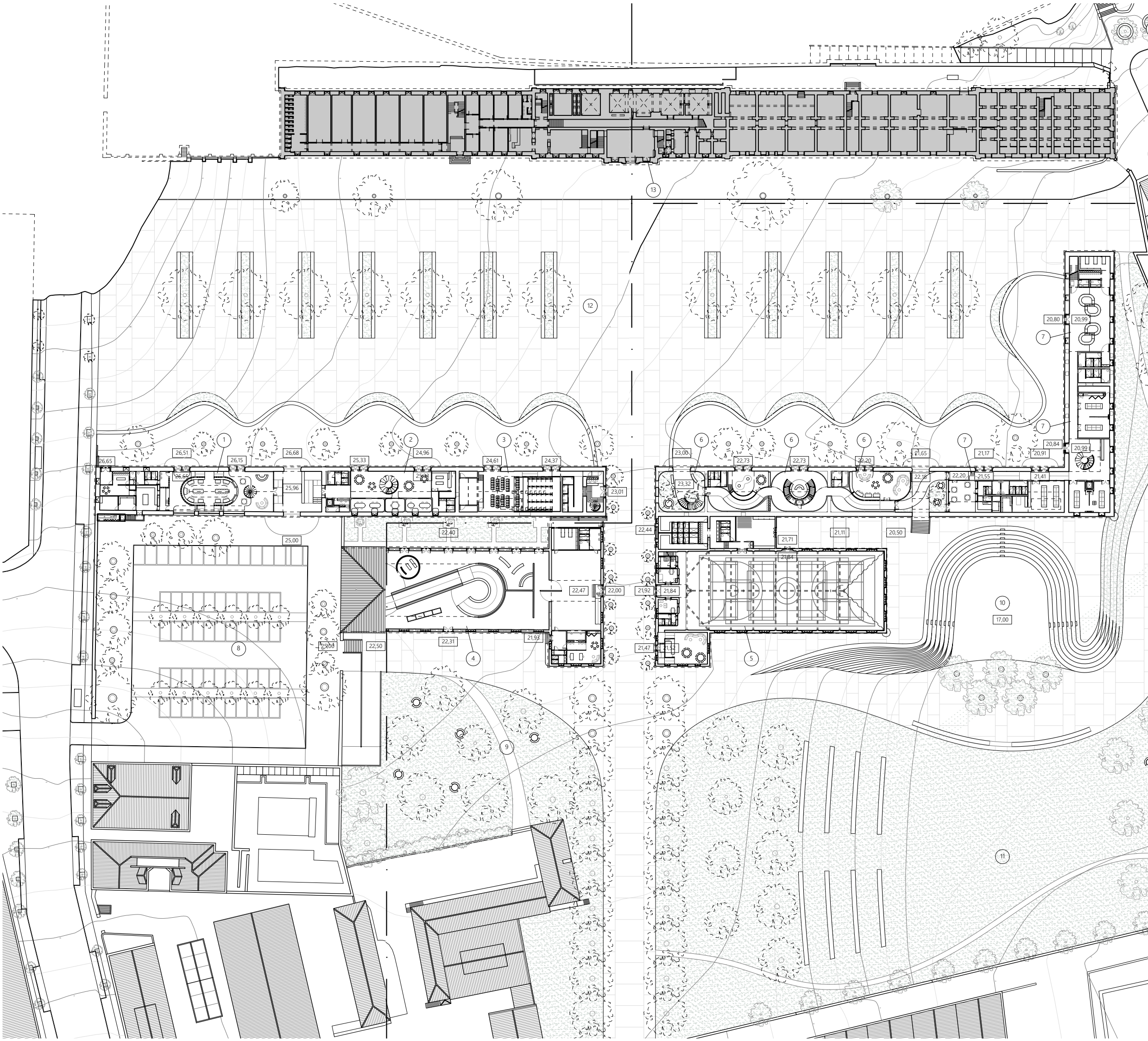
PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

aluna | número mecanográfico  
 INÊS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho <b>PLANTA DE COBERTURA</b>	escala 1/800	folha n.º AR 03
	data JAN 2022	



- 1 RESTAURANTE
- 2 ESPAÇO DE ESTUDO
- 3 SALA POLIVALENTE
- 4 CENTRO INTERPRETATIVO
- 5 PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO
- 6 CENTRO INTERGERACIONAL
- 7 ATELIER E MERCADO
- 8 PARQUE DE ESTACIONAMENTO
- 9 PARQUE DE MERENDAS
- 10 TEATRO AO AR LIVRE
- 11 PARQUE PÚBLICO
- 12 PRAÇA PÚBLICA (ANTIGA PARADA MARECHAL CARMONA)
- 13 EDIFÍCIO DE COMANDO DO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2

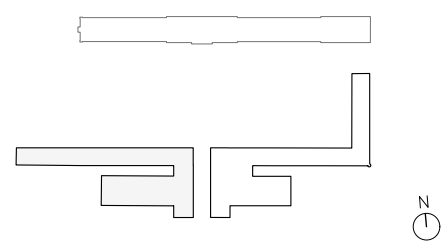
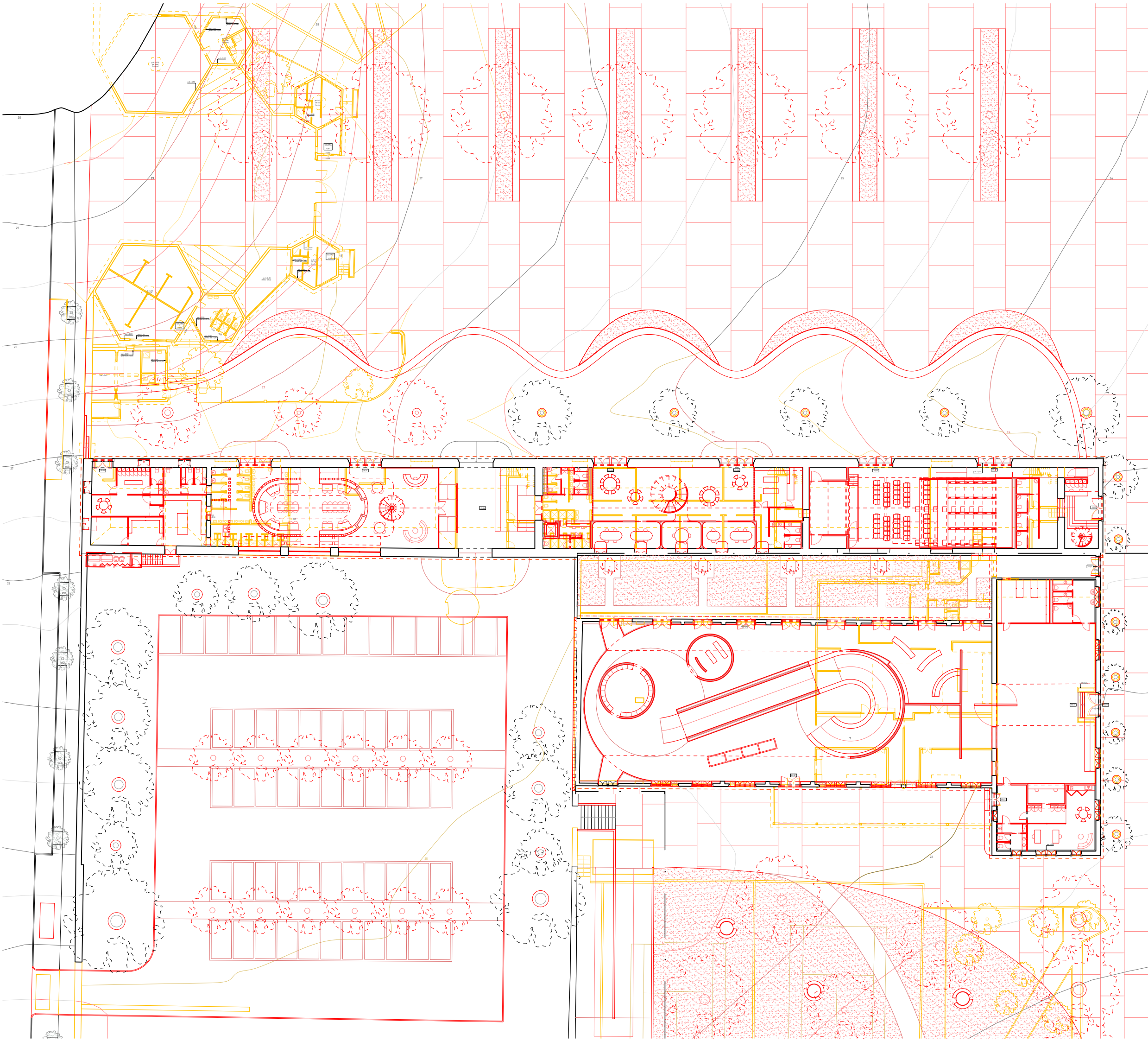


PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

aluna | número mecanográfico  
 INÉS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho <b>PLANTA DE IMPLANTAÇÃO</b>	escala 1/800	folha n.º <b>AR 04</b>
	data JAN 2022	





PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM

aluna | número mecanográfico  
 INÊS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho  
 PLANTA DOS PISOS 0 LADO OESTE  
 VERMELHOS E AMARELOS

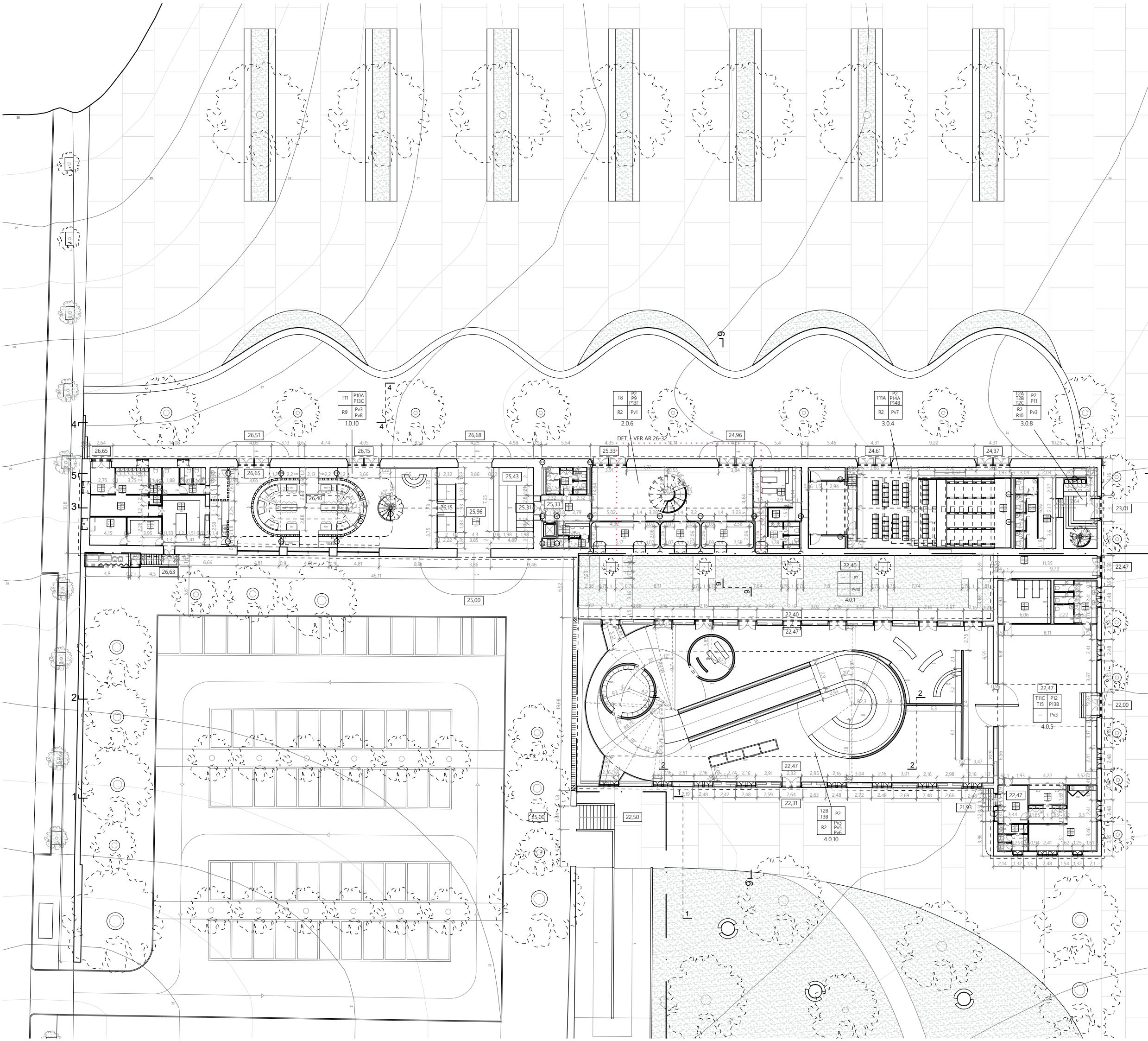
escala  
 1/400

folha n.º  
 AR 05

data  
 JAN 2022

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE AUTOR | PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA





**LISTA DE COMPARTIMENTOS**

RESTAURANTE	ESPAÇO DE ESTUDO	SALA POLIVALENTE	CENTRO INTERPRETATIVO
10.1 ZONA DE CIRCULAÇÃO	3.01 PÁLCOS	4.01 PATIO	4.01 PATIO
10.2 BENGALERO	2.01 ZONA DE CIRCULAÇÃO	3.02 ARRUMOS	4.02 ZONA DE CIRCULAÇÃO
10.3 IS DOS FUNCIONÁRIOS	2.02 IS PÚBLICA	3.03 ARRUMOS	4.03 ARRECADADAÇÃO
10.4 COPA DOS FUNCIONÁRIOS	2.03 RECEÇÃO	3.04 SALA POLIVALENTE	4.04 IS PÚBLICA
10.5 ARRUMOS	2.04 IS DOS FUNCIONÁRIOS	3.05 COMPARTIMENTO PARA RECULHA DOS FUNCIONÁRIOS	4.05 ZONA DE CIRCULAÇÃO
10.6 CAMARA FRIGORÍFICA	2.05 ANTECAMARA DA IS DOS FUNCIONÁRIOS	3.06 IS PÚBLICA	4.06 ZONA DE CIRCULAÇÃO
10.7 DESPENSA	2.06 ZONA DE ESTAR	3.07 ZONA DE CIRCULAÇÃO	4.07 IS DOS FUNCIONÁRIOS
10.8 IS PÚBLICA	2.07 SALA DE TRABALHO EM GRUPO	3.08 RECEÇÃO	4.08 RECEÇÃO
10.9 COZINHA	2.08 SALA DE TRABALHO EM GRUPO		4.09 ESCRITÓRIO E COPA DOS FUNCIONÁRIOS
10.10 ZONA DE RESTAURAÇÃO	2.09 SALA DE TRABALHO EM GRUPO		4.10 ZONA DE EXPOSIÇÕES
10.11 ZONA DE CIRCULAÇÃO	2.10 ZONA DE CIRCULAÇÃO E IS PÚBLICA		
	2.11 PAPELARIA		
	2.12 ARRUMOS		

**LISTA DE ACABAMENTOS**

**PAREDES**

P1	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 0500-N
P2	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1005-Y40R
P3	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1020-Y60R
P4	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1510-Y80R
P5	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2005-Y40R
P6	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2010-G30Y
P7	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y20R
P8	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y60R
P9	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 3005-G50Y
P10A	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-G
P10B	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-G - h = 2,42 m
P11	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-R90B
P12	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 7020-R80B
P13A	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13B	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13C	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13D	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13E	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13F	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13G	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13H	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13I	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13J	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13K	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13L	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13M	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13N	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13O	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13P	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13Q	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13R	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13S	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13T	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13U	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13V	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13W	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13X	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13Y	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13Z	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P14	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,044 m
P15	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 7020-R80B - 2,97x0,038x0,044 m
P16A	LAMBRI EM AZULEJO DE PASTA BRANCA BIOCCEZEDURA - CINCA SOHO BRANCO (10200/100) BRILHANTE - 0,1x0,3x0,008 m - h = 0,93 m
P16B	LAMBRI EM AZULEJO DE PASTA BRANCA BIOCCEZEDURA - CINCA SOHO BRANCO (10200/100) BRILHANTE - 0,1x0,3x0,008 m - h = 1,65 m
P16C	LAMBRI EM AZULEJO DE PASTA BRANCA BIOCCEZEDURA - CINCA SOHO BRANCO (10200/100) BRILHANTE - 0,1x0,3x0,008 m - h = 1,61 m
P17	LAMBRI EM AZULEJO EXISTENTE A RECUPERAR - h = 1,93 m
P18	PAINEL DE CONTRAPLACADO FOLHEADO A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - 2,5x1,5x0,018 m
P19A	SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,31 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
P19B	SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
P19C	SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,18 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
P20	SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
P21	SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
P22	SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
P23	SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,31 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
P24	SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
P25	SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R

**PAVIMENTOS**

PV1	PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA CONCRETE GREY - esp. 2 mm
PV2	PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA PEARL WHITE - esp. 2 mm
PV3	PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA SWEET CITRUS - esp. 2 mm
PV4	PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA SIGNAL GREY - esp. 2 mm
PV5	PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA SIGNAL GREY - esp. 2 mm
PV6	PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA SIGNAL GREY - esp. 2 mm
PV7	PAVIMENTO VINÍLICO - TARKETT IQ NATURAL NATURAL BLUE 0210 - ROLO 23x20x0,002 m
PV8	PAVIMENTO FLUTUANTE EM MADEIRA - MAFI ALPINE LARCH COUNTRY BRUSHED/WHITE OIL - 2,48x0,22x0,019 m
PV9	PAVIMENTO FLUTUANTE EM MADEIRA - AFFSPORTS PISO FLUTUANTE EM MADEIRA DURACUSHION II - esp. 0,067 m
PV10	PAVIMENTO EM CALÇADA PORTUGUESA - ALVESTONE CALÇADA BRANCA VIDRÇAQ - 11x11x1 cm
PV11	PAVIMENTO CONTÍNUO EM BETÃO - SECIL UNILISBOA BRANCO

**TECTOS**

T1A	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 0500-N
T1B	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 0500-N
T2A	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1005-Y40R
T2B	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 1005-Y40R
T2C	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO EM MEIA ABOBADA DE BERÇO - NCS S 1005-Y40R
T2D	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO HIDRÓFUGO - NCS S 1005-Y40R
T3A	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1510-Y80R
T3B	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 1510-Y80R
T4	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2005-Y40R
T5A	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2010-G30Y
T5B	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO EM ABOBADA DE BERÇO - NCS S 2010-G30Y
T6	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y20R
T7	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y60R
T8	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 3005-G50Y
T9A	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-G
T9B	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 4020-G
T10	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-R90B
T11A	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 7020-R80B
T11B	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 7020-R80B
T11C	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO EM ABOBADA DE BERÇO - NCS S 7020-R80B
T12	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m
T13	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R - 2,97x0,038x0,022 m - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 7020-R80B
T14	COBERTURA ORIGINAL EM MADEIRA A RECUPERAR
T15	TECTO TENSO EM PVC - BARRISOL BARRISOL LIGHT LES XTREM MERCURE X4015
T16	PAINEL DE CONTRAPLACADO FOLHEADO A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - 2,5x1,5x0,018 m

**RODAPÉS**

R1	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 0500-N
R2	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
R3	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1020-Y60R
R4	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1510-Y80R
R5	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R
R6	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2010-G30Y
R7	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2050-Y20R
R8	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2050-Y60R
R9	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 3005-G50Y
R10	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-G
R11	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-R90B
R12	ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
R13	ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1020-Y60R
R14	ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R
R15	ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2050-Y60R
R16	ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-G

**PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL**

**NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM**

aluna | número mecanográfico

INÊS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho

escala

folha n.º

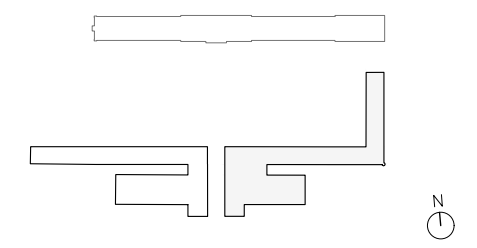
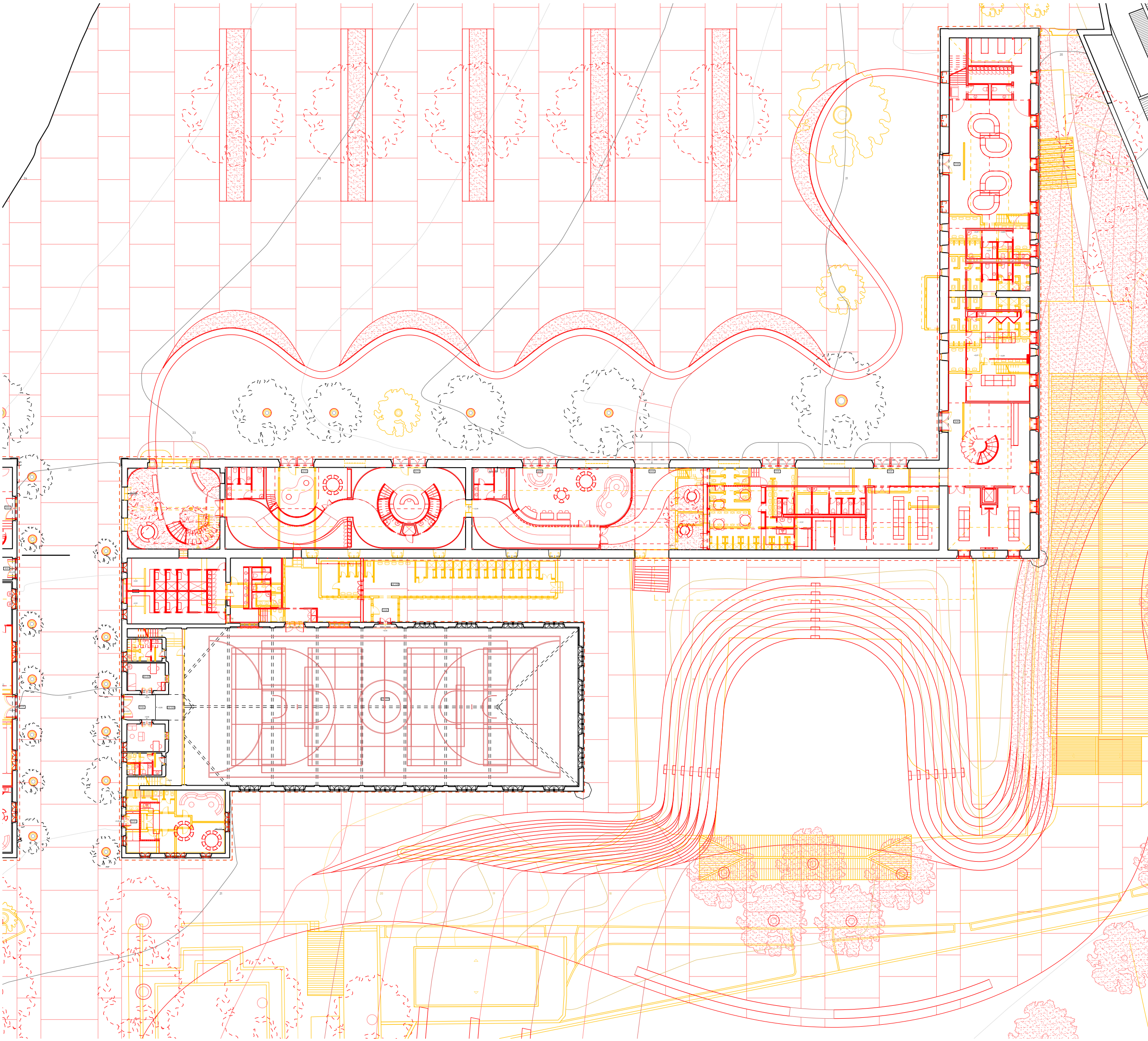
1/400

AR 06

data

JAN 2022





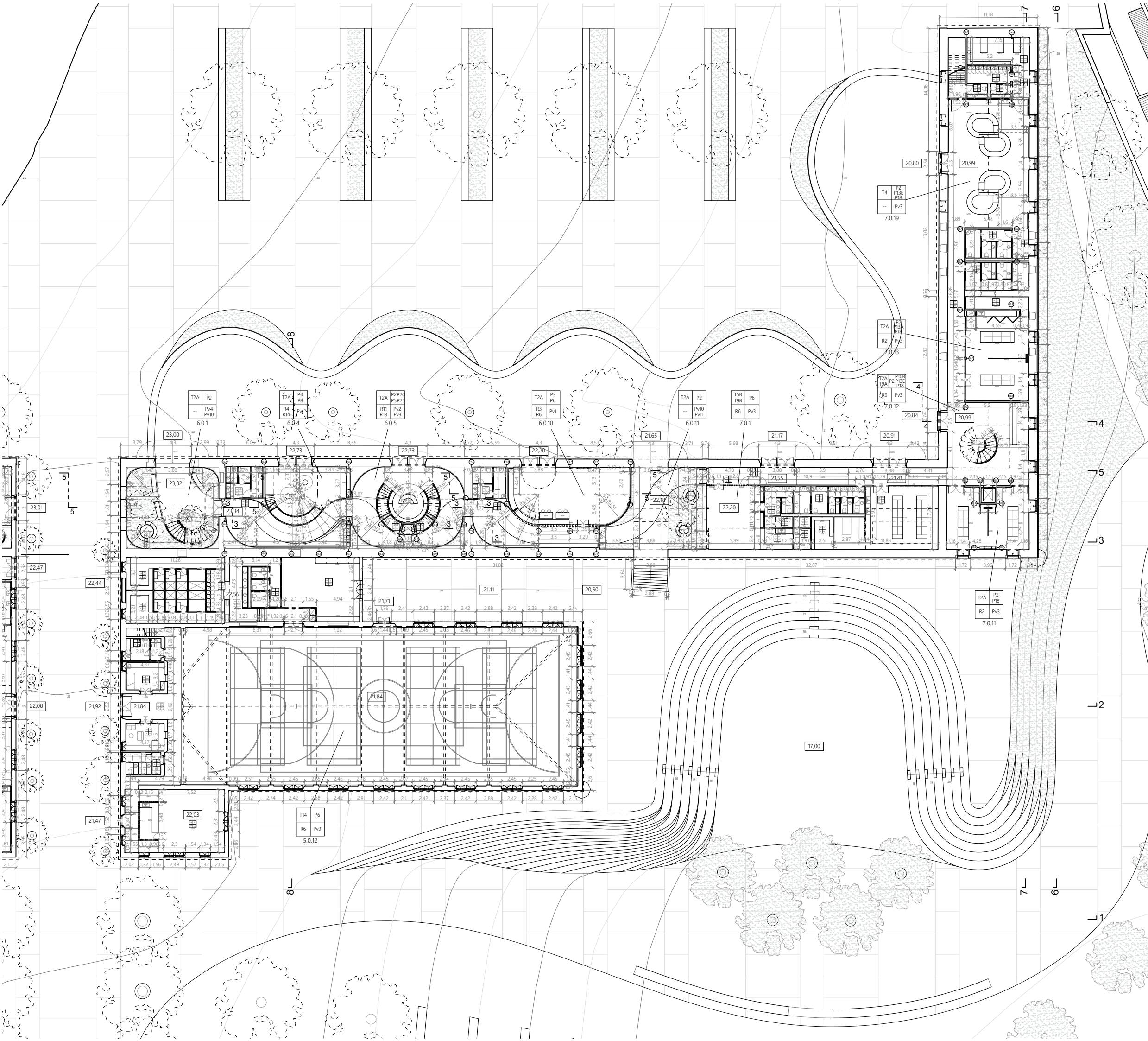
PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

aluna | número mecanográfico  
 INÊS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho	escala	folha n.º
PLANTA DOS PISOS 0 LADO ESTE VERMELHOS E AMARELOS	1/400	AR 07
	data	
	JAN 2022	

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE AUTOR | PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA





LISTA DE COMPARTIMENTOS

PAVILHÃO GINÁSIO DESPORTIVO	INTERGERACIONAL	ATELIERS E MERCADO	7.016 IS. PÚBLICA
S.01 BALNEÁRIO	6.01 PÁTIO	7.01 CAFETARIA	7.017 IS. PÚBLICA
S.02 BALNEÁRIO	6.02 IS. PÚBLICA	7.03 IS. DOS FUNCIONÁRIOS	7.018 ANTECÂMARA DA IS. PÚBLICA
S.03 ZONA DE CAFÉ	6.03 ZONA DE CIRCULAÇÃO	7.04 COPA	7.019 MERCADO
S.04 IS. DOS UTILIZADORES	6.04 SALA DIRECCIONAL A CRIANÇAS DOS 3 ANOS	7.05 DESPENSA ARRUMADOS	7.020 ZONA DE CIRCULAÇÃO
S.05 ZONA DE CIRCULAÇÃO	6.05 ZONA DE CIRCULAÇÃO	7.06 ARRUMADOS	7.021 IS. DOS FUNCIONÁRIOS
S.06 ARRECADADAÇÃO	6.06 IS. DOS FUNCIONÁRIOS	7.07 ZONA DE CIRCULAÇÃO	7.022 IS. DOS FUNCIONÁRIOS
S.07 IS. PÚBLICA	6.07 IS. DOS FUNCIONÁRIOS	7.08 ARRUMADOS	7.023 ZONA DE CIRCULAÇÃO
S.08 ENFERMARIA	6.08 ZONA DE CIRCULAÇÃO	7.09 IS. PÚBLICA	7.024 VESTIÁRIO
S.09 ZONA DE CIRCULAÇÃO	6.09 IS. PÚBLICA	7.10 ATELIER	7.025 ARRUMADOS
S.10 IS. PÚBLICA	6.10 ZONA DE ESTAR	7.11 ATELIER	
S.11 IS. PÚBLICA	6.11 PÁTIO	7.12 ZONA DE CIRCULAÇÃO	
S.12 CAFETARIA		7.13 ATELIER	
		7.14 ARRUMADOS	
		7.15 ZONA DE CIRCULAÇÃO	

LISTA DE ACABAMENTOS

PAREDES

P1	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 0500-N
P2	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1005-Y40R
P3	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1020-Y60R
P4	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1510-Y80R
P5	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2005-Y40R
P6	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2010-G30Y
P7	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y20R
P8	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y60R
P9	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 3005-G50Y
P10A	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-G
P10B	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-G - h = 2,42 m
P11	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-R90B
P12	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 7020-R80B
P12A	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,23 m
P12B	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
P13C	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,23 m
P13D	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = A PARTIR DE 5,54 m
P13E	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 2,42 m
P13F	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 1 m
P14A	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,044 m
P14B	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA EM ESPINHA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,044 m
P15	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 7020-R80B - 2,97x0,038x0,044 m
P16A	LAMBREL EM AZULEJO DE PASTA BRANCA BIOCCEZURADA - CINCA SOHO BRANCO (10200/100) BRILHANTE - 0,1x0,3x0,008 m - h = 0,53 m
P16B	LAMBREL EM AZULEJO DE PASTA BRANCA BIOCCEZURADA - CINCA SOHO BRANCO (10200/100) BRILHANTE - 0,1x0,3x0,008 m - h = 1,65 m
P16C	LAMBREL EM AZULEJO DE PASTA BRANCA BIOCCEZURADA - CINCA SOHO BRANCO (10200/100) BRILHANTE - 0,1x0,3x0,008 m - h = 1,61 m
P17	LAMBREL EM AZULEJO EXISTENTE A RECUPERAR - h = 1,93 m
P18	PAINEL DE CONTRAPLACADO FOLHEADO A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - 2,5x1,5x0,018 m
P19A	SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,31 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
P19B	SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
P19C	SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,18 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
P20	SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R
P21	SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 3005-G50Y
P22	SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,1 m (CONTADOS A PARTIR DO PATAMAR SUPERIOR) - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-G
P23	SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,31 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-R90B
P24	SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373F ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
P25	SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373F ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R

PAVIMENTOS

Pv1	PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA CONCRETE GREY - esp: 2 mm
Pv2	PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA YOUNG COTTON - esp: 2 mm
Pv3	PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA PEARL WHITE - esp: 2 mm
Pv4	PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA BROWN BEIGE - esp: 2 mm
Pv5	PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA SWEET CITRUS - esp: 2 mm
Pv6	PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA SIGNAL GREY - esp: 2 mm
Pv7	PAVIMENTO VINÍLICO - TARKETT IQ NATURAL NATURAL BLUE 0210 - ROLO 23x20x0,002 m
Pv8	PAVIMENTO FLUTUANTE EM MADEIRA - MAR ALPINE LARCH COUNTY BRUSHED/WHITE OIL - 2,48x0,22x0,019 m
Pv9	PAVIMENTO EM CALÇADA PORTUGUESA - ALVESTONE CALÇADA BRANCA VIDRAÇO - 11x11x1 m
Pv10	PAVIMENTO CONTÍNUO EM BETÃO - SECIL UNILISBOA BRANCO

TECTOS

T1A	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 0500-N
T1B	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 0500-N
T2A	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1005-Y40R
T2B	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 1005-Y40R
T2C	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO EM MEIA ABÓBADA DE BERÇO - NCS S 1005-Y40R
T2D	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO HIDRÓFUGO - NCS S 1005-Y40R
T3A	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1510-Y80R
T3B	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 1510-Y80R
T4	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2005-Y40R
T5A	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2010-G30Y
T5B	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO EM ABÓBADA DE BERÇO - NCS S 2010-G30Y
T6	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y20R
T7	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y60R
T8	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 3005-G50Y
T9A	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-G
T9B	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 4020-G
T10	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-R90B
T11A	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 7020-R80B
T11B	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 7020-R80B
T11C	TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO EM ABÓBADA DE BERÇO - NCS S 7020-R80B
T12	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 7020-R80B
T13	REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R - 2,97x0,038x0,022 m - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 7020-R80B
T14	COBERTURA ORIGINAL EM MADEIRA A RECUPERAR
T15	TECTO TENSO EM PVC - BARRISOL BARRISOL LIGHT LES XTREM MERCURE X4015
T16	PAINEL DE CONTRAPLACADO FOLHEADO A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - 2,5x1,5x0,018 m

RODAPÉS

R1	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 0500-N
R2	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
R3	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1020-Y60R
R4	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1510-Y80R
R5	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R
R6	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2010-G30Y
R7	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2050-Y20R
R8	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 3005-G50Y
R9	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-G
R10	ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-R90B
R11	ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
R12	ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1020-Y60R
R13	ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R
R14	ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2050-Y20R
R15	ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-G

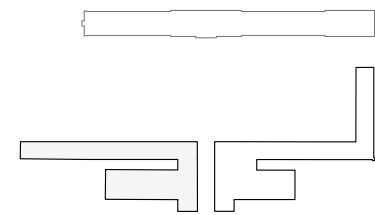
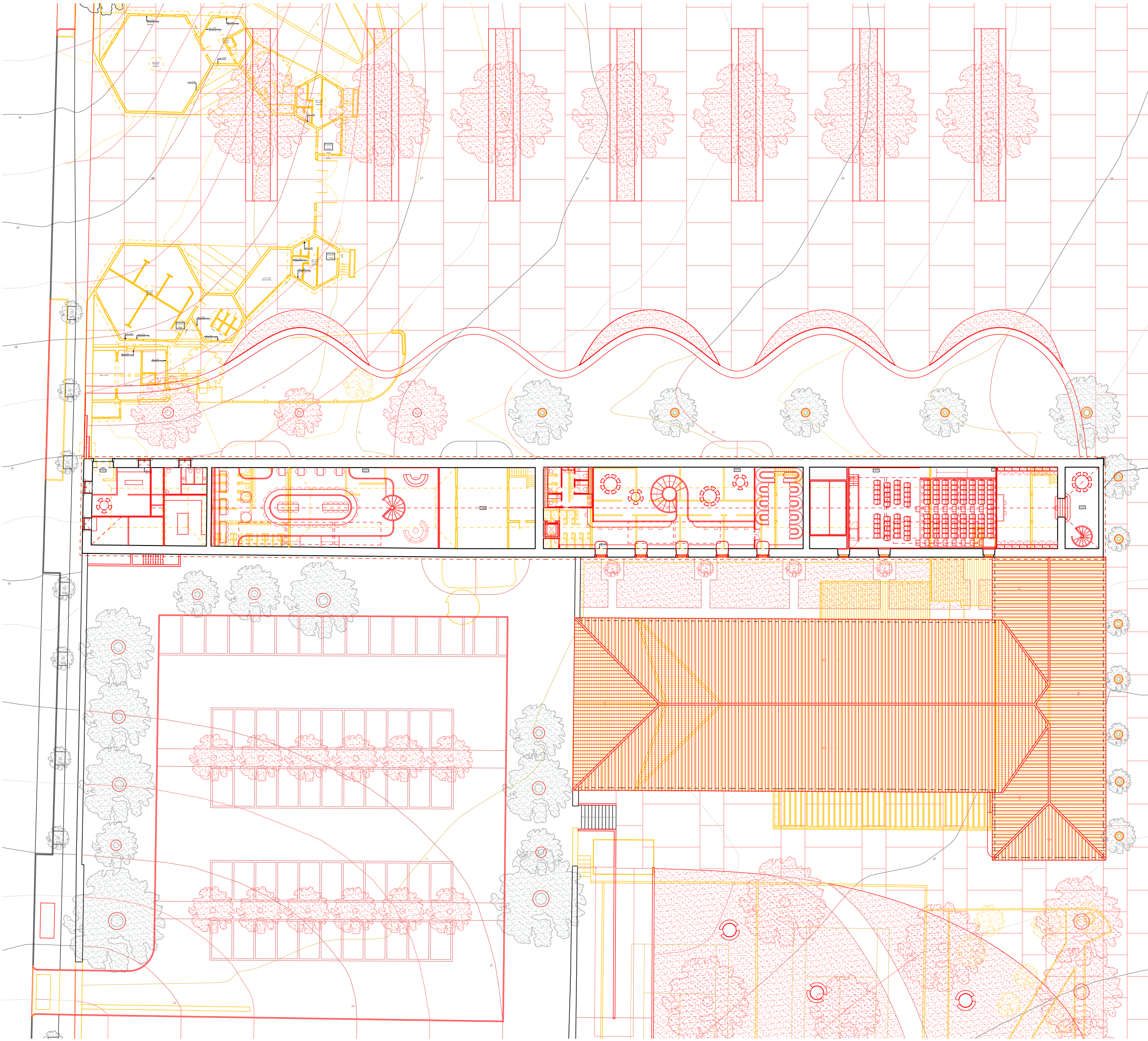
PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

aluna | número mecanográfico

INÊS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho	escala	folha n.º
PLANTA DOS PISOS 0 LADO ESTE	1/400	AR 08
	data	
	JAN 2022	





PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM

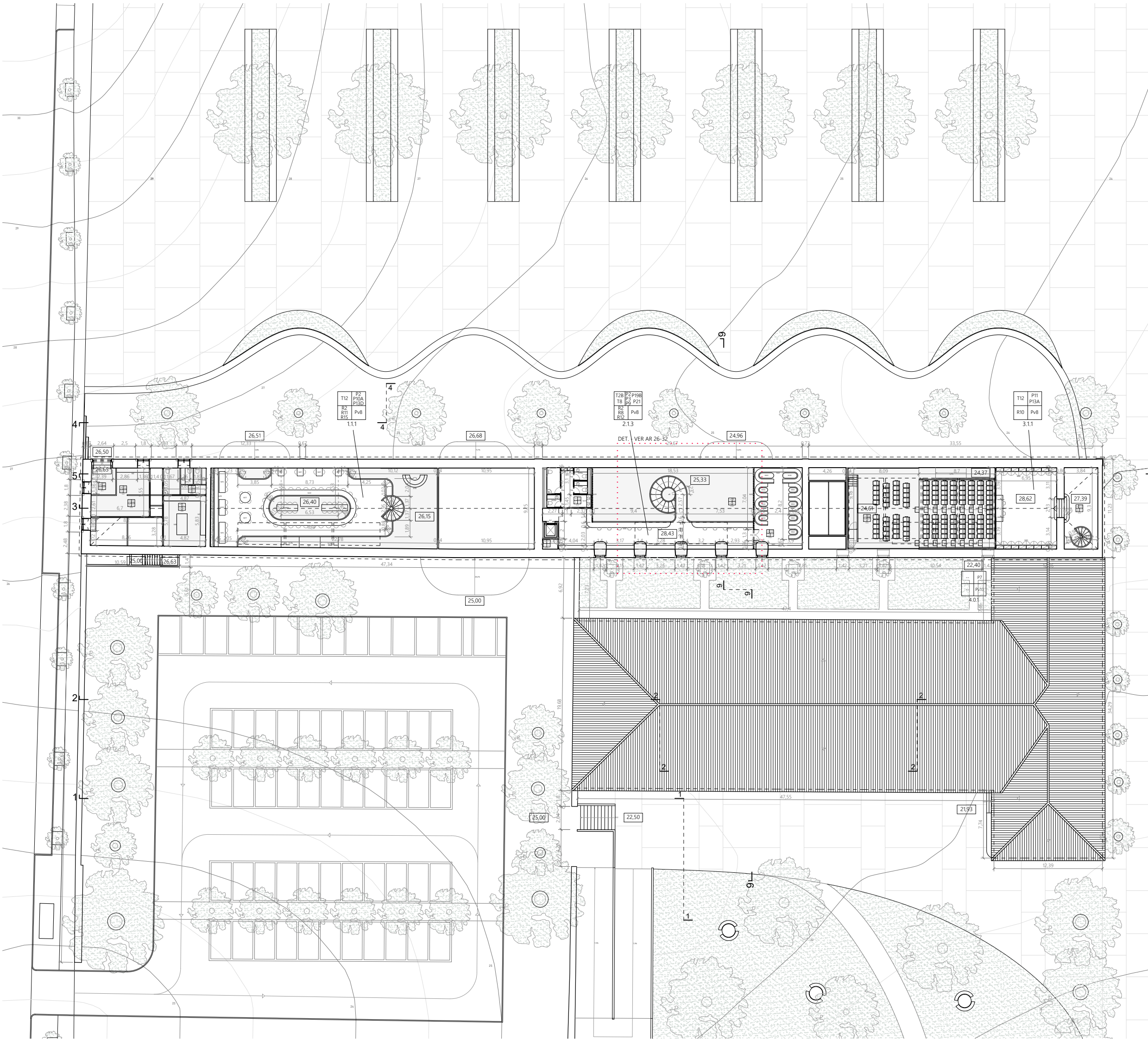
FAUL

aluna | número mecanográfico  
 INÊS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho	escala	folha n.º
	1/400	AR 09
PLANTA DOS PISOS 1 LADO OESTE VERMELHOS E AMARELOS	data	JAN 2022

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE AUTOR | PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA





LISTA DE COMPARTIMENTOS

- RESTAURANTE
- 1.1 ZONA DE RESTAURAÇÃO
- ESPAÇO DE ESTUDO
- 2.11 ARQUIVOS
- 2.12 I.S. PÚBLICA
- 2.13 ZONA DE CIRCULAÇÃO E ESPAÇO DE ESTUDO INDIVIDUAL
- 2.14 ESPAÇO DE ESTUDO EM GRUPO
- SALA POLIVALENTE
- 3.11 CABINE TÉCNICA DE PROIECÇÃO DE IMAGEM E SOM
- 3.12 ZONA DE CIRCULAÇÃO

LISTA DE ACABAMENTOS

- PARÉDES
- P1 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 0500-N
- P2 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1005-Y40R
- P3 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1020-Y60R
- P4 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1510-Y80R
- P5 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2005-Y40R
- P6 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2010-G30Y
- P7 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y20R
- P8 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y60R
- P9 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 3005-G50Y
- P10 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-G
- P10B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-G - h = 2,42 m
- P11 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-R90B
- P12 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 7020-R80B
- P13A REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m
- P13B REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,23 m
- P13C REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
- P13D REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = A PARTIR DE 5,54 m
- P13E REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 2,42 m
- P13F REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 1 m
- P14A REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,044 m
- P14B REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA EM ESPINHA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,044 m
- P15 REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 7020-R80B - 2,97x0,038x0,044 m
- P16A LAMBRIL EM AZULEJO DE PASTA BRANCA BIOCOCEDURA - CINCA SOHO BRANCO (10200/100) BRILHANTE - 0,1x0,3x0,008 m - h = 0,93 m
- P16B LAMBRIL EM AZULEJO DE PASTA BRANCA BIOCOCEDURA - CINCA SOHO BRANCO (10200/100) BRILHANTE - 0,1x0,3x0,008 m - h = 1,65 m
- P16C LAMBRIL EM AZULEJO DE PASTA BRANCA BIOCOCEDURA - CINCA SOHO BRANCO (10200/100) BRILHANTE - 0,1x0,3x0,008 m - h = 1,61 m
- P17 LAMBRIL EM AZULEJO EXISTENTE A RECUPERAR - h = 1,93 m
- P18 PAINEL DE CONTRAPLACADO FOLHEADO A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - 2,5x1,5x0,018 m
- P19A SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,31 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
- P19B SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
- P19C SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,18 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
- P20 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R
- P21 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 3005-G50Y
- P22 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,1 m (CONTADOS A PARTIR DO PATAMAR SUPERIOR) - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-G
- P23 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,31 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-G
- P24 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373F ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
- P25 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373F ANTONIO - 200x85 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R

- PAVIMENTOS
- PV1 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA CONCRETE GREY - esp: 2 mm
- PV2 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA YOUNG COTTON - esp: 2 mm
- PV3 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA PEARL WHITE - esp: 2 mm
- PV4 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA BROWN BEIGE - esp: 2 mm
- PV5 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA SWEET CITRUS - esp: 2 mm
- PV6 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA SIGNAL GREY - esp: 2 mm
- PV7 PAVIMENTO VINILICO - TARKETT IQ NATURAL NATURAL BLUE 0210 - ROLO 23x20,002 m
- PV8 PAVIMENTO FLUTUANTE EM MADEIRA - MATI ALPINE LARCH COLOUTRY BRUSHED/WHITE OIL - 2,48x0,22x0,019 m
- PV9 PAVIMENTO FLUTUANTE EM MADEIRA - AFFSPORTS PISO FLUTUANTE EM MADEIRA DURACUSHION II - esp: 0,067 m
- PV10 PAVIMENTO EM CALÇADA PORTUGUESA - ALVESTONE CALÇADA BRANCA VIDRACO - 11x11x11 cm
- PV11 PAVIMENTO CONTÍNUO EM BETÃO - SECIL UNILISBOA BRANCO

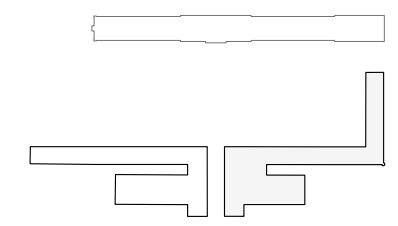
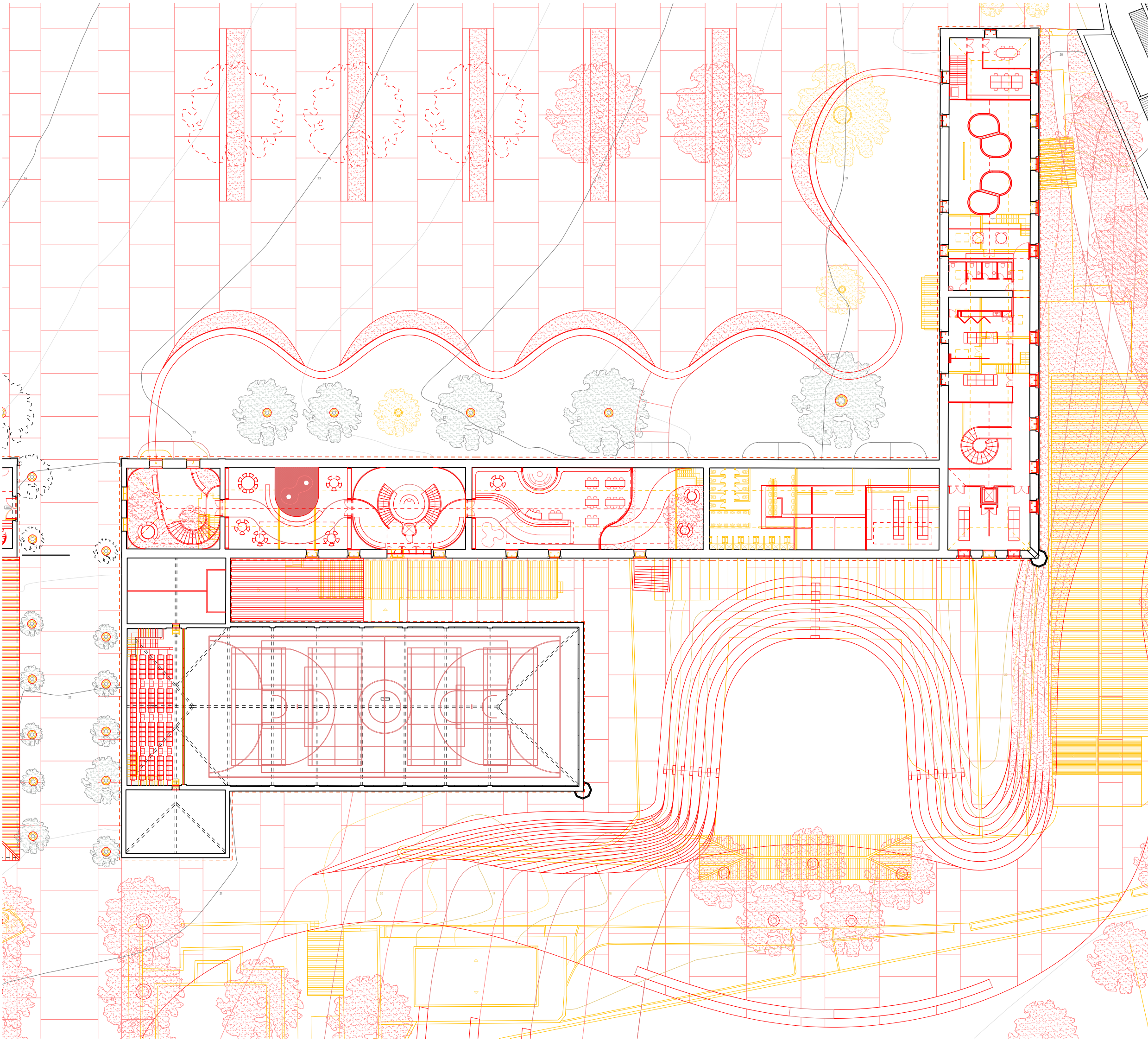
- TECTOS
- T1A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 0500-N
- T1B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 0500-N
- T2A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1005-Y40R
- T2B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 1005-Y40R
- T2C TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO EM MEIA ABÓBADA DE BERÇO - NCS S 1005-Y40R
- T2D TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO HIDRÓFUGO - NCS S 1005-Y40R
- T3A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1510-Y80R
- T3B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 1510-Y80R
- T4 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2005-Y40R
- T5A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2010-G30Y
- T5B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO EM ABÓBADA DE BERÇO - NCS S 2010-G30Y
- T6 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y20R
- T7 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y60R
- T8 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 3005-G50Y
- T9A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-G
- T9B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 4020-G
- T10 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-R90B
- T11A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 7020-R80B
- T11B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 7020-R80B
- T11C TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO EM ABÓBADA DE BERÇO - NCS S 7020-R80B
- T12 REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m
- T13 REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R - 2,97x0,038x0,022 m - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 7020-R80B
- T14 COBERTURA ORIGINAL EM MADEIRA A RECUPERAR
- T15 TECTO TENSO EM PVC - BARRISOL BARRISOL LIGHT LES XTREM MERCURE X4015
- T16 PAINEL DE CONTRAPLACADO FOLHEADO A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - 2,5x1,5x0,018 m

- RODAPÉS
- R1 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 0500-N
- R2 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
- R3 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1020-Y60R
- R4 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1510-Y80R
- R5 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R
- R6 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2010-G30Y
- R7 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2050-Y60R
- R8 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 3005-G50Y
- R9 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-G
- R10 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-R90B
- R11 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 7020-R80B
- R12 ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1020-Y60R
- R13 ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R
- R14 ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2050-Y60R
- R15 ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x11x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-G

PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

aluna   número mecanográfico	escala	folha n.º
INÉS COELHO E SOUSA   20151191	1/400	AR 10
titulo do desenho	data	
PLANTA DOS PISOS 1 LADO OESTE	JAN 2022	





PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM

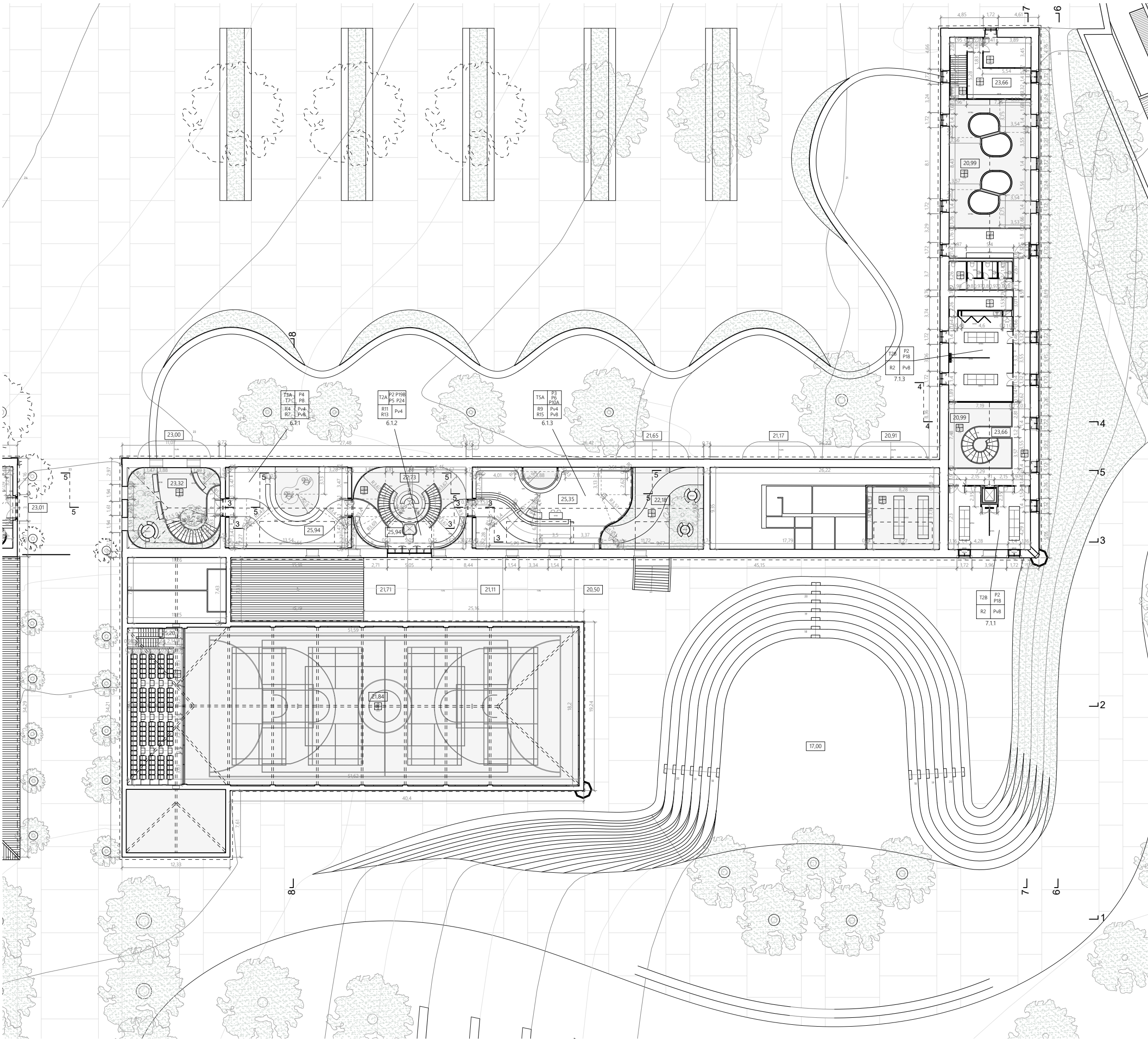
FAUL

aluna | número mecanográfico  
 INÊS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho	escala	folha n.º
PLANTA DOS PISOS 1 LADO ESTE VERMELHOS E AMARELOS	1/400	AR 11
	data	
	JAN 2022	

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE AUTOR | PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA





LISTA DE COMPARTIMENTOS

- PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO  
 5.11 ASSENTOS DO PÚBLICO  
 CENTRO INTERGERACIONAL  
 6.11 SALA DE ACTIVIDADES LÚDICAS E ARTES PLÁSTICAS  
 6.12 ZONA DE CIRCULAÇÃO  
 6.13 BIBLIOTECA  
 ATELIERS E MERCADO  
 7.11 ATELIER  
 7.12 ZONA DE CIRCULAÇÃO  
 7.13 ATELIER  
 7.14 ARRUMADOS  
 7.15 LS PÚBLICA  
 7.16 ZONA DE ESTAR  
 7.17 GABINETE ADMINISTRATIVO  
 7.18 SALA DE REUNIÕES

LISTA DE ACABAMENTOS

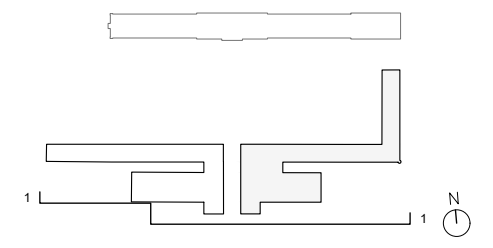
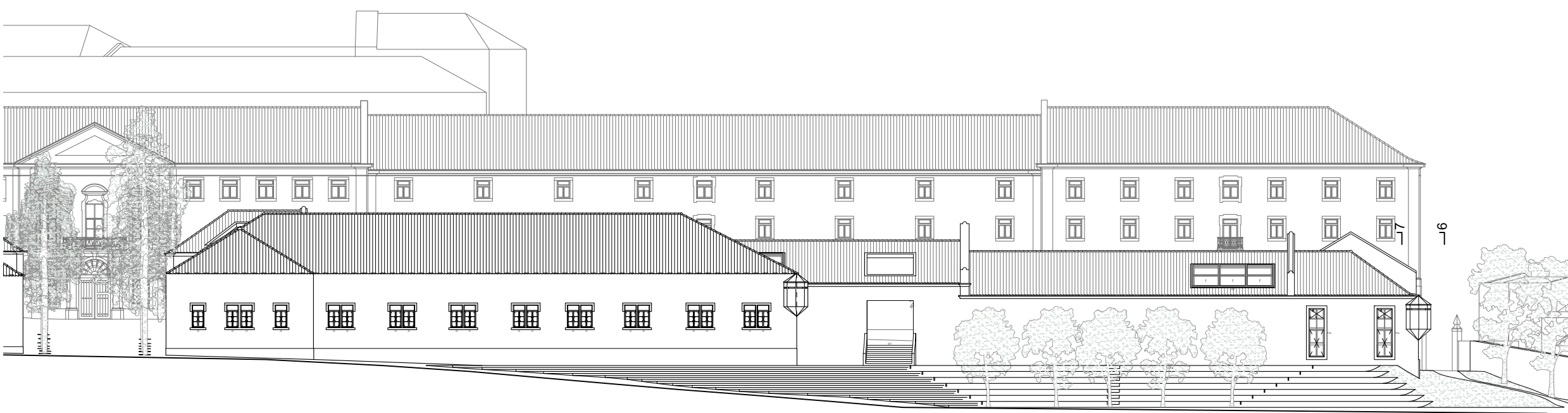
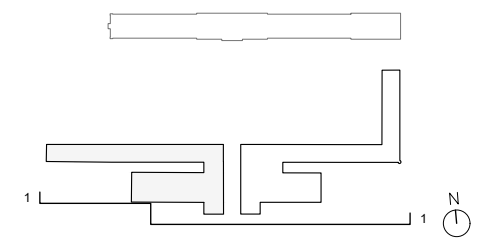
- PARÉDES**  
 P1 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 0500-N  
 P2 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1005-Y40R  
 P3 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1020-Y60R  
 P4 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1510-Y80R  
 P5 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2005-Y40R  
 P6 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2010-G30Y  
 P7 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y20R  
 P8 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y60R  
 P9 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 3005-G50Y  
 P10 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-G  
 P10B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-G - h = 2,42 m  
 P11 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-R90B  
 P12 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 7020-R80B  
 P13A REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,23 m  
 P13B REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m  
 P13D REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = A PARTIR DE 3,54 m  
 P13E REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 2,42 m  
 P13F REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 1 m  
 P14A REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,044 m  
 P14B REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA EM ESPINHA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,044 m  
 P15 REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 7020-R80B - 2,97x0,038x0,044 m  
 P16A LAMBRIL EM AZULEJO DE PASTA BRANCA BIOCCEZEDURA - CINCA SOHO BRANCO (10200/100) BRILHANTE - 0,1x0,3x0,008 m - h = 0,93 m  
 P16B LAMBRIL EM AZULEJO DE PASTA BRANCA BIOCCEZEDURA - CINCA SOHO BRANCO (10200/100) BRILHANTE - 0,1x0,3x0,008 m - h = 1,65 m  
 P16C LAMBRIL EM AZULEJO DE PASTA BRANCA BIOCCEZEDURA - CINCA SOHO BRANCO (10200/100) BRILHANTE - 0,1x0,3x0,008 m - h = 1,61 m  
 P17 LAMBRIL EM AZULEJO EXISTENTE A RECUPERAR - h = 1,93 m  
 P18 PAINEL DE CONTRAPLACADO FOLHEADO A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - 2,5x1,5x0,018 m  
 P19A SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,31 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R  
 P19B SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R  
 P19C SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,18 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R  
 P20 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 3005-G50Y  
 P21 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R  
 P22 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,1 m (CONTADOS A PARTIR DO PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA SIGNAL GREY - esp: 2 mm)  
 P23 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,31 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-G  
 P24 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373F ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R  
 P25 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373F ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R
- PAVIMENTOS**  
 Pv1 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA CONCRETE GREY - esp: 2 mm  
 Pv2 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA YOUNG COTTON - esp: 2 mm  
 Pv3 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA PEARL WHITE - esp: 2 mm  
 Pv4 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA BROWN BEIGE - esp: 2 mm  
 Pv5 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA SWEET CITRUS - esp: 2 mm  
 Pv6 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA SIGNAL GREY - esp: 2 mm  
 Pv7 PAVIMENTO VINÍLICO - TARKETT IQ NATURAL NATURAL BLUE 0210 - ROLO 23x2x0,002 m  
 Pv8 PAVIMENTO FLUTUANTE EM MADEIRA - MAFI ALPINE LARCH COUNTRY BRUSHED/WHITE OIL - 2,48x0,22x0,019 m  
 Pv9 PAVIMENTO FLUTUANTE EM MADEIRA - AFFSPORTS PRO FLUTUANTE EM MADEIRA DURACUSHION II - esp: 0,067 m  
 Pv10 PAVIMENTO EM CALÇADA PORTUGUESA - ALVESTONE CALÇADA BRANCA VIDRAÇO - 11x11x11 cm  
 Pv11 PAVIMENTO CONTÍNUO EM BETÃO - SECIL UNILISBOA BRANCO
- TECTOS**  
 T1A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 0500-N  
 T1B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 0500-N  
 T2A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1005-Y40R  
 T2B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 1005-Y40R  
 T2C TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO EM MEIA ABÓBADA DE BERÇO - NCS S 1005-Y40R  
 T2D TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO HIDRÓFUGO - NCS S 1005-Y40R  
 T3A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1510-Y80R  
 T3B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 2005-Y40R  
 T4 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1510-Y80R  
 T5A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2010-G30Y  
 T5B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO EM ABÓBADA DE BERÇO - NCS S 2010-G30Y  
 T6 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y20R  
 T7 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y60R  
 T8 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 3005-G50Y  
 T9A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-G  
 T9B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 4020-G  
 T10 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-R90B  
 T11A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 7020-R80B  
 T11B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 7020-R80B  
 T11C TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO EM ABÓBADA DE BERÇO - NCS S 7020-R80B  
 T12 REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 7020-R80B  
 T13 REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 7020-R80B  
 T14 COBERTURA ORIGINAL EM MADEIRA A RECUPERAR  
 T15 TECTO TENSO EM PVC - BARRISOL BARRISOL LIGHT LES XTREM MERCURE X4015  
 T16 PAINEL DE CONTRAPLACADO FOLHEADO A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - 2,5x1,5x0,018 m
- RODAPÉS**  
 R1 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 0500-N  
 R2 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R  
 R3 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1020-Y60R  
 R4 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1510-Y80R  
 R5 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R  
 R6 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2010-G30Y  
 R7 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2050-Y60R  
 R8 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 3005-G50Y  
 R9 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-G  
 R10 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-R90B  
 R11 ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R  
 R12 ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1020-Y60R  
 R13 ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R  
 R14 ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2050-Y60R  
 R15 ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-G

PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

aluna   número mecanográfico	escala	folha n.º
INÉS COELHO E SOUSA   20151191	1/400	AR 12
título do desenho	data	
PLANTA DOS PISOS 1 LADO ESTE	JAN 2022	

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE AUTOR | PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA



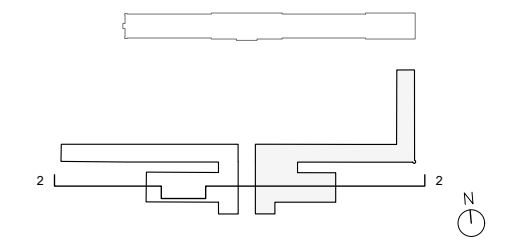
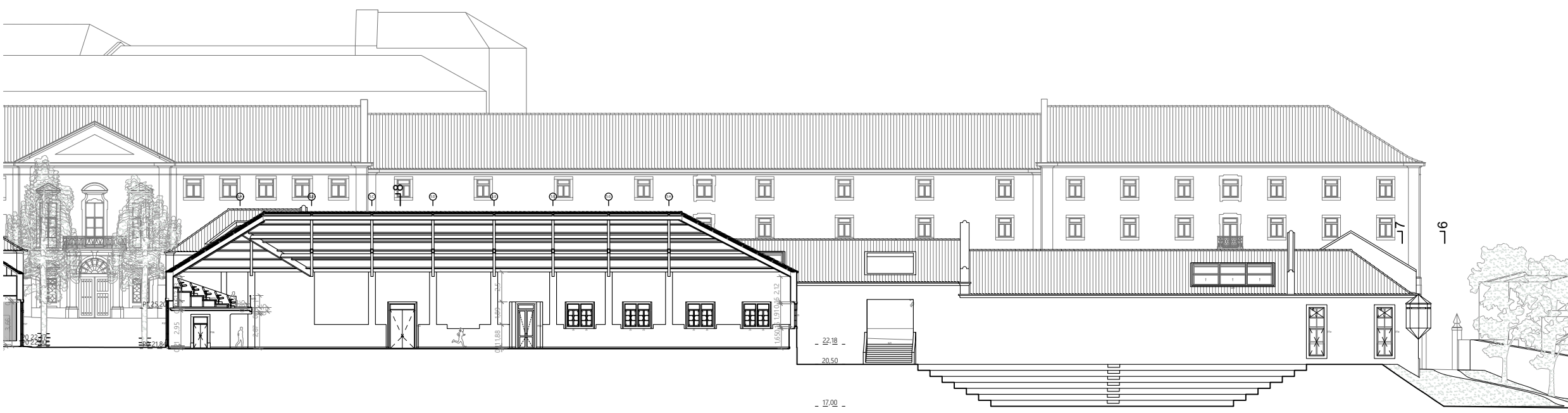
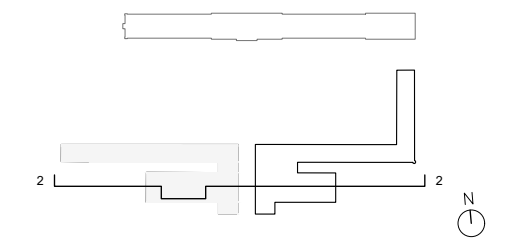
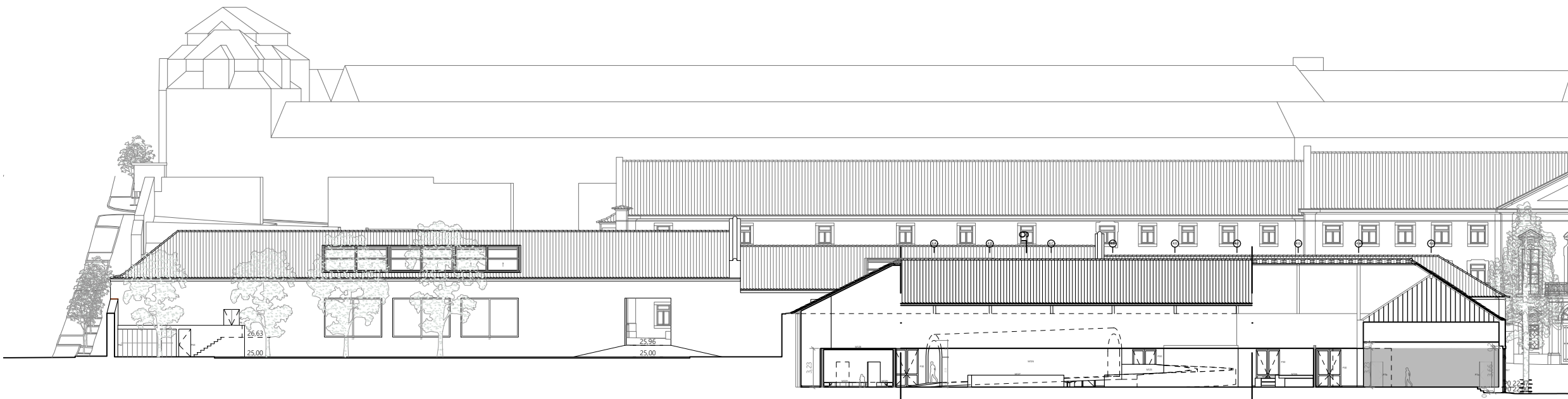


PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

aluna | número mecanográfico  
 INÊS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho  CORTE 1	escala 1/400	folha n.º AR 13
	data JAN 2022	





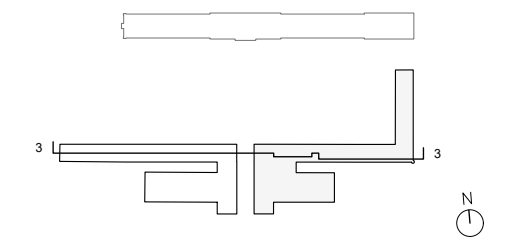
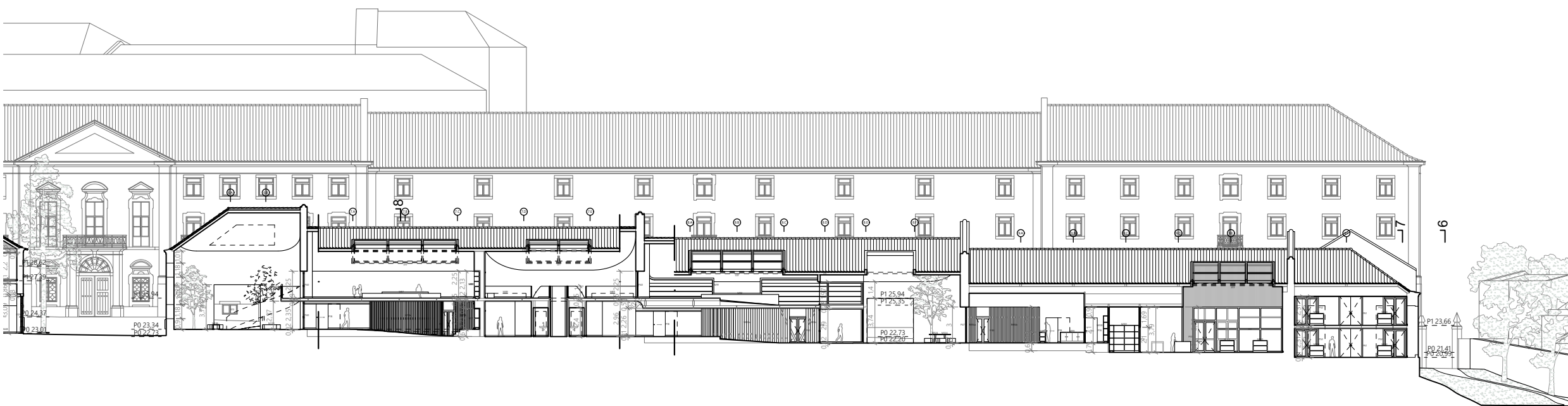
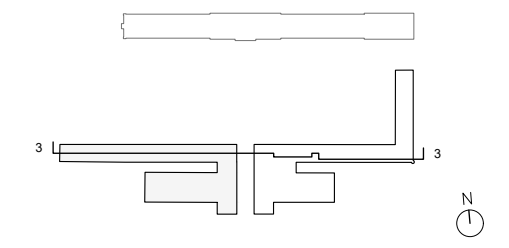
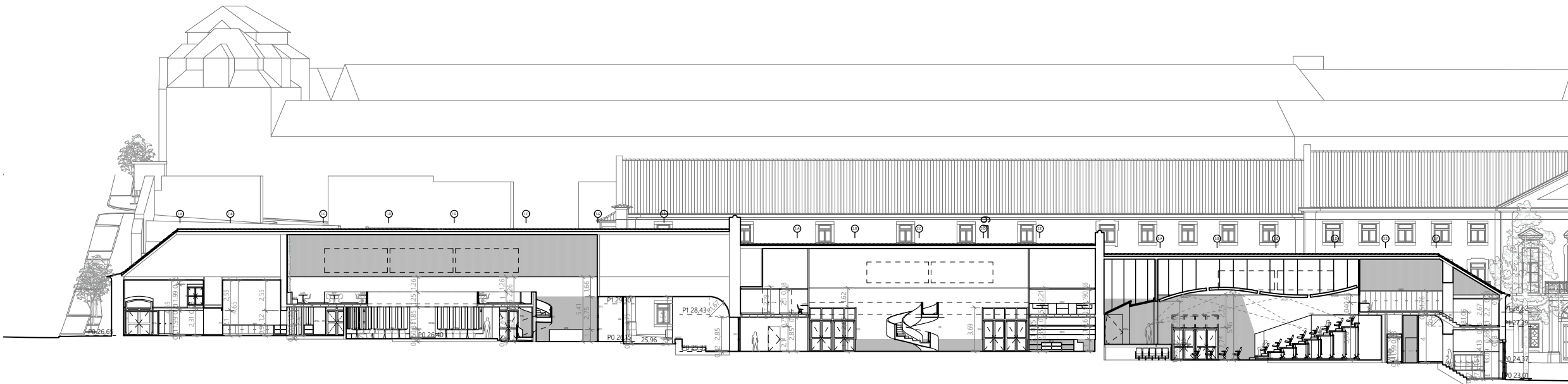
PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

aluna | número mecanográfico  
 INÉS COELHO E SOUSA | 20151191

CORTE 2	escala	folha n.º
	1/400	AR 14
	data	
	JAN 2022	

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE AUTOR | PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA





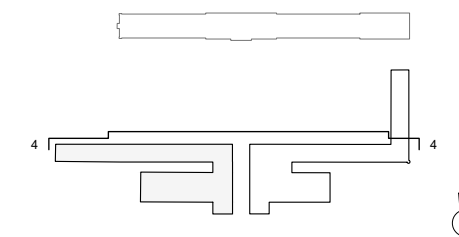
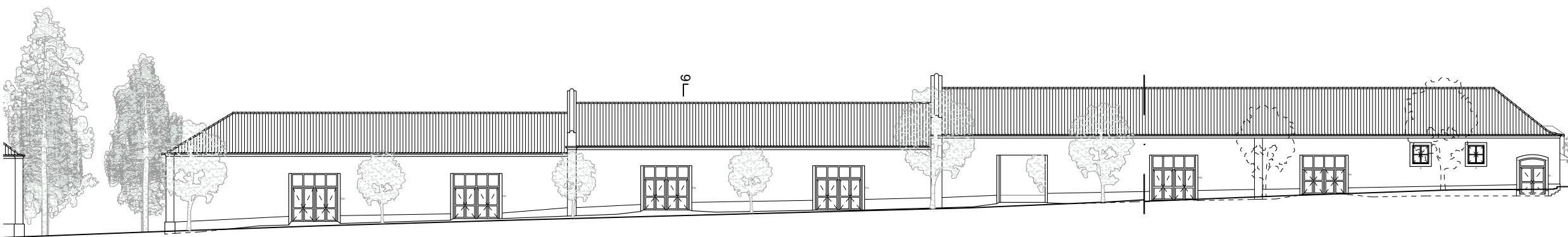
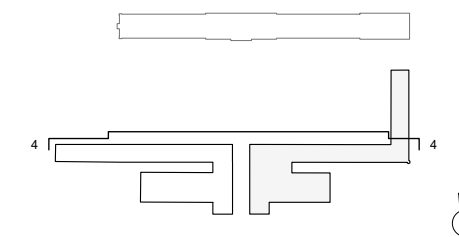
PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

aluna | número mecanográfico  
 INÉS COELHO E SOUSA | 20151191

CORTE 3	escala	folha n.º
	1/400	AR 15
	data	
	JAN 2022	

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE AUTOR | PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA





PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

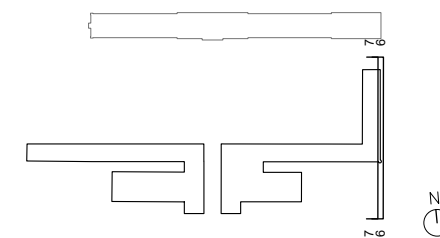
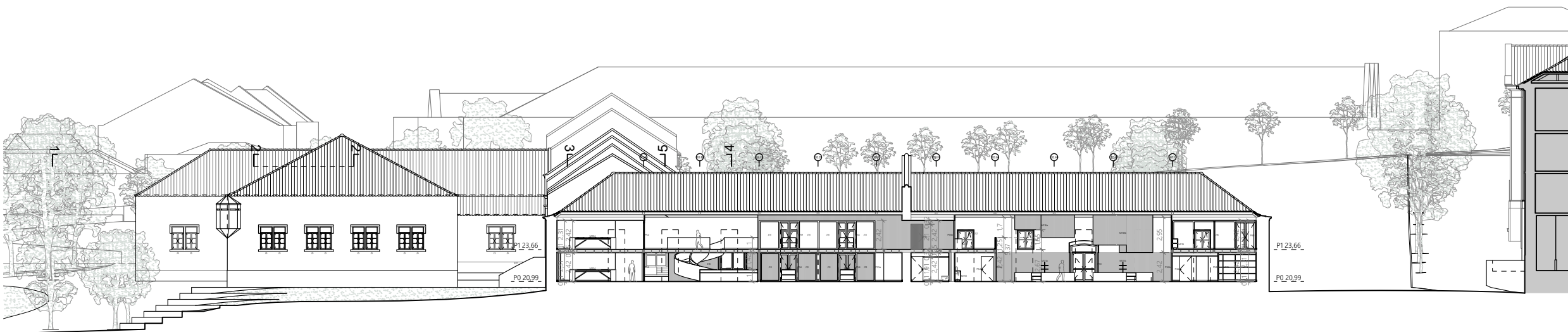
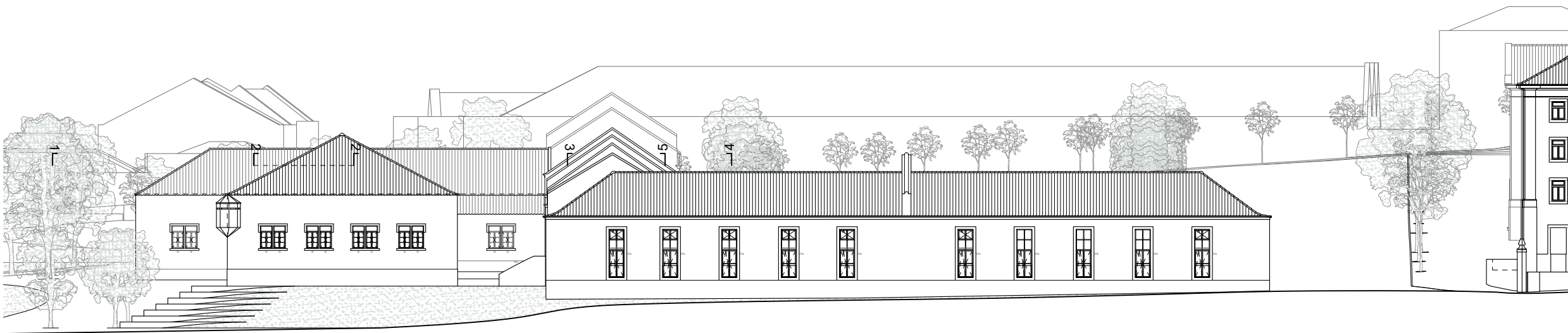
aluna | número mecanográfico  
 INÊS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho  CORTE 4	escala 1/400	folha n.º  AR 16
	data JAN 2022	







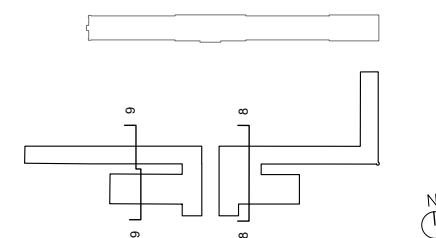
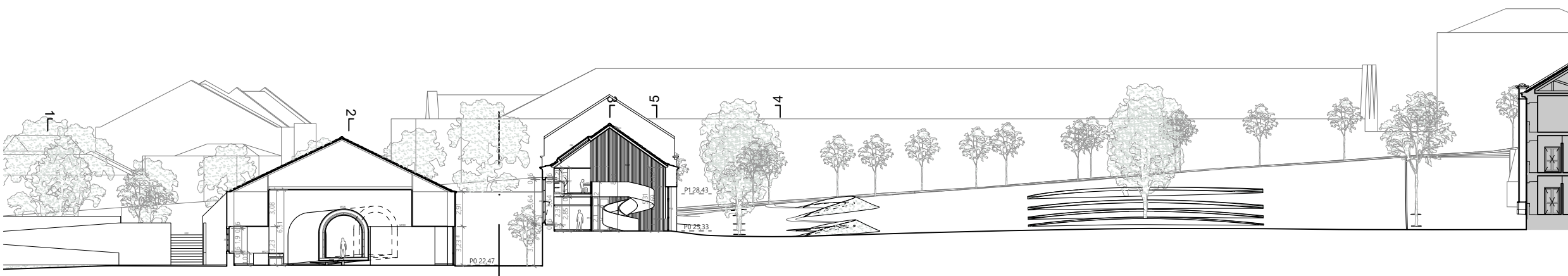
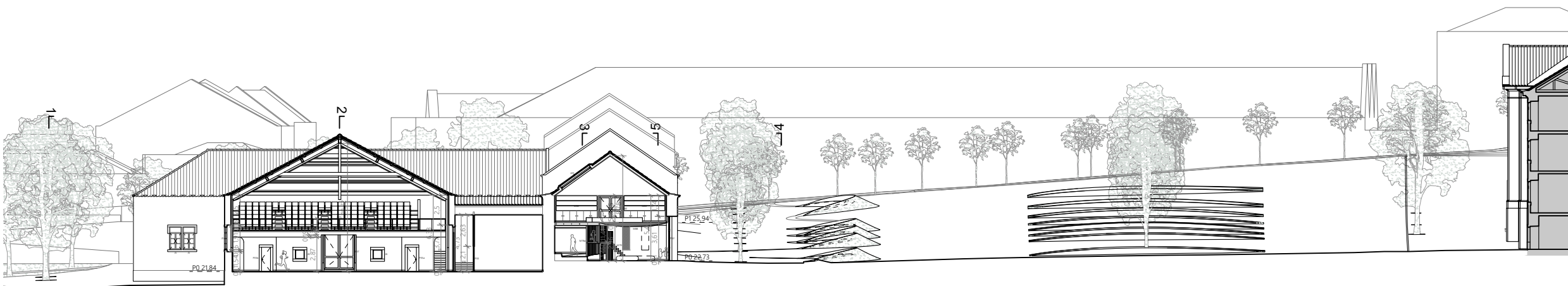


PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

aluna | número mecanográfico  
 INÉS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho	escala	folha n.º
	1/400	AR 18
CORTES 6 E 7	data	
	JAN 2022	





PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

aluna | número mecanográfico  
 INÊS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho  CORTES 8 E 9	escala 1/400	folha n.º AR 19
	data JAN 2022	



VÃOS

P4a

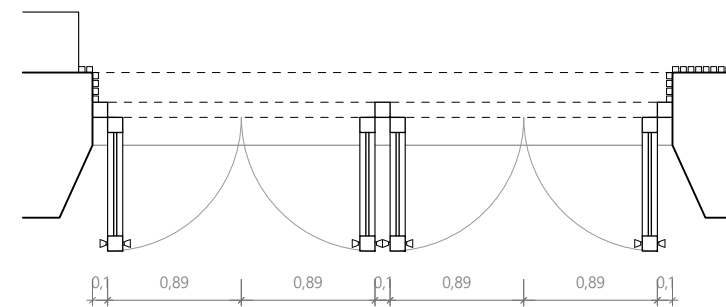
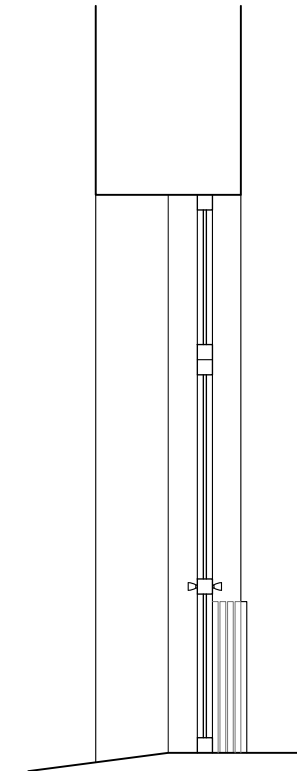
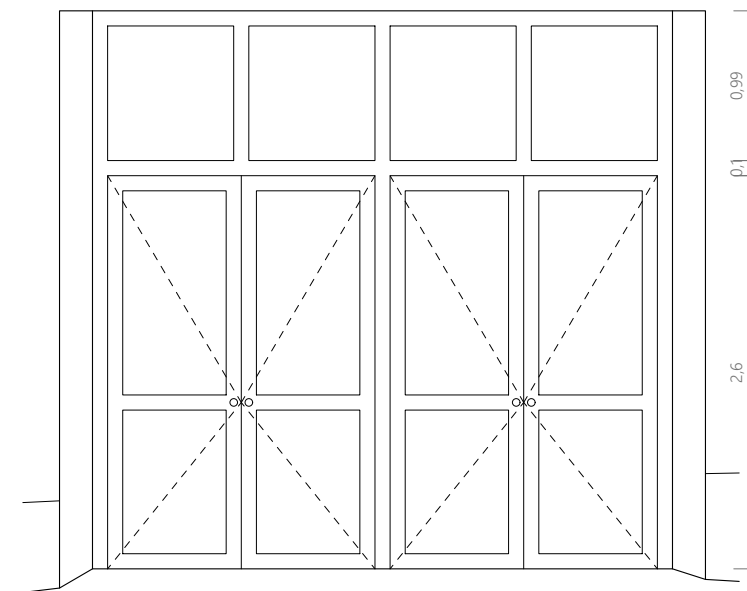
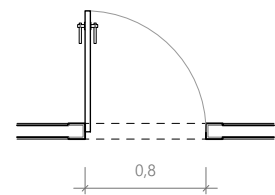
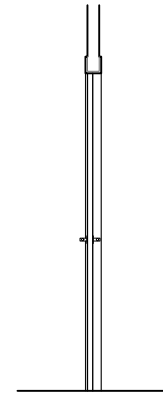
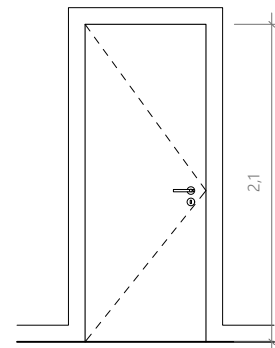
P14

QUANTIDADE

22

1

ALÇADO  
PLANTA  
CORTE



TIPO

1 FOLHA BATENTE (0,8x2,1 m)

4 FOLHAS BATENTES (0,89x2,6 m) E 1 FOLHA FIXA (3,86x1,09 m)

ARO

ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x11x1,3 cm

CARPINTARIA MIGUEL BATISTA SISTEMA MADEIRA/MADEIRA CMB-M 78

FOLHA

ESTRUTURA DE FAVO DE PLATEX RECOBERTA POR PLACAS DE MDF - esp: 35 mm

CARPINTARIA MIGUEL BATISTA SISTEMA MADEIRA/MADEIRA CMB-M 78

VIDRO

---

VIDRO DUPLO 6+7+4.4.1 COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO (PANO EXTERIOR)  
VIDRO LAMINADO COM POLIVINIL BUTIRAL TRANSPARENTE (PANO INTERIOR)

ACABAMENTOS

FOLHAS PINTADAS A TINTA DE ESMALTE - COR DO COMPARTIMENTO

ARO - ACABAMENTO À COR NATURAL - PINHO SILVESTRE (PANOS EXTERIOR E INTERIOR)  
FOLHA - ACABAMENTO À COR NATURAL - PINHO SILVESTRE (PANOS EXTERIOR E INTERIOR)

FERRAGENS

JNF DOBRADIÇA DE MEIO BALANÇO AÇO INOXIDÁVEL EN 1.4301 SATINADO REF. IN.00.028

CONFORME SISTEMA MADEIRA/MADEIRA CMB-M 78

FECHADURA

JNF CILINDRO DE PERFIL EUROPEU NÍQUEL SATINADO REF. IN.19.S05  
JNF ENTRADA DE CHAVE NORMAL AÇO INOXIDÁVEL EN 1.4301 SATINADO REF. IN.04.28R.P08N

BATISTA GOMES FECHADURA DE EMBUTIR COM GANCHO PARA CILINDRO EUROPEU INOX 304 SATINADO REF. F.987.4.03

PUXADORES

JNF PUXADOR DE PORTA AÇO INOXIDÁVEL EN 1.4301 SATINADO REF. IN.00.070 SR - Ø 15 mm

CONFORME SISTEMA MADEIRA/MADEIRA CMB-M 78

DIVERSOS/OBSERVAÇÕES

VÃO NOVO

VÃO NOVO  
SILICONE TRANSPARENTE NA LIGAÇÃO ENTRE VIDRO E CAIXILHO  
MASTIQUE À COR DO PARAMENTO  
VÃO ADAPTADO À ABERTURA DO VÃO EXISTENTE

PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL

NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM

FAUL

aluna | número mecanográfico

INÊS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho

escala

folha n.º

MAPA DE VÃOS (1/2)

1/50

AR 20

data

JAN 2022

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE AUTOR | PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA

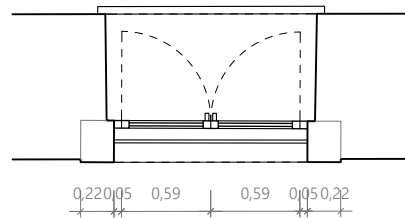
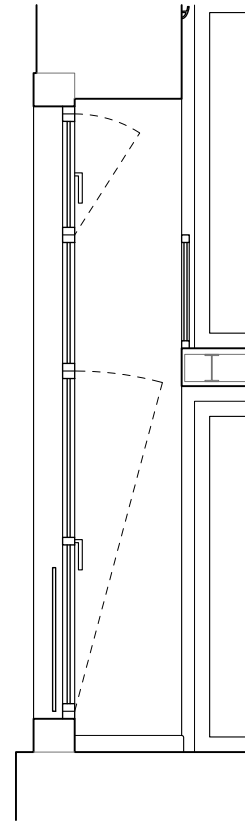
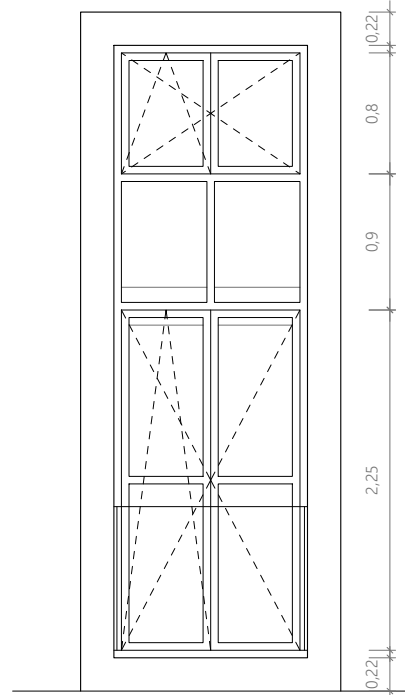


VÃOS

QUANTIDADE

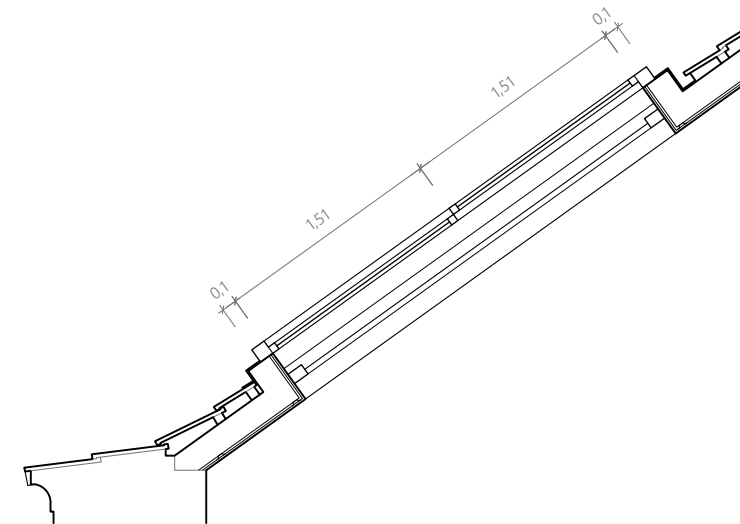
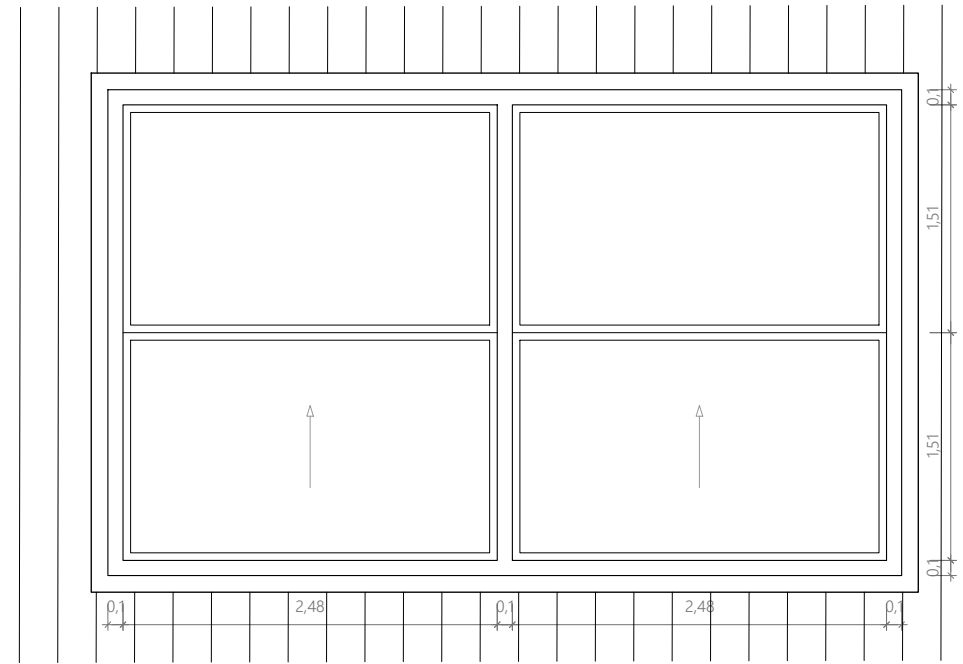
J11a

9



J21

1



ALÇADO  
PLANTA  
CORTE

TIPO

1 FOLHA OSCIOBATENTE (0,59x2,25 m), 1 FOLHA BATENTE (0,59x2,25 m), 1 FOLHA FIXA (1,28x0,9 m), 1 FOLHA OSCIOBATENTE (0,59x0,8 m) E 1 FOLHA BATENTE (0,59x0,8 m)

ARO

CARPINTARIA MIGUEL BATISTA SISTEMA MADEIRA/MADEIRA CMB-M 56-60

FOLHA

CARPINTARIA MIGUEL BATISTA SISTEMA MADEIRA/MADEIRA CMB-M 56-60

VIDRO

VIDRO DUPLO 6+7+4.4.1 COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO (PANO EXTERIOR)  
VIDRO LAMINADO COM POLIVINIL BUTIRAL TRANSPARENTE (PANO INTERIOR)

ACABAMENTOS

ARO - ACABAMENTO À COR NATURAL - PINHO SILVESTRE (PANOS EXTERIOR E INTERIOR)  
FOLHA - ACABAMENTO À COR NATURAL - PINHO SILVESTRE (PANOS EXTERIOR E INTERIOR)

FERRAGENS

CONFORME SISTEMA MADEIRA/MADEIRA CMB-M 78

FECHADURA

---

PUXADORES

CONFORME SISTEMA MADEIRA/MADEIRA CMB-M 78

DIVERSOS/OBSERVAÇÕES

VÃO NOVO  
SILICONE TRANSPARENTE NA LIGAÇÃO ENTRE VIDRO E CAIXILHO  
MASTIQUE À COR DO PARAMENTO

2 FOLHAS FIXAS (2,48x1,51 m), 2 FOLHAS RETRÁCTEIS (2,48x1,51 m)

SOLAR INNOVATIONS ALUMINUM RETRACTABLE SKYLIGHTS SERIES SI6500

SOLAR INNOVATIONS ALUMINUM RETRACTABLE SKYLIGHTS SERIES SI6500

VIDRO DUPLO 6+7+4.4.1 COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO (PANO EXTERIOR)  
VIDRO LAMINADO COM POLIVINIL BUTIRAL TRANSPARENTE (PANO INTERIOR)

ARO - PAINT SI SANDSTONE (PANO EXTERIOR) E WOOD/GLULAM DOUGLAS FIR (PANO INTERIOR)  
FOLHA - PAINT SI SANDSTONE (PANO EXTERIOR) E WOOD/GLULAM DOUGLAS FIR (PANO INTERIOR)

CONFORME SISTEMA ALUMINUM RETRACTABLE SKYLIGHTS SERIES SI6500

---

---

VÃO NOVO  
SILICONE TRANSPARENTE NA LIGAÇÃO ENTRE VIDRO E CAIXILHO  
MASTIQUE À COR DO PARAMENTO

PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

aluna | número mecanográfico  
INÉS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho	escala	folha n.º
MAPA DE VÃOS (2/2)	1/50	AR 21
	data	
	JAN 2022	

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE AUTOR | PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA



MOBILIÁRIO

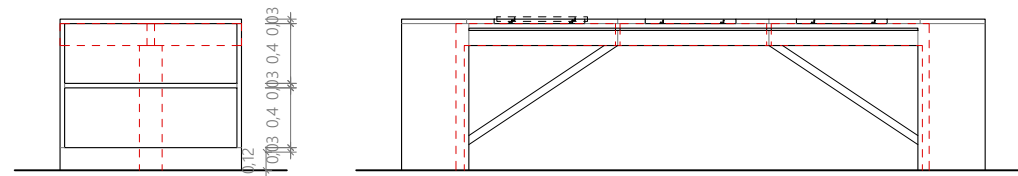
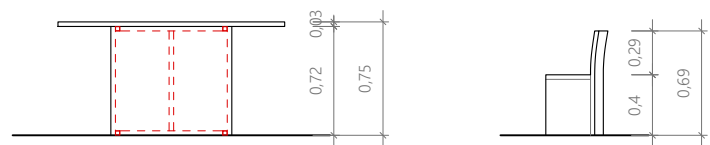
M28a

M104

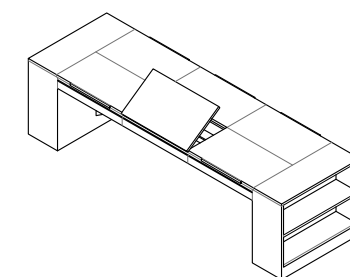
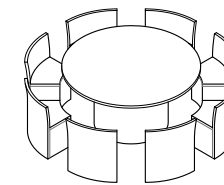
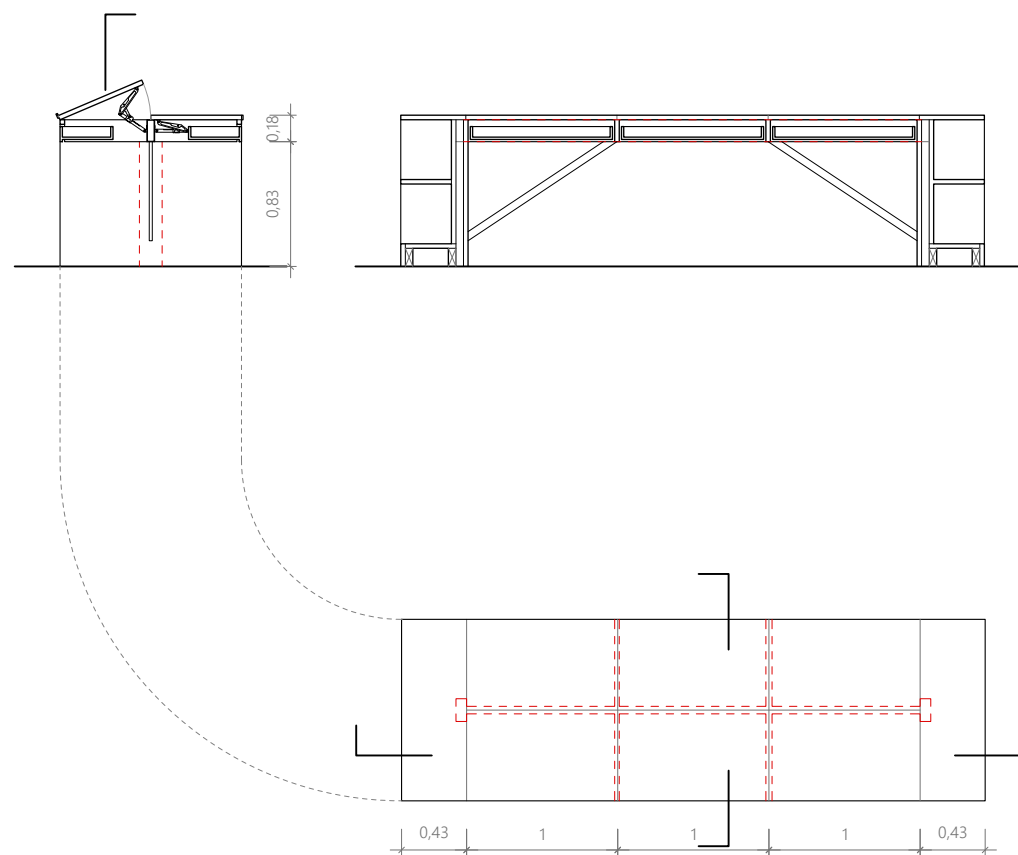
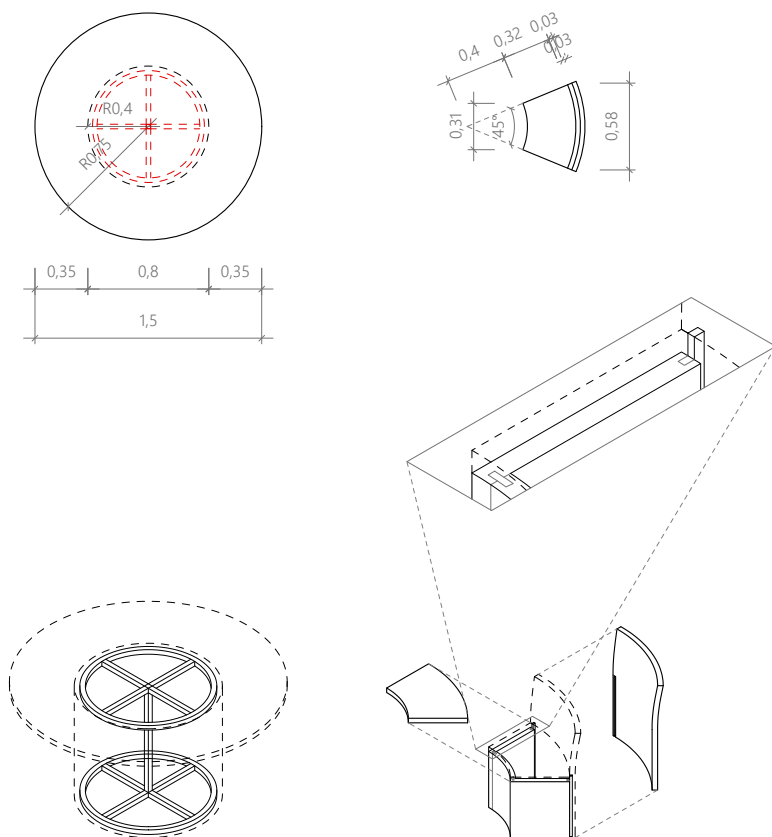
QUANTIDADE

4

6



ALÇADO  
PLANTA  
CORTE



TIPO

MESA E BANCOS

ESTIRADOR

ESTRUTURA

ESTRUTURA EM TUBOS DE AÇO DE SECÇÃO QUADRADA DE 30 mm ENVOLVIDA POR BANEMA PAINÉIS DE MDF FOLHEADOS A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - esp: 30 mm (PEÇAS RECTAS) - E BANEMA PAINÉIS CURVÁVEIS DE MDF FOLHEADOS A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - esp: 30 mm (10 mm x3) (PEÇAS CURVAS)

ESTRUTURA EM TUBOS DE AÇO DE SECÇÃO RECTANGULAR - 150 mmx50 mm  
ESTANTES E TAMPOS - BANEMA PAINÉIS DE CONTRAPLACADO DE BÉTULA FOLHEADOS A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - esp: 30 mm

ACABAMENTOS

ACABAMENTO À COR NATURAL - CARVALHO EUROPEU

ACABAMENTO À COR NATURAL - CARVALHO EUROPEU

FERRAGENS

---

CORREDIÇAS DE GAVETAS (2/GAVETA) - BATISTA GOMES CORREDIÇAS OCULTAS COM SOFT-CLOSE PARA GAVETAS/EXTRAÇÃO PARCIAL/25 KG REF. DYNAMOOV TA - COR.7000 - GRASS  
DOBRADIÇA DE PIANO (1/TAMPO) - BATISTA GOMES DOBRADIÇA DE PIANO INOX 304 SATINADO REF. D.600  
MECANISMO DE ELEVAÇÃO (1/TAMPO) - ROK HARDWARE STEEL RATCHET HEADREST

PUXADORES

---

---

DIVERSOS/OBSERVAÇÕES

8 CADEIRAS NO TOTAL

---

PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

aluna | número mecanográfico  
INÊS COELHO E SOUSA | 20151191

MAPA DE MOBILIÁRIO (1/3)	escala	folha n.º
	1/50, 1/10	AR 22
	data	
	JAN 2022	

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE AUTOR | PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA

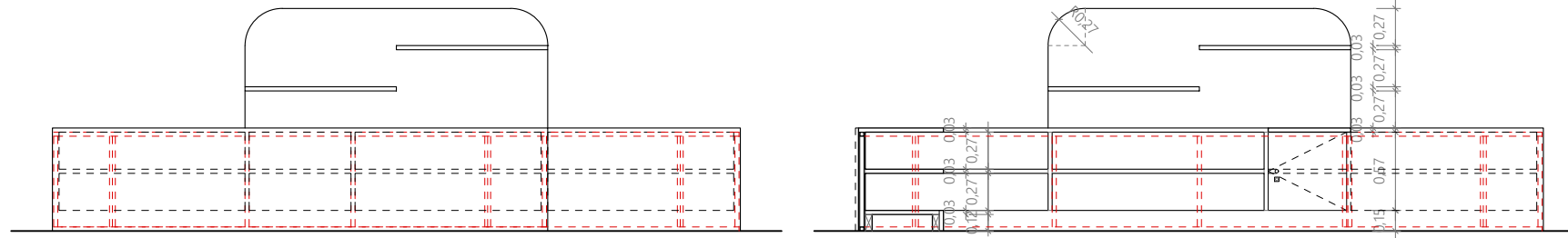


MOBILIÁRIO

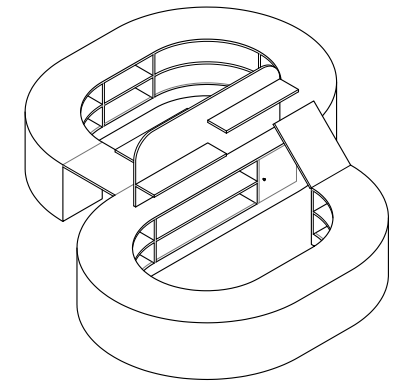
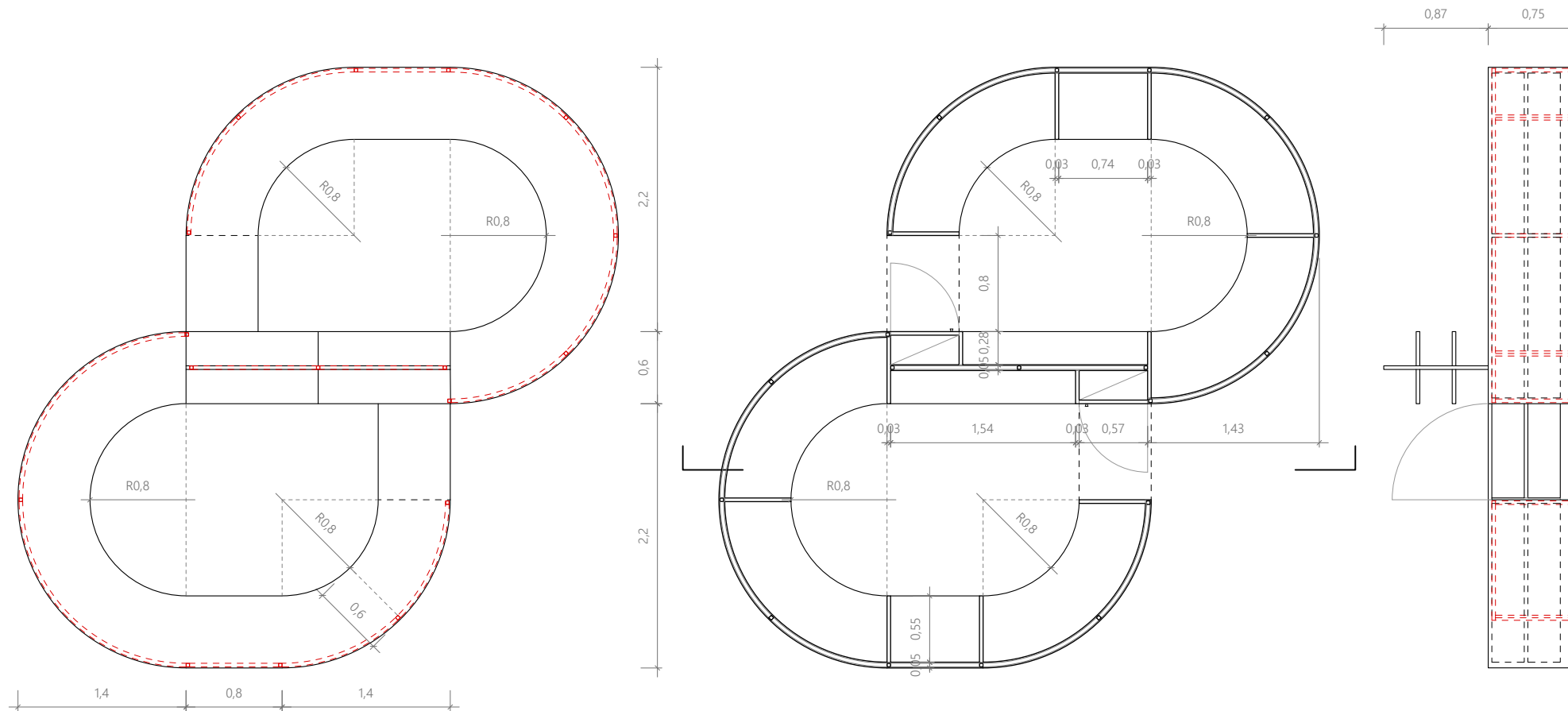
QUANTIDADE

M111a

1



ALÇADO  
PLANTA  
CORTE



TIPO

BANCADA DE EXPOSIÇÃO DO MERCADO

ESTRUTURA

BANCADA - ESTRUTURA EM TUBOS DE AÇO DE SECÇÃO QUADRADA DE 30 mm ENVOLVIDA POR BANEMA PAINÉIS DE CONTRAPLACADO DE BÉTULA FOLHEADOS A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - esp: 9 mm (PEÇAS RECTAS) - E BANEMA PAINÉIS CURVÁVEIS DE CONTRAPLACADO FOLHEADOS A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - esp: 9 mm (PEÇAS CURVAS)  
 PRATELEIRAS DA BANCADA, DIVISÓRIA CENTRAL, PRATELEIRAS DA DIVISÓRIA, PORTAS E PORTA BASCULANTE - BANEMA PAINÉIS DE CONTRAPLACADO DE BÉTULA FOLHEADOS A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - esp: 30 mm

ACABAMENTOS

BANCADA, PRATELEIRAS DA BANCADA, PORTAS E PRATELEIRAS DA DIVISÓRIA - PINTADAS A TINTA DE ESMALTE - NCS S 4020-G  
 DIVISÓRIA CENTRAL - ACABAMENTO À COR NATURAL - CARVALHO EUROPEU

FERRAGENS

DOBRADIÇA (2/PORTA) - BATISTA GOMES DOBRADIÇAS COPO PARA MOBILIÁRIO COM AMORTECEDOR REF. D.SPM.TA.09.TS.R  
 DOBRADIÇA DE PIANO (1/PORTA BASCULANTE) - BATISTA GOMES DOBRADIÇA DE PIANO INOX 304 SATINADO REF. D.600

FECHADURA

FECHADURA DE ARMÁRIO (1/PORTA) - JNF FECHADURA DE CACIFO COM CILINDRO AMOVÍVEL REF. 07715.Q

PUXADORES

PUXADOR PARA MOBILIÁRIO (1/PORTA) - BATISTA GOMES PUXADORES PARA MOBILIÁRIO INOX 304 SATINADO REF. PM.IN.8758 - Ø 25 mm

DIVERSOS/OBSERVAÇÕES

---

PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL

NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM

FAUL

aluna | número mecanográfico

INÊS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho

MAPA DE MOBILIÁRIO (2/3)

escala

1/50

data

JAN 2022

folha n.º

AR 23

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE AUTOR | PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA

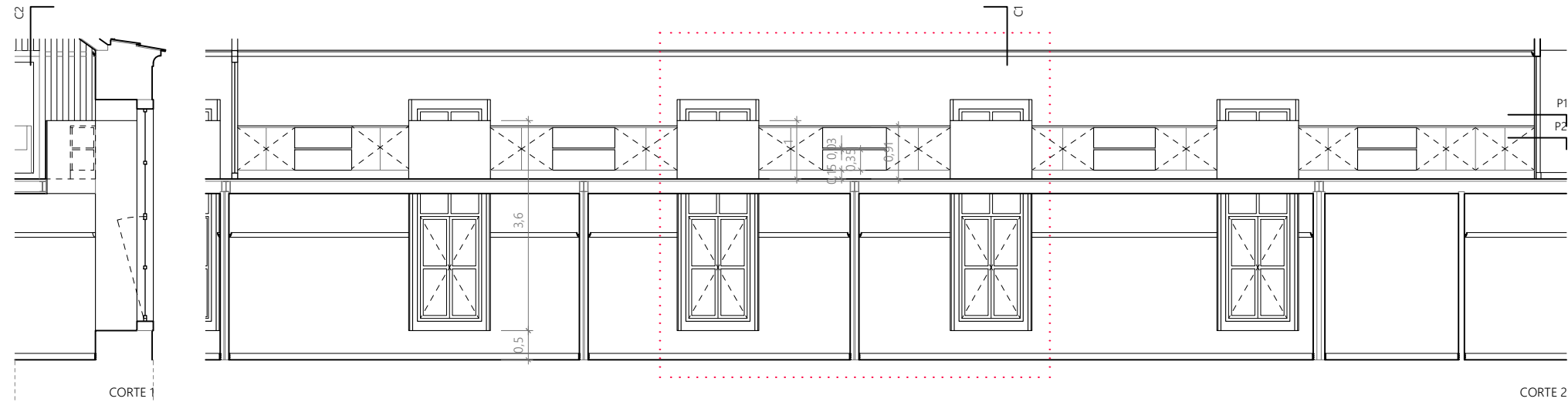


MOBILIÁRIO

QUANTIDADE

M40

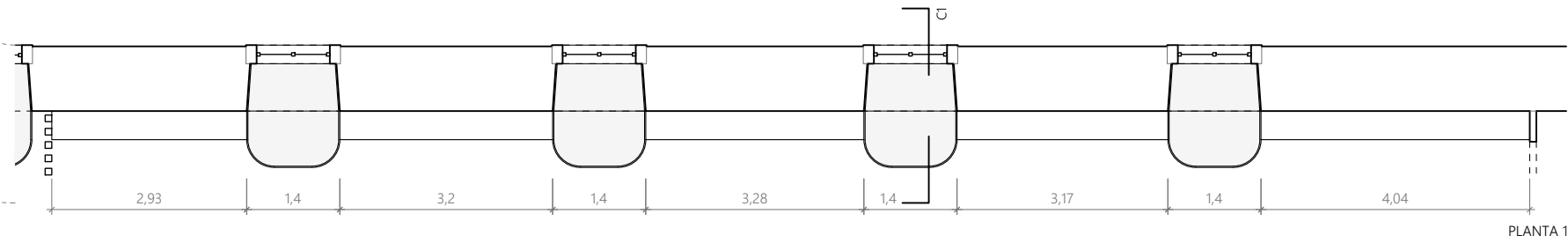
1



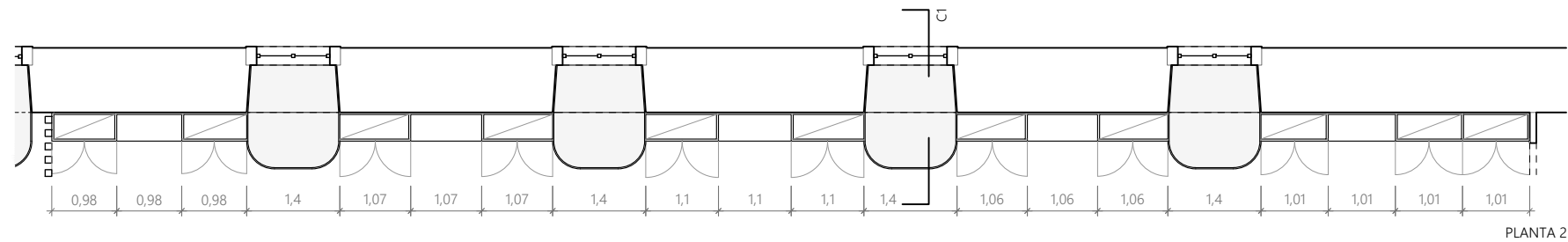
CORTE 1

CORTE 2

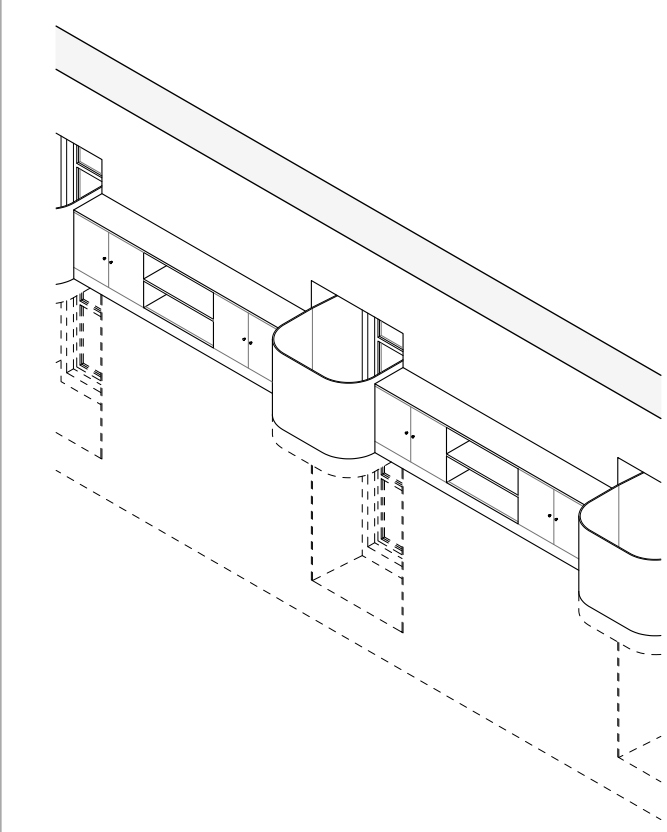
ALÇADO  
PLANTA  
CORTE



PLANTA 1



PLANTA 2



TIPO

ESTANTE

ESTRUTURA

GUARDAS - BANEMA PAINÉIS CURVÁVEIS DE CONTRAPLACADO FOLHEADOS A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - esp: 18 mm (9 mm x2)  
PRATELEIRAS - BANEMA PAINÉIS DE CONTRAPLACADO DE BÉTULA FOLHEADOS A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - esp: 30 mm

ACABAMENTOS

PINTADO A TINTA DE ESMALTE - NCS S 1020-Y60R

FERRAGENS

DOBRADIÇA (2/PORTA) - BATISTA GOMES DOBRADIÇAS COPO PARA MOBILIÁRIO COM AMORTECEDOR REF. D.SPM.TA.09.TS.R

FECHADURA

---

PUXADORES

PUXADOR PARA MOBILIÁRIO (1/PORTA) - BATISTA GOMES PUXADORES PARA MOBILIÁRIO INOX 304 SATINADO REF. PM.IN.8758 - Ø 25 mm

---

DIVERSOS/OBSERVAÇÕES

PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL

NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM

FAUL

aluna | número mecanográfico

INÊS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho

escala

1/100

data

JAN 2022

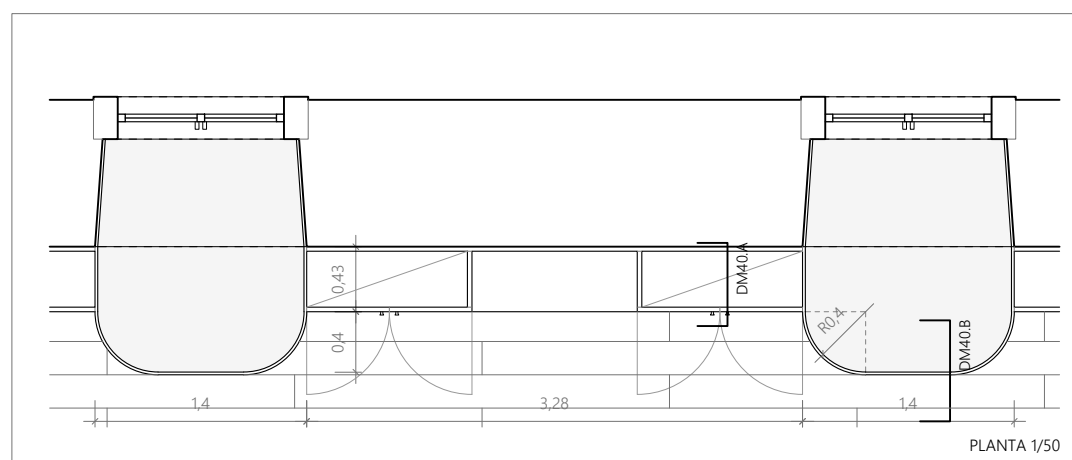
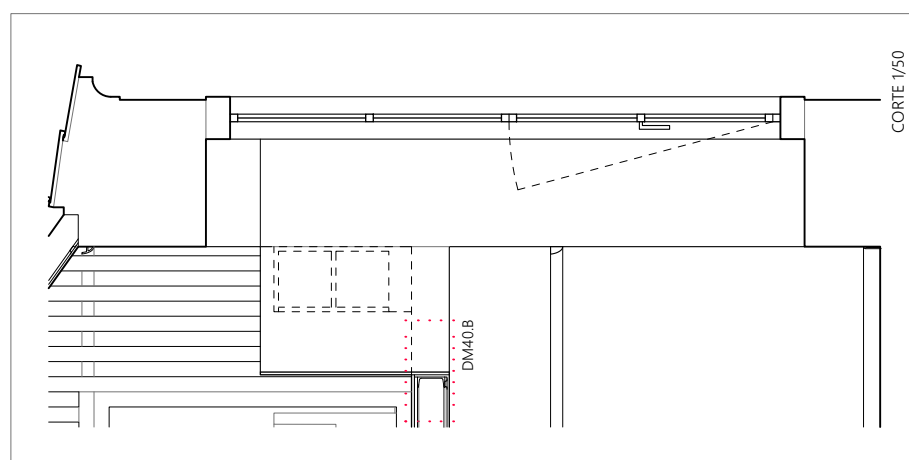
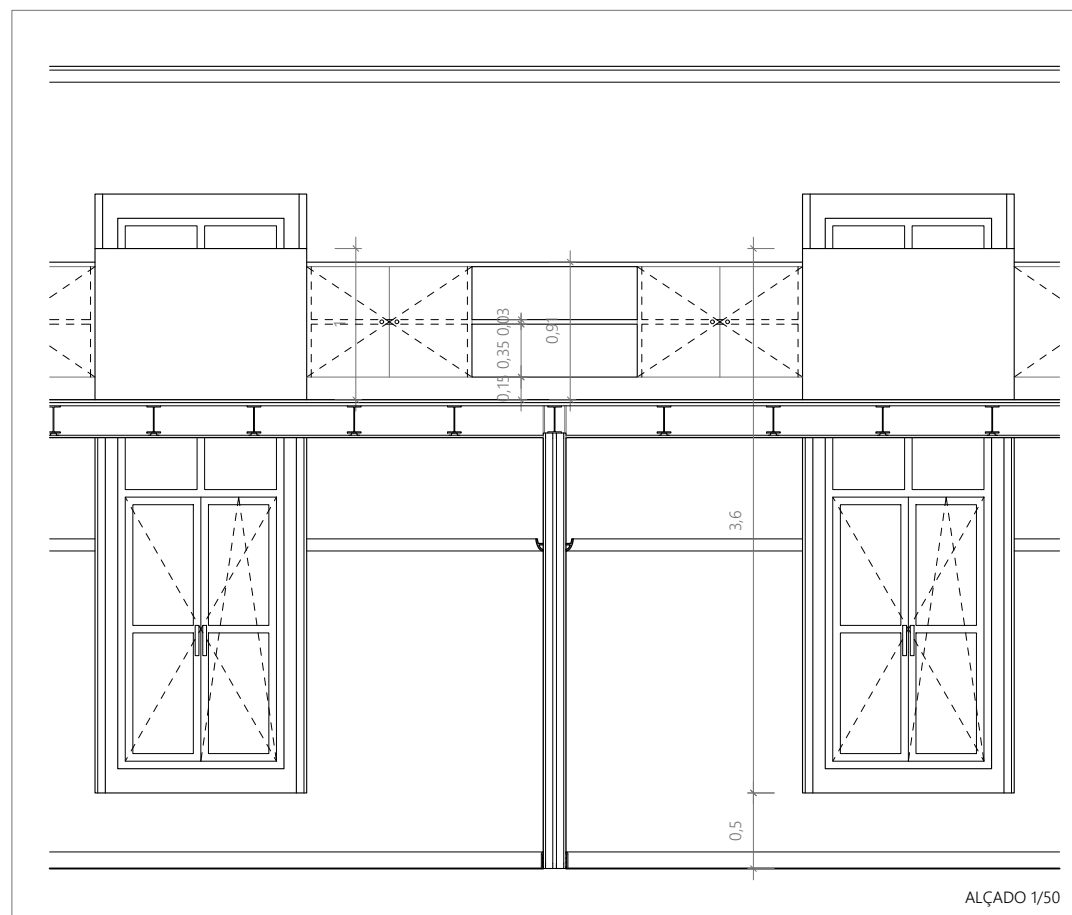
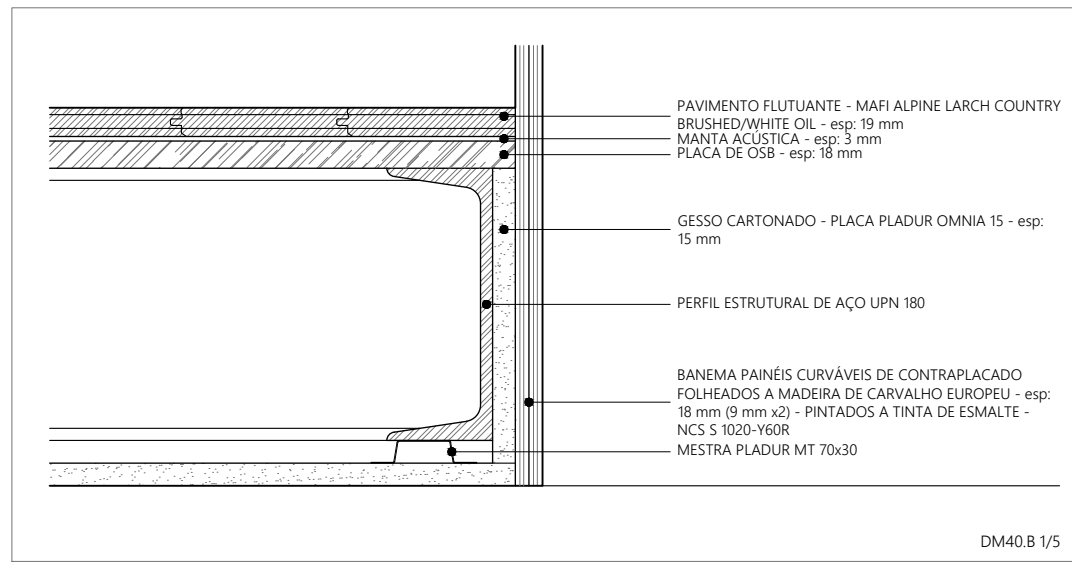
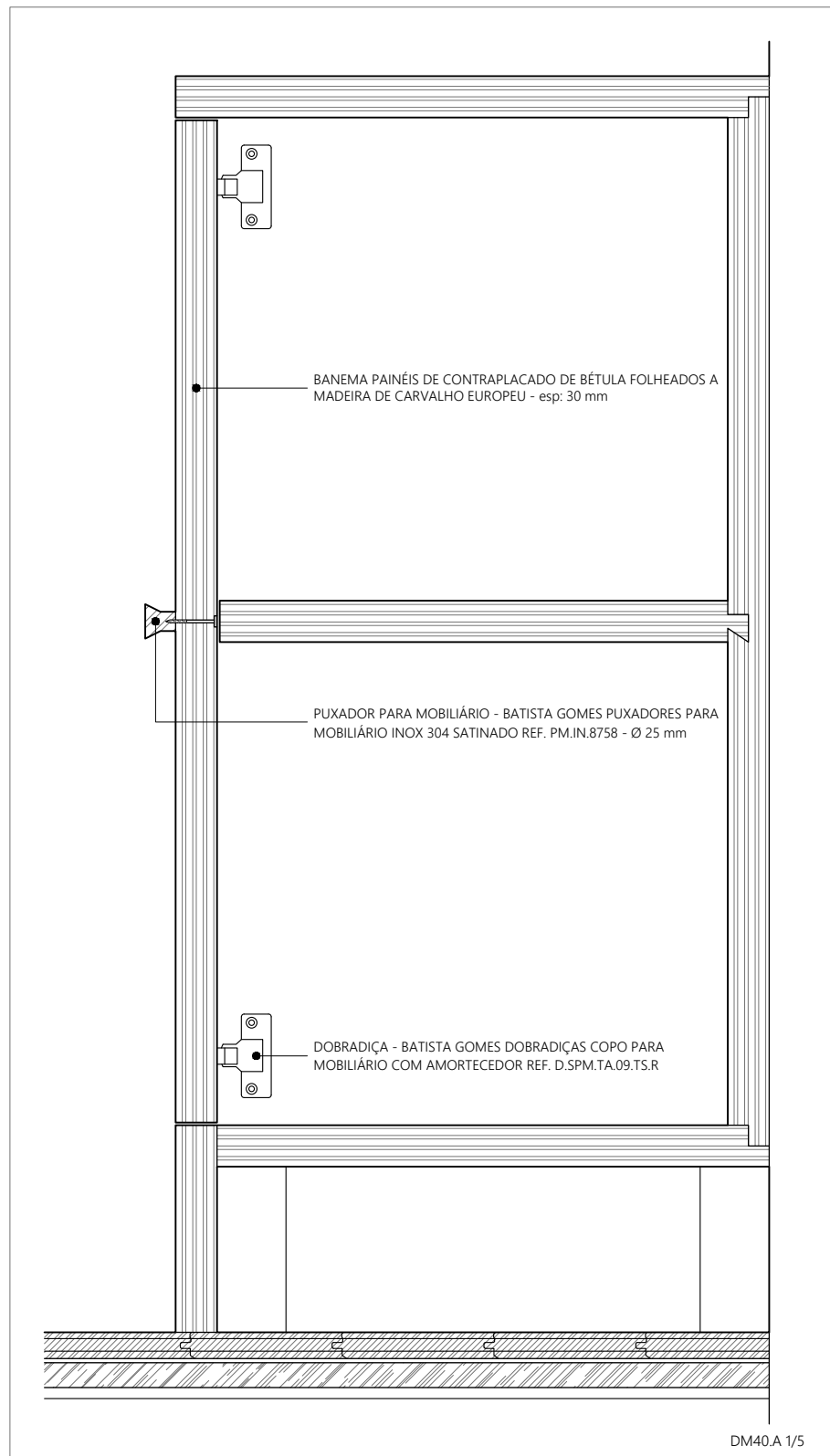
folha n.º

AR 24

MAPA DE MOBILIÁRIO (3/3)

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE AUTOR | PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA





PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

aluna | número mecanográfico  
 INÉS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho <b>MOBILIÁRIO FIXO DM40</b>	escala 1/50, 1/5	folha n.º <b>AR 25</b>
	data JAN 2022	

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE AUTOR | PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA

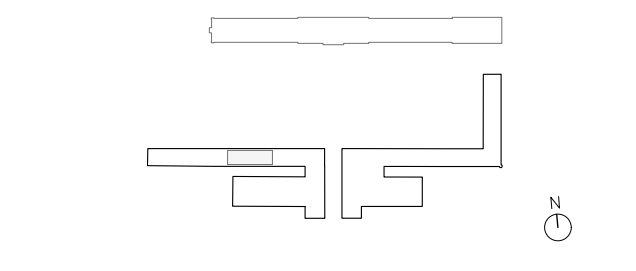
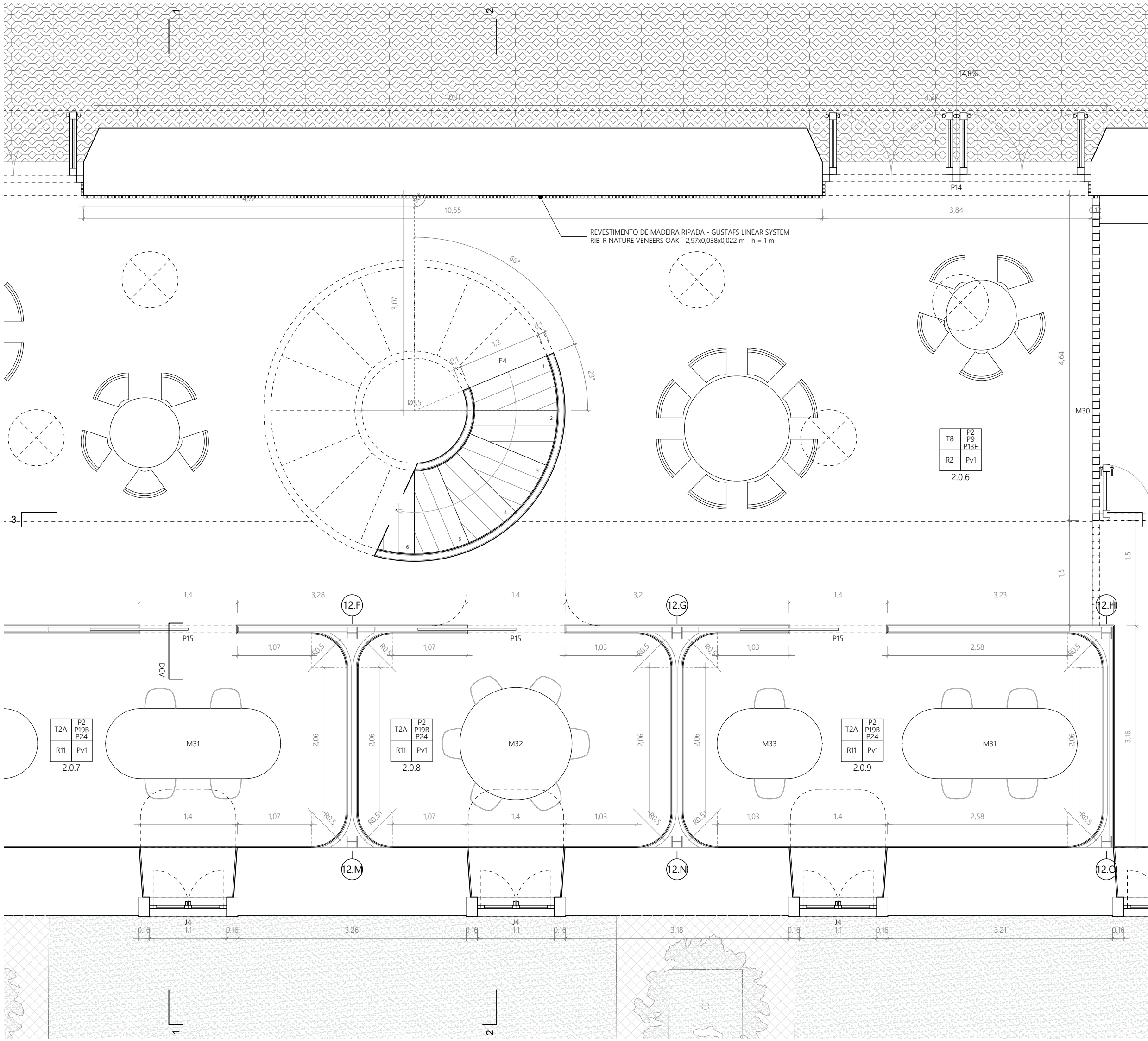


LISTA DE ACABAMENTOS

- PAREDES**
- P1 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 0500-N
  - P2 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1005-Y40R
  - P3 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1020-Y60R
  - P4 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1510-Y80R
  - P5 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2005-Y40R
  - P6 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2010-G30Y
  - P7 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y20R
  - P8 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 3005-G50Y
  - P9 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 3005-G50Y
  - P10A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-G
  - P10B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-G - h = 2,42 m
  - P11 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-R90B
  - P12 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 7020-R80B
  - P13A REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,23 m
  - P13B REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
  - P13C REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 4,22 m
  - P13E REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 4,22 m
  - P13F REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 4,22 m
  - P14 REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,044 m
  - P14B REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA EM ESPINHA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,044 m
  - P15 REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 7020-R80B - 2,97x0,038x0,044 m
  - P16A LAMBRIL EM AZULEJO DE PASTA BRANCA BIOCCEZEDURA - CINCA SOHO BRANCO (10200/100) BRILHANTE - 0,1x0,3x0,008 m - h = 0,93 m
  - P16B LAMBRIL EM AZULEJO DE PASTA BRANCA BIOCCEZEDURA - CINCA SOHO BRANCO (10200/100) BRILHANTE - 0,1x0,3x0,008 m - h = 1,65 m
  - P17 LAMBRIL EM AZULEJO DE PASTA BRANCA BIOCCEZEDURA - CINCA SOHO BRANCO (10200/100) BRILHANTE - 0,1x0,3x0,008 m - h = 1,61 m
  - P17 LAMBRIL EM AZULEJO EXISTENTE A RECUPERAR - h = 1,93 m
  - P18 PAINEL DE CONTRAPLACADO FOLHEADO A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - 2,5x1,5x0,018 m
  - P19A SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,31 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
  - P19B SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
  - P19C SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,18 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
  - P20 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R
  - P21 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 3005-G50Y
  - P22 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,1 m (CONTADOS A PARTIR DO PATAMAR SUPERIOR) - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-G
  - P23 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,31 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-R90B
  - P24 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373F ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
  - P25 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373F ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R
- PAVIMENTOS**
- Pv1 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA CONCRETE GREY - esp. 2 mm
  - Pv2 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA YOUNG COTTON - esp. 2 mm
  - Pv3 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA PEARL WHITE - esp. 2 mm
  - Pv4 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA BROWN BEIGE - esp. 2 mm
  - Pv5 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA SWEET CITRUS - esp. 2 mm
  - Pv6 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA SIGNAL GREY - esp. 2 mm
  - Pv7 PAVIMENTO VINÍLICO - TARKETT IQ NATURAL NATURAL BLUE 0210 - ROLO 23x20x0,022 m
  - Pv8 PAVIMENTO FLUTUANTE EM MADEIRA - MAFI ALPINE LARCH COUNTRY BUSHED WHITE OIL - 2,48x0,22x0,019 m
  - Pv9 PAVIMENTO FLUTUANTE EM MADEIRA - AFFSPORTS PISO FLUTUANTE EM MADEIRA DURACUSHION II - esp. 0,067 m
  - Pv10 PAVIMENTO EM CALÇADA PORTUGUESA - ALVESTONE CALÇADA BRANCA VIDRAÇO - 1tx1tx1 cm
  - Pv11 PAVIMENTO CONTÍNUO EM BETÃO - SECIL UNILISBOA BRANCO

- TECTOS**
- T1A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 0500-N
  - T1B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 0500-N
  - T2A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1005-Y40R
  - T2B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 1005-Y40R
  - T2C TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO EM MEIA ABÓBADA DE BERÇO - NCS S 1005-Y40R
  - T2D TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO HIDRÓFUGO - NCS S 1005-Y40R
  - T3A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1510-Y80R
  - T3B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 1510-Y80R
  - T4 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2005-Y40R
  - T5A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2010-G30Y
  - T5B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO EM ABÓBADA DE BERÇO - NCS S 2010-G30Y
  - T6 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y20R
  - T7 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y60R
  - T8 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 3005-G50Y
  - T9A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-G
  - T9B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 4020-G
  - T10 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-R90B
  - T11A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 7020-R80B
  - T11B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 7020-R80B
  - T12 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO EM ABÓBADA DE BERÇO - NCS S 7020-R80B
  - T13 REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R - 2,97x0,038x0,022 m - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 7020-R80B
  - T14 COBERTURA ORIGINAL EM MADEIRA A RECUPERAR
  - T15 TECTO TENSO EM PVC - BARRISOL BARRISOL LIGHT LES XTREM MERCURE X4015
  - T16 PAINEL DE CONTRAPLACADO FOLHEADO A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - 2,5x1,5x0,018 m

- RODAPÉS**
- R1 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 0500-N
  - R2 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
  - R3 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1020-Y60R
  - R4 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1510-Y80R
  - R5 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R
  - R6 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2010-G30Y
  - R7 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2050-Y60R
  - R8 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 3005-G50Y
  - R9 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-G
  - R10 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-R90B
  - R11 ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
  - R12 ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1020-Y60R
  - R13 ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R
  - R14 ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2050-Y60R
  - R15 ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-G



PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL

NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM

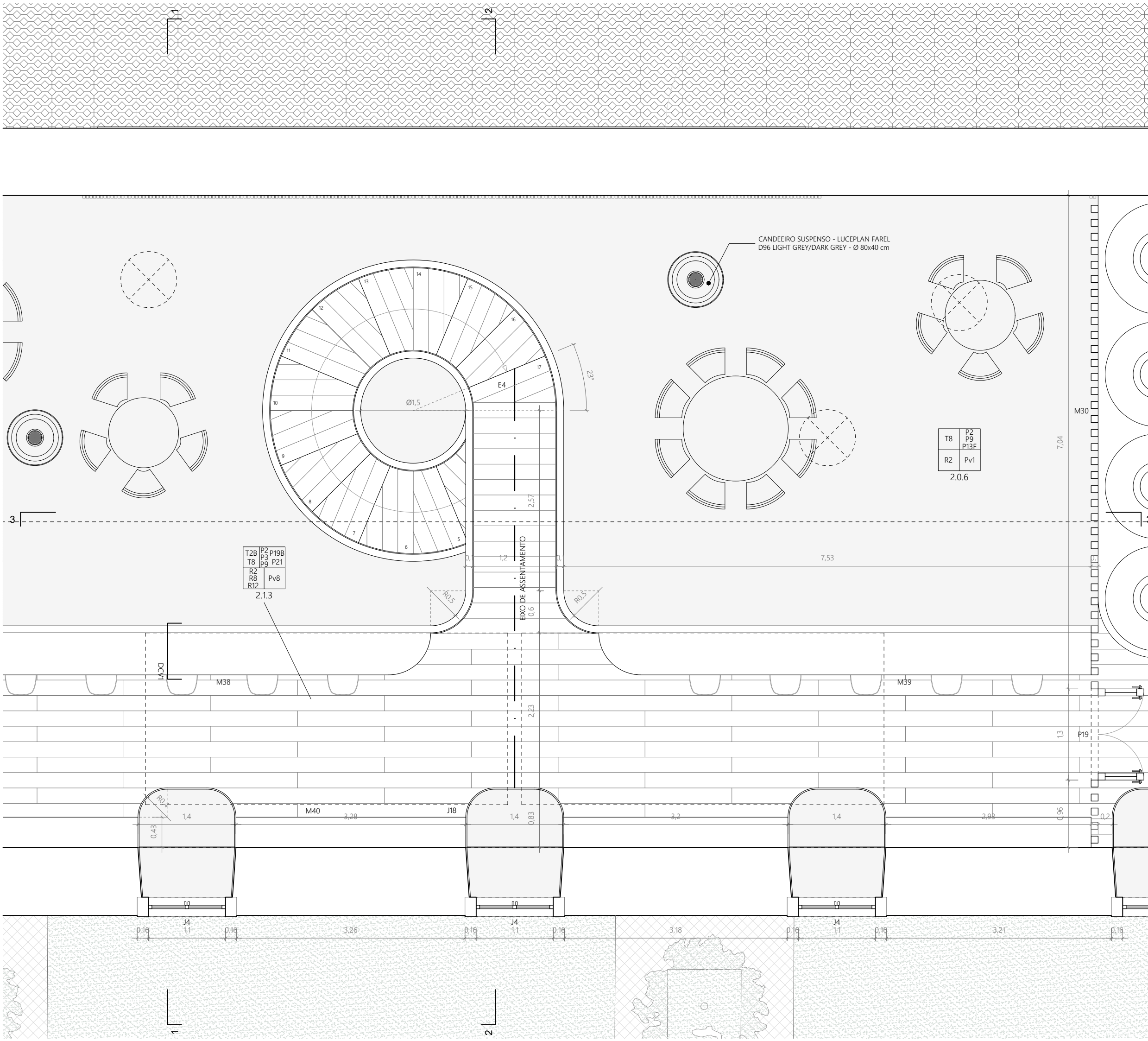
aluna | número mecanográfico

INÊS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho	escala	folha n.º
DETALHE DE COMPARTIMENTO	1/50	AR 26
PLANTA DO PISO 0	data	
	JAN 2022	

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE AUTOR | PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA





LISTA DE ACABAMENTOS

- PAREDES
- P1 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 0500-N
  - P2 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1005-Y40R
  - P3 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1020-Y60R
  - P4 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1510-Y80R
  - P5 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2005-Y40R
  - P6 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2010-G30Y
  - P7 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y20R
  - P8 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y60R
  - P9 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 3005-G50Y
  - P10A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-G
  - P10B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-G - h = 2,42 m
  - P11 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-R80B
  - P12 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 7020-R80B
  - P13A REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m
  - P13B REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 2,3 m
  - P13C REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 3,75 m
  - P13D REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = A PARTIR DE 5,54 m
  - P13E REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 2,42 m
  - P13F REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m - h = 1 m
  - P14A REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,044 m
  - P14B REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA EM ESPINHA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,044 m
  - P15 REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 7020-R80B - 2,97x0,038x0,044 m
  - P16A LAMBRIIL EM AZULEJO DE PASTA BRANCA BIOCOCEDURA - CINCA SOHO BRANCO (10200/100) BRILHANTE - 0,1x0,3x0,008 m - h = 0,93 m
  - P16B LAMBRIIL EM AZULEJO DE PASTA BRANCA BIOCOCEDURA - CINCA SOHO BRANCO (10200/100) BRILHANTE - 0,1x0,3x0,008 m - h = 1,63 m
  - P16C LAMBRIIL EM AZULEJO DE PASTA BRANCA BIOCOCEDURA - CINCA SOHO BRANCO (10200/100) BRILHANTE - 0,1x0,3x0,008 m - h = 1,61 m
  - P17 LAMBRIIL EM AZULEJO EXISTENTE A RECUPERAR - h = 1,93 m
  - P18 PANEL DE CONTRAPLACADO FOLHEADO A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - 2,5x1,5x0,018 m
  - P19A SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,31 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
  - P19B SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
  - P19C SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,18 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
  - P20 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 3005-G50Y
  - P21 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 3005-G50Y
  - P22 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,1 m (CONTADOS A PARTIR DO PATAMAR SUPERIOR - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-G
  - P23 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373 ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,31 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-R80B
  - P24 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373F ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
  - P25 SANCA DE LUZ INDIRECTA - ORAC DECOR C373F ANTONIO - 200x8x5 cm - h = 2,1 m - PINTADA A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R
- PAVIMENTOS
- Pv1 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA CONCRETE GREY - esp: 2 mm
  - Pv2 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA YOUNG COTTON - esp: 2 mm
  - Pv3 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA PEARL WHITE - esp: 2 mm
  - Pv4 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA BROWN BEIGE - esp: 2 mm
  - Pv5 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA SWEET CITRUS - esp: 2 mm
  - Pv6 PAVIMENTO AUTONIVELANTE EPOXI - SIKA COMFORTFLOOR PS-23 SIKA SIGNAL GREY - esp: 2 mm
  - Pv7 PAVIMENTO VINÍLICO - TARKETT IQ NATURAL NATURAL BLUE 0210 - ROLLO 23x2x0,002 m
  - Pv8 PAVIMENTO FLUTUANTE EM MADEIRA - MAFI ALPINE LARCH COUNTRY BRUSHED/WHITE OIL - 2,48x0,22x0,019 m
  - Pv9 PAVIMENTO FLUTUANTE EM MADEIRA - AFFSPORTS PISO FLUTUANTE EM MADEIRA DURACLISHION II - esp: 0,057 m
  - Pv10 PAVIMENTO EM CALÇADA PORTUGUESA - ALVESTONE CALÇADA BRANCA VIDRAÇO - 11x11x1 cm
  - Pv11 PAVIMENTO CONTÍNUO EM BETÃO - SECIL UNILISBOA BRANCO
- TECTOS
- T1A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 0500-N
  - T1B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 0500-N
  - T2A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1005-Y40R
  - T2B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 1005-Y40R
  - T2C TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO EM MEIA ABÓBADA DE BERÇO - NCS S 1005-Y40R
  - T2D TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO HIDROFUGO - NCS S 1005-Y40R
  - T3A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 1510-Y80R
  - T3B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 1510-Y80R
  - T4 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2005-Y40R
  - T5A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2010-G30Y
  - T5B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO EM ABÓBADA DE BERÇO - NCS S 2010-G30Y
  - T6 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y20R
  - T7 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 2050-Y60R
  - T8 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 3005-G50Y
  - T9A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-G
  - T9B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 4020-G
  - T10 TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 4020-R80B
  - T11A TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE ESTUQUE - NCS S 7020-R80B
  - T11B TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO - NCS S 7020-R80B
  - T11C TINTA ACRÍLICA MATE SOBRE TECTO FALSO EM GESSO CARTONADO EM ABÓBADA DE BERÇO - NCS S 7020-R80B
  - T12 REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R NATURE VENEERS OAK - 2,97x0,038x0,022 m
  - T13 REVESTIMENTO DE MADEIRA RIPADA - GUSTAFS LINEAR SYSTEM RIB-R - 2,97x0,038x0,022 m - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 7020-R80B
  - T14 COBERTURA ORIGINAL EM MADEIRA A RECUPERAR
  - T15 TECTO TENSO EM PVC - BARRISOL BARRISOL LIGHT LES XTREM MERCURE X4015
  - T16 PANEL DE CONTRAPLACADO FOLHEADO A MADEIRA DE CARVALHO EUROPEU - 2,5x1,5x0,018 m
- RODAPÉS
- R1 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 0500-N
  - R2 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
  - R3 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1020-Y60R
  - R4 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1510-Y80R
  - R5 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R
  - R6 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2010-G30Y
  - R7 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2050-Y60R
  - R8 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 3005-G50Y
  - R9 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-G
  - R10 ORAC DECOR SX184 CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-R80B
  - R11 ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R
  - R12 ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1020-Y60R
  - R13 ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2005-Y40R
  - R14 ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 2050-Y60R
  - R15 ORAC DECOR SX184F CASCADE - 200x1x1,3 cm - PINTADO A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 4020-G

PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM

aluna | número mecanográfico

INÉS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho

escala

folha n.º

1/50

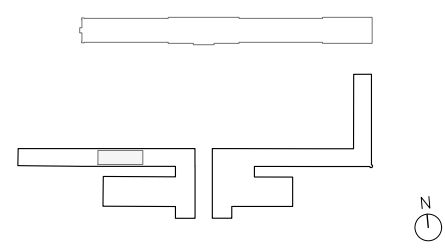
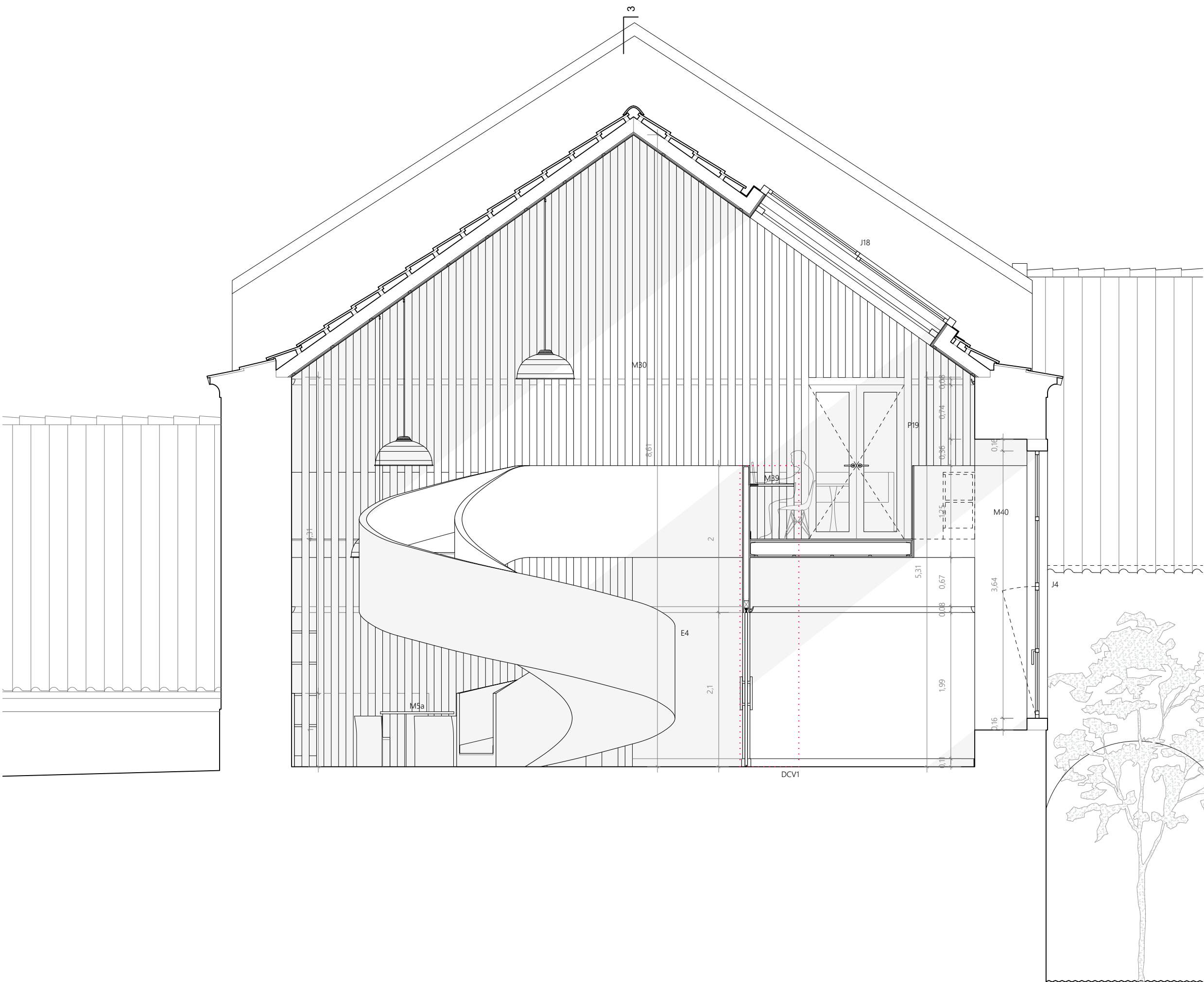
AR 27

DATA

JAN 2022

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE AUTOR | PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA





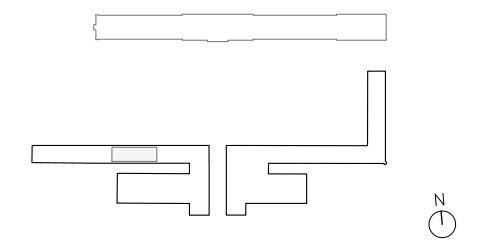
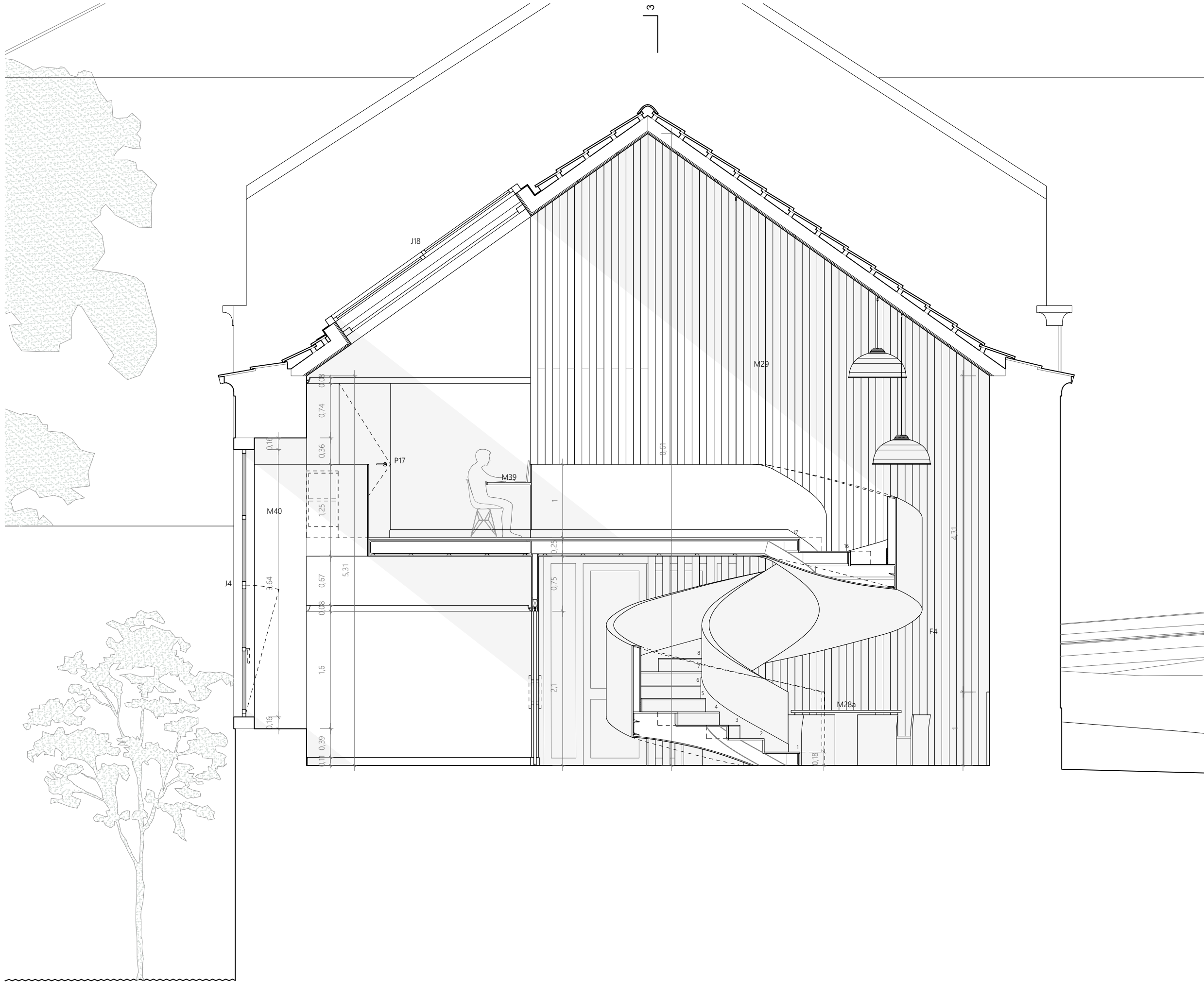
PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

aluna | número mecanográfico  
 INÊS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho	escala	folha n.º
DETALHE DE COMPARTIMENTO	1/50	AR 28
CORTE 1	data	
	JAN 2022	

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE AUTOR | PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA





PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM

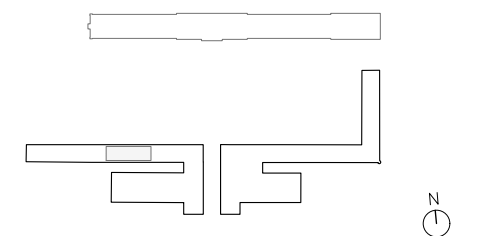
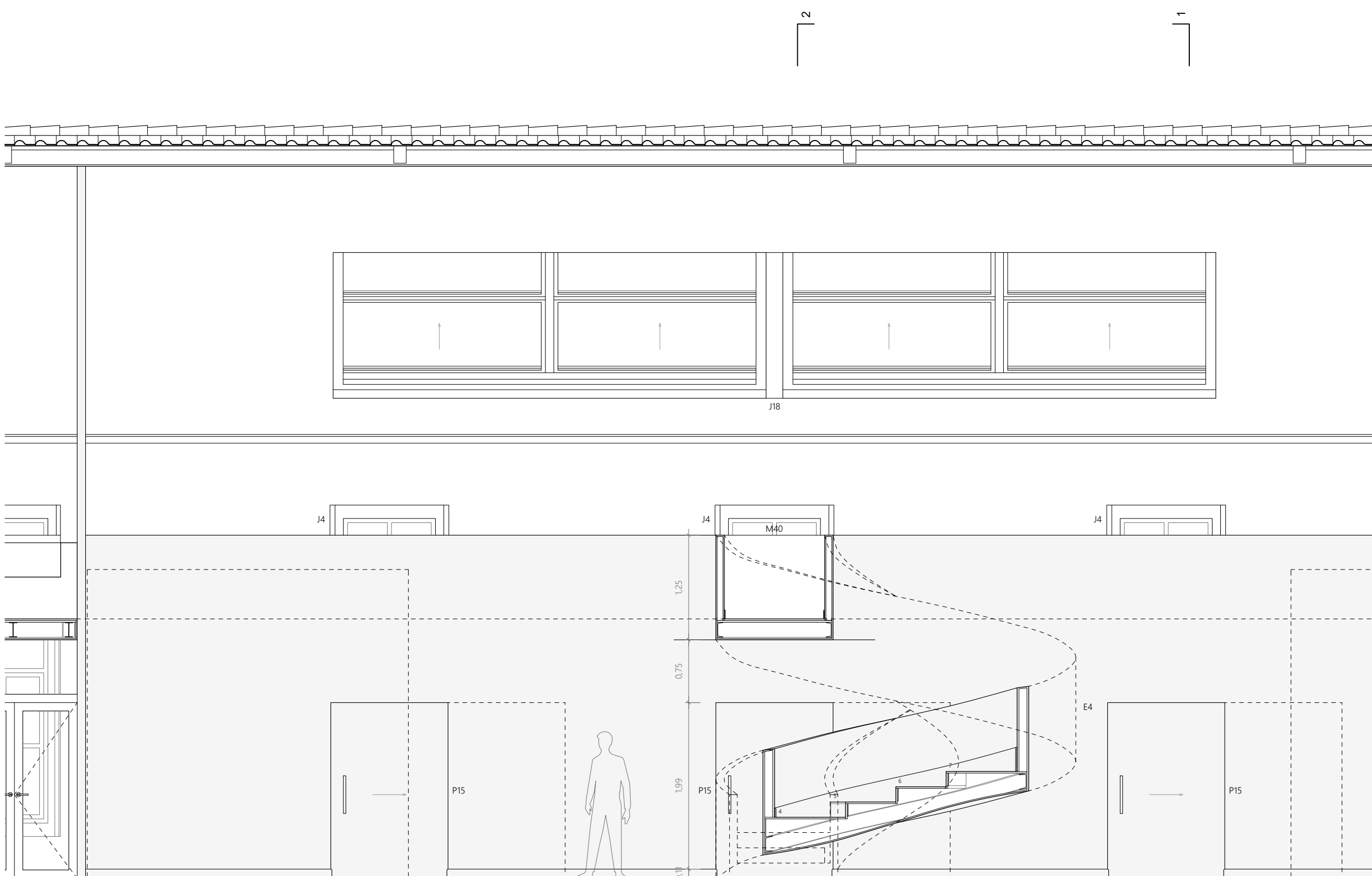
FAUL

aluna | número mecanográfico  
 INÉS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho  DETALHE DE COMPARTIMENTO CORTE 2	escala 1/50	folha n.º  AR 29
	data JAN 2022	

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE AUTOR | PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA





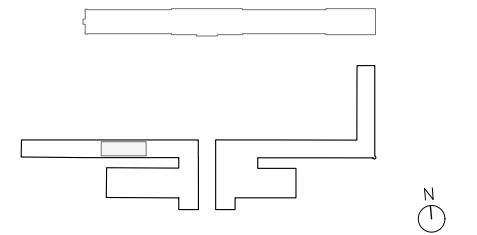
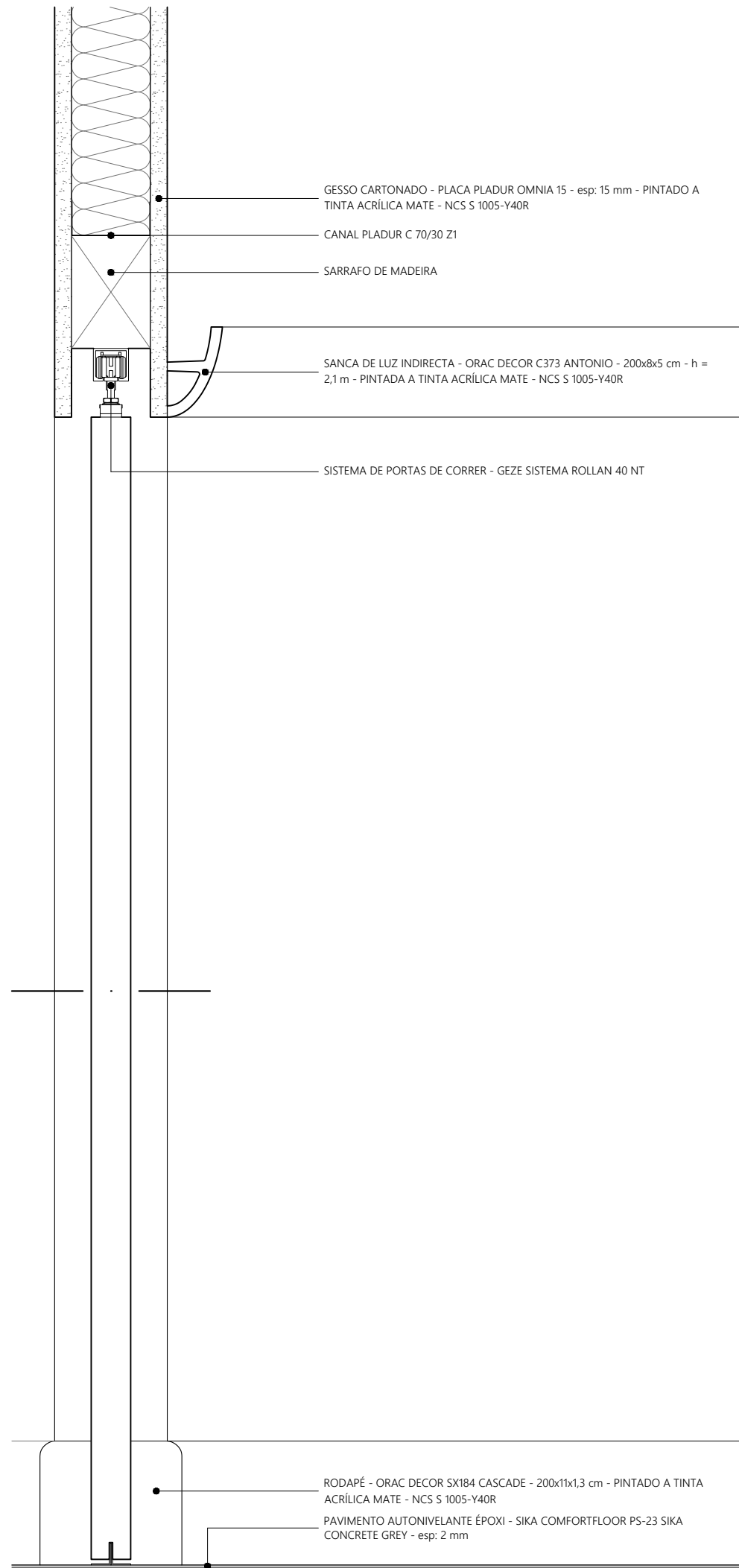
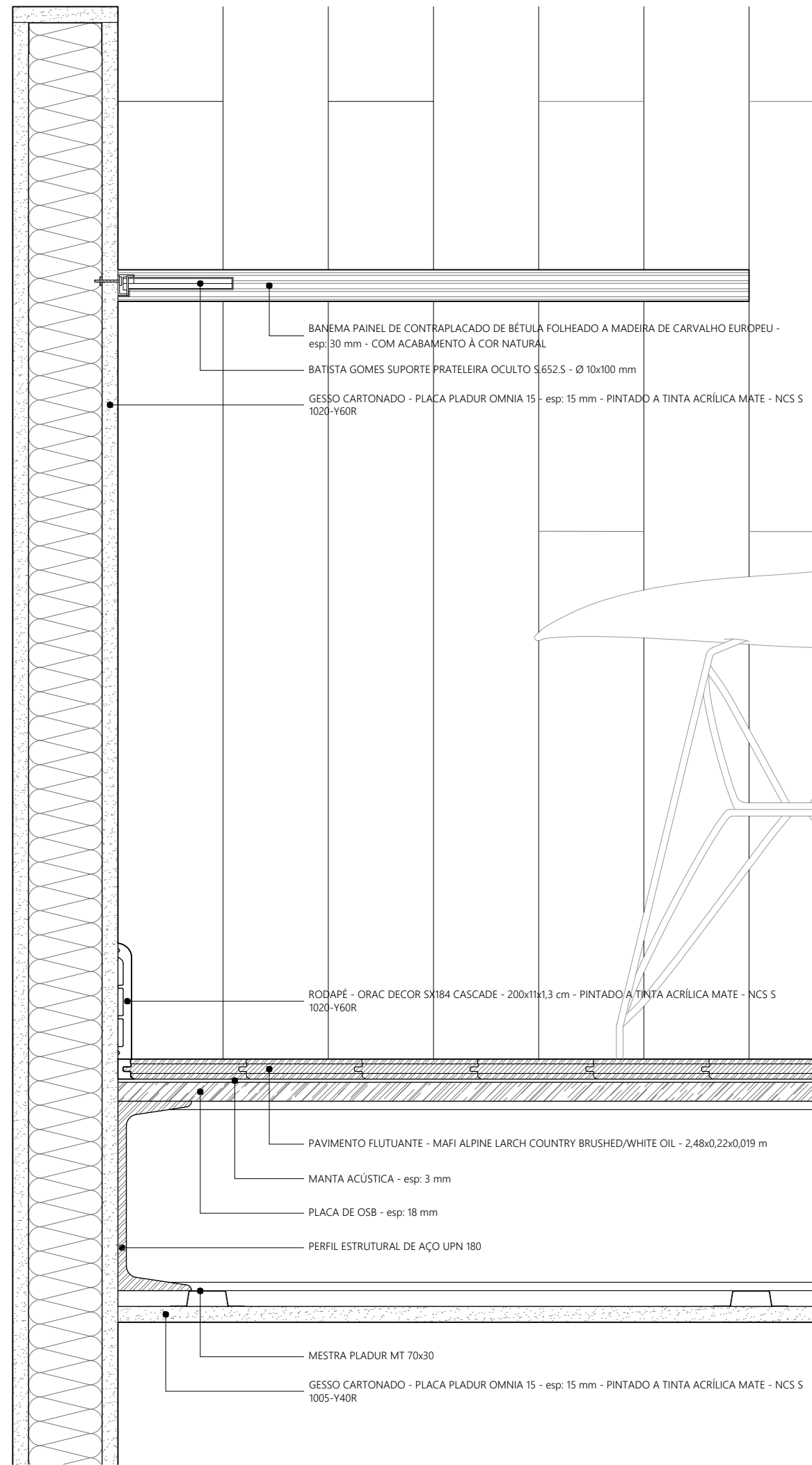
PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
 NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

aluna | número mecanográfico  
 INÉS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho	escala	folha n.º
DETALHE DE COMPARTIMENTO	1/50	AR 30
CORTE 3	data	
	JAN 2022	

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE AUTOR | PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA



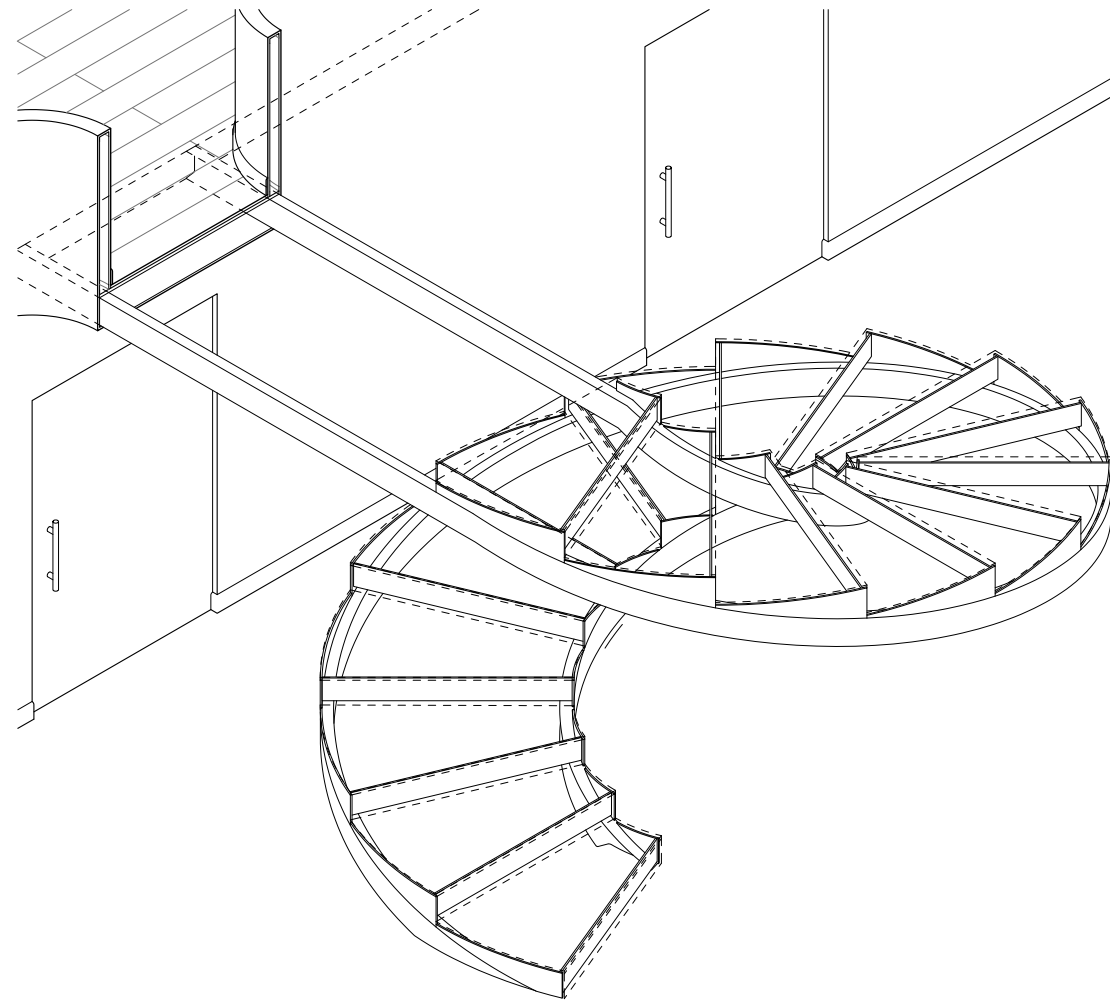
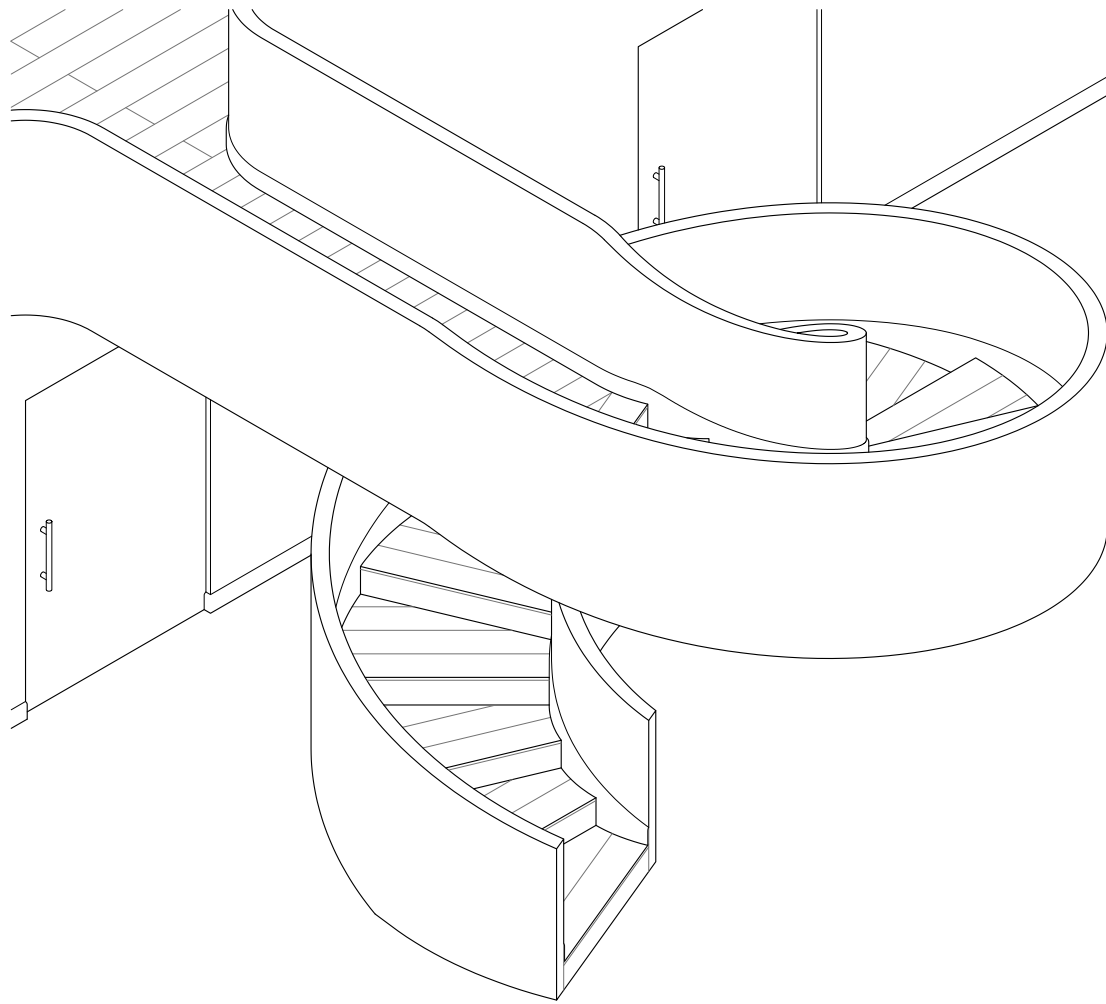


PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

aluna | número mecanográfico  
INÉS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho <b>DETALHE DE COMPARTIMENTO</b> DCV1	escala 1/5	folha n.º <b>AR 31</b>
	data JAN 2022	





GESSO CARTONADO - PLACA PLADUR OMNIA 15 - esp: 15 mm - PINTADO  
A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R

ESPELHO EM PINHO MACIÇO - esp: 20 mm - COM O MESMO  
ACABAMENTO QUE Pv8

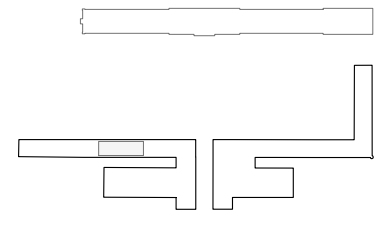
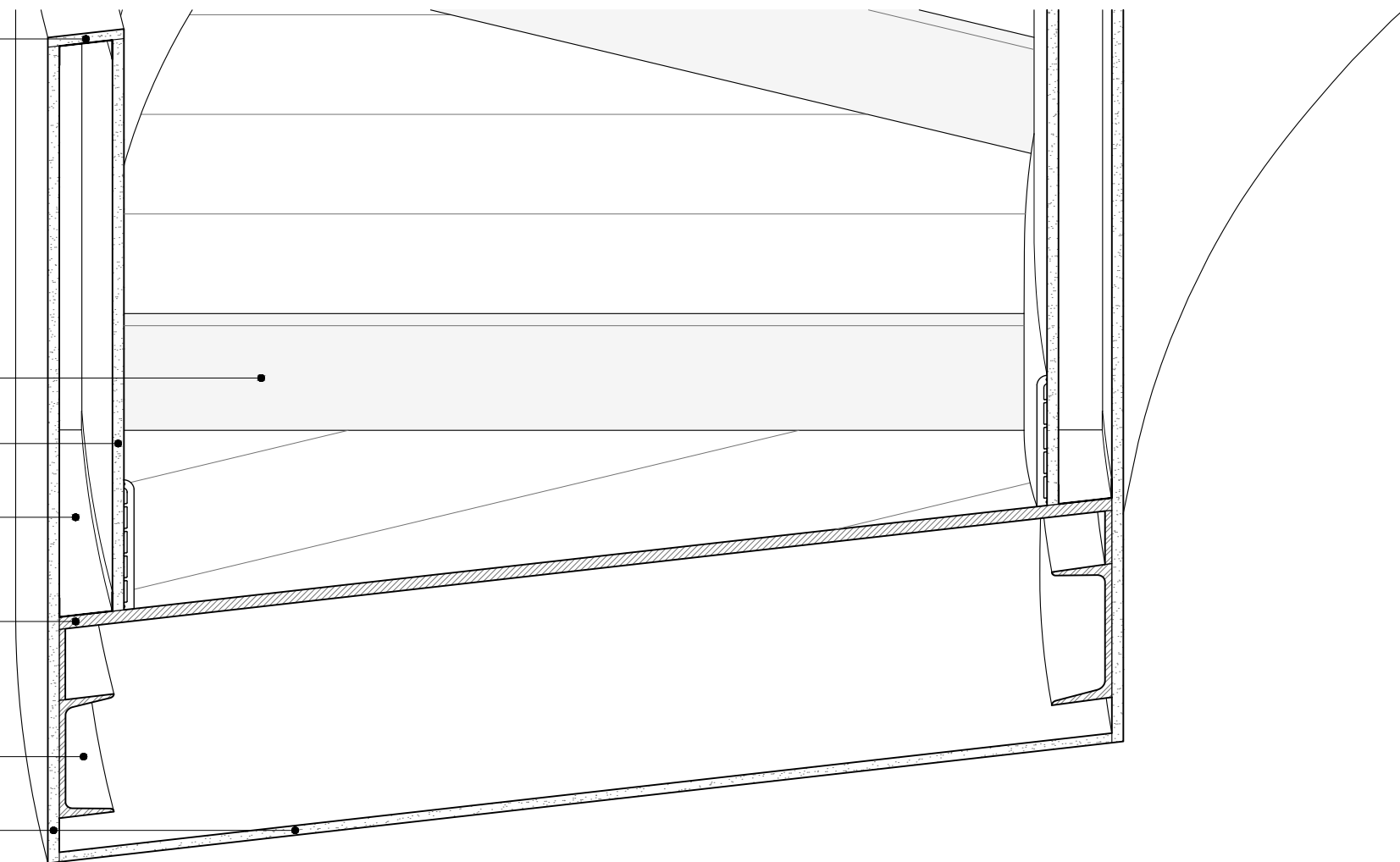
GESSO CARTONADO - PLACA PLADUR OMNIA 15 - esp: 15 mm - PINTADO  
A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1020-Y60R

CANAL PLADUR C 70/30 Z1

COBERTOR EM PINHO MACIÇO - esp: 20 mm - COM O MESMO  
ACABAMENTO QUE Pv8

PERFIL ESTRUTURAL DE AÇO UPN 180

GESSO CARTONADO - PLACA PLADUR OMNIA 15 - esp: 15 mm - PINTADO  
A TINTA ACRÍLICA MATE - NCS S 1005-Y40R



PROJECTO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL  
NO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2 EM BELÉM FAUL

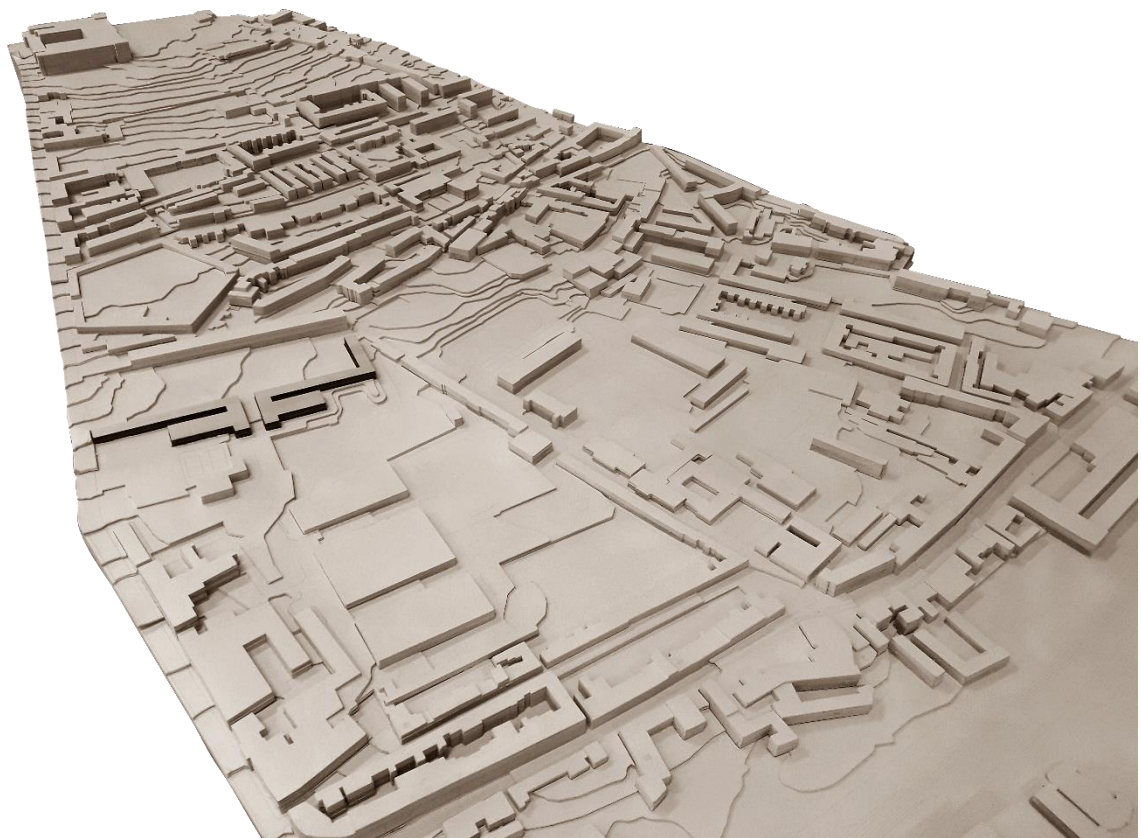
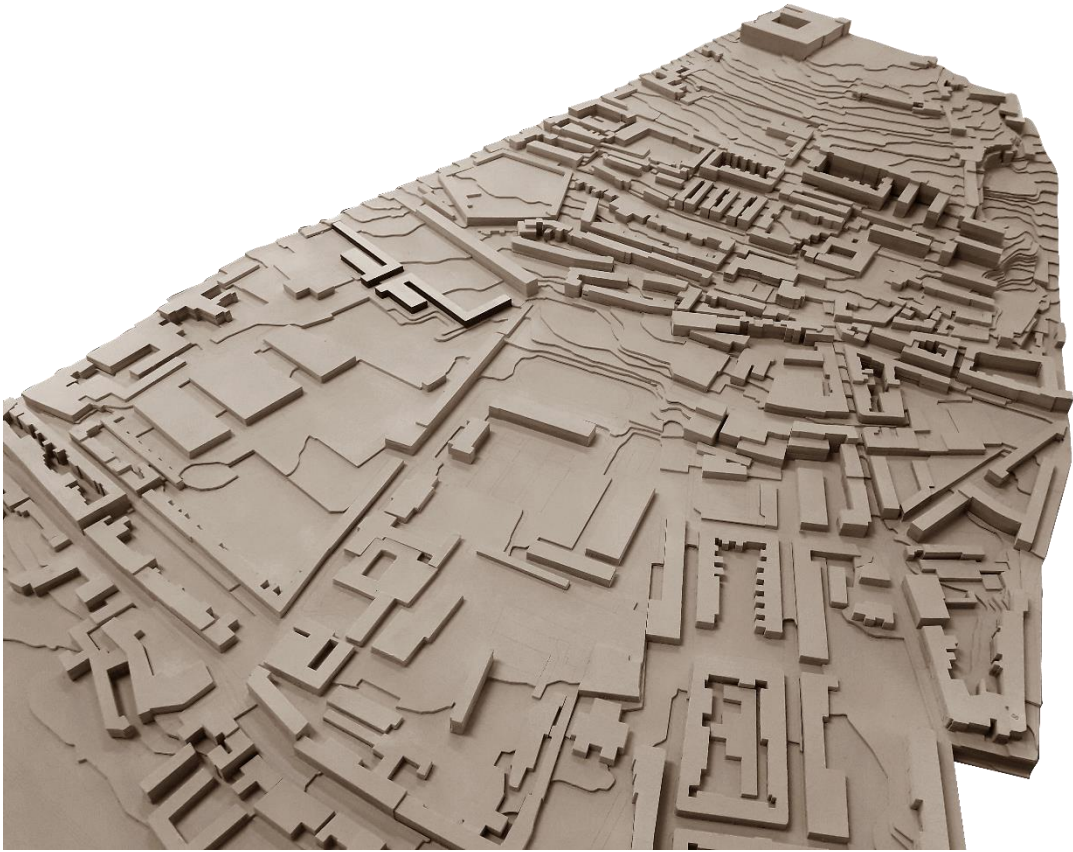
aluna | número mecanográfico  
INÉS COELHO E SOUSA | 20151191

título do desenho <b>DETALHE DE COMPARTIMENTO</b> ESCADA E4	escala 1/50, 1/10	folha n.º <b>AR 32</b>
	data JAN 2022	

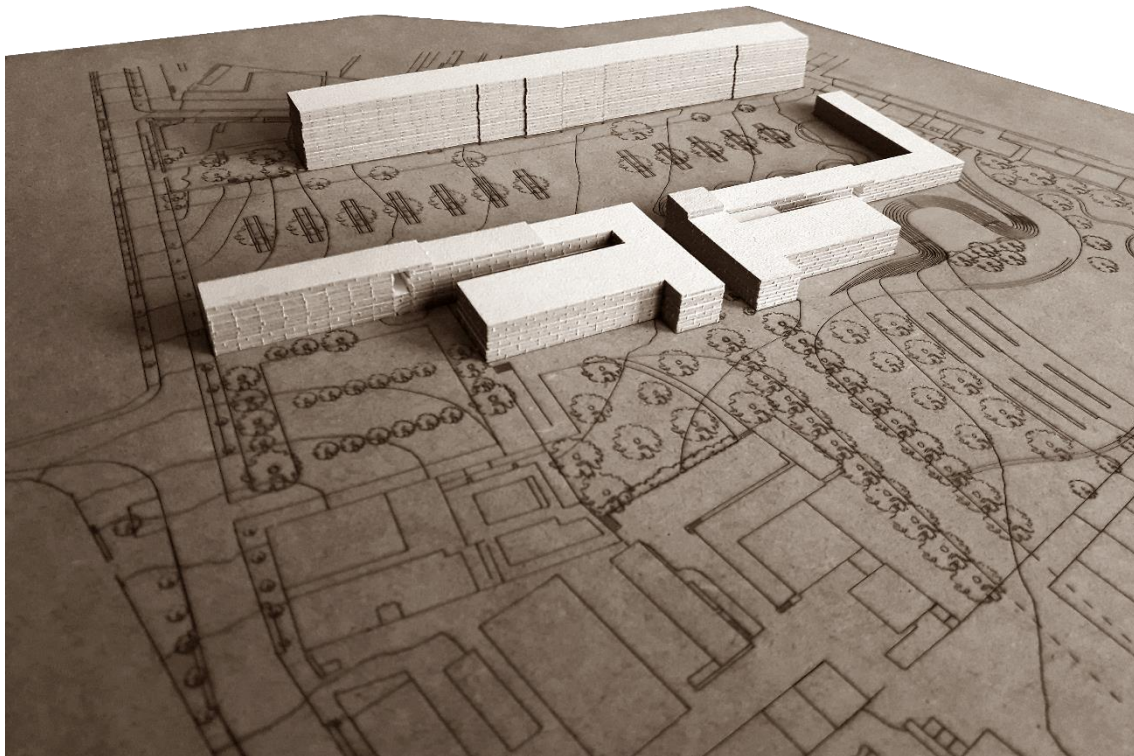
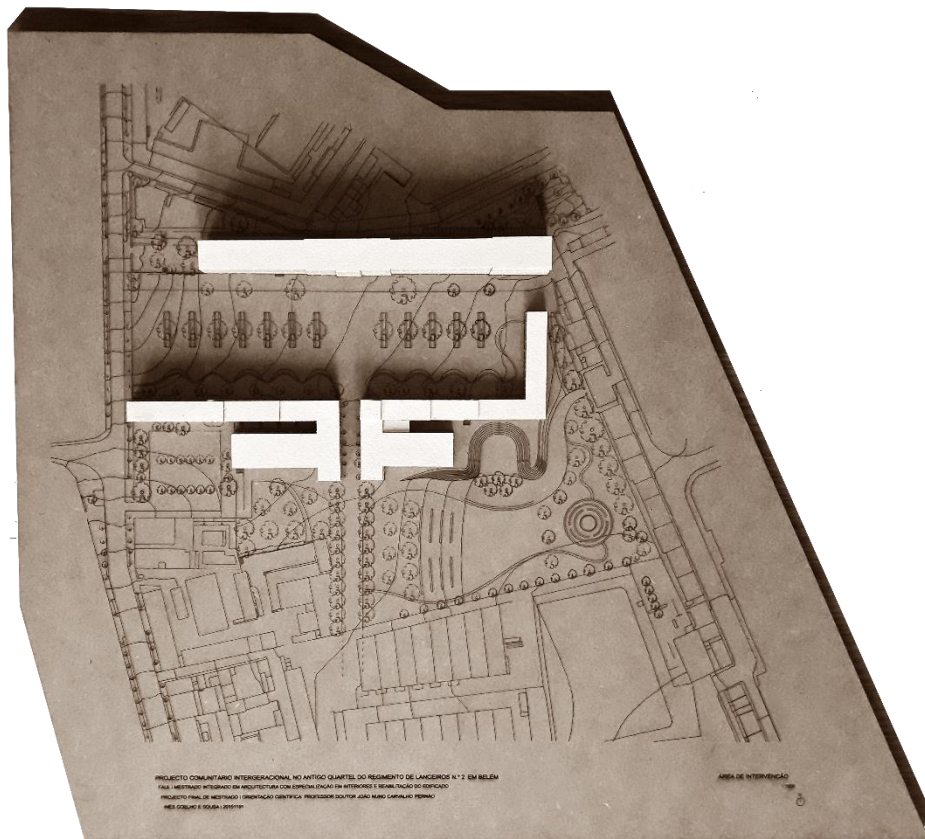


## VII. FOTOGRAFIAS DAS MAQUETAS

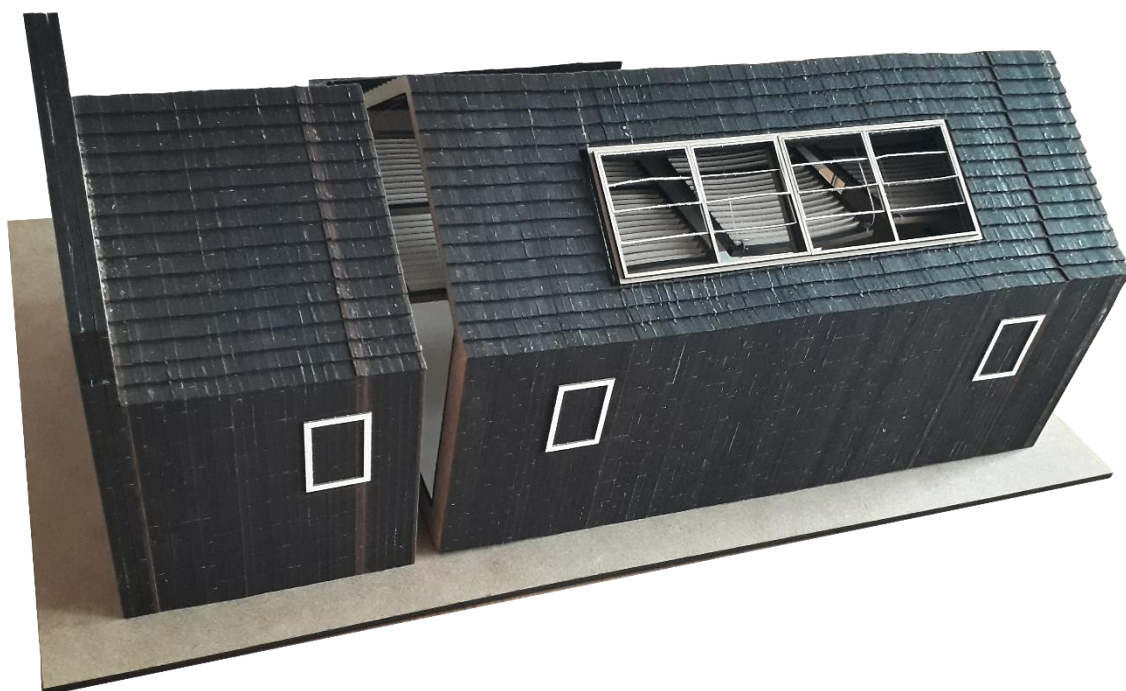
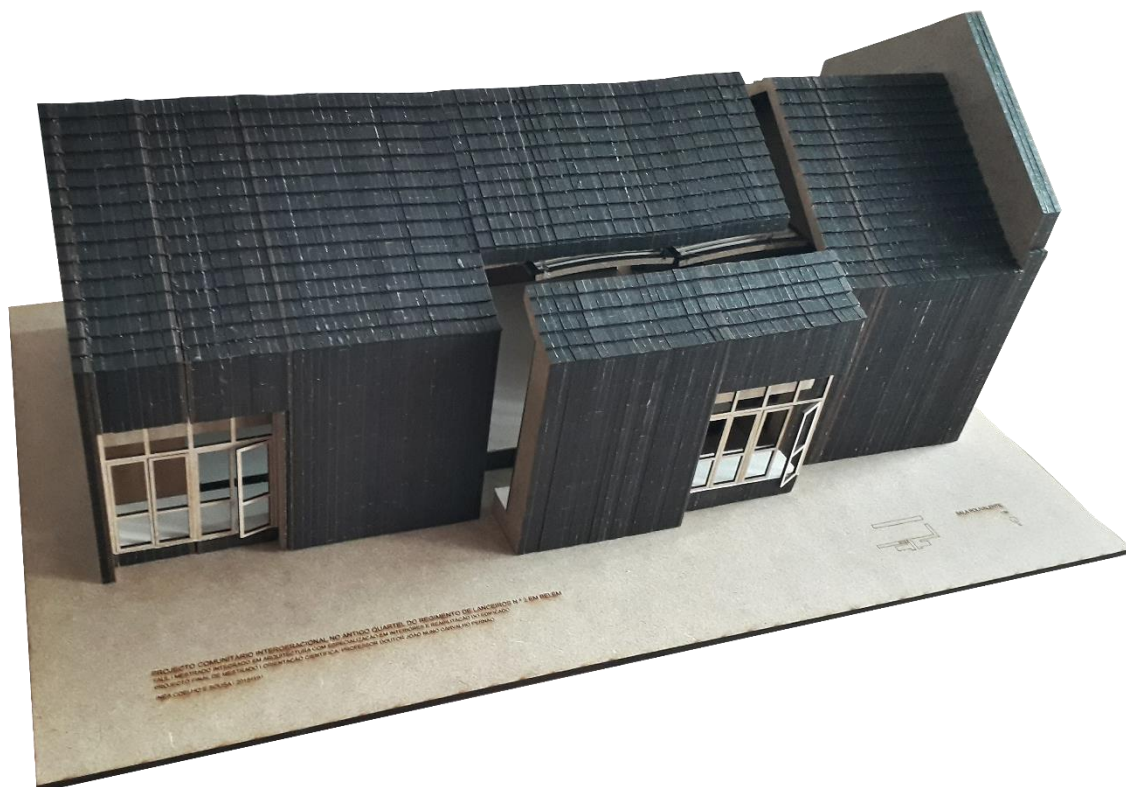




Maqueta de localização (escala 1:1000).



Maqueta da área de intervenção (escala 1:1000).



Maqueta da sala polivalente (escala 1:50).



Maqueta da sala polivalente (escala 1:50).

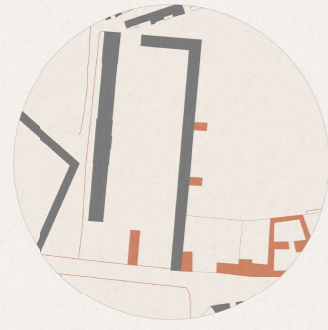


Maqueta da sala polivalente (escala 1:50).



## VIII. PAINÉIS SÍNTESE

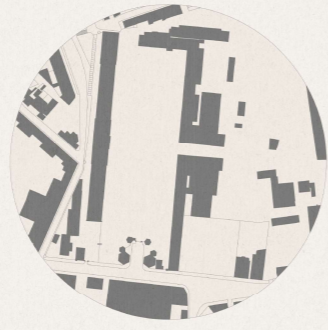




FILIPE FOLQUE (1856-1859)



SILVA PINTO (1904-1911)



ACTUALIDADE



- EDIFICIO EXISTENTE ACTUALMENTE
- EDIFICIO DEBILITADO

- CONDOMINIO E SERVIÇOS
- EDIFÍCIO CULTURAL
- EDIFÍCIO ESCOLAR
- AMARRAS
- EDIFÍCIO CULTURAL
- EDIFÍCIO ESCOLAR
- EDIFÍCIO MUSEUM
- EDIFÍCIO DESENVOLVIDO
- REABILITAÇÃO
- EDIFÍCIO MUSEUM
- EDIFÍCIO DESENVOLVIDO

**S** PROMOVAÇÃO DO BOM USO

- EDIFÍCIOS CULTURAIS: PRAÇA DA ALVARA, MUSEU DOS COCHES, MAZOTE DA ELECTRICIDADE
- EDIFÍCIO DE REABILITAÇÃO DE PAVILÃO DO CENTRO DE LERDAVA AV DA PAZ, AV DO BRASIL, E DA BARRAGEM
- LOCALIZAÇÃO FORTAL ENTRE LERDAVA E A BARRAGEM DE ESTACÃO FLUVIAL DE BELÉM

**W** REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS SOCIAIS E CULTURAIS DE BOM USO

- REABILITAÇÃO DO MAZOTE DA ELECTRICIDADE
- REABILITAÇÃO DE PAVILÃO DO CENTRO DE LERDAVA
- REABILITAÇÃO DE PAVILÃO DO CENTRO DE LERDAVA
- REABILITAÇÃO DE PAVILÃO DO CENTRO DE LERDAVA
- REABILITAÇÃO DE PAVILÃO DO CENTRO DE LERDAVA
- REABILITAÇÃO DE PAVILÃO DO CENTRO DE LERDAVA

**O** REABILITAÇÃO DE PATRIMÓNIO DESTINADO PARA FINS HABITACIONAIS CULTURAIS E SOCIAIS

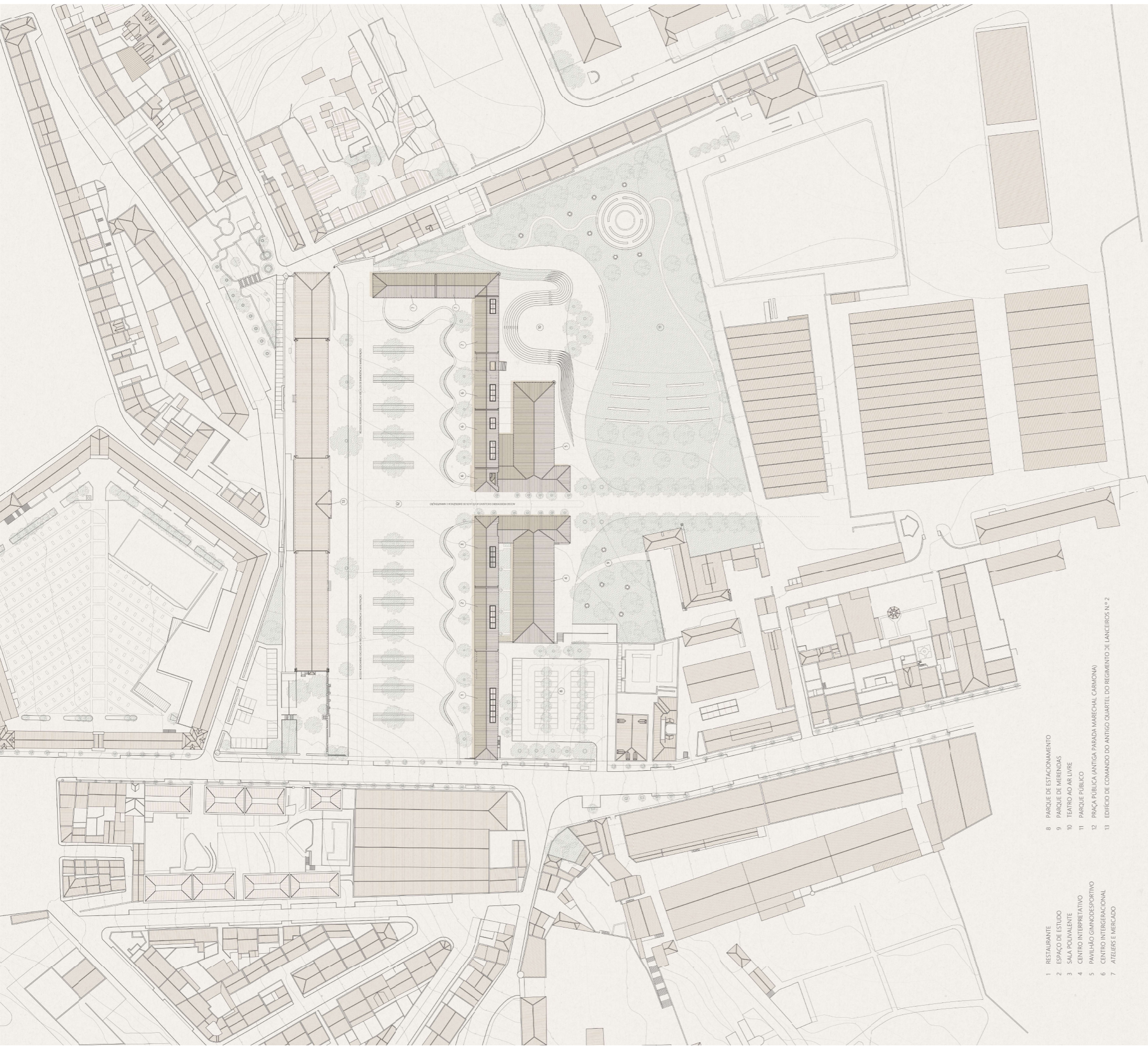
- REABILITAÇÃO DE PAVILÃO DO CENTRO DE LERDAVA
- REABILITAÇÃO DE PAVILÃO DO CENTRO DE LERDAVA
- REABILITAÇÃO DE PAVILÃO DO CENTRO DE LERDAVA
- REABILITAÇÃO DE PAVILÃO DO CENTRO DE LERDAVA
- REABILITAÇÃO DE PAVILÃO DO CENTRO DE LERDAVA
- REABILITAÇÃO DE PAVILÃO DO CENTRO DE LERDAVA

**T** REABILITAÇÃO DE PATRIMÓNIO DESTINADO PARA FINS HABITACIONAIS CULTURAIS E SOCIAIS

- REABILITAÇÃO DE PAVILÃO DO CENTRO DE LERDAVA
- REABILITAÇÃO DE PAVILÃO DO CENTRO DE LERDAVA
- REABILITAÇÃO DE PAVILÃO DO CENTRO DE LERDAVA
- REABILITAÇÃO DE PAVILÃO DO CENTRO DE LERDAVA
- REABILITAÇÃO DE PAVILÃO DO CENTRO DE LERDAVA
- REABILITAÇÃO DE PAVILÃO DO CENTRO DE LERDAVA



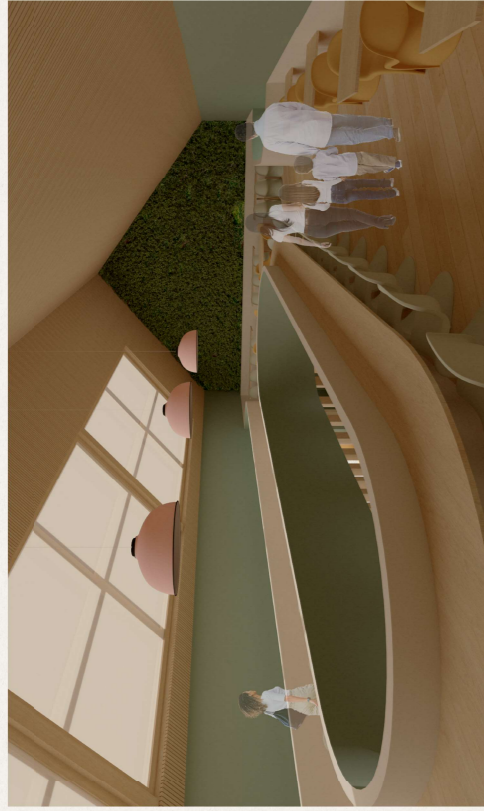




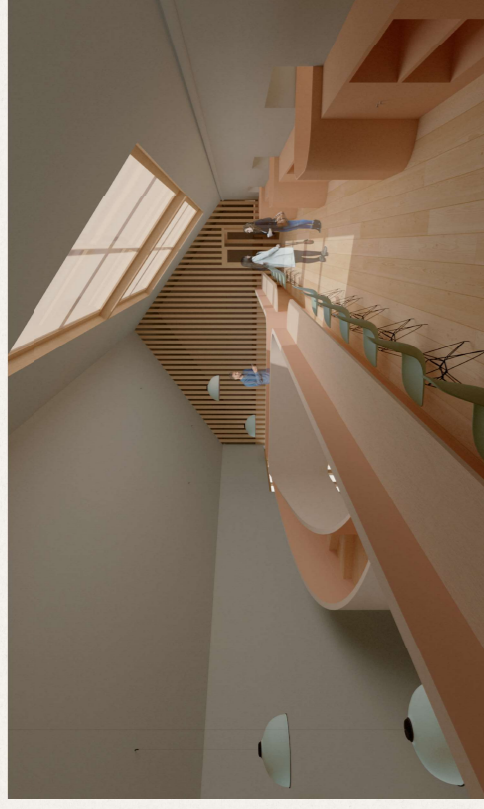
- 1 RESTAURANTE
- 2 ESPAÇO DE ESTUDO
- 3 SALA POLIVALENTE
- 4 CENTRO INTERPRETATIVO
- 5 PAVILHÃO GINÁSDESPORTIVO
- 6 CENTRO INTERGERACIONAL
- 7 ATELIERS E MERCADO
- 8 PARQUE DE ESTACIONAMENTO
- 9 PARQUE DE MERENDAS
- 10 TEATRO AO AR LIVRE
- 11 PARQUE PÚBLICO
- 12 PRAÇA PÚBLICA (ANTIGA PARADA MARECHAL CARMONA)
- 13 EDIFÍCIO DE COMANDO DO ANTIGO QUARTEL DO REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2



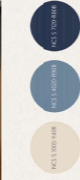




RESTAURANTE



ESPAÇO DE ESTUDO



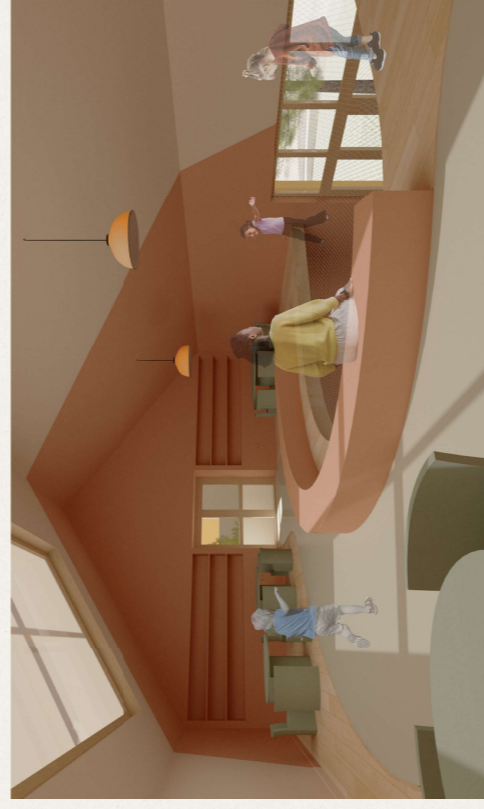
SALA POLIVALENTE



CENTRO INTERPRETATIVO



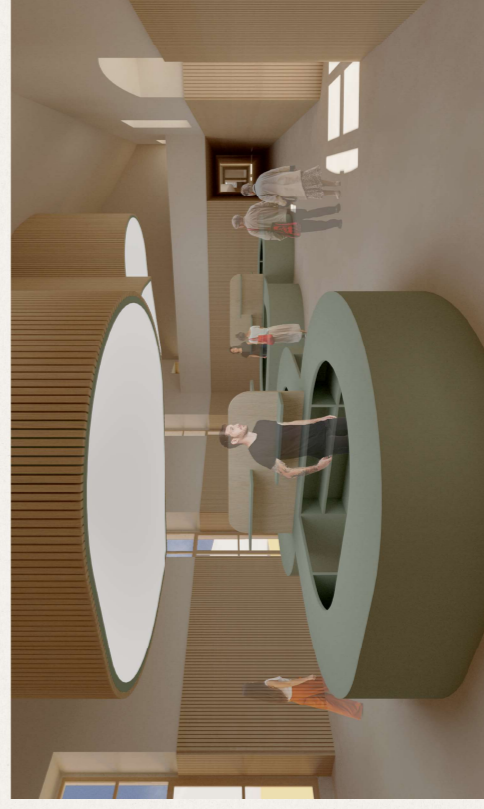
PAVILHÃO GIMNOESPORTIVO



SALA DE ACTIVIDADES LÚDICAS E ARTES PLÁSTICAS



BIBLIOTECA

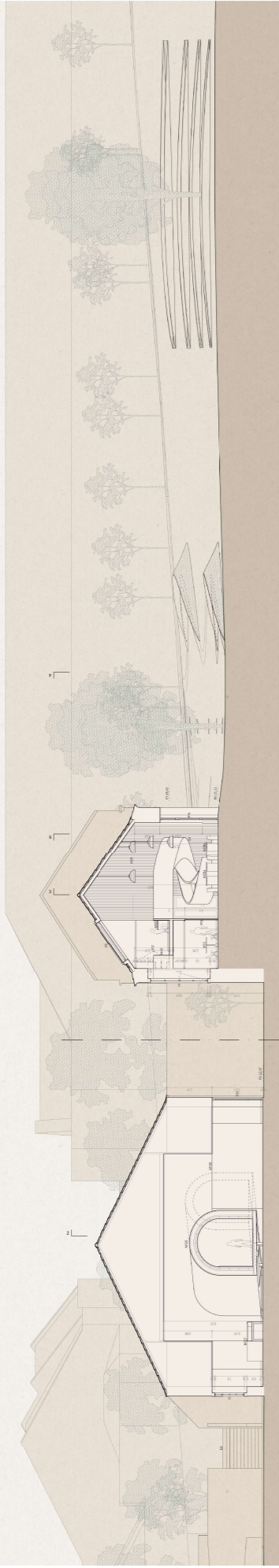


MERCADO






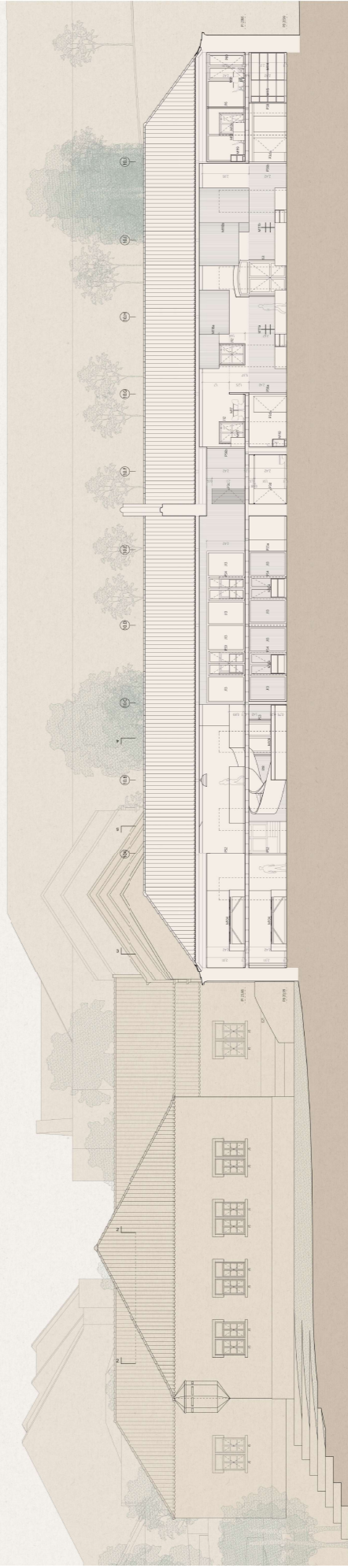




 CORTE 9

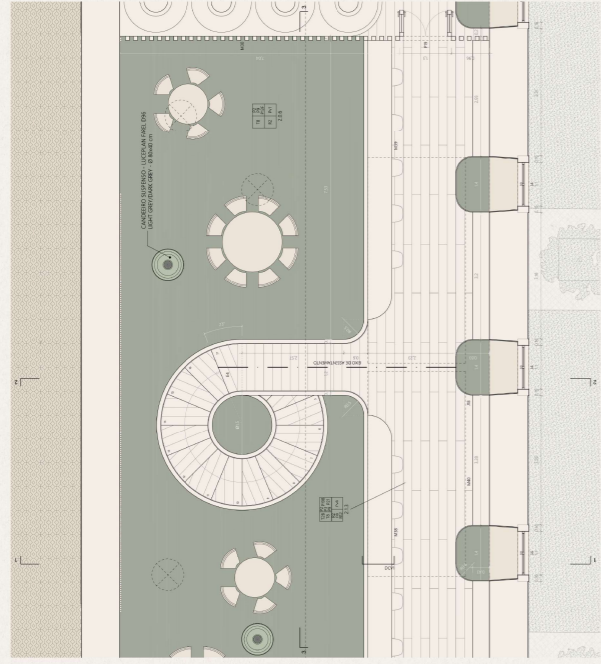


 CORTE 8

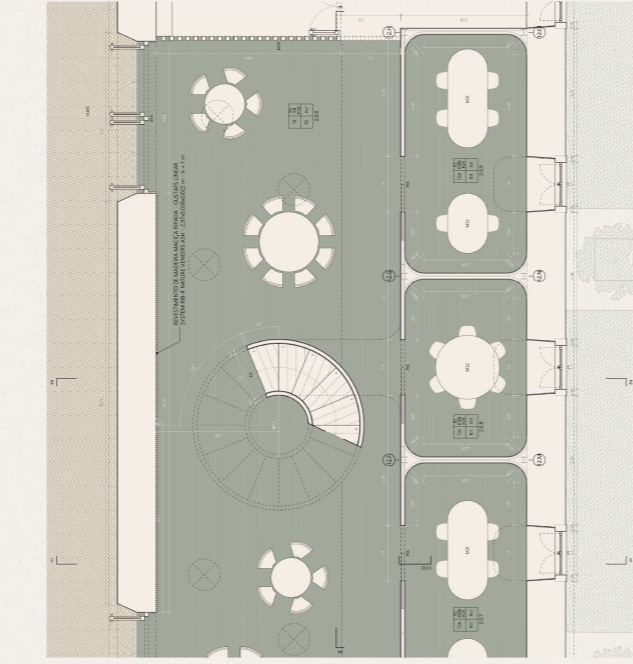


 CORTE 7

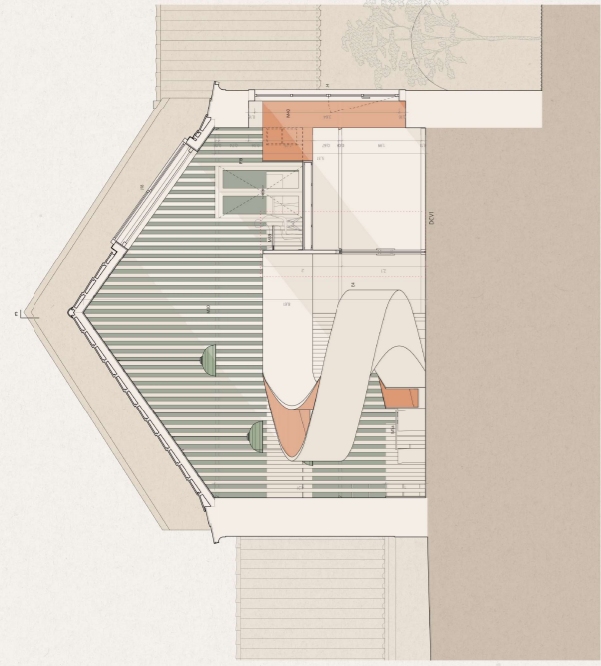




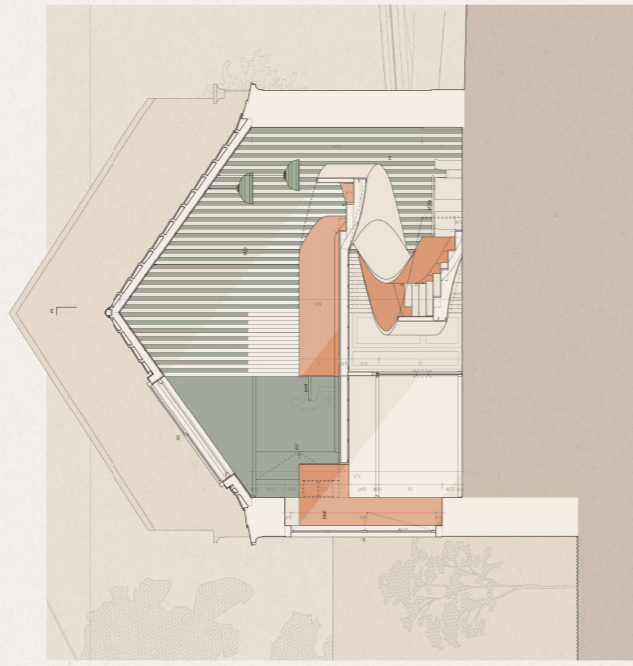
PLANTA DO PISO 1



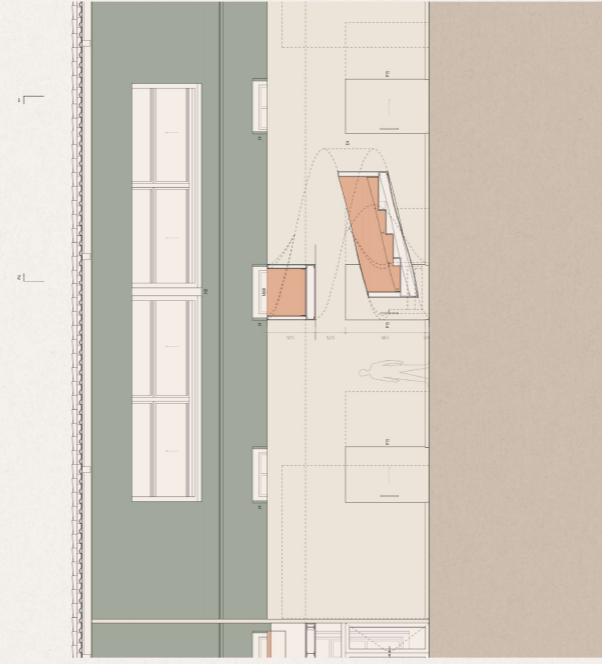
PLANTA DO PISO 0



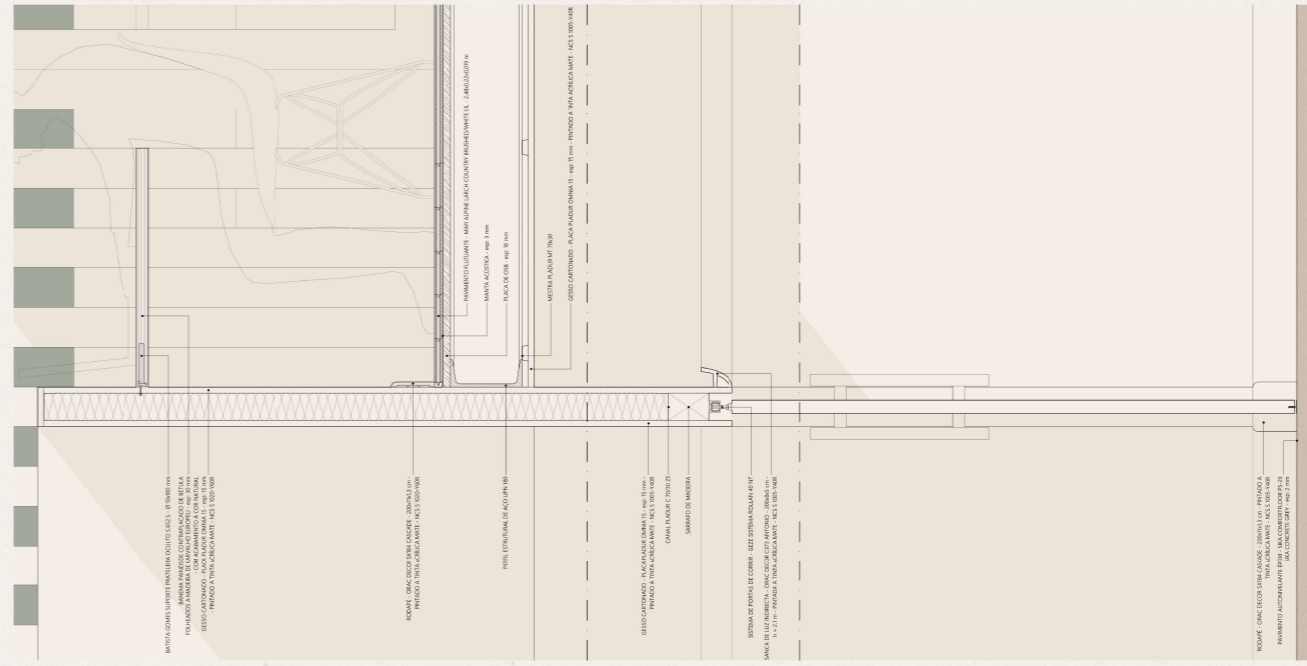
CORTE 1



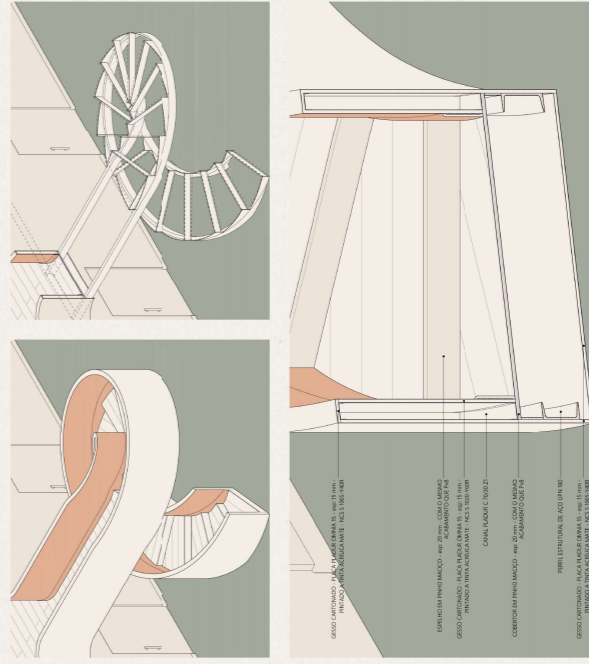
CORTE 2



CORTE 3



DCVI



ESCADAS E4





